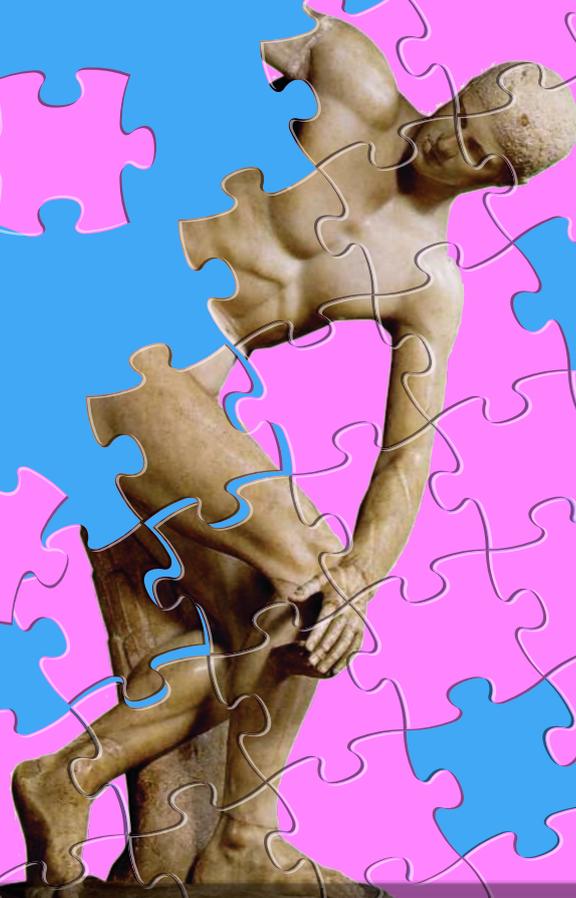


XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA
CONHECIMENTO
E INTERVENÇÃO**



Centro de Educação Física e Desportos | Ufes

17 a 20 de setembro de 2014

Contato: conesefcefd@gmail.com

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

ANAIS

Educação Física: conhecimento e intervenção

Vitória
2014

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



Capa: Omar Schneider

Imagem da capa: Omar Schneider

Imagem em background: Angêla Gomes

Programação visual e de interface: Omar Schneider

Editoração Eletrônica: Wagner dos Santos

Contatos: virtuallivrosonline@gmail.com
<http://virtuallivros.com.br>

Todos os direitos reservados aos organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Espírito-Santense de Educação Física (13. : 2014 : Vitória, ES)
Anais [do] XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
[recurso eletrônico] : educação física : conhecimento e intervenção /
Zenólia Christina Campos Figueiredo [org.]. – 1. ed. - Vitória : UFES,
Centro de Educação Física e Desportos : Virtual Livros, 2014.
380 p : il.

Congresso realizado no período de 17 a 20 de setembro de 2014,
na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória-ES.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-67757-04-9

Modo de acesso: <<http://virtuallivros.com.br/>>

1. Educação física – Congressos. I. Figueiredo, Zenólia Christina Campos. II. Título.

CDU: 796



Organização

Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Espírito Santo

Comissão Organizadora

Profª Ms. Cláudia Aleixo Alves
Doutoranda CEFD/UFES

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
Depto. Ginástica CEFD/UFES

Profa. Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
Depto. Ginástica CEFD/UFES

Mariana Bittencourt Paradela
Graduanda CEFD/UFES

Marcus Vinicius Medeiros
Graduando CEFD/UFES

Prof. Dr. Maurício dos Santos Oliveira
Depto. Desportos CEFD/UFES

Prof. Dr. Omar Schneider
Depto. Ginástica CEFD/UFES

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Vancini
Depto. Desportos CEFD/UFES

Profa. Ms. Rosely Maria da Silva Pires
Depto. Ginástica CEFD/UFES

Profa. Dra. Rosianny Campos Berto
Depto. Ginástica CEFD/UFES

Profa. Dra. Zenólia Christina Campos Figueiredo
Depto. Desportos CEFD/UFES - Diretora do CEFD/UFES

Comitê Científico

Dra. Adriana Estevão
Dra. Ana Cláudia Silvério
Dr. André da Silva Mello
Dr. André Soares Leopoldo
Dr. Anselmo José Perez
Ms. Bethânia Alves Costa Zandomínegue
Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges
Ms. Elda Alvarenga
Ms. Erineusa Maria da Silva
Dr. Felipe Quintão de Almeida
Gelsimar Jose Machado (Mestrando)
Dr. Ivan Gomes
Ms. Janaina Esfalsini Figueira Assereuy
Jóctan Pimentel Cordeiro (Mestrando)
Dr. José Francisco Chicon
Ms. Júlia Miranda Falcão
Dra. Karine Jacon Sarro
Ms. Keni Tatiana Vazzoler Areias
Dra. Kezia Rodrigues Nunes
Dra. Liana Romera
Ms. Lidiane Picoli Lima
Liliane Ferreira Sant'Anna Bianchini Ciceri (Mestranda)
Dr. Luiz Alexandre Oxley da Rocha
Ms. Marcel Ivan dos Santos
Ms. Marcelo Adolfo Duque Gomes da Costa
Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
Ms. Mônica Frigini Siqueira (Mestranda)
Dr. Otávio Tavares
Ms. Penha Mara Nader
Dr. Rodrigo Luiz Vancini
Ms. Rosângela da Conceição Loyola
Dra. Rosianny Campos Berto
Ms. Sylvia Fernanda Nascimento
Ms. Victor José Machado de Oliveira
Ms. Vinnicius Camargo de Souza Laurindo
Vitor Loureiro da Silva (Mestrando)
Wanderson do Amaral Portilho (Mestrando)
Dra. Zenólia Cristina Campos Figueiredo

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



CEFD
UFES

SUMÁRIO

Apresentação 19

GT: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

COMUNICAÇÃO ORAL

Análise cinemática da mobilidade toracoabdominal de adolescentes obesos antes e após um período de treinamento físico 25

Edna Oliveira Silva, Karine Jacon Sarro

Efeito de três periodizações do treinamento aeróbico sobre o limiar ventilatório 27

Deborah Sauer, Anselmo José Perez, Luciana Carletti, Wallace David Monteiro

Academias da terceira idade: situando o movimento de pesquisa nas revistas científicas 29

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo, Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida

A prática do profissional de educação física nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas 31

Gelsimar J. Machado, Poliana N. de Castro, Liana A. Romera, Ivan Marcelo Gomes

O Programa Peso como uma estratégia de educação em saúde: uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários do serviço 33

Thacia Ramos Varnier, Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida

Reflexões sobre saúde e atividade física no Programa Bem Estar da Rede Globo de Televisão 35

Lorena Nascimento Ferreira, Ivan Marcelo Gomes

Risco cardiovascular em jogadores de futebol amador 37

Sinara Moreira de Freitas Santos, Douglas de Assis Teles Santos

Análise da mobilidade toracoabdominal de adolescentes com excesso de peso 39

Jeniffer Lubiana Campos, Karine Jacon Sarro

PÔSTER

Respostas hemodinâmicas com o uso da tonometria de aplanção em indivíduos com diferentes níveis de treinamento aeróbico 43

Edna Oliveira Silva, Luciana Carletti

GT: COMUNICAÇÃO E MÍDIA

COMUNICAÇÃO ORAL

Reflexões sobre o corpo obeso no contexto midiático: uma análise do Programa “Além do Peso” 49

Lorena Nascimento Ferreira, Ivan Marcelo Gomes

GT: CORPO E CULTURA

COMUNICAÇÃO ORAL

Estética e educação física: a expressão corporal como conteúdo de ensino 55

Patrícia Janaína Marques

Práticas esportivas na orla de Vitória-ES: um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol 57

Vinicius Nogueira Gaspar, Felipe Quintão de Almeida

Ao ar livre: um estudo na academia popular de Santo Antonio em Vitória-ES 59

Sayonara Carla Pinto

A descoberta de si como ser dançante: implicações e aprendizagens no Projeto Cuidadores que Dançam 61

Bianca Carminati Schmidt, Erineusa Maria da Silva

PÔSTER

Práticas integradoras de ensino III - danças folclóricas: um relato de experiência 65

Rayane Natividade Dias da Costa

Promoção de estilos de vida na Revista Women’s Health Brasil: uma análise a partir de suas leitoras 67

Ludmila dos Santos Almeida, Ivan Marcelo Gomes

Cultura e arte na Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo- um projeto de extensão do curso de educação física 69

Juliana Moreira da Costa, Korine Cardoso Santana, Darlene Fabri Ferreira

MOSTRA PEDAGÓGICA

- Curso de formação em dança: experiência com a dança de rua** 75
Lucas Yuri Silva Reis, Karen Calegari Santos Campos, Leonardo Luíz da Silva Araujo,
Wagner Miller Estevam, Webert Fernando da Silva

GT: EPISTEMOLOGIA

COMUNICAÇÃO ORAL

- Relações entre o debate epistemológico da educação física e um currículo de licenciatura** 81
Cláudia Aleixo Alves, Zenólia Christina Campos Figueiredo

PÔSTER

- O desenho como elemento investigativo do desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH, submetidas a experiências de aprendizagem de natação** 85
Leonardo Graffius Damasceno, Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Sávio Silveira de Queiroz, Camila Biazussi Damasceno
- Aspectos didáticos e pedagógicos na aprendizagem da natação com crianças portadoras do TDAH** 87
Leonardo Graffius Damasceno, Sávio Silveira de Queiroz

GT: ESCOLA

COMUNICAÇÃO ORAL

- Identidades da educação física no cotidiano escolar: um diálogo com os alunos do ensino fundamental** 93
Sayonara Cunha de Paula, Matheus Lima Frossard, Wagner dos Santos
- A produção acadêmica sobre o ensino em valores humanos no âmbito da educação física** 95
Rodrigo Marques, Wagner dos Santos
- O cenário das políticas públicas para a educação infantil: a educação física neste contexto** 97
Karolina Sarmiento Rodrigues, Wagner dos Santos

Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica	99
Victor José Machado de Oliveira, Izabella Rodrigues Martins, Valter Bracht	
Experiências formativas de professores de educação física com a educação infantil no contexto do PIBID/UFES	101
Rodrigo Lema Del Rio Martins, André da Silva Mello	
As relações interpessoais das crianças em uma escola de Vitória–ES, participante do PIBID	103
Isabela Moreira Sant’Anna, Renato Pereira Coimbra Retz, Marciel Barcelos, Elisa Bolzani de Amorim, Wagner dos Santos	
Das práticas pedagógicas à justificativa da educação física como componente curricular	105
Matheus Lima Frossard, Igor Câmara Luiz, Wagner dos Santos	
Avaliação na educação física escolar: diálogo com alunos do ensino fundamental	109
Bruna Jéssica Mathias, Juliana Martins Cassani Matos, Wagner dos Santos	
Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências docentes em três anos de escolarização	107
Bruna Jéssica Mathias, Juliana Martins Cassani Matos, Wagner dos Santos	
Circo como conteúdo de ensino da educação física: primeiras experiências do PET educação física	113
Thais Almeida, Omar Schneider, Amanda Barcelos, Henrique Bernardino, Tiago Cardoso, Jean Gama, Sabrinny Gramilich, Matheus Marin, Marcus Medeiros, Débora Pandini, Lucas Pereira, Jéssica Silva	
Práticas de apropriação dos professores de educação física nas formações continuadas: compartilhando sentidos	117
Igor Câmara Luiz, Wagner dos Santos	
Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da educação física da educação infantil	119
Livia Carvalho de Assis, André da Silva Mello	
Representação social do professor de educação física na EMEF “Adão Benezarth” participante do Pibid: diálogos com os alunos e outros profissionais da escola	121
Mariana Manuelinda Souza Brum, Riquel Martins Miranda, Wagner dos Santos	
A educação física escolar na formação do atleta profissional – um estudo de caso	123
Matheus Marin, Wagner dos Santos	
Aproximações ao conceito de “Professor Artista”: uma revisão bibliográfica	125
Karen Lorena Gil Eusse, Valter Bracht, Felipe Quintão de Almeida	
Relação entre espaço físico e conteúdos de ensino: implicações para a educação física escolar	127
Paulo Roberto Silva Júnior, Juliana Martins Cassani Matos, Wagner dos Santos	

Educação em valores no contexto escolar: um estudo de caso	131
Adriano Lopes de Souza, Otávio Tavares	
Educação física escolar e saúde: um olhar dos professores	133
Rafaela Gomes dos Santos, Adriano Lopes de Souza	
Juventude e o <i>funk</i>: dificuldades e possibilidades de construção do conhecimento dentro do espaço educacional	135
Fernanda Xavier Machado	
Contribuições do PIBID/ESFA na formação dos alunos bolsistas	137
Chaiany Marquezini, Altair C. Lopes, Hércules S. Silva, Jocélio S. Rozário, Thayciane O. Reis, Mariana Pozzatti	
A formação em questão: reflexões dos professores supervisores do PIBID/ESFA	139
Natiele N. Souza, Elaine S. Duarte, Raique S. Rodrigues, Mariana Pozzatti	
O planejamento e educação física: mapeamento das publicações em periódicos	141
Carol Farias Silva, Sandra Soares Della Fonte	
Uma análise da educação infantil sob o olhar da teoria do cotidiano da Agnes Heller	143
Carol Farias Silva	
Entre o prescrito e o vivido nas aulas de educação física	145
Janaína Esfalsini Figueira, Zenólia C. C. Figueiredo	
Valores nas aulas de educação física escolar por meio de diversos conteúdos de ensino	147
Thaise Ramos Varnier, Wagner dos Santos	

PÔSTER

Representações sociais dos sujeitos escolares sobre o professor de educação física de um CMEI de Vitória	151
Diego Soares Batista, Mery Ellen França Coelho, André da Silva Mello	
A relação e comportamento entre alunos da escola “Adão Benezath”	153
Jader Vinicius Rocha, Mariáh Miranda de Andrade, Dionésio Anito Teixeira Heringer, Wagner dos Santos	
Rotinas na educação infantil: reflexão sobre o governo do processo ensino aprendizagem com um olhar especial nas aulas de educação física	155
Christiane Dessaune Monteiro, Nelson Figueiredo de Andrade Filho	
Do ofício de criança ao ofício de aluno: práticas de resistências no ensino fundamental	157
Marciel Barcelos, Wagner dos Santos, Amarílio Ferreira Neto	

Educação física na educação infantil de Vitória: uma reflexão sobre as representações observadas no cotidiano	159
Camila C. S. Rios, Christiane D. Monteiro, Luis Gustavo C. Sarcinelli, Maria Júlia N. de Britto, Rodrigo P. de C. Lopes, Thiago Q. Sarnaglia, Nelson F. de Andrade Filho	
Educação física na educação infantil: diálogos com a sociologia da infância	163
Bianca Andreatta Scottá, André da Silva Mello, Rodrigo Lema Del Rio Martins	
A relação colaborativa entre o PIBID e a escola na construção do projeto pedagógico da educação física	165
Mery Ellen França Coelho, Marina Leone Evangelista Monteiro de Assis, Márcia das Dores Lauher, Diego Soares Batista, Marcos Vinicius Klippel, André da Silva Mello	
Experiências de práticas avaliativas vivenciadas na educação física escolar: diálogos com os alunos das Universidades Federais	169
Sayonara Cunha de Paula, Wagner dos Santos	
Avaliação educacional: dialogo sobre avaliação com acadêmicos de educação física	171
Matheus Lima Frossard, Wagner dos Santos	
Educação física na educação infantil: uma análise do tempo de ensino da componente curricular em um CMEI de Vitória-ES	173
Camila Campos Souza Rios, Luis Gustavo Cardoso Sarcinelli, Thiago Queiroz Sarnaglia, Nelson Figueiredo de Andrade Filho	
Reflexões do PIBID: uma análise da prática avaliativa estabelecida na rede municipal de Vitória	175
Caio Braga Carneiro, Patrick Gabrielli Alves, Elisa Bolzani de Amorim, Wagner dos Santos	
 MOSTRA PEDAGÓGICA	
Esportes radicais nas aulas de educação física escolar na educação infantil	179
Bruno Vasconcellos Silva	
Arte e cultura na Ong Lbv: contribuições do projeto Fordan/Cefd/Ufes	181
Karoline Flegler de Souza, Míriam Rodrigues Rangel Malaquias, Rosely Silva Pires, Ariádny Brandão Gomes, Josiele Soares Ribeiro	
Programa Criança Futuro no Presente: contribuições do Projeto Fordan	183
Míriam Rodrigues Rangel Malaquias, Rosely Silva Pires, Karoline Flegler de Souza, Gislene Tschaen, Josiele Soares Ribeiro	
Aprendendo enquanto se ensina: uma experiência com ginástica historiada na educação infantil	185
Daiane Matheus Pessoa, Sabrinny Gramilich Rufino	

A cultura corporal como forma de reconhecimento da cultura afro brasileira: um relato de experiência no ensino fundamental I na Serra-ES	187
Juliana Moreira da Costa, Fernanda Ignácio Gomes de Jesus, Nelci Ferreira de Oliveira Carvalho	
A participação da educação física na educação infantil de Vila Velha	189
Suzana Pacifico Rosa, Nelson Figueiredo de Andrade Filho	
A experiência do ensino do futebol nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal	191
Gabriel S. Souza, Leda D. Rogge, Pollyane R. Queiroz, Mariana Pozzatti	
Gincana recreativa na escola	193
Bruno Vasconcellos Silva	

GT: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO

COMUNICAÇÃO ORAL

Diretrizes curriculares para a formação profissional em educação física: imposição ou interpretação?	199
Cláudia Aleixo Alves, Zenólia Christina Campos Figueiredo	
A relação entre teoria e prática na formação e no trabalho docente: a pesquisa como solução?	201
Marluza Secchin Malacarne, Sandra Soares Della Fonte	
Da formação inicial em educação física: (re) significações das experiências avaliativas	203
Francine de Lima Maximaino, Wagner dos Santos	
O estágio e a formação inicial de professores: o hip hop como conteúdo escolar	205
Anna Karolina Dupphi, Letícia Sant'Ana Reis, Maique Vinicius Riguete Ribeiro, Kezia Rodrigues Nunes	
Percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre sua experiência de formação no LAEFA	207
José Francisco Chicon, Ludmila Lima Peterle, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	
A disciplina de estágio supervisionado na formação inicial em educação física na ESFA	209
Brenda Dadalto Andrade, Vinicius Luis de Almeida Prata	
Experiências formativas e investigativas no PIBID	213
Jéssica Lustosa Moreira, Cláudia Aleixo Alves, Francisco Eduardo Caparróz	
Carreira docente em educação física: escolhas, perspectivas na formação inicial, trajetórias e expectativas	215
Israel Martins Da Silva, Nilton Poletto Pimentel	

- Experiências no PIBID educação física/UFES: a formação inicial em um processo de trabalho coletivo-colaborativo** 217
Ândrea Tragino Plotegher, Aline Britto Rodrigues, Cláudia Aleixo Alves, Francisco Eduardo Caparróz
- Formação inicial, mundo do trabalho e demandas sociais: uma proposta de ação-reflexão-ação por meio do *ensinoaprendizado* da dança** 219
Karen Calegari Santos Campos, Leonardo Luíz da Silva Araujo, Lucas Yuri Silva Reis, Wagner Miller Estevam, Webert Fernando da Silva
- A capoeira como um conteúdo na formação inicial em educação física** 221
Jéssica Karina Silva Ferreira, Paula Cristina da Costa Silva
- Formação inicial na perspectiva da inclusão: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES** 223
Michelly de Menezes Garcia, Maria das Graças C. Silva de Sá
- PÔSTER**
- Formação inicial, educação física e inclusão: a percepção de egressos do CEFD/UFES acerca do currículo vivido e sua articulação a perspectiva inclusiva** 227
Daniela Lima Bonfat, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
- Cine Infância: experiências empreendidas pelo PIBID na formação de professores para a educação infantil** 229
André da Silva Mello, Luíz Gustavo Cardoso Sarcinelli, Diego Soares Batista, Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes
- Experiências formativas empreendidas pelo PIBID/EF na reformulação do PPP em um CMEI de Vitória** 233
Rodrigo Lema Del Rio Martins, Thiago Queiroz Sarnaglia, Janaina Gonçalves Rosa, Bruna Almeida Ribeiro, Taysnara de Oliveira Gomes, Webert Fernando da Silva, Roger Jardim Batista, Fernando Torres Otero de Souza, André da Silva Mello
- A divisão social do trabalho e o protagonismo do professor de educação física no CMEI** 235
Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes, Nelson Figueiredo de Andrade Filho
- A abordagem do conhecimento ginástica nos cursos de licenciatura em educação física na cidade de Vitória/ES** 237
Ágatha Pinheiro, Paula Cristina da Costa Silva
- O processo de formação no curso de licenciatura em educação física do CEFD/UFES: entre as expectativas e a experiência** 239
Sabrinny Gramilich Rufino, Thais Lemos Almeida, Rosianny Campos Berto

- Implicações da articulação ensino/pesquisa/extensão na trajetória de formação dos/as acadêmicos/as envolvidos/as no Projeto Criadança** 241
Erineusa Maria da Silva, Rafaella Battisti, Julienny Pita
- Trabalho e identidade docente na educação física: investigando os professores supervisores do PIBID/ESFA** 243
Karen Surlo Caetano, Mariana Pozzatti
- PIBID-Educação Física CEFD/UFES: um movimento em espiral** 245
Lorrayne Pereira da Silva, Cláudia Aleixo Alves, Giselle Santos Malfer, Francisco Eduardo Caparróz

GT: GÊNERO

COMUNICAÇÃO ORAL

- Mulheres cuidadoras de pessoas com deficiências: implicações da aproximação entre a categoria gênero e o cuidado** 251
Rafaela O. Bernardes, Erineusa Maria da Silva
- Taekwondo feminino: gênero e motivação na literatura de educação física** 253
Flavia Cristiane dos Reis Pereira, Felipe Ferreira Barros Carneiro

PÔSTER

- O homem no universo da dança: experiências na graduação** 257
Webert Fernando da Silva, Karen Calegari Santos Campo, Leonardo Luiz da Silva Araújo, Lucas Yuri Silva Reis, Wagner Müller Estevam
- Gênero na Educação Infantil: um estudo com homens que trabalham como professores na educação de crianças em um CMEI de Vitória** 259
Thiago Queiroz Sarnaglia, Nelson Figueiredo de Andrade Filho

GT: INCLUSÃO E DIFERENÇA

COMUNICAÇÃO ORAL

- Apontamentos reflexivos sobre formação continuada, educação física e inclusão** 253
Jolimar Cosmo, José Francisco Chicon
- Educação física, formação continuada e inclusão: a (re)construção da subjetividade do trabalho docente** 265
Jolimar Cosmo, José Francisco Chicon

Educação física e a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla	267
Leonardo Pasolini, Paulo Roberto Silva Junior, José Francisco Chicon	
A dança popular potencializando a inclusão de jovens e adultos com deficiência: uma perspectiva criativa	273
Andressa Prata Leite Damiani, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	
Trajetórias de vida e formação: o esporte adaptado nas aulas de educação física	275
Laís Albuquerque Rodrigues, Renata de Souza Santos, Adriana Estevão, José Francisco Chicon	
Inclusão e educação física: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca	277
Leilane Lauer Huber, Thaís Rodrigues Mardegan de Albiaís, José Francisco Chicon	
Sábado animado: um dia de esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares	279
Wagner Müller Estevam, Elissandra Caramuru Fritoli, Patricia dos Santos Uliana, Vandrê de Castro Tóffoli	
PÔSTER	
Ginástica na educação infantil: brincando e aprendendo com a ginástica	283
Jackson Pereira Rocha, Luyene Martins Rodrigues, José Francisco Chicon	
Curso de formação em dança: a experiência com a dança clássica	285
Gislene Tschaen, Ariádny Brandão Gomes, Míriam Rodrigues Rangel Malaquias, Rosely da Silva Pires, Webert Fernando da Silva, Karoline Flegler Souza	
Experiência do Projeto de Extensão “Cultura Popular e a Construção de um Mundo sem Violência”	287
Josiele Soares Ribeiro, Ariádny Gomes Custodio, Míriam Rodrigues Rangel Malaquias, Rosely da Silva Pires, Karoline Flegler Souza	
Reflexão sobre práticas inclusivas: um olhar sobre o professor de educação física surdo	289
Edimara de Jesus Marçal, Ludimila Mendes Cassoli, Júlia Miranda Falcão	
Esporte adaptado: ser professor e atuação docente	291
Graziely Franklin Guimarães, Rosangela da C. Loyola	
Práticas de inclusão/exclusão: uma pesquisa-ação nas aulas de educação física	293
José Roberto Gonçalves de Abreu	
A criança com deficiência nas aulas de educação física: inclusão e protagonismo infantil	295
Fabiana Zanol Araujo	

Práticas corporais da juventude para jovens e adultos em situação de deficiência: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES 297

Thaís Dalfiôr Zorzal, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

GT: LAZER E SOCIEDADE

COMUNICAÇÃO ORAL

Esporte e lazer como função preventiva às drogas: dos equívocos às contribuições 303

Poliana N. de Castro, Gelsimar J. Machado, Liana A. Romera

Colônia de férias na Ufes: experiências de ensino do Petef 305

Amanda Barcelos Lepaus, Omar Schneider, Sabrinny Gramilich Rufino, Henrique V Bernardino, Tiago Cardoso de Barros, Jean Carlos Freitas Gama, Thais Lemos Almeida, Matheus Marin de Freitas, Marcus Vinícius Medeiros, Débora Ribeiro Pandini, Lucas F Pereira, Jéssica de Souza Silva

“ID Capixaba”, educação para o lazer 307

Leonardo Perovano Camargo, Carlos Nazareno Ferreira Borges

PÔSTER

A socialização juvenil e sua relação com o *slackline* 313

Jaqueline Aparecida Meneghel, Anna Carolina Martins Cassani, Liana Romera

Lazer, consumos e práticas corporais no litoral capixaba 315

Anna Carolina Martins Cassani, Jaqueline Aparecida Meneghel, Liana Abrão Romera

Núcleo de pesquisa Andaluz: inter-relações entre juventude, lazer e drogas 317

Victor Estevam Klippel

GT: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

COMUNICAÇÃO ORAL

O corpo feminino nas páginas da Revista *Vida Capixaba* 323

Cecília Nunes da Silva, Felipe Quintão de Almeida, Ivan Marcelo Gomes

A Olimpíada Escolar como projeto educativo capixaba: 1946-1954 325

Marcelo Laquini Eller, Omar Schneider

As mulheres como autoras: produção e circulação de saberes sobre a educação física no Espírito Santo (1931-1936) 327

Marcela Bruschi, Omar Schneider

- O ensino de história da educação física: circulação de modelos pedagógicos na escola de educação física do Espírito Santo na década de 1930** 329
Thiago Ferraz Will, Omar Schneider
- Arquivo permanente do Centro de Educação Física e Desportos: organização e tratamento documental** 331
Michel Ferreira Muniz, Omar Schneider

PÔSTER

- A presença da educação física na proposta da reforma Rafael Grisi: formação de professores primários no Espírito Santo (1951-1952)** 335
Bianca Andreatta Scottá, Korina Pedro Plaster, Rosianny Campos Berto
- O Colégio Estadual do Espírito Santo na grande imprensa capixaba: as olimpíadas escolares e o esporte escolar** 337
Denise Maria da Silva Ribeiro, Omar Schneider

GT: MOVIMENTOS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO ORAL

- Do prescrito ao praticado: valores associados às atividades físicas e esportivas no Projeto São José de Calazans** 345
Renata Silva Jorge, André da Silva Mello

PÔSTER

- Cultura popular e o enfrentamento da violência: a experiência com as crianças e educadores da Ong LBV** 333
Rosely Silva Pires, Míriam Rodrigues Rangel Malaquias, Karoline Fleger de Souza, Josiele Soares Ribeiro, Gislene Tschaen, Ariádny Brandão Gomes

GT: POLÍTICAS PÚBLICAS

COMUNICAÇÃO ORAL

- Aspectos conceituais sobre desigualdades sociais e saúde: contribuições para a educação física** 355
Liliane Ciceri, Moisés Roberto, Graziela Kiepert, Caroline Binow, Dílson Saulo, Marcos Bagrichevsky

PÔSTER

- Política pública de formação continuada em gênero na contemporaneidade: lógicas, dilemas e perspectivas** 361
Erineusa Maria da Silva

GT: TREINAMENTO ESPORTIVO

COMUNICAÇÃO ORAL

- Estado de equilíbrio fisiológico em diferentes intensidades de corrida: um estudo de caso** 367
Victor Hugo Gasparini Neto, Anselmo José Perez, Deborah Sauer, Kamilla Bolonha Gomes, Luciana Carletti, Ananda Vasconcelos
- Monitoramento da potência anaeróbia por meio de lactacidemia e plataforma de saltos, em atletas de elite de natação, durante uma periodização em blocos** 371
Helvio de Oliveira Affonso, Arilson Silva, Marcela Favoreto
- Comparação das respostas da frequência cardíaca e consumo de oxigênio nos testes máximos de esteira e de campo dos participantes do Projeto de Corrida Orientada LAFEX/NUPEM/UFES** 373
Elyse Falk G. Gomes, Leidiane Luciano Lobo, Anselmo Jose Perez

PÔSTER

- Análise biomecânica do rúgbi em cadeira de rodas** 379
Elaine Dalman Milagre, Karine Jacon Sarro

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



APRESENTAÇÃO

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim
a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim terás o que colher*

Cora Coralina

O Congresso Espírito-Santense de Educação Física é um evento de caráter profissional e acadêmico, portanto, reúne ações dos campos de conhecimento e intervenção do ensino, da pesquisa e da extensão. Tem sido organizado e realizado pelo Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), desde 1994, com a finalidade de integrar os professores/profissionais formados na área, em atuação no Espírito Santo, com a comunidade acadêmico-universitária do Estado. Deixou de ser realizado após a sua sexta edição, em 1999 e, em 2004, foi retomado como modo de a Universidade Pública afirmar seu compromisso com o processo de formação inicial e continuada de professores/profissionais de Educação Física críticos e reflexivos.

O partir do Congresso realizado em 2012, o evento passou a ser bianual e, neste ano de 2014, terá como tema **Educação Física: conhecimento e intervenção** com o objetivo geral de mobilizar a comunidade em torno do debate sobre os conhecimentos e as práticas que envolvem a atuação nos diversos campos da Educação Física, particularmente pela via da análise, da discussão e do compartilhamento de suas experiências de intervenção e produção do conhecimento.

OBJETIVOS

- Possibilitar o debate em torno das relações entre os conhecimentos produzidos na área da Educação Física e as experiências de intervenção que envolvem professores/profissionais da área, em busca de problematizar as práticas e os saberes nas diferentes áreas temáticas (saúde, esporte, lazer e educação);
- Compartilhar experiências de intervenção que envolvem professores/profissionais de Educação Física com instituições, programas e projetos de trabalhos públicos e privados nas referidas áreas temáticas (saúde, esporte, lazer e educação);
- Propiciar a análise das experiências de intervenção buscando compreender criticamente o modo de participação, o papel social e a contribuição teórico-metodológica dos profissionais de Educação Física nas relações estabelecidas com os conhecimentos que compõem a área da Educação Física e com a intervenção nos diversos campos de atuação;

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



- Propiciar a formação continuada de profissionais/professores de Educação Física que atuam tanto no campo do treinamento esportivo, da saúde e do lazer , quanto da rede pública e particular de ensino dos Estados do Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- Estimular a troca de experiências, informações e a assunção de compromissos mútuos, entre sujeitos e sujeitos, sujeitos e instituições e instituições que compõem a grande comunidade de professores, pesquisadores e gestores da área de Educação Física.

Vitória, ES, 17 de setembro de 2014.

Organização

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
Profa. Dra. Maria das Graças Sá
Prof. Dr. Maurício Oliveira
Prof. Dr. Omar Schneider
Profa. Dr. Rodrigo Luiz Vancini
Profa. Msc. Rosely Silva Pires
Prof. Dra. Rosianny Campos Berto
Profa. Dra. Zenólia Christina Campos Figueiredo



GT: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD



COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFPES



CEFD
UFPES

Análise cinemática da mobilidade toracoabdominal de adolescentes obesos antes e após um período de treinamento físico

Edna Oliveira Silva¹
Karine Jacon Sarro²

Introdução

A obesidade pode desencadear inúmeras complicações respiratórias, como restrições mecânicas e deterioração da função pulmonar em virtude do maior esforço necessário para movimentar a parede torácica¹. Uma boa mecânica respiratória depende da força e propriedade dos músculos respiratórios².

Objetivos

Avaliar por meio da cinemetria, a mobilidade toracoabdominal de adolescentes obesos antes e após um período de treinamento físico.

Metodologia

Foram estudados 9 sujeitos, onde os mesmos foram submetidos a um programa de treinamento aeróbico no período de 12 semanas, entretanto apenas 4 sujeitos concluíram o programa de treinamento. Os adolescentes foram filmados por 5 câmeras. As imagens foram utilizadas para a obtenção das coordenadas tridimensionais de 12 marcadores posicionados sobre o tórax e o abdome. A partir das coordenadas foi calculada a distância linear anteroposterior (DAP) e transversal (DT) do tórax e do abdome. Para comparar a DT e DAP dos sujeitos foram selecionadas as curvas das distâncias referentes a quatro ciclos respiratórios em função do tempo, as quais foram normalizadas em função do ciclo respiratório. Para caracterizar a variação das distâncias, calculou-se o coeficiente de variação da curva média de cada DT e DAP para cada sujeito. Para a apresentação e comparação dos resultados, foi realizada a análise descritiva dos dados, onde os resultados foram expressos em média e desvio padrão.

¹ Mestranda em Educação física, Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Biomecânica do movimento e da Respiração (BIMOR), edna.edf@gmail.com

² Professora Dr^a, Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Biomecânica do movimento e da Respiração (BIMOR), ksarro@gmail.com

Resultados e discussão

Todos os adolescentes apresentaram a curva da variação da distância transversal do abdome (DTA) inversa às demais curvas antes do período de treinamento, e a maioria dos sujeitos apresentaram uma redução dessa variável pós-período de treinamento. Ocorreu uma redução do IMC para os sujeitos A e D após o período de treinamento e um aumento da mobilidade das DAPTS e DAPTI para o sujeito A e o aumento da DAPTI e DAPA para o sujeito D.

Conclusão

Conclui-se que após o período de treinamento físico a maioria dos sujeitos participantes desse estudo apresentaram resultados positivos na mobilidade torácica, em especial os que tiveram redução do IMC.

Referências

- Foss ML, Keteyian JS. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
- Parreira, F.V. Padrão respiratório e movimento toracoabdominal em indivíduos saudáveis: influência da idade e do sexo. *Rev Bras Fisioter*, v. 14, n. 5, p. 411-6, set./out. 2010.

Efeito de três periodizações do treinamento aeróbio sobre o limiar ventilatório

Deborah Sauer¹
Anselmo José Perez²
Luciana Carletti³
Wallace David Monteiro⁴

Introdução

Existe na literatura um grande número de estudos, avaliando os efeitos do treinamento sobre o limiar ventilatório (LV). No entanto, nenhum deles discute uma possível influência das formas de aplicação da sobrecarga na intensidade sobre esse parâmetro. Com base no estudo de PEREZ (2013) esse trabalho se propõe a comparar três protocolos de periodização da intensidade (crescente, escalonado e ondulatório). Considerando que o aumento do LV é intensidade-dependente, levantou-se a hipótese que treinar na zona intensa por mais tempo, por meio da periodização crescente, iria potencializar o aumento do LV.

Objetivos

Comparar o efeito do treinamento aeróbio com diferentes periodizações da intensidade sobre o LV e VO_{2pico} de indivíduos saudáveis

Metodologia

48 homens foram distribuídos nos grupos crescente (GCRES), ondulatório (GOND) e escalonado (GESC), e avaliados antes e após 13 semanas de treinamento contínuo, realizado por 30 minutos, três vezes por semana. O limite inferior e superior da intensidade nos três grupos foi de 65-90% da $FC_{máx.}$, porém a progressão foi estruturada diferentemente.

¹ Educação Física, UFES, LAFEX, sauerdeborah@hotmail.com

² Educação Física, UFES, LAFEX, anselmo@cefd.ufes.br

³ Educação Física, UFES, LAFEX, lcarletti@terra.com.br

⁴ Educação Física, UERJ, LABSAU, wdm@uerj.br

Resultados e Discussão

Houve aumento do LV (GOND 29 ± 4 vs. 32 ± 4 ; GCRES $30 \pm 4,6$ vs. $34 \pm 5,7$; GESC $32,8 \pm 4,6$ vs. $35,7 \pm 5$. $\text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$) e VO_2pico (GOND $52,6 \pm 7$ vs. $57,8 \pm 10$; GCRES 53 ± 10 vs. $57,7 \pm 10$; GESC 54 ± 8 vs. $61,5 \pm 9$ $\text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$) nos três grupos, sem diferenças entre eles. Apesar de o GCRES ter treinado mais tempo na zona intensa, a hipótese que isso potencializaria o aumento do LV foi rejeitada. Tendo em vista que o LV atinge o pico entre as primeiras 8 a 12 semanas de treinamento, e que acima desse período poucas alterações são encontradas, uma possível explicação é que tenha havido uma estabilização do desempenho do GCRES entre a 8ª e 13ª semana. Especula-se que o estímulo de treinamento do GCRES no último terço do período, não tenha sido suficiente para provocar uma continuidade na evolução dos parâmetros avaliados.

Conclusão

Os protocolos escalonado e ondulatorio, apresentaram a mesma eficácia que o crescente no aumento do LV e VO_2pico , apesar da menor carga total de treinamento.

Referências

- 1 Perez AJ. Efeitos de diferentes modelos de periodização do treinamento aeróbio sobre parâmetros cardiovasculares, metabólicos e composição corporal de bombeiros militares. Rev Bras Educ Fís Esporte, 2013, 27(3):363-376.
- 2 Londree BR. Effect of training on lactate/ventilatory thresholds: a meta-analysis. Med Sci Sports Exerc 1997;29(6):837-43.
- 3 Smith DA, O'Donnell TV. The time course during 36 weeks' endurance training of changes in VO_2max . and anaerobic threshold as determined with a new computerized method. Clin Sci (Lond) 1984;67(2):229-36.

Academias da terceira idade: situando o movimento de pesquisa nas revistas científicas

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo¹
Ivan Marcelo Gomes²
Felipe Quintão de Almeida³

Introdução

Atentos ao que tem sido produzido no meio científico, na última década vêm sendo consubstanciada uma forma de estímulo ao desenvolvimento da prática corporal/atividade física, através das Academias da Terceira Idade (GOZZI; SATO; BERTOLIN, 2012).

A mensuração e quantificação da produção bibliográfica no meio científico, ou mesmo a produção acadêmica, é significativa, pois permite uma visão global do que se tem produzido a respeito de uma determinada temática de estudo, podendo se verificar o que tem sido pesquisado, os avanços e limites em determinadas áreas de pesquisa, revelando as carências dentro de cada área do saber (MUGNAINI; CARVALHO; CAMPANATTI-OSTIZ, 2006).

Objetivos

Fundamentado na análise da produção do conhecimento a respeito das ATIs, busca-se entender como tem se constituído o consumo desse projeto de fomento a prática corporal/atividade física na realidade brasileira. Nesta perspectiva, esse recorte da pesquisa objetivou investigar a produção científica sobre as Academias da terceira idade nas revistas científicas no Brasil.

Metodologia

Esta pesquisa utiliza como fonte levantamento bibliográfico nas revistas científicas realizado em um recorte temporal que compreende o período de janeiro de 2000 a fevereiro de 2013.⁴ Dessa maneira, podemos identificar como os estudos relacionados às

¹ Mestre em Educação Física, Sedu-Es, Lesef, vinnivix@yahoo.ca.

² Doutor em ciências humanas, Ufes, Lesef, ivanmgomes@hotmail.com.

³ Doutor em educação, Ufes, Lesef, fqalmeida@hotmail.com.

⁴ A escolha desse período se justifica visto que a primeira Academia da Terceira Idade foi instalada no Brasil na primeira década do século XXI.

Academias da Terceira Idade (ATI) têm se organizado na produção acadêmica no período supracitado.

Resultados e discussão

Foram encontrados 6 artigos produzidos entre 2000 e 2013. Esses trabalhos estão mais concentrados na região sul do Brasil, especialmente no município de Maringá-PR. Dos trabalhos analisados, as palavras-chave mais utilizadas foram “idosos” e “atividade física” sendo que as pesquisas foram publicadas, na sua maioria, em revistas pertencentes à área da educação física. Nas pesquisas, se observou também uma predominância majoritária de mulheres em todos os estudos.

Conclusão

Compreendemos a partir dos achados que as pesquisas sobre as ATIs, apesar de apresentarem uma produção crescente, suscita novas investigações a fim de que se possa compreender melhor esse programa de fomento à prática corporal/atividade física.

Referências

GOZZI, S. D.; SATO, D. F.; BERTOLIN, S. M. M. G. Atividade Física nas academias da terceira idade na cidade de Maringá, Paraná: impacto sobre a capacidade cognitiva. **Revista científica JOPEF** – Vol. 13, nº 2 / ano 9 – 2012.

MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era google: uma análise comparativa entre o google acadêmico e a web of science. **Encontros bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, V. 13, n. esp., p. 92-105, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p92>. Acesso em: 31 de maio de 2013.

A prática do profissional de educação física nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

Gelsimar J. Machado¹
Poliana N. de Castro
Liana A. Romera²
Ivan Marcelo Gomes³

Introdução

Os assuntos relacionados ao consumo de drogas têm despertado grande interesse ao longo dos anos. No Brasil, como fruto da Reforma Psiquiátrica iniciada na década de 1980, as intervenções de tratamento a nível federal para com os que consomem álcool e outras drogas de modo prejudicial tornaram-se mais significativas a partir de 2002 com a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) (BRASIL, 2005). Estes serviços se expandiram enfatizando novas intervenções terapêuticas e integrando novos profissionais de saúde na equipe multidisciplinar, entre eles o profissional de Educação Física (EF).

Objetivos

Conhecer e analisar a prática do profissional de EF nos CAPSad da Grande Vitória, ES, identificando pontos positivos e negativos a partir da análise deste e demais profissionais da equipe de saúde.

Metodologia

A partir de dois instrumentos: observação participante e entrevista semiestruturada com o profissional de EF e demais profissionais de saúde dos CAPSad.

Resultados e discussão

Estudos ressaltam que intervenções sanitárias têm sido fortemente pautadas no viés biológico/físico utilizando-se da atividade física para ganhos em saúde (FRAGA, CARVALHO & GOMES, 2013). Porém, para além da atividade física, pesquisadores veem

¹ Mestrando (a), CEFD-UFES, Andaluz - geljm@hotmail.com - profpopo@hotmail.com

² Profª. Drª, CEFD-UFES, líder do grupo Andaluz - liromera@uol.com.br

³ Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrante do LESEF/CEFD/UFES. Email: ivanmgomes@hotmail.com.

nas práticas corporais um forte instrumento capaz de contemplar o ser humano em múltiplos aspectos indo em direção à sua integralidade (CARVALHO, 2006; BILIBIO & DÂMICO, 2011). Os primeiros resultados apontam para o trabalho do profissional de EF distinto de outros espaços com intervenções que ultrapassam o campo de sua formação acadêmica e que são coerentes com as necessidades dos pacientes.

Conclusão

A intervenção nos CAPSad tem ampliado a atuação do profissional de EF e sua relação com os demais profissionais da equipe em prol do cuidado terapêutico dos pacientes.

Referências

- BILIBIO, L. F. S.; DAMICO, J. G. S. Carta a um jovem professor. *Cadernos de Formação RBCE* – v. 2, n. 2 (2009) – Florianópolis: CBCE e Editora Tribo da Ilha, 2011.
- BRASIL. *Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil*. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.
- CARVALHO, Y. M. Promoção da Saúde, Práticas Corporais e Atenção Básica. *Revista Brasileira Saúde da Família*. Brasília, Ministério da Saúde, 2006, p. 33-45.
- FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. de; GOMES, I. M. (Orgs.). *As práticas corporais no campo da saúde*. São Paulo: Hucitec. 2013.

O Programa Peso como uma estratégia de educação em saúde: uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários do serviço

Thacia Ramos Varnier¹
Ivan Marcelo Gomes²
Felipe Quintão de Almeida³

Introdução

Nos últimos anos, houve um aumento do número de ações educativas governamentais na área da Saúde Pública por meio de políticas e programas de saúde voltados, principalmente, para a prevenção e promoção de saúde da população. Essas estratégias educativas propõem, dentre outras finalidades, a educação corporal das pessoas para a adesão de um estilo de vida saudável/ativo, considerado como modelo ideal contemporâneo. Com a incorporação e ampliação do conceito de risco pela epidemiologia, os indivíduos obesos, com sobrepeso e sedentários, ganharam notoriedade nos estudos da área da saúde tornando-se alvos de ações educativas (FRAGA, 2006).

Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como os usuários do programa PESO da Unidade de Saúde do bairro República da cidade de Vitória/ES lidam com as informações que recebem do programa.

Metodologia

Os principais instrumentos de pesquisa foram a observação participante, a utilização de entrevistas semi-estruturadas e a técnica de Narrativas de Mapas Corporais (MACEDO, 2000; GASTALDO et al, 2012).

¹ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), integrante do LESEF/CFED/UFES. E-mail: thacia_151@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrante do LESEF/CFED/UFES. Email: ivanmgomes@hotmail.com.

³Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrante do LESEF/CFED/UFES. Email: fqalmeida@hotmail.com.

Resultados e discussão

Evidenciamos que o programa PESO se configurou como uma estratégia contemporânea de Educação em Saúde em que os indivíduos, diante das suas angústias carregadas em seus corpos com excesso de peso, buscaram o serviço como uma forma de conselheiro (BAUMAN, 2001), vendo a adesão a um estilo de vida saudável/ativo como uma possibilidade de diminuição de seus sofrimentos. Em relação à adesão dos usuários as informações recebidas, os indivíduos apresentaram comportamentos de conformidade ao absorverem e transportarem as condutas orientadas pelos especialistas para o seu cotidiano.

Conclusão

Concluimos que os indivíduos investigados, mesmo relatando dificuldades em aderir a um estilo de vida saudável, apresentaram um comportamento de conformidade diante das informações recebidas pelo programa PESO. Diante disso, ao considerarmos que em uma sociedade contemporânea o modelo correto de viver bem é atrelado ao estilo de vida saudável, por mais que os participantes com excesso de peso apresentem dificuldades em aderir a esse estilo, a “naturalização” desses ideais acaba por contribuir na formação de conformidades de hábitos ao acreditarem que esta seria a única forma correta de vida. Dessa forma, tal panorama contribui nessa busca pelo abandono desse corpo gordo, carregado de peso moral e físico. Isto é, diante do “peso” em carregar um corpo obeso, abandonar este corpo significa se libertar dos incômodos atrelados ao estigma da gordura, assim como, significa conquistar um espaço na sociedade em que o modelo hegemônico corporal em voga é o magro.

Referências

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- GASTALDO, D. et al. **Body Map Storytelling as Research: Methodological considerations for telling the stories of undocumented workers through body mapping**. 2012.

Reflexões sobre saúde e atividade física no Programa Bem Estar da Rede Globo de Televisão

Lorena Nascimento Ferreira¹
Ivan Marcelo Gomes²

Introdução

Este estudo é originário de um Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física que tematizou a relação entre mídia e saúde, estabelecendo interface na concepção de atividade física proposta pelo programa “Bem Estar” da Rede Globo de televisão. Neste trabalho fundamentamos nossas análises numa compreensão de saúde que não se restringe às questões biológicas, mas como um direito universal e socialmente construído.

Objetivo

Investigar quais as estratégias discursivas utilizadas pelo programa para apresentar noções de saúde e atividade física aos telespectadores.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada por um estudo observacional de caráter descritivo e analítico de natureza qualitativa (MINAYO, 2009). A coleta de dados foi realizada no período de 07 de Julho a 04 de Agosto de 2011 e se concretizou a partir da gravação de 15 programas diários. As transcrições foram realizadas a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009).

Resultados e discussão

Percebemos que o discurso apresentado pelo programa está seguramente amparado no viés científico, à medida que se utiliza de especialistas da área da saúde para legitimar os conselhos disseminados aos telespectadores por meio de dicas e

¹ Mestranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/UFES). Integrante do LESEF (Laboratório de Estudos em Educação Física). Email: lorena_nferreira@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor Adjunto do CEFD/UFES. Integrante do LESEF. Email: ivanmgomes@hotmail.com.

técnicas de como manter uma vida saudável. Assim, as propostas se direcionam para ações individuais e as atitudes e comportamentos do indivíduo são o que definem sua condição de saúde.

Nesse sentido, “[...] predomina a ênfase na importância do exercício físico como fator associado ao controle/prevenção de diversas doenças [...]” (NOGUEIRA; PALMA, 2003, p. 109).

Conclusão

Os argumentos utilizados no programa indicam que a atividade física, de forma prioritária, garantiria acesso à saúde. Isto posto, se negligencia outros elementos que estão atrelados ao conceito de saúde, como por exemplo: condição nutricional, de habitação, transporte, trabalho, dentre outros. Desta forma, o “Bem Estar” confere à atividade física a centralidade da questão sanitária.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NOGUEIRA, Leandro; PALMA, Alexandre. Reflexões acerca das políticas de promoção de atividade física e saúde: uma questão histórica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n.3, p. 103-119, maio 2003.

Risco cardiovascular em jogadores de futebol amador

Sinara Moreira de Freitas Santos¹

Douglas de Assis Teles Santos²

Introdução

O controle dos fatores de risco cardiovasculares (RC) tem sido considerado a melhor estratégia para reduzir o avanço das cardiopatias (FUSTER, et al., 2007). O futebol amador é praticado por diversos públicos, seja por motivos de lazer ou por prática de atividade física (NETO e MENEGHELLO, 2012), os jogadores são submetidos à exposição ao exercício físico, ao qual respondem com inúmeras alterações morfofisiológicas e funcionais, sendo que o amador possui a presença de quase todos os componentes do futebol profissional, porém diferindo em escala (DAMO, 2003). Por se tratar de um esporte praticado de forma vigorosa, pode ser prejudicial à saúde, caso o indivíduo possua problemas cardíacos não diagnosticados (STOLEN, et al., 2005), portanto é relevante investigar os fatores de RC em jogadores de futebol amador para que os resultados possam ser utilizados em estratégias de saúde pública.

Objetivos

Estimar a prevalência de RC e sua associação com variáveis sociodemográficas e de saúde.

Metodologia

Estudo transversal, descritivo, com uma amostra de 31 jogadores de futebol amador, do sexo masculino. A coleta de dados foi efetuada através de um questionário referente às variáveis sociodemográficas e indicadores de saúde, posteriormente foram mensurados a circunferência abdominal (CA), o IMC e a relação cintura/quadril (RCQ). O RC foi avaliado através da associação de duas variáveis o IMC e a CA, sendo considerados sujeitos com RC os que apresentaram $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ e $CA \geq 94 \text{ cm}$. As análises estatísticas foram efetuadas através do *software* SPSS 20.0 ($p < 0,05$ e IC de 95%).

¹ Graduada em Educação Física, Universidade Federal de Goiás, sinara_freitas@yahoo.com.br.

² Mestre em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, NEAFISA/UFTM, datsantos@uneb.br.

Resultados e discussão

A prevalência do RC foi de 29,03% (n= 9). A amostra apresentou médias de idade $27,48 \pm 7,71$, CA $88,1 \pm 10,51$, IMC $24,83 \pm 3,35$ e RCQ $0,85 \pm 0,047$. A idade (p= 0,029 e IC [1,17 - 18,66]) e a atividade física (p= 0,001 e IC [0,16 - 0,58]) permaneceram associadas ao RC. Conforme a idade avança aumenta o risco cardiovascular, entretanto o aumento do nível de atividade física pode diminuir este risco (FUSTER, et al., 2007; NETO e MENEGHELLO, 2012).

Conclusão

A amostra demonstrou elevada prevalência de RC, sendo o principal fator de risco a idade, enquanto a prática de atividade física demonstrou ser um fator de proteção.

Referências

DAMO A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**. v.9, n.2, p.129-56, 2003.

FUSTER, V.; VOUTE, J.; HUNN, M.; SMITH, C. Low priority of cardiovascular and chronic diseases on the global health agenda: a cause for concern. **Circulation**, v.116, n.17, p.166-70, 2007.

NETO, A. D. P.; MENEGHELLO, L. C. Fatores de risco relacionados à saúde de jogadores de futebol de várzea da categoria máster de porto alegre. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v.4, n.14, p.258-62, 2002.

STOLEN, T, et. al. Physiology of soccer: and update. **Sports Medicine**, Baltimore, v.35, n.6, p. 501-36, 2005.

Análise da mobilidade toracoabdominal de adolescentes com excesso de peso

Jeniffer Lubiana Campos¹
Karine Jacón Sarro²

Introdução

Consistindo a respiração em um ato dinâmico dependente da ação dos músculos respiratórios e decorrente primariamente da movimentação da caixa torácica, é importante o estudo da mobilidade toracoabdominal de indivíduos com excesso de peso para saber se essa mobilidade é afetada diretamente pelo excesso de peso.

Objetivos

Avaliar, por meio da cinemetria, a mobilidade toracoabdominal de adolescentes do sexo masculino com excesso de peso (GE) e compará-la com adolescentes com peso normal (GC).

Metodologia

Participaram do estudo 12 adolescentes (6 com excesso de peso e 6 com peso normal), sem afecções agudas do sistema respiratório, sem diagnóstico clínico de distúrbios posturais da coluna vertebral e com idade entre 12 e 17 anos. Os adolescentes foram filmados por 5 câmeras enquanto respiravam em capacidade vital. As imagens foram utilizadas para a obtenção das coordenadas tridimensionais de 12 marcadores representando o tórax superior, tórax inferior e abdome. A partir das coordenadas foi calculada a distância linear anteroposterior e transversal do tórax superior, tórax inferior e do abdome em função do tempo. Para caracterizar a variação da mobilidade torácica e abdominal foi calculado o coeficiente de variação da curva da distância transversal e anteroposterior em função do tempo em um ciclo respiratório. O coeficiente de variação foi comparado entre os grupos por meio do teste t de Student ($p < 0,05$).

¹ Educação Física Bacharelado, Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Biomecânica do Movimento e da Respiração, kuxaj@yahoo.com.br.

² Fisioterapia, Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Biomecânica do Movimento e da Respiração, ksarro@gmail.com.

Resultados e discussão

A curva da distância transversal do abdome foi inversa em todos os sujeitos do estudo. Segundo Gallego et al (1997) quando existe assincronia na mobilidade toracoabdominal uma maior ativação dos músculos respiratórios é necessária e, conseqüentemente, maior é o consumo de energia.

O GE apresentou uma menor mobilidade anteroposterior do tórax superior ($p=0,040$) e inferior ($p=0,004$) em relação ao GC, o que pode estar relacionada ao comprometimento da musculatura respiratória devido aos prejuízos mecânicos ligados à restrição da expansibilidade torácica nos obesos (CASTELLO et al., 2007). Esse achado é importante, já que Mead et al (1967) dizem que as mudanças no diâmetro anteroposterior do tórax e abdome é quase linearmente relacionada às mudanças no volume pulmonar.

Conclusão

Concluiu-se que os adolescentes do sexo masculino com excesso de peso apresentam uma mobilidade anteroposterior do tórax menor quando comparados com adolescentes do sexo masculino com índice de massa corporal normal.

Referências

- Castello V, et al. Força muscular respiratória é marcadamente reduzida em mulheres obesas mórbidas. *Arquivos Médicos do ABC* 2007;32(2):74-77.
- Gallego J, et al. Influence of thoracoabdominal pattern of breathing on respiratory resistance. *Respiration Physiology* 1997;108:143-152.
- Mead J, Peterson N, Grimby G. Pulmonary ventilation measured from body surface movements. *Science*, Washington 1967;156(780):383-1384.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFPES



CEFD
UFFS

Respostas hemodinâmicas com o uso da tonometria de aplanção em indivíduos com diferentes níveis de treinamento aeróbico

Edna Oliveira Silva¹
Luciana Carletti²

Introdução

O treinamento aeróbico tem sido indicado para o tratamento de doenças cardiovasculares como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca^{1, 2}. Os estudos da função vascular têm avançado bastante nos últimos anos, pelo acesso a técnicas não invasivas para medida da pressão arterial central, periférica e pela análise do contorno da onda de pressão registrada, como é o caso da técnica da tonometria de aplanção. A análise do contorno da onda pressórica nos fornece informações valiosas sobre a duração da onda pressórica na fase sistólica e diastólica³.

Objetivos

Comparar as respostas hemodinâmicas de indivíduos com diferentes níveis de treinamento aeróbico com o uso da tonometria de aplanção.

Metodologia

A amostra foi constituída por 53 voluntários, onde o nível de desempenho foi classificado pelo teste cardiopulmonar de exercício. As respostas hemodinâmicas foram adquiridas através do exame realizado com o equipamento SphygmoCor® (ArtCor Medical Inc., Austrália) é um método de medida de pressão arterial que reconstitui de forma indireta, através de algoritmo matemático, a pressão arterial central, isto é, a pressão na raiz aorta.

Resultados e discussão

Para análise dos resultados foi utilizado ANOVA de uma via e nível de (P < 0,05) para determinar significância. O grupo com desempenho superior apresentou frequência cardíaca(51±4*), pressão sistólica e diastólica periférica(120±7*; 68±6) e pressão sistólica

¹ Mestranda, Universidade Federal do Espírito Santo, LAFEX, edna.edf@gmail.com

² Professora Drª, Luciana Carletti, Universidade Federal do Espírito Santo, LAFEX, lucianacarletti@gmail.com

e diastólica central($103\pm 9^*$; 69 ± 6) mais baixa em relação ao grupo inferior (55 ± 9 ; 127 ± 8 ; 71 ± 5 ; $107\pm 6^*$; 72 ± 5) e controle (62 ± 8 ; 130 ± 8 ; 77 ± 8 ; 113 ± 11 ; 78 ± 8) e duração diastólica maior ($845\pm 92^*$) em relação ao grupo inferior (786 ± 177) e controle (645 ± 124).

Conclusão

Conclui-se que o uso da tonometria de aplicação se apresentou como um bom método de avaliação das respostas hemodinâmicas, visto que os resultados se assemelham com os de outras técnicas convencionais.

Referências

- FARINATTI, P. T.; OLIVEIRA, R. B.; PINTO, V. L.; MONTEIRO, W. D.; FRANCISCHETTI, E. Programa domiciliar de exercícios: Efeitos de curto prazo sobre a aptidão física e pressão arterial de indivíduos hipertensos. *Arq Bras Cardiol*, 2005, 84:473-9.
- SILVA, M.V.; BOCCHI, A.; GUIMARÃES, G.V. Benefício do treinamento físico no tratamento de insuficiência cardíaca. Estudo com grupo controle. *Arq Bras Cardiol*, 2002, 79:351-6.
- KELLY, R.; HAYWARD, C.; AVOLIO, A.; O'ROURKE, M. Noninvasive determination of age-related changes in the human arterial pulse. *Circulation*, 1989, 80 (6):1652-9.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: COMUNICAÇÃO E MÍDIA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFPES



XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

Reflexões sobre o corpo obeso no contexto midiático: uma análise do Programa “Além do Peso”

Lorena Nascimento Ferreira¹
Ivan Marcelo Gomes²

Introdução

Este estudo deriva de uma pesquisa em andamento de uma Dissertação de Mestrado em Educação Física, no qual, se propõe a tematizar a relação entre corpo e obesidade, problematizando a mídia como espaço privilegiado do discurso da educação do corpo obeso no programa “Além do Peso” da Rede Record de televisão. Neste trabalho nos debruçamos a entender o teor das informações referentes ao combate ao corpo obeso neste programa.

Objetivo

Analisar e problematizar quais os discursos da educação do corpo obeso são publicizados no programa “Além do Peso”.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada por um estudo observacional de caráter descritivo e analítico de natureza qualitativa (MINAYO, 2009). A materialização da pesquisa se dará com a análise de uma temporada do programa, obtida através do site R7.com, filiado à emissora Rede Record. A partir das transcrições das falas, das imagens e dos contextos das filmagens, faremos a análise do material a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009).

Resultados e discussão

Observamos que os meios de comunicação de massa bombardeiam as pessoas com imagens que associam a felicidade à figura esbelta. Desse modo, a mídia, com base no discurso dos especialistas, legitima-se como lugar que adverte a existência de riscos nos hábitos individuais e propõe os meios de contorná-los. Nesse sentido, os discursos

¹ Mestranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/UFES). Integrante do LESEF (Laboratório de Estudos em Educação Física). Email: lorena_nferreira@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor Adjunto do CEFD/UFES. Integrante do LESEF. Email: ivanmgomes@hotmail.com.

produzidos enfatizam que os esforços devem ser travados pelos obesos para se livrar do “mal” que os acompanha. Tais esforços são árduos, mas restritos a sua própria ação. Corroborando com Bauman (2001, p.84), os indivíduos [...] ouvem diariamente que o que está errado em suas vidas provém de seus próprios erros, foi sua própria culpa e deve ser consertado com suas próprias ferramentas e por seus próprios esforços[...].”

Conclusão

Pretendemos, então, operacionalizar um diálogo com a literatura para problematizar o discurso sobre a educação do corpo obeso apresentado pelo programa com o intuito de perceber como e porque essas pessoas que não seguem essas informações são fortemente excluídas e estigmatizadas nas sociedades atuais.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2001.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: CORPO E CULTURA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS



COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Estética e educação física: a expressão corporal como conteúdo de ensino

Patrícia Janaína Marques¹

Introdução

O tema deste artigo diz respeito às relações existentes entre Estética e Educação Física, e questiona se qualquer Expressão Corporal pode ser considerada conteúdo de ensino da Educação Física. A fim de abordar essa questão, os conteúdos de ensino da Educação Física na escola devem ser mediados pela escola, pois é nesse ambiente que acontece o acesso ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita, destacando-se os tipos de aprendizagens que certos gestos exigem. Percebendo que o termo estética está vinculado aos sentidos e à percepção humana, as discussões filosóficas são as que mais se aproximam da ideia de expressividade nesta pesquisa.

Objetivos

Compreender se qualquer expressão corporal pode ser considerada conteúdo de ensino da educação física. Compreender o que é um conteúdo de ensino, analisando de forma crítica a existência da instituição escolar. Apresentar o conteúdo de ensino como conhecimento clássico e sistemático. Evidenciar os critérios para definir a escolha de algumas expressões corporais que interessariam à Educação Física Escolar.

Metodologia

Com base em referenciais bibliográficos, o estudo tem caráter essencialmente analítico com objetivo de responder questionamentos.

Resultados e discussão

Existem poucas pesquisas realizadas no campo da Educação Física no que diz respeito à Expressão Corporal remeter para um universo mais amplo de produção humana, há o desafio de compreender que a Educação Física deve voltar seu olhar

¹ Bacharel em Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de Dança. E-mail: ninacrisnna@hotmail.com

para formas de Expressão Corporal que sobreviveram ao tempo, identificando quais fatores motivam a escolha dos conteúdos de ensino na escola. Por fim, é importante registrar que a Expressão Corporal não é um outro conteúdo a ser acrescentado ao lado das práticas corporais.

Conclusão

Como conclusões, considera-se que nem tudo que é Expressão Corporal é conteúdo da Educação Física, pois a Educação Física não é possuidora do tratamento pedagógico da Expressão Corporal no seu todo. A Expressão Corporal remete para um universo mais amplo de produção humana no qual se encontram as práticas corporais. Além disso, os gestos espontâneos e simples interessam à escola apenas como ponto de partida; portanto, é relevante a essa instituição realizar a mediação entre a Expressão Corporal cotidiana e o universo de gestos complexos.

Referências

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Extra Libris, 2005. Disponível em: http://academica.extralibris.info/literatura/por_que_ler_os_classicos_italo.html.

Acesso em: 06 dez. 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1999

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu /Ciência & Arte, 2005.

Práticas esportivas na orla de Vitória-ES: um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol

Vinicius Nogueira Gaspar¹
Felipe Quintão de Almeida²

Introdução

Do interior de dois grupos de práticas esportivas na orla de Vitória-ES, um de futevôlei e um de futebol, esta pesquisa vem discutir um fenômeno tão presente na vida cotidiana. Amplamente difundido em nossa sociedade, o esporte deixou de ser tratado como um tema menor pelas ciências sociais e começou a ser analisado com a importância de um fenômeno sociocultural que perpassa pelos diversos setores da sociedade.

Objetivos

O trabalho objetiva compreender as dinâmicas relacionais presentes entre os sujeitos que, em grupos, praticam futebol e futevôlei na orla de Vitória-ES, identificando as motivações individuais para as práticas esportivas dos inseridos nos grupos anteriormente citados e analisando como estas práticas se relacionam com outras instâncias da vida social dos praticantes.

Metodologia

O estudo tem caráter qualitativo, que segundo Denzin e Lincoln (2006), é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Com intuito de se inserir no universo particular que a pesquisa visa atender, utilizamos uma abordagem etnográfica. A partir da entrada em um grupo de futebol e um de futevôlei, foram coletados dados através de diários de campo, fotografias e entrevistas.

¹ Mestrando junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/UFES). Integrante do LESEF (Laboratório de Estudos em Educação Física), vn-gaspar@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo, LESEF, fqalmeida@hotmail.com.

Resultados e discussão

Os grupos apresentam estruturas diferentes de organização, manutenção e desenvolvimento da prática esportiva. Enquanto o de futevôlei tem maiores alterações nas regras, mecanismo prioritário de entrada por convite de amigo e relação de proximidade entre os integrantes, mesmo em momentos fora da prática, o de futebol possui uma maior ligação às regras de como é praticado em seu modelo competitivo, mecanismos de entrada mais abertos a desconhecidos e uma relação mais distante entre os praticante em momentos fora da prática esportiva. Entretanto, semelhanças aparecem nas formas de liderança e nos discursos dos integrantes sobre motivação individual para a prática.

Conclusão

Os dados corroboram com outros estudos, como o de Stigger (2002), que apresenta um esporte cada vez mais heterogêneo e polissêmico. A regularidade com que as práticas ocorrem e a importância ontológica que ganham na vida dos sujeitos demonstram que o esforço de conhecimento desses grupos deve ser constante.

Referências

- STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. SP: Editora dos Autores Associados, 2002.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Ao ar livre: um estudo na academia popular de Santo Antonio em Vitória-ES

Sayonara Carla Pinto¹

Introdução

No Brasil, projetos políticos que envolvem a disseminação de ideias referentes aos cuidados com a saúde têm tomado forma a partir de interferências diretas na vida dos sujeitos. Em 2006, foi criada a Política Nacional de Promoção da Saúde, que consiste em uma ação do governo que buscou ratificar o compromisso do Ministério da Saúde na ampliação e qualificação de ações da promoção da saúde nos serviços e na gestão do Sistema Único de Saúde. Esta pesquisa se insere no conjunto dos estudos que derivam dessas novas políticas públicas na área da saúde. É idealizada a partir do projeto “Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva: atividade física/práticas corporais no SUS”, desenvolvido por grupos de pesquisa de três universidades públicas (UFRGS, USP, UFES).

Objetivos

Compreender os sentidos que os sujeitos da Academia Popular (AP) de Santo Antonio em Vitória-ES atribuem à saúde;

Analisar o espaço público da AP no que se refere à sua organização e caracterização para o seu uso e funcionamento;

Identificar e compreender os motivos dos praticantes em buscar por esse espaço público para a realização de suas práticas corporais.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de cunho etnográfico, pois busco compreender os ideais dos sujeitos da AP, por meio da observação participante nesse espaço. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 41), “A pesquisa etnográfica pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo”. Utilizarei da análise de conteúdo para análise das entrevistas realizadas. Conforme Dionne e Laville (1999, p. 214), “É este o princípio da análise de conteúdo: consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”.

¹ Formada em EF; Mestranda em EF no Programa de Pós-Graduação em Educação Física CEFD/UFES; sayonaracarla22@hotmail.com.

Resultados e discussão

A AP é utilizada para a prática da musculação e mostra-se um ambiente de características singulares. A atuação dos professores vai além da prescrição seriada de exercícios. O ‘cuidar/observar’ faz parte da sua rotina. Conhecer o aluno e suas singularidades para poder apoiá-lo além da musculação. Para os usuários, os fatores de socialização, estrutura e localização da AP são considerados essenciais para a busca pelo espaço.

Conclusão

Ao finalizar a coleta de dados, problematizarei os conceitos de práticas corporais, atividade física e saúde não somente no ambiente da AP, mas também em seu projeto idealizador.

Referências

- DIONNE, J.; LAVILLE, C. (1999). **A Construção do Saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1999.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (Org.). Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

A descoberta de si como ser dançante: implicações e aprendizagens no Projeto Cuidadores que Dançam

Bianca Carminati Schmidt¹
Erineusa Maria da Silva²

Introdução

Apesar dos poucos estudos a respeito, sabe-se que a família é envolvida no processo de vida da pessoa com deficiência desde o momento em que sabe dessa deficiência, mas é com o nascimento de um membro com deficiência na família que, de fato, o papel de cada um é remodelado (BUSCAGLIA, 1993). Normalmente, na estrutura familiar, o pai fica responsável pela parte financeira e a mãe pelos cuidados da casa e filhos. Esse cuidado se estende ao acompanhamento integral das atividades que os filhos realizam (médico, fisioterapia e atendimentos em diversos locais) e, com isso, o tempo para si fica exaurido. Buscando trabalhar essa lacuna, foi criado o projeto de extensão “Cuidadores que dançam”.

Objetivos

Avaliar, a partir do olhar de suas participantes, o Projeto de extensão “Cuidadores que dançam” apresentando as possíveis implicações, provocações, aprendizagens e mudanças que o mesmo vem promovendo na vida das mesmas. Especificamente buscou: a) identificar mudanças e aprendizagens que o projeto trouxe para as cuidadoras, tanto no convívio exercido com o grupo no projeto, quanto no convívio com a família e a sociedade em geral; b) identificar quais implicações as vivências tem tido para a construção de sua corporeidade.

Metodologia

A pesquisa teve natureza qualitativa com caráter exploratório e descritivo. As pesquisadas foram 15 familiares, do sexo feminino, dos jovens e adultos com deficiência intelectual, inseridas no projeto supracitado. Como instrumentos de recolha dos dados, utilizamos o diário de bordo, vídeogravações das aulas ministradas

¹ Graduada em educação física pela Ufes, acadêmica de pós graduação em educação física escolar; bianca-schmidt@hotmail.com

² Professora da Ufes, doutoranda em educação pelo Ppge/ufes e membro pesquisador do praxis/cefd e do Nepe/Ce – Ufes; erineusams@yahoo.com.br

e uma entrevista com roteiro semiestruturado. A recolha dos dados teve início em 2011.2 e se encerrou no semestre 2013.1. Utilizou-se a análise de conteúdos para a interpretação dos dados.

Conclusão

A análise indicou que o espaço/tempo da vivência no projeto tem, entre outras aprendizagens, estimulado suas participantes a reafirmarem sua identidade para além do ser cuidadora de pessoa com deficiência, descobrindo-se como pessoas capazes de experimentarem seus limites e possibilidades por meio do seu encontro com a Dança. Ademais indicou ausência de políticas públicas e equipamentos sociais que atendam essa população em relação a sua condição, o que reforça a importância desse projeto para essa população que precisa de atenção e cuidados tanto quanto seus familiares que possuem algum tipo de deficiência.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Práticas integradoras de ensino III - danças folclóricas: um relato de experiência

Rayane Natividade Dias da Costa

Introdução

A disciplina Práticas Integradoras de Ensino III é desenvolvida no curso de Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Brasília (IFB), sendo ministrada pela Prof.Dr. Sabrina Cunha.

A disciplina tem como objetivo contribuir na formação pessoal, acadêmica e profissional de alunos e professores. Tal disciplina, quando ofertada no segundo semestre de 2012, teve como proposta oferecer para a sociedade do IFB (alunos, professores e demais funcionários) mini cursos relacionados à dança, onde desenvolvi o mini curso de Danças Folclóricas, que visou a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, além de trabalhar a cultura popular e ressaltar características de algumas regiões do país, principalmente as festas do povo brasileiro.

Como resultado deste mini curso, foi criado um grupo de estudo onde são discutidos textos, artigos e outros materiais referentes às danças folclóricas e cultura popular, com intuito de aproximar prática e teoria.

Como tudo começou...

Ao início da disciplina de Práticas Integradoras de Ensino III, foi explicado que nós, alunos, teríamos que ministrar mini cursos para a comunidade do IFB.

A professora regente viu nas danças folclóricas uma excelente oportunidade de expandir a cultura popular brasileira dentro de uma sociedade leiga sobre tais danças. Uma outra aluna, com formação no sapateado, se interessou e se dispôs a me ajudar.

Juntas, montamos o cronograma das aulas, que foram realizadas uma vez por semana, e trocamos conhecimento. Dessa forma, organizamos nossas aulas integrando alongamentos/aquecimentos do sapateado e movimentação de danças folclóricas.

As danças foram selecionadas por região geo-política brasileira e cada trio de dança (baião, coco, samba de roda / lundu, síria, carimbo / pastoril, chiba cateretê, catira) foi pensado para ser trabalhado a cada mês do semestre (setembro, outubro e novembro).

Objetivos

Vivenciar algumas das danças folclóricas presentes na cultura brasileira.

Metodologia

Texto selecionado acerca de cada dança; discussão sobre dúvidas e certezas e experimentação de músicas características, de forma livre, a partir do que foi lido e improvisação do que a música pudesse estimular.

Em seguida, era feito um laboratório de alguns dos passos básicos de cada dança, seguido de montagem de uma célula de movimento. Ao final, havia uma conversa sobre como foi vivenciar aquela aula.

Conclusão

Percebo que ministrar este curso contribuiu positivamente em aspectos sócio-educativos, tanto para os discentes, quanto para os docentes. Entendo que o estudo da cultura popular é de grande importância para o currículo escolar, uma vez que trata da história de como nosso povo se divertia e ainda se diverte, inclusive nos momentos de dificuldades.

Referência Bibliográfica

MONTEIRO, Marianna. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: ed. Terceiro Nome, 2011.

Promoção de estilos de vida na Revista *Women's Health Brasil*: uma análise a partir de suas leitoras

Ludmila dos Santos Almeida¹

Ivan Marcelo Gomes²

Introdução

A presente pesquisa procura complementar os estudos iniciados no trabalho de conclusão de curso de graduação, no qual foi analisada a promoção dos estilos de vida na revista feminina *Women's Health Brasil*. Inicialmente, a escolha dessa revista se deu pelas temáticas abordadas por ela, por ser uma revista relativamente nova no mercado brasileiro, e em crescente ascensão, tendo no mês de março de 2014 uma média de leitores de 135.881 mil, sendo 55% localizados na região sudeste. Devido à grande concentração de leitores na região sudeste, delimitamos para esse trabalho leitoras que residam no Estado do Espírito Santo.

Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a recepção pela leitora da *Women's Health Brasil* das inculcações presentes no discurso dessa revista no que se refere ao estilo de vida saudável e ao ideal de corpo feminino. Além disso, tem-se a intenção de investigar o que as leitoras entendem por estilo de vida saudável e o que elas consideram como ideal de corpo feminino.

Metodologia

Inicialmente fez-se um mapeamento no curso de educação física da UFES a fim de localizar leitoras dessa revista, já que a mesma tematiza de forma intensa assuntos relacionados ao fitness. Com esse esforço encontramos 2 leitoras que aceitaram participar dessa pesquisa. Outro meio utilizado para encontrar possíveis leitoras foi através da página que a revista mantém na rede social Facebook; com essa tentativa encontramos mais 3 leitoras que estão participando desse trabalho. Até então foram

¹ Licenciada em Educação Física (UFES) e mestranda em Educação Física (UFES), Bolsista CAPES, integrante do grupo de estudos LESEF, ludmilasantosalmeida@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Humanas pela UFSC, Professor Adjunto do CEFD/UFES, membro do LESEF, ivanmgomes@hotmail.com

entrevistadas 5 leitoras de um total almejado de 15 leitoras até o final dessa pesquisa. A análise desse material coletado será feita, sob a luz de um referencial teórico que terá como centralidade as concepções do sociólogo Zygmunt Bauman (2001; 2008) sobre o corpo na sociedade moderna.

Resultados e discussão

Devido a pesquisa se encontrar em andamento não se tem no momento atual nenhum resultado empírico.

Conclusão

Esse estudo pretende contribuir para o entendimento do corpo feminino na contemporaneidade, assim como colaborar com outros estudos que tematizam a educação do corpo na modernidade.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

_____. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2008.

Cultura e arte na Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo- um projeto de extensão do curso de educação física

Juliana Moreira da Costa²
Korine Cardoso Santana³
Darlene Fabri Ferreira⁴

Introdução

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência das atividades realizadas pelo projeto de extensão “Cultura e Arte na Faculdade”. O projeto teve início em novembro de 2013, quando foi aprovado em um edital institucional e conta com a participação ativa de duas alunas do curso de Educação Física.

Objetivos

Incentivar o conhecimento e o usufruto da arte no ambiente acadêmico. Como objetivos específicos, exibir filmes na faculdade católica Salesiana do Espírito Santo; Promover debates e comentários sobre produções cinematográficas e divulgar o circuito cultural na cidade de Vitória afim de incentivar a experiência estética da comunidade acadêmica.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do projeto de extensão desenvolvido na faculdade. As atividades do projeto neste semestre foram divididas em três mostras, a primeira “Ganhadores do Oscar, a segunda “Adaptações literárias” e a terceira Mostra “ Futebol”. No segundo momento começamos a divulgar os eventos culturais da Grande Vitória por meio de um mural.

² Mestre em Educação Física, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, NEPEFIL-UFES, julianamoreira.ef@gmail.com.

³ Estudante do curso de licenciatura em Educação Física, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Korinec.santana@hotmail.com.

⁴ Estudante do curso de licenciatura em Educação Física, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, dffrocha@hotmail.com

Resultados e discussão

Conceber a formação de qualquer profissional, em um horizonte de formação humana geral que contemple, seguindo as indicações de Severino (2006), a formação técnico-científica, a sensibilidade ética, estética e política como dimensões interrelacionadas e imprescindíveis ao exercício de qualquer ofício é o que tiramos como eixo norteador do nosso projeto. Além disso a humanização envolve um processo histórico de construção de um mundo humano, de sentidos e faculdades humanas, como indica Marx (1989). Segundo o filósofo Alemão, além de representar uma objetivação humana, um modo de o ser humano tornar-se humano, a arte também é um modo de o ser humano conhecer o mundo, o seu tempo e de conhecer-se. Assim é importante sinalizar o que, na perspectiva da Teoria Crítica, a formação (*Bildung*) é o processo de constituição da subjetividade por meio da apropriação do patrimônio cultural objetivo. Essa constituição envolve dois momentos antagônicos e complementares. Por um lado, ela demanda que o sujeito se aproprie do universo cultural existente; portanto, há aí uma força de integração e de heteronomia. Por outro, essa incorporação permite que novas produções sejam criadas. Desse modo, o processo formativo envolve o exercício da liberdade e da autonomia diante da tradição legada, onde nosso projeto interfere tentando ir a contra pelo da semiformação ou semicultura um fenômeno que apresenta uma ligação fundamental com as determinações da indústria cultural segundo Schimied-Kowarzik apud Maar (2003, p. 568).

Conclusão

O projeto demonstrou ser um contribuinte promissor na formação humana e artística da comunidade acadêmica. Pretendemos ampliar nossas ações para outros públicos assim como atividades que envolvam outras linguagens artísticas. Esse contato também nos mostrou ser também um espaço de socialização e troca de ideias. O também convida a uma reflexão sobre o tempo de lazer dos participantes.

Referências

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- MAAR, W. L. Adorno, semiformação e educação. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 459-476, agosto 2003 459. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Consultado em 10/08/2009.

MARX, K.; ENGELS, F. A história dos homens (A ideologia alemã). In: FLORESTAN, Fernandes (Org.). Marx/Engels – **História** (coleção grandes cientistas sociais). 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. p. 182-219.

SEVERINO, A. J. A filosofia na formação universitária. In: MAAMARI, Adriana M.; BARROS, A. Tadeu C. de; WEBER, J. Fernandes. (Org.). **Filosofia na Universidade**. Ijuí: Editora Unijui, 2006. p. 91-106.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFPES



CEFD
UFFS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

MOSTRA PEDAGÓGICA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Curso de formação em dança: experiência com a dança de rua

Lucas Yuri Silva Reis¹
Karen Calegari Santos Campos²
Leonardo Luíz da Silva Araujo³
Wagner Miller Estevam⁴
Webert Fernando da Silva⁵

Num contexto global, as danças urbanas têm conquistado um público cada vez maior. Os motivos para tal popularidade são diversos: a dança de rua é uma “dança de chão”, não pensada para o palco. São danças fundamentadas na diversão, derivadas de uma cultura de festa, onde os dançarinos batalham diretamente, olho no olho.

Este trabalho pretende relatar minha experiência inicial com a dança de rua no ambiente acadêmico, em que inicio estudos sobre as dimensões tanto práticas quanto teóricas desta dança. Oriento-me a partir das seguintes premissas: Identificar os conhecimentos indispensáveis para a compreensão da dança de rua enquanto fenômeno extenso, indo além de apenas repassar passos de dança; Identificar e discutir as dificuldades no ensino da dança de rua no ambiente acadêmico; Analisar os métodos adotados para o estudo e ensino das danças urbanas, a fim de desenvolver uma metodologia sólida e eficiente.

Todos os relatos e discussões têm como base minha experiência como bolsista da profa. Rosely Pires (2014) através do LIDA (Laboratório Instrumental de Dança), onde sou responsável por coordenar as aulas/oficina de danças urbanas. O projeto se estendeu ao longo de todo o semestre letivo 2014/1. Seu objetivo é fornecer uma preparação básica para os alunos de graduação de educação física na UFES para que estes sejam capazes de desenvolver trabalhos com dança.

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado, bolsista de extensão FORDAN (Formação em Dança) do Centro de Educação Física da UFES. Contato: lucasyuri@hotmail.com

² Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da UFES. Contato: karencsantos@hotmail.com

³ Bacharel em Artes Plásticas pela UFES, membro-fundador do FORDAN (Formação em Dança). Contato: leonardoluiz_r@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: wagnerdvolei@hotmail.com

⁵ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: webertfds@gmail.com

Possibilidades e dificuldades no ensino da dança de rua

As dificuldades durante o andamento das aulas foram mínimas. Os imprevistos foram momentos específicos, quando não previa a evolução dos alunos, fosse subestimando ou superestimando. Nesses casos, tive que partir para alguns improvisos – aumentar ou diminuir o nível de dificuldade, trabalhar outros passos, voltar às bases, acelerar ou reduzir a velocidade do movimento, dentre outros - mas todos foram bem sucedidos e bem aceitos.

Acompanhei a evolução dos alunos ao longo do curso, desde o estranhamento inicial com a dança de rua, até o fim, quando já estavam soltos e se sentiam a vontade inclusive para “desafiarem os colegas”. A mudança de pensamento era clara: de uma visão completamente diferente das danças urbanas, passaram a de fato considerá-la como dança; e muitos se apropriaram de seus elementos nas modalidades de dança que já dominavam.

Conclusão

Mesmo com boa parte do método sendo promissor, ainda há uma série de lacunas, principalmente no que diz respeito à reconstrução e contextualização histórica das danças urbanas. Despertar o interesse do aluno é o principal objetivo, e para isso, o aprofundamento didático deve ser privilegiado. Concluo afirmando que é imprescindível o estudo extenso dos parâmetros técnicos (NANNI, 1995), para que seja possível fundamentar a dança de rua a partir desses parâmetros, ao mesmo tempo em que possibilite maneiras de tornar acessível e interessante aos alunos. Um objetivo a se alcançar, mas não sem muito estudo e pesquisa prévia.

Referências

NANNI, Dionísia. *Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PIRES, R; GONÇALVES, G; ARAUJO, L. Formação Instrumental em Dança. In: Anais do 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belem - Pará: 2014.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: EPISTEMOLOGIA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Relações entre o debate epistemológico da educação física e um currículo de licenciatura

Cláudia Aleixo Alves¹

Zenólia Christina Campos Figueiredo²

Introdução

O debate epistemológico da área vem se constituindo de forma polarizada, permeado por divergências entre seus intelectuais. As polarizações compreendem os discursos ditos social x biológico; progressista x reacionário; pedagógico x científico; modernos x pós-modernos. Diante dessas divergências, pensamos que os currículos de formação profissional não são elaborados alheios a esse debate.

Objetivos

Objetiva investigar de que forma o debate epistemológico da Educação Física se materializa em um currículo prescrito de formação de professores, bem como compreender as interpretações que o currículo faz desse debate. O currículo prescrito analisado compreende o Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, elaborado em 2005.

Metodologia

Utilizamos a análise documental do Projeto Pedagógico em questão e de documentos que auxiliaram a sua elaboração. Além disso, quatro professores que compunham a comissão de elaboração do documento foram entrevistados. Para tal, utilizamos os estudos de Orlandi (2012) para qual todo discurso é parte de um discurso mais amplo que podemos recortar e a forma desse recorte acaba por determinar o modo de análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos.

¹Doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, cacualeixo@yahoo.com.br

² Professora Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenadora do Práxis - Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física, zenoliavix@gmail.com.

Resultados e discussão

Apesar das divergências presentes no documento curricular, o currículo expressa um movimento epistemológico permeado por cinco tentativas: a) compreensão da Educação Física numa perspectiva cultural; b) rompimento com o colonialismo das ciências biológicas; c) superação de um modelo esportivo nos moldes da racionalidade científica; d) superação da distância entre teoria e prática e e) articulação entre diferentes campos de pesquisa. Falamos aqui de tentativas, pois concepções contrárias a estas disputavam “espaço” no currículo, corroborando com o entendimento do currículo como um documento que seleciona determinados conhecimentos em detrimento de outros e como espaço de lutas e poder (SILVA, 2011).

Conclusão

Concluimos que a materialização do debate epistemológico no currículo prescrito investigado não se deu no sentido de que este assumisse uma posição e descartasse outra, ou seja, se orientasse apenas por um lado do debate como insistem alguns intelectuais da área, já que as polaridades e divergências presentes no debate, não só epistemológicas, mas também políticas se fazem presentes no momento de elaboração desse documento.

Referências

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

O desenho como elemento investigativo do desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH, submetidas a experiências de aprendizagem de natação

Leonardo Graffius Damasceno¹
Cláudia Patrocínio Pedroza Canal²
Sávio Silveira de Queiroz³
Camila Biazussi Damasceno⁴

Justificativa

A situação imprevista e desfavorável para aprender alguma coisa que acompanha o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem ser encontradas na aprendizagem de quaisquer atividades. Entretanto, a escola é o lugar no qual os sintomas se tornam mais explícitos, já que a criança deve obedecer a normas compartilhadas por outras crianças e sua atenção é requerida de maneira mais sistemática e por períodos mais longos (Rossi, 2008).

É necessário começar a criar espaços para construção no campo epistemológico da educação física de novos conhecimentos, ante uma nova exigência didático-pedagógica interposta pelo TDAH no cotidiano pedagógico docente.

Estimulada pela prática de uma atividade que mobiliza todo aparato sensorio-perceptivo e motor do praticante (Bonacelli, 2004) a natação torna-se um dos condicionantes do desenvolvimento de estratégias de ação bem sucedidas no processo ensino-aprendizagem pela criança com TDAH.

Objetivo

Investigar a apropriação cognitiva das noções de espaço (relações espaciais topológicas elementares), por escolares com TDAH na faixa etária de 07 a 09 anos de idade, submetidos a um programa experimental de aprendizagem de natação.

Metodologia

Trata-se de uma investigação de caráter exploratório, com referencial teórico firmado na epistemologia genética de Jean Piaget, que utiliza o desenho como elemento

¹ CEFD/UFES. Email: leodaagua@hotmail.com

² PPGP/UFES. Email: claudiapedroza@uol.com.br

³ PPGP/UFES. Email: savio.queiroz@ufes.br

⁴ EM/UFOP. Email: camilabiazussi@hotmail.com

possível de representar graficamente o que foi praticado, internalizado e, portanto, aprendido.

Resultados

A análise comparativa do desenho antes e depois do experimento demonstra um salto estrutural das funções cognitivas que passam de uma estruturação perceptiva (fase Garatuja Ordenada), própria do período sensório-motor, para uma estruturação representativa (fase do Pré-Esquematismo), própria do período pré-operatório.

Conclusões

Considerando que o período pré-operatório representa um avanço sobre a inteligência sensório-motora e, de forma análoga, o operatório sobre seu antecessor, ratifica-se o salto estrutural das funções cognitivas após as experiências de aprendizagem de natação. A natação converte-se num elemento de alto poder educativo, para criança com TDAH.

Referências

- Bonacelli, Maria Cecília L. M. (2004). A natação no deslizar aquático da corporeidade. 165 p. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas: São Paulo.
- Rossi L. R (2008). Efeitos de um programa pedagógico-comportamental sobre TDAH para professores do Ensino Fundamental. 193 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências: Bauru.

Aspectos didáticos e pedagógicos na aprendizagem da natação com crianças portadoras do TDAH

Leonardo Graffius Damasceno¹
Sávio Silveira de Queiroz²

Justificativa

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, cujos sintomas básicos são a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade. Além dos sintomas cardinais, o TDAH promove alterações em algumas áreas cerebrais e seus circuitos associados, determinando prejuízos em funções mentais mais complexas (Carriedo, 2014).

A terapia farmacológica tem demonstrado ser eficaz no manejo dos sintomas do TDAH, embora seu alto custo e a existência de efeitos potencialmente adversos, têm incitado inúmeras investigações centradas em encontrar um tratamento substitutivo (Berwid e Halperin, 2012).

Na última década, numerosos estudos têm apontado efeitos positivos da prática regular e sistematizada da atividade física sobre a função neurocognitiva e no controle inibitório de crianças com TDAH, evidenciando a possibilidade de redução dos sintomas básicos desse grupo (Smith et al., 2013).

Objetivo

Observar a conduta de escolares com TDAH na faixa etária de 07 a 09 anos de idade, no desempenho das atividades de um programa experimental de aprendizagem de natação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa experimental, de caráter exploratório e descritivo, valendo-se da aplicação do Método Clínico proposto por Piaget.

¹ CEFD/UFES. Email: leodaagua@hotmail.com

² PPGP/UFES: Email: savior.queiroz@ufes.br

Resultados

O déficit atencional como um dos sintomas cardinais do TDAH, não se mostrou suficiente para interferir no desempenho das atividades pelas crianças. A hiperatividade e a impulsividade evidenciaram ser uma conduta positiva na realização de atividades desafiadoras já que a criança não “parava para pensar” nas consequências, estimulando outros alunos com sentimento de apreensão.

Conclusão

A construção de protocolos de observação e avaliação das condutas da criança com TDAH, podem ser bastante úteis para o trabalho em natação e outras atividades próprias da educação física.

Referências

- Berwid, O., Halperin, J. (2012). Emergin support for a role of exercise in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Intervention Planning. *Current Psychiatry Reports*, 14(5), 543-551.
- Carriedo, A. (2014). Beneficios de la Educación Física en alumnos diagnosticados con Trastorno por Déficit de atención con Hiperactividad (TDAH). *Journal of Sport and Health Research*. 6(1):47-60.
- Smith, A., Hoza, B., Linnea, K., McQuade, J., Tomb, M., Vaughn, A., Shoulberg, E., & Hook, H. (2013). Pilot Physical Activity Intervention Reduces Severity of ADHD Symptoms in Young Children. *Journal of attention Disorders*, 17(1), 70-80.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: ESCOLA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

Identidades da educação física no cotidiano escolar: um diálogo com os alunos do ensino fundamental

Sayonara Cunha de Paula¹
Matheus Lima Frossard²
Wagner dos Santos³

Introdução

Pelo fato de a Educação Física ser uma disciplina que trabalha com as experiências e práticas corporais, os alunos tendem a relacionar o aprendizado dos conteúdos à ludicidade e ao prazer. Para compreender essa associação é preciso remeter-se ao processo de escolarização e entender como ela se insere nesse processo. O tipo de saber, o modo como é ensinado e o local em que as aulas ocorrem configuram uma especificidade, mas precisa ser compreendida quando se pensa o processo de escolarização, questão essa que atravessará a análise deste trabalho.

Objetivos

Analisar o modo como os alunos justificam a Educação Física no currículo escolar;
Discutir as implicações dessas justificativas para a construção das representações deste componente curricular;

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo exploratória e apresenta-se como continuidade do subprojeto de Iniciação Científica de Frossard (2013). Possui como colaboradores 55 alunos, sendo 30 do 6º ano e 25 do 9º ano, do Ensino Fundamental. Para produção das fontes, utilizamos como instrumento desenhos, grupos focais e entrevistas individuais semiestruturada.

¹Graduanda em Educação Física no curso de graduação do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Proteoria, sayocpaula@hotmail.com.

²Mestrando em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Proteoria, matheusmlf@hotmail.com

³Doutorado em Educação pela Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, Proteoria, wagnercefd@gmail.com

Resultados e discussão

Mediante ao conteúdo apresentado duas questões emergiram: “O que é e o que se aprende na Educação Física?” e “Como a Educação Física é justificada como componente curricular?”. Estas questões se encontram imbricadas. Para os alunos a ideia central é que na Educação Física se pode brincar para aprender, e isso a difere das outras disciplinas, visto que privilegia a linguagem da experiência. Para justificar a Educação Física na escola os alunos recorrem a dois argumentos: tentam fazê-lo igualando-a as demais disciplinas, argumentando que ela “é tão importante quanto qualquer outra” e “igual a todas”. Ou diferenciando-a e assumindo sua especificidade levando em consideração as práticas corporais e a relação que estabelece com o saber, consigo e com os outros.

Conclusão

Assim como os professores presentes no estudo de Frossard (2013), os alunos justificam a presença da Educação Física diferenciando-a e/ou igualando-a com as demais disciplinas de acordo com as relações de poder que se estabelecem na escola.

Referências

FROSSARD, M. L. **Do lugar aos espaços praticados por um componente curricular: identidades da educação física no cotidiano escolar.** 2013. Relatório Parcial do Programa de Iniciação Científica da UFES, Vitória, 2013.

A produção acadêmica sobre o ensino em valores humanos no âmbito da educação física

Rodrigo Marques¹
Wagner dos Santos²

Introdução

Vem ganhando força no meio acadêmico e social a discussão em torno da educação em valores. As pesquisas acadêmicas e/ou científicas tentam desvelar os motivos que tem levado alguns autores como Silva (2006), usarem expressões como “crise de valores”, “valores em crise” e “desvalorização dos valores”. Porém ainda não existe um levantamento e mapeamento dos estudos que discutem sobre a educação em valores na área da educação física.

Objetivos

Produzir um estado do conhecimento em periódicos que discutem a educação em valores humanos e valores em educação física.

Metodologia

O presente estudo é um levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento, realizado no portal de periódicos da CAPES. Utiliza como descritores: Educação e Valores Humanos, Valores e Educação Física. Não foi delimitado o período durante a busca pelos artigos. Organizamos os artigos a partir dos seguintes indicadores bibliográficos: ano de sua publicação e quantidade por ano, revista, onde foi publicado cada artigo, o local de sua circulação, a instituição de ensino e o formato de sua publicação. Posteriormente fizemos a análise da textualidade dos trabalhos.

Resultados e discussão

Foram encontrados 22 artigos, distribuídos entre os anos de 1998-2013, nos seguintes periódicos: revistas portuguesas (Repositorium Universidade do Minho, Instituto Universitário de Lisboa, etc), tendo como local de circulação cidades como

¹ Professor especialista em Educação Psicomotora pelo Centro de Estudos Avançados em Pós Graduação e Pesquisa. E-mail: rodrigo30mar_@hotmail.com

² Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: wagner@proteoria.org

Lisboa, Braga e Leiria, nos formatos de artigo, dissertação e tese. No Brasil os artigos foram publicados em revistas como: Ciência e Educação, Educação e Pesquisa, E-curriculum, Ensaio etc. Todas as publicações circularam em periódicos das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Os 22 artigos encontrados foram organizados em 4 grupos: escola de ensino básico 7, educação física escolar 4, formação docente 5 e filosofia 6. Os trabalhos voltados para discutir os valores no ensino básico, na educação física escolar, na formação docente ou para os aspectos filosóficos, apresentando temas como: meio ambiente, sexualidade, políticas públicas, família, escola, desporto, envelhecimento, etc. Todas essas temáticas se configuram como meio para a introdução do estudo da moral e dos valores para diferentes áreas de formação educacional.

Conclusão

O levantamento desses estudos nos indica que a educação em valores deve estar presente em todos os níveis de formação, ele se mostrou importante para formação básica e acadêmica. Para os alunos, a educação em valores auxilia na formação moral e social, que são princípios da família e da sociedade, já na formação acadêmica a educação em valores prepara os futuros profissionais da educação para planejar, executar e discutir as questões referentes ao tema.

Referências

SILVA, Isolina Virginia Pereira de. **Educação para os valores em sexualidade**: um estudo com futuros professores e alunos do 9º Ano de escolaridade. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/6749>. Acesso em: 21/02/2013.

O cenário das políticas públicas para a educação infantil: a educação física neste contexto

Karolina Sarmiento Rodrigues¹
Wagner dos Santos²

Introdução

A crescente inserção da Educação Física na Educação Infantil tem chamado a atenção de pesquisadores da área em responder questões pedagógicas que surgem neste contexto. Acreditamos que tem sido necessário sair do âmbito pedagógico e voltar o foco para as políticas públicas para compreendermos a função da Educação Física na Educação Infantil. Os documentos da educação da infância nacional oferecem pistas para relacionarmos os direcionamentos e aproximações presentes com a área e compreendermos a sua presença traduzida em linguagem na Educação Infantil.

Objetivos

Analisar suas orientações e objetivos que pautam os documentos legais e orientadores da Educação Infantil no Brasil;

Apresentar os direcionamentos nacionais hoje existentes sobre os eixos centrais da Educação Infantil;

Relacionar esses direcionamentos com os possíveis motivos para se inserir o professor especialista em Educação Física na Educação Infantil.

Metodologia

Fundamenta-se na Análise Crítica Documental (BLOCH, 2001; GINZBURG, 2002) para discutir os documentos que têm direcionado a Educação Infantil Nacional. Os documentos investigados são: Constituição de 1998; LDB 1996 e 2013; Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei 11. 738; Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil; RCNEI; DCNEI; e, Brinquedos e Brincadeiras de Creche – Manual de Orientação Pedagógica.

¹ Mestranda em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, PROTEORIA, karolinasr@hotmail.com.

² Doutorado em Educação pela UFES, Centro de Educação Física e Desportos, PROTEORIA, wagnercefd@gmail.com.

Resultados e discussão

A análise documental evidencia que a Educação Infantil tem se referenciado nos eixos Brincar, Ludicidade, Movimento e Interação. Esses termos aparecem nos documentos de orientação pedagógica como princípios da Educação Infantil, objetivos, eixo de trabalho e especificidade infantil, baseando toda sua concepção de educação no trabalho com as crianças, reconhecendo-as como sujeito de direitos e produtora da cultura infantil. Apesar da LDB/96 determinar a Educação Física na Educação Básica os documentos orientadores da Educação Infantil não definem a formação desse profissional.

Conclusão

A análise feita nos dá indícios de que a inserção da Educação Física a partir das políticas públicas, não foi primeiramente pensada e articulada como necessidade da Educação Infantil, mas é resultado de uma demanda política, fruto, sobretudo, da chamada Lei do Piso.

Referências

- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 51-68 (“A história, os homens e o tempo”).
- GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. Trad: Jônatas Batista Neto, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Saúde na educação física escolar: ambivalência e prática pedagógica

Victor José Machado de Oliveira¹

Izabella Rodrigues Martins²

Valter Bracht³

Este estudo está vinculado a uma pesquisa interinstitucional (UFES/USP/UFRGS) que problematiza as políticas de formação voltadas à capacitação e sensibilização de estudantes de Educação Física (EF) para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dessa investigação, nosso foco foi a saúde na escola. O objetivo geral foi investigar como a saúde tem sido abordada nas práticas pedagógicas de EF escolar, quais as possibilidades de ampliação e operacionalização desse tema e as contribuições da educação para a saúde nessa disciplina. Apropriamo-nos do debate do tema da saúde no campo acadêmico da EF e da Saúde Coletiva. Ainda foi privilegiada a abordagem sociológica de Zygmunt Bauman (1999; 2013) para o esforço de reflexão sobre os conceitos de saúde, educação e ambivalência. Primeiramente, realizamos um mapeamento dos documentos referentes ao Programa Saúde na Escola (PSE) e dos planos de ação das escolas de Vitória/ES. Nos documentos, a EF se relaciona com o PSE a partir do componente de promoção das práticas corporais/atividade física. Nos planos de ação, ela pouco participa; e quando participa, está ligada majoritariamente aos projetos de desporto escolar. Mediante essa conjuntura, ofertamos uma formação continuada, baseada nos princípios da pesquisa-ação (THIOLENT, 1985). Recebemos 18 inscrições voluntárias, mas somente 6 professores de EF, colaboradores do processo, permaneceram até o fim. As ferramentas de produção de dados foram: diário e transcrição de áudio da formação, projetos produzidos pelos professores, diário das intervenções nas escolas, e-mails e entrevistas semiestruturadas. No âmbito da inovação pedagógica (FARIA *et al.*, 2010), é notável, a partir dos projetos, o deslocamento de uma perspectiva restrita (biológica) para uma concepção ampliada de saúde, com ênfase nas relações sociais. Outra ampliação de visão consubstancia-se na ideia de que a saúde é uma questão pedagógica (BRACHT, 2013). Sobre o desenvolvimento prático dos projetos, as análises apontaram que esses são influenciados pelos elementos referentes à cultura escolar como: violência, tempo e lutas por reconhecimento. Os projetos tornaram-se produtores de ambivalência, uma vez que causaram uma série de estranhamentos por

¹ Mestre em Educação Física pelo PPGEF/UFES, Professor Estatutário da Prefeitura da Serra, membro do Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), oliveiravjm@gmail.com.

² Graduanda em Educação Física pelo CEFD/UFES, membro do LESEF.

³ Doutor pela Universität Oldenburg, Professor Visitante da UFES, membro do LESEF.

não estarem ligados ao imaginário social tradicional atribuído à EF. As experiências desenvolvidas apontam que a saúde, enquanto um tema transversal, deve ser compreendida como responsabilidade de toda a escola e não somente dessa disciplina.

Referências

BAUMAN, Z. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

BRACHT, V. Educação Física e Saúde Coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. *As práticas corporais no campo da saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013.

FARIA, B. A. *et al.* Inovação pedagógica na EF: o que aprender com práticas bem sucedidas? *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, v. 12, n. 1, p. 11-28, jan/abr 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

Experiências formativas de professores de educação física com a educação infantil no contexto do PIBID/UFES

Rodrigo Lema Del Rio Martins¹
André da Silva Mello²

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação do governo federal, centrada na formação inicial de professores para a Educação Básica. Os cursos de licenciatura desenvolvem os seus subprojetos com foco nos desafios por eles enfrentados em seus contextos de inserção. A formação inicial de professores para atuar na Educação Infantil tem sido um dos principais desafios para os cursos de Educação Física do Espírito Santo, pois, apesar da consolidação desse componente curricular em diversos municípios do estado, ainda prevalecem práticas e representações que não estão em consonância com os avanços legais e com as concepções de infância e de crianças que orientam as ações pedagógicas nessa etapa da Educação Básica. A fim de superar essa lacuna, o Pibid em Educação Física da Ufes vem empreendendo um processo de formação, desenvolvido no cotidiano de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Vitória, centrado na compreensão da criança como “sujeito de direitos”, protagonista da sua socialização e produtora de cultura nas instituições educativas.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar, por meio das ações desenvolvidas no Pibid, os processos formativos de professores de Educação Física para atuação no contexto da Educação Infantil.

Metodologia

Trata-se de uma Pesquisa Ação-Colaborativa (IBIAPINA, 2008), que busca conciliar a produção do conhecimento com a formação de professores. O *corpus* da pesquisa é constituído por 12 bolsistas de iniciação à docência e dois professores supervisores, que atuam nos CMEIs conveniados.

¹ Licenciado Pleno em Educação Física pela UFRRJ, Mestrando UFES, Proreitoria, e-mail: rodrigoefrural@hotmail.com

² Dr. em Educação Física pela UGF, Ufes, Proreitoria, andremellovix@gmail.com

Os dados foram produzidos por meio da observação participante, registrada em diário de campo, e imagens iconográficas em movimento (vídeo).

Resultados e discussão

Os dados analisados indicam a convergência dos pressupostos que orientam o programa com as suas ações, evidenciando uma relação colaborativa entre a universidade e as escolas, a centralidade das práticas nos processos formativos e a pesquisa como eixo da formação docente. Esses pressupostos se articulam com as concepções de infância e de crianças presentes nas orientações do Pibid. Em relação aos desafios, constatamos relações assimétricas de poder nas práticas dialógicas, que denotam que os indivíduos não possuem o mesmo capital simbólico, gerando trocas comunicativas desiguais, em que algumas “vozes” são autorizadas em detrimento de outras que são silenciadas.

Conclusão

Os resultados demonstram compatibilidade dos pressupostos que orientam o programa com a formação empreendida, denotando que a relação colaborativa entre professores da escola básica e da universidade contribui para superar a lacuna apresentada de formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil.

Referência

IBIAPINA, I. M. L. M.. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livros, 2008.

As relações interpessoais das crianças em uma escola de Vitória–ES, participante do PIBID

Isabela Moreira Sant'Anna¹
Renato Pereira Coimbra Retz²
Marciel Barcelos³
Elisa Bolzani de Amorim⁴
Wagner dos Santos⁵

Introdução

Com o acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas na EMEF Experimental, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), nos sentimos inquietados pela forma com que as crianças agem/relacionam-se de forma diferente em cada espaço da escola.

Com isso, apresentamos, neste estudo as análises das observações realizadas sobre as relações interpessoais que as crianças estabelecem no ambiente escolar. Pois, ao nosso ver, essas tensões interferem na formação do caráter de cada criança envolvida no processo de escolarização.

Objetivos

Compreender quais as relações interpessoais estabelecidas pelas crianças nos diferentes espaços pedagógicos da escola, sobretudo, nas aulas com a professora de educação física e a professora com formação em pedagogia

Metodologia

Utilizamos as observações advindas das atividades realizadas no cotidiano da EMEF Experimental com a turma de 3º ano, composta por 25 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

¹ Licencianda em Educação Física – CEFD/UFES, bolsista de Iniciação a Docência, isabelasantanna1@gmail.com

² Licenciando em Educação Física – CEFD/UFES, Bolsista de Iniciação a Docência, retz.renato@gmail.com

³ Mestrando em Educação Física – CEFD/UFES, membro PROTEORIA, marcielbarcelos@gmail.com

⁴ Especialista em Educação Física para educação básica pela Universidade Federal do Espírito Santo, professora na prefeitura municipal de Vitória, professora/supervisora do PIBID, bolzani.elisa@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Ginástica e do programa de Mestrado e Doutorado de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenador do PIBID, wagnercefd@gmail.com.

Adotamos o estudo de caso etnográfico (SARMENTO, 2003), como metodologia de pesquisa, e os instrumentos de produção de fontes são: o diário de campo e a observação participante.

Resultados e discussão

Como fruto das primeiras análises, notamos que as relações estabelecidas se expressam de formas diferentes de acordo com: espaços/ambientes em que as crianças estão; professor regente/aluno; professor de EF/aluno; aluno/aluno. Observamos uma tensão em que se busca transformar o ofício de crianças em ofício de aluno (SARMENTO, 2011) em um movimento que visa “enquadrar” a criança nas regras e normas da escola. Ao mesmo tempo as maneiras e artes de fazer das crianças revelam suas ações astuciosas (CERTEAU, 2008) agindo no contexto escolar de modo a satisfazer seus interesses e necessidades.

Conclusão

Apesar dos avanços sobre o papel da criança na escola, ainda podemos encontrar os traços históricos que buscam incorporar a cultura escolar, de disciplinar o corpo e mente das crianças presentes na escola (SARMENTO, 2011). Em contrapartida, percebemos um movimento de resistência das crianças que se torna explícita no cotidiano das aulas de educação física. Pois, nas aulas de educação física as crianças são “livres” para expressar seus desejos e vontades, pela linguagem do brincar. Cabe aos professores de educação física, potencializar e ampliar o capital cultural lúdico das crianças, para que cada vez mais elas possam exercer seu “ofício de criança”.

Referências

- CERTEAU, M. De. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. ed. 14. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2008.
- SARMENTO, M. J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.6, n.3, p. 581-602, set./dez. 2011.
- _____. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N; CARVALHO, M. P; VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137 – 179.

Das práticas pedagógicas à justificativa da educação física como componente curricular

Matheus Lima Frossard¹
Igor Câmara Luiz²
Wagner dos Santos³

Introdução

Acompanhamos, entre as décadas de 1980 e 1990, uma produção intelectual que vêm discutindo sobre a justificativa da Educação Física ora como ciência, ora como componente curricular. O debate vem sendo pautado pela tensão existente entre, “ser ou não” ciência. Contudo, entendemos a necessidade de dar visibilidade ao modo como, historicamente, os professores por meio de suas *práticas* (CERTEAU, 1994), tem justificado a Educação Física como componente curricular.

Objetivos

Analisa como os docentes significam a presença, a permanência e a contribuição da Educação Física no currículo escolar e as implicações para a construção de suas identidades.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa narrativa (auto)biográfica (SOUZA, 2006) em que realizamos uma formação continuada como contexto de pesquisa. Utiliza como instrumentos entrevista, grupo focal e possui, como colaboradores, 14 docentes de Educação Física que atuam na Educação Básica na região da Grande Vitória/ES.

Resultados e discussão

Os professores definem as identidades da Educação Física por meio da igualdade, da diferença e de ambas, esse discurso varia de acordo com o as relações de poder estabelecidas na escola. Na igualdade assumem a obrigatoriedade dos afazeres

¹ Mestrando em Educação Física, UFES, Proteoria, matheusmlf@hotmail.com.

² Mestre em Educação Física, UFES, Proteoria, igorcefd@gmail.com.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). Contato: Wagnercefd@gmail.com.

profissionais como planejar e avaliar. Na diferença, justificam por ensinar um conteúdo que se pauta por um saber de domínio e relacional (CHARLOT, 2000). Na igualdade/diferença justificam a disciplina por terem as mesmas obrigações que os demais docentes, como a necessidade de atribuir a nota. Entretanto, diferenciam-se de acordo com as especificidades da Educação Física.

Conclusão

Os professores definem as identidades da Educação Física de acordo com as relações de poder estabelecidas na escola. Se por um lado, essa disciplina (re)significa o espaço escolar, por outro, tem que se adequar a ele. Ao mesmo tempo em que a Educação Física opera com as lógicas e procedimentos que oferecem fundamento à forma escolar, também a subvertem ao estabelecer como estatuto privilegiado, o domínio de uma atividade e o saber do qual se apropria na relação com o outro e consigo.

Referências

- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SOUZA, E. C. de. **Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica**: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. POA: EDIPUCRS, 2006.

Avaliação na educação física escolar: diálogo com alunos do ensino fundamental

Bruna Jéssica Mathias¹
Juliana Martins Cassani Matos²
Wagner dos Santos³

Introdução

Santos e Maximiano (2013) e Santos (2005, 2008) têm discutido sobre os desafios para a Educação Física se adequar à lógica de avaliação presente no universo da escola e, ao mesmo tempo, anunciado, no diálogo com professores, perspectivas que se fundamentam no modo como os sujeitos se apropriam e produzem sentidos às suas experiências com as práticas. Diante desse cenário, abordamos nesta pesquisa a necessidade de se construir registros avaliativos que evidenciem a relação que os alunos estabelecem com o saber (CHARLOT, 2000) e a especificidade da Educação Física como componente curricular.

Objetivos

Problematizar o uso do desenho e do diário como instrumentos avaliativos para a Educação Física e elaborar uma base teórica que problematize o seu uso.

Compreender em que medida esses instrumentos possibilitam percebermos os sentidos que os discentes atribuem aos seus aprendizados nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Utiliza a pesquisa narrativa autobiográfica (SOUZA, 2006) como referencial teórico-metodológico. Possui como fontes: 16 desenhos dos alunos do 1º ano; 41 atividades pedagógicas do 2º ano; 36 diários do 3º ano; 23 diários do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da Prefeitura de Serra/Espírito Santo.

¹ Acadêmica em Educação Física - Licenciatura, Ufes, Proteoria, bruunamathias@hotmail.com

² Mestre em Educação Física pela Ufes, Proteoria, julianacassani@gmail.com

³ Doutorado em Educação pela Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, Proteoria, wagnercefd@gmail.com

Resultados e discussão

Nas análises dos registros, encontramos uma diversidade de conteúdos escritos e revelados em desenhos, que foram trabalhados em aula, além também das manifestações nas quais eles gostariam de vivenciar. Já nas escritas, os alunos revelam seus processos de aprendizagem e a relação que estabelecem com o saber que confere especificidade à Educação Física, no caso, os saberes de domínio, relacionais e objeto (CHARLOT, 2000).

Conclusão

As práticas avaliativas produzidas na Educação Física, com base nos registros iconográficos e nos diários, sinalizaram os conteúdos trabalhados em aula, as práticas corporais que os alunos mais se identificam, as relações que se estabelecem com os colegas e com a professora, seus sentimentos e emoções. Nos diários encontramos pistas não apenas do que foi vivenciado, mas o que gostariam de aprender. Em todas as fontes é possível perceber o modo como os alunos produzem sentidos às suas experiências, se apresentando como importantes instrumentos avaliativos.

Referências

- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MACEDO, L. R. **Práticas avaliativas na educação física: olhares e perspectivas**. 2012. Relatório final do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- SANTOS, W. dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.
- _____. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: SCHNEIDER, O. et al. (Org.). **Educação física esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristovão: Editora da UFS, 2008. v. 2, p. 87-106.
- SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.
- SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista educação em questão*, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.

Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências docentes em três anos de escolarização

Bruna Jéssica Mathias¹
Juliana Martins Cassani Matos²
Wagner dos Santos³

Introdução

O campo acadêmico da Educação Física tem sinalizado a importância de estudos que levem em consideração a especificidade desse componente curricular quando focalizamos os processos avaliativos. Nesse caso, Macedo (2012) e Mathias (2013) também acenam para a necessidade de se produzir/utilizar instrumentos avaliativos que deem visibilidade à relação com o saber (CHARLOT, 2000) produzido por essa disciplina. Embora Mathias (2013) tenha iniciado a discussão sobre o uso do desenho e do diário de Educação Física como possibilidades de instrumentos avaliativos, faz-se relevante nos aprofundar neste tipo de pesquisa, haja vista não encontrarmos, no levantamento bibliográfico realizado na área da Educação e da Educação Física, textos que discutam os registros iconográficos como práticas avaliativas.

Objetivos

Problematizar o uso do desenho e do diário como instrumentos avaliativos para a Educação Física, produzidos durante três anos de escolarização. Além disso, buscaremos compreender em que medida esses instrumentos dão visibilidade aos sentidos que os discentes atribuem aos seus aprendizados e as suas experiências sobre avaliação na Educação Física.

Metodologia

A abordagem teórico-metodológica da pesquisa é a narrativa autobiográfica (SOUZA, 2006). Com o intuito de aprofundarmos as questões colocadas por Mathias (2013), retornamos aos alunos da professora colaborada da pesquisa anterior, que

¹ Acadêmica em Educação Física - Licenciatura, Ufes, Proteoria, bruunamathias@hotmail.com.

² Mestre em Educação Física pela Ufes, Proteoria, julianacassani@gmail.com.

³ Doutorado em Educação pela Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, Proteoria, wagnercefd@gmail.com.

agora se encontram no 5º ano. São constituídas como fontes: sete narrativas escritas com desenhos registradas em diários e quatro entrevistas semiestruturadas, produzidos por alunos durante três anos de escolarização, 2011-2013, em uma escola municipal da Prefeitura de Serra/Espírito Santo.

Resultados e discussão

As narrativas sinalizam que os alunos compreendem duas perspectivas de avaliação. Uma que se pauta em provas objetivas que se configuram como instrumentos de avaliação externa, que possuem como objetivo medir e quantificar o que foi ensinado, e não compreender os sentidos que os alunos atribuem às experiências vividas na Educação Física. A outra perspectiva de avaliação observada nas suas narrativas está relacionada com os sentidos produzidos pelos alunos em sua relação com as práticas (CERTEAU, 2002). Os diários nos mostram que os discentes compreendem que a avaliação nessa disciplina não implica apenas expressar aquilo que aprenderam nas aulas, mas também compartilhar seus sentimentos em relação aos colegas, à professora e aos conteúdos de ensino.

O processo de produção das entrevistas sinalizou o *estranhamento de si* (JOSSO, 2007) dos alunos quando rememoraram as suas experiências com as práticas avaliativas produzidas nas aulas de Educação Física e em outras disciplinas.

Conclusão

Observamos que os alunos têm ancorado em si perspectivas de avaliação que se pautam tanto nas provas objetivas quanto nas que estão relacionadas com os sentidos atribuídos àquilo que aprendem, como os diários. Notamos ainda que a própria releitura dessas fontes se constituem em práticas avaliativas que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- JOSSO, M-C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007.

MACEDO, L. R. **Práticas avaliativas na educação física: olhares e perspectivas**. 2012. Relatório final do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MATHIAS, B. J. **Educação Física Escolar: da obrigatoriedade da nota à necessidade da avaliação**. 2013. Relatório Final do Programa de Iniciação Científica da UFES, Vitória, 2013.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista educação em questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



Circo como conteúdo de ensino da educação física: primeiras experiências do PET educação física¹

Thais Almeida
Omar Schneider
Amanda Barcelos
Henrique Bernardino
Tiago Cardoso
Jean Gama
Sabrinny Gramilich
Matheus Marin
Marcus Medeiros
Débora Pandini
Lucas Pereira
Jéssica Silva²

Introdução

Este trabalho surgiu como uma proposta do Programa de Educação Tutorial, Educação Física (PETEF), ela foi organizada como uma forma para oferecer um conteúdo diferenciado aos alunos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), por meio de uma oficina designada *Arte Circense como conteúdo da Educação Física*, contextualizando os saberes do circo com a cultura corporal de movimento, seus conteúdos, seus processo de ensino-aprendizagem e seus aspectos teóricos e metodológicos para o aprimoramento dos professores em formação da licenciatura e do bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito santo (UFES).

Objetivos

Entender e experienciar o circo a partir de suas práticas, aspectos históricos e culturais, proporcionando aos alunos do CEFD um aprendizado significativo com base em conteúdos não contemplados no currículo do curso de formação de professores em Educação Física.

¹ Projeto desenvolvido pelo PET Educação Física da Ufes.

² Membros do Programa de Educação Tutorial/Centro de Educação Física e Desportos/UFES. Contato: petcefd@gmail.com, site: petcefd.pro.br.

Metodologia

Por meio da relação das atividades circenses com a escola e o espaço não escolar, surge a possibilidade de formação, de vivência, de experiência e descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento inspirados na linguagem artística. Como proposto na obra *Jogando com o Circo* (2011), “[...] o conceito de atividades circenses possibilita, para além do conhecimento técnico e desenvolvimento específico, uma oportunidade de formação pessoal e coletiva, da expressividade corporal, e de valores humanos”

Resultados e discussão

Conseguimos reunir em torno da temática das artes circenses professores, bolsistas petianos, alunos da graduação e visitantes externos que auxiliaram no desenvolvimento coletivo das aprendizagens significativas e sensíveis que o tema do circo permite. Sabendo que:

O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo. (BORTOLETO et al, 2011, p. 13).

Selecionamos alguns temas da arte circense como o palhaço e suas possibilidades de dramatizações, como a comédia física, o equilibrismo de objetos e do próprio corpo, a mágica como forma de despertar a curiosidade e o malabarismo com objetos, contribuído para uma aprendizagem significativa, tanto daqueles que ensinavam, como daqueles que buscavam novos conhecimentos para uma formação diferenciada no curso de Educação Física da Ufes.

Conclusão

É possível identificar que o aprendizado das artes circenses deve estar presente no contexto educativo, possibilitando aos alunos o contato com essa cultura de movimento expressivo. Oferecer tal vivência aos docentes em formação é colaborar para a ampliação dessa arte na qual apresenta-se como um interessante elemento pedagógico, não somente em questões corporais mas também histórico-culturais.

Referências

BORTOLETO, M. A. C. ; PINHEIRO, P. H. G. ; PRODOCIMO, E. . Jogando com o circo. 1. ed. Jundiaí - SP: Fontoura, 2011. v. 1. 13 p.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



Práticas de apropriação dos professores de educação física nas formações continuadas: compartilhando sentidos

Igor Câmara Luiz¹
Wagner dos Santos²

Introdução

Pesquisas publicadas pela Anped e Endipe têm sinalizado que as constituições dos processos de formação continuada vêm sendo pautadas pela investigação das práticas pedagógicas docentes. Nesse intuito, trabalhos como os de Damiani e Melo (2006) e Antunes Amaral e Luiz (2008), apresentam experiências de formação com essa perspectiva. Dentre os desafios postos, percebemos a necessidade de estabelecer diálogos entre os contextos vividos pelos docentes e a formação profissional.

Objetivos

Apresenta e analisa a formação continuada realizada pelo Proreitoria/Ufes com 14 professores de Educação Física da Educação Básica da Grande Vitória/ES, no sentido de contribuir para produção de políticas de formação que aproximem essas instituições, valorizando a coautoria docente.

Metodologia

A narrativa foi assumida como fonte de pesquisa e de formação, produzidas em um processo que se pautou pela ideia da investigação-formação. As fontes foram produzidas por meio de entrevista semiestruturada e do tipo narrativa (auto)biográfica, grupos focais, redes de conversações e questionário.

Resultados e discussão

Ganhou relevo os instrumentos de produção das fontes e a produção do livro didático como contextos articulados de formação que potencializaram esse processo. Todos eles implicaram um movimento individual/coletivo de investigação, reflexão,

¹ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor de Educação Física da Rede Municipal de Serra/ES e Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proreitoria). Contato: igorcefd@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proreitoria). Contato: Wagnercefd@gmail.com.

debate, escrita e reescrita sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para que esses profissionais atribuísem outros sentidos à sua formação.

Conclusão

O trabalho acena para a necessidade de se produzir uma formação que reconheça a especificidade da área e a coautoria docente focalizada nas práticas pedagógicas como referências. A investigação como eixo de pesquisa e formação (SOUZA, 2010) encontra nas narrativas (CERTEAU, 1994; PEREZ, 2003) uma forma de linguagem que cumpre uma dupla missão: fonte de pesquisa e como elemento potencializador da formação docente.

Referências

- ANTUNES, M. F. S.; AMARAL, G. A.; LUIZ, A. R. Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX, n. 31, p. 143-162, dez. 2008.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DAMIANI, I. R.; C. K. MELO. Desafios na formação continuada: lidando com a complexidade da rede de ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XVIII, n. 27, p. 139-153, dez. 2006.
- PEREZ, C. L. V. Cotidiano: história(s), memória e narrativa: uma experiência de formação continuada de professoras alfabetizadoras. In: GARCIA, R. L. (Org.). **Pesquisa com o cotidiano**. Petrópolis: DP&A, 2003.
- SOUZA, E. C. Acompanhar e formar – mediar e iniciar: Pesquisa (auto)biográfica e formação de formadores. In: PASSEGI, M. C.; Silva, V. B. (Orgs.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 157-179.

Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da educação física da educação infantil

Livia Carvalho de Assis¹
André da Silva Mello²

Introdução

Apesar dos avanços nas concepções de infância e de criança que orientam as condutas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil, ainda persistem práticas que concebem a criança como seres incompletos e incapazes, pautados em princípios universais de desenvolvimento. No intuito de superar essas práticas, estudos no campo da Educação Física têm assumido os pressupostos da *Sociologia da Infância* e dos *Estudos com o Cotidiano* como eixo norteador, em que a criança é vista como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista do seu próprio processo de socialização. Ao considerarmos os estudos que concebem a infância e a sua educação a partir dessas novas bases epistemológicas e teórico-metodológicas, evidenciamos a necessidade de realizar uma pesquisa que compile as contribuições de cada estudo, a fim de fornecer subsídios para a construção de uma “nova pedagogia” para a intervenção da Educação Física na Educação Infantil.

Objetivos

Compilar e analisar estudos pautados na *Sociologia da Infância* e nos *Estudo com o Cotidiano* em um amplo quadro interpretativo, formulando sínteses integradoras que contribuam para construção de uma perspectiva pedagógica para a intervenção da Educação Física na Educação Infantil.

Metodologia

Utilizamos a Metassíntese Qualitativa (LOPES, FRACOLLI, 2008) como perspectiva metodológica. Compilamos estudos realizados nos cursos de Educação Física e Educação da Ufes, o *corpus* da pesquisa é composto por 17 trabalhos, extraídos de livros, artigos, teses e dissertações.

¹ Mestrando em Educação Física da Ufes, Proteoria, livia.carvalhodeassis.@gmail.com

² Doutor em Educação Física pela UGF, Ufes, Proteoria, andremellovix@gmail.com

Resultados e discussão

Os resultados apontam que, mesmo crianças pequenas, que ainda não possuem a linguagem verbal articulada, consomem produtivamente o *espaçotempo* dedicado a elas nas aulas de Educação Física. Esse consumo se materializa, sobretudo, em suas experiências de movimento corporal, evidenciando modos específicos de produção cultural. Compreender esses modos é pressuposto fundamental para empreender práticas pedagógicas em consonância com as racionalidades infantis, atribuindo autoria às crianças em seu processo de socialização.

Conclusão

Os textos analisados sinalizam que as ações táticas, decorrentes das estratégias impostas pela escola, denotam modos específicos das crianças operarem, configurando importantes subsídios para nortear as práticas pedagógicas da Educação Física centradas nos interesses infantis.

Referências

LOPES, A. L.; FRACOLLI, L. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa qualitativa. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, p. 771-778, out./dez. 2008.

Representação social do professor de educação física na EMEF “Adão Benezath” participante do Pibid: diálogos com os alunos e outros profissionais da escola

Mariana Manuelinda Souza Brum¹
Riquel Martins Miranda²
Wagner dos Santos³

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar a representação social (MOSCOVISCI, 2005) que o professor de Educação Física tem na Emef “Adão Benezath”. Para tanto, estabelece um diálogo com os alunos do 3º ano, a professora, a pedagoga, a coordenadora e a diretora da escola. Ele se insere dentro das ações Pibid-Educação Física e surge das observações realizadas no inventário sobre a escola e os sujeitos que ali se encontram. Entre as diferentes questões que emergiram, a que despertou maior interesse foi investigar como se dá a representação social por meio das práticas pedagógicas, políticas e sociais realizadas pelo professor.

Objetivos

Analisar as representações sociais produzidas pelos alunos, professora, pedagoga, coordenadora e diretora sobre o professor de Educação Física na Emef “Adão Benezath”.

Metodologia

Pesquisa de caráter qualitativo do tipo exploratória. A seleção dos participantes do estudo se justifica na medida em que objetivamos produzir um diálogo com diferentes sujeitos que constituem as ações escolares. Os dados foram elaborados mediante a entrevista com a diretora, a coordenadora e a professora. Com os alunos as narrativas foram produzidas de maneira espontânea durante as aulas de Educação Física e registradas em diário de campo.

¹ Licencianda em Educação Física- CEFD/UFES, bolsista de Iniciação a Docência (PIBID), E-mail: manuelinda4@hotmail.com

² Licenciando em Educação Física – CEFD/UFES, bolsista de Iniciação a Docência (PIBID), E-mail: riquelm26@gmail.com

³ Professor do Departamento de Ginástica, mestrado e doutorado do CEFD/UFES, coordenador do PIBID Educação Física.

Resultados e discussão

Os dados sinalizam o reconhecimento da prática pedagógica desenvolvida pelo professor de Educação Física e sua inserção política dentro da escola. Coexiste aí uma dualidade a ser investigada sobre o reforço positivo definido pelas práticas, tanto em seus projetos pedagógicos como na participação efetiva nas decisões políticas e administrativas da escola; e negativa ao ficar para si a decisão de suas demandas sem, muitas vezes, o devido acompanhamento pedagógico. A forma afetiva estabelecida com os alunos define o modo como são construídas as representações sociais sobre o professor de Educação Física. Nesse caso, fica evidente o reconhecimento das particularidades dos sujeitos em uma ação que valoriza as crianças como tal e não apenas como alunos.

Conclusão

As representações sociais estão ancoradas nas práticas produzidas pelo professor de Educação Física. Práticas essas que não se limitam ao fazer pedagógico, mas se ampliam na medida em que esse sujeito se insere, de maneira efetiva, nas decisões políticas e administrativas da instituição escolar.

Referências

MOSCOVICCI, Serge. **Representações sociais**: investigando em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

A educação física escolar na formação do atleta profissional – um estudo de caso

Matheus Marin¹
Wagner dos Santos²

Introdução

O esporte faz parte do cotidiano de muitos jovens em todo mundo, e o sonho de tornar-se profissional nesse campo surge principalmente pela possibilidade de ascensão social que ele oferece. Em muitos casos a formação esportiva na busca desse sonho ocorre precocemente, dividindo espaço com a formação escolar do indivíduo. Assim, tais campos de formação se tornam interessante para estudos, sendo que no presente trabalho apresentam-se sob uma análise da Educação Física como disciplina escolar e sua contribuição na formação do atleta profissional.

Objetivo

Analisar a influência da Educação Física escolar na formação do atleta profissional partindo do olhar de um atleta de elite e um professor de Educação Física.

Metodologia

Esse trabalho é um estudo de caso com caráter qualitativo partindo de entrevistas semiestruturadas com um atleta de elite (Anderson Varejão),³ e um professor de Educação Física (Rubén Magnano).⁴ O conteúdo é apresentado em categorias de análises, construídas a posteriori: possibilidades de conteúdos da Educação Física na escola, a competição escolar, a formação do atleta e a contribuição desse meio, a relação da família e o aluno/atleta.⁵

¹ Aluno do curso de Educação Física / Bacharelado - Universidade Federal do Espírito. Bolsista PET. E-mail: matheusmarin.f@hotmail.com.

² Docente do curso de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenador do PROTEORIA. E-mail: wagnercefd@gmail.com

³ Anderson França Varejão. Jogador da Seleção brasileira de Basquetebol e do clube Cleveland Cavaliers da NBA (National Basketball Association).

⁴ Rúbén Pablo Magnano. Professor de Educação Física oriundo da Província de Córdoba (Argentina), campeão Olímpico em Atenas (2004) com a seleção argentina. Atualmente é treinador da Seleção brasileira de Basquetebol.

⁵ Aluno/atleta. O termo "Aluno/atleta" refere-se aos indivíduos em idade escolar nos que praticam algum esporte.

Resultados e discussão

A Educação Física escolar apresenta-se, no discurso dos entrevistados, como meio para transmitir valores, atribuindo também esse papel para as competições escolares. A família obteve destaque no sentido do apoio à carreira esportiva. Além disso, verificou-se um campo de tensão entre a formação escolar e esportiva, pois ambos destacam a impossibilidade de conciliar os estudos à medida que o indivíduo aumenta a dedicação ao esporte, principalmente na transição para o nível profissional.

Conclusão

Examinar a relação da Educação Física escolar com a formação do atleta é um instrumento valioso para (re) pensar a intervenção do professor com esse público. Proporcionar ações que valorize o contexto escolar como ambiente formador relevante para o indivíduo é um caminho interessante, contribuindo de certa forma para amenizar as tensões encontradas nesses campos. Sobre tais ações, é preciso explorá-las mais detalhadamente em investigações de maior dimensão metodológica, tanto quantitativa quanto qualitativa.

Aproximações ao conceito de “Professor Artista”: uma revisão bibliográfica

Karen Lorena Gil Eusse¹

Valter Bracht²

Felipe Quintão de Almeida³

Introdução

Na procura por abrir um caminho alternativo à racionalidade técnica e/ou instrumental na educação, esta pesquisa discute a ideia do professor como artista que faz da sua prática pedagógica uma obra de arte. Este artigo apresenta uma revisão do conceito de professor artista, tentando aproximar a prática pedagógica de Educação Física às diferentes manifestações da arte e, também, articulá-la a características de uma racionalidade estética.

Objetivo

Discutir algumas das possibilidades de compreender e fundamentar a prática pedagógica como uma prática orientada nos princípios da arte.

Metodologia

A metodologia se encaixa no que Raupp e Beuren (2008) definem como pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é recolher informações e conhecimentos prévios sobre um determinado tema, com o intuito, entre outros, de reunir diversas publicações isoladas e atribuí-lhes uma nova leitura. A catalogação se realizou entre as publicações dos grupos de trabalho temático “Educação e Arte” da Associação Nacional de pós-graduação em Educação (ANPED), no portal Capes e no Google Acadêmico. Nesta busca, operou-se com os seguintes descritores: Professor Artista, Racionalidade Estética e Experiência Estética e Educação.

Resultados e discussão

A revisão mostra uma inseparável relação entre o professor artista e a inserção de alguma manifestação artística na sua prática, como a poesia ou teatro. Originar

¹ Licenciada em Educação Física Universidade de Antioquia (Col.), mestranda PPGEF-UFES, Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF-CEFD-UFES). kalogil@yahoo.es

² Doutor em Filosofia. Doutor em Educação. LESEF-CEFD-UFES. valter.bracht@pq.cnpq.br

³ Doutor em Educação. LESEF-CEFD-UFES. fqalmeida@hotmail.com

uma sensibilidade criativa, artística e sensorial por meio da arte possibilita ao professor uma ampliação nas opções de ações pedagógicas.

Conclusão

Pensar na construção de uma estetização da educação é pensar em uma educação a partir da poética. É vislumbrar o professor como um ser do mundo, que se dispõe a conhecer; um ser de experiência, que vive aguçando seus sentidos; um ser crítico ou de forte voz, falante; um ser reflexivo, que consegue se pensar; um ser criativo, aquele ser que transforma; um ser criador, desenhista do que imagina... Enfim, é vislumbrar um artista. Pensar em abrir caminho através de uma discussão estética é visualizar a prática pedagógica como uma obra de arte que cria novas formas para compreender o mundo e a escola e, assim, habitá-los de um modo mais sensível.

Referências

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicada às ciências sociais. In: RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 46-97.

Relação entre espaço físico e conteúdos de ensino: implicações para a educação física escolar

Paulo Roberto Silva Júnior¹
Juliana Martins Cassani Matos²
Wagner dos Santos³

Introdução

A produção acadêmica da área tem sinalizado a relevância de estudos que assumam como objeto de pesquisa os espaços físicos disponíveis às aulas de Educação Física, haja vista que, dentre os artigos publicados em periódicos científicos (2001-2012), apenas seis discutem a temática.⁴ Em um olhar detalhado sobre os trabalhos, observamos a recorrência de debates acerca da necessidade de melhoria desses espaços com o intuito de qualificar a prática pedagógica do professor, o que reitera a lacuna de pesquisas que deem visibilidade às sugestões dos docentes em relação aos seus *usos* (CERTEAU, 2002). Essas questões nos levam a perguntar: há relação entre os espaços físicos e os conteúdos de ensino? Em que medida os espaços físicos impactam aquilo os professores se propõem à ensinar?

Objetivos

Analisar as respostas de 266 professores do Estado do Espírito Santo sobre os espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física e suas implicações para o processo de seleção dos conteúdos de ensino.

Metodologia

De natureza quanti-qualitativa, o estudo possui como *corpus documental* os questionários preenchidos por professores Educação Física do Estado do Espírito Santo à pesquisa “O professor de Educação Física no Espírito Santo: Inventário das práticas”,

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Proteoria, paulim_28_@hotmail.com.

² Mestre em Educação Física pela Ufes, Proteoria, julianacassani@gmail.com.

³ Doutorado em Educação pela UFES, Centro de Educação Física e Desportos, Proteoria, wagnercefd@gmail.com.

⁴ Em levantamento realizado nas revistas Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista da UEM e Motrivivência, foram encontradas as pesquisas de Araújo (2012); Baruki, Alencar e Cruz (2012); Damazio e Silva (2008); Paula et al. (2012); Macedo e Goellner (2012); e Tschoke (2012).

realizada por ocasião da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Ufes. Possui como instrumento para a coleta de dados, um questionário semiestruturado composto por 43 perguntas, 31 fechadas e 12 semiabertas.

Resultados e discussão

Da natureza das escolas em que os professores atuam, sete se localizam no campo e 259 em centros urbanos. O cruzamento entre os espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física com os conteúdos de ensino propostos pelos professores apresenta, com maior relevância numérica, os seguintes dados:

Tabela 1 – Relação entre os espaços físicos e os conteúdos de ensino

Espaços físicos	Conteúdos					
	Esportes	Jogos	Brincadeiras	Ginástica	Dança	Lutas
Quadra coberta (148)	135	129	115	88	71	22
Pátio (128)	111	110	105	69	73	21
Quadra (84)	76	63	62	41	51	10
Campo de areia (34)	28	30	28	18	18	4
Sala de jogos (17)	17	17	14	9	10	--

Conclusão

Os resultados iniciais da pesquisa nos oferecem pistas de que os espaços físicos se constituem em critérios para a seleção dos conteúdos, já que os professores articulam aquilo que ensinam com os espaços disponíveis para tal. Contudo, observamos ainda proposições para além daquelas projetadas pela forma escolar, com sugestões de *práticas* (CERTEAU, 2002) que, em um primeiro momento, não se configuram como a finalidade destinada a determinado espaço. Esse é o caso da sala de jogos, em que há a indicação da dança e da ginástica.

Referências

ARAÚJO, S. N. O tempo e o espaço da Educação Física em escola da rede municipal de Guarani das Missões/RS. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 25-34, dez. 2012.

BARUKI, V. L.; ALENCAR, J. M.; CRUZ, K. R. A. Implantação da brinquedoteca enquanto espaço de produção do conhecimento em uma escola do campo: desafios e possibilidades. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 14-24, dez. 2012.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 197-207, maio/ago. 2008.

MACEDO, C. G.; GOELLNER, S. V. Espaços e equipamentos para a Educação Física escolar e não-escolar – entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 66-75, dez. 2012.

PAULA, A. S. N. et *al.* O ensino da educação física e sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 57-65, dez. 2012.

TSCHOKE, A. et *al.* Espaço, lugar e brincadeiras: o que pensam os professores e o que vivem os alunos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Educação em valores no contexto escolar: um estudo de caso

Adriano Lopes de Souza¹
Otávio Tavares²

Introdução

Nos marcos da reforma educacional espanhola, os conteúdos de ensino foram reconfigurados em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal, as quais devem estar presentes, de forma integrada, em todo o processo de ensino-aprendizagem (COLL et al., 2000). No entanto, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas Educação Física, ao longo de sua história, têm priorizado os conteúdos em uma dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer em detrimento do saber sobre a cultura corporal e o saber ser (DARIDO, 2012), evidenciando que tais práticas estariam situadas em um processo anacrônico.

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o desenvolvimento da dimensão atitudinal no contexto de uma escola situada no município de Vitória-ES, com ênfase nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Será feito um Estudo de Caso, considerando a unidade social estudada como um todo, no intuito de compreendê-la em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2004), de natureza descritiva e qualitativa. Para tanto, utilizaremos instrumentos como observação, entrevistas e análise de documentos, na tentativa de compreender a complexidade da lógica escolar no que diz respeito à educação em valores.

Resultados parciais

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior. Nesse momento, foi feito um levantamento do estado da arte sobre o tema, evidenciando que há na literatura dados sobre a reduzida abordagem da dimensão atitudinal nas aulas de Educação

¹ Mestrando de Pós graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, email:adrianolopes_10@hotmail.com.

² Prof. Dr. da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, grupo PET/CEFD, email:tavaresotavio@yahoo.com.br.

Física escolar, sobretudo devido ao pouco conhecimento dos professores sobre a referida dimensão. Porém, há poucos estudos que contemplem a complexidade que envolve esta problemática no interior da escola, buscando compreender as ações dos diferentes sujeitos escolares na sua operacionalização.

Conclusão

Nossas expectativas perpassam pela análise e descrição da lógica de um contexto escolar, no que concerne à Educação em valores, por meio das práticas travadas pelos diferentes sujeitos escolares, verificando as variáveis contextuais que permeiam este ambiente educativo. Nossa intenção, portanto, não é avaliar se a referida escola é boa ou ruim, mas, mostrar/construir possibilidades operacionalizáveis da dimensão atitudinal.

Referências

- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2012.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Educação física escolar e saúde: um olhar dos professores

Rafaela Gomes dos Santos¹

Adriano Lopes de Souza²

Introdução

Durante muito tempo o conceito de saúde esteve associado à simples ausência de doenças. No entanto, este conceito evoluiu tornando-se o resultado de um conjunto de determinadas condições particulares: alimentação, moradia, educação, lazer, etc. (BRASIL, 1986). Não obstante, a história aponta que era conferida à Educação Física Escolar a finalidade de desenvolver a saúde dos indivíduos, visando a manutenção de corpos fortes e saudáveis, através de práticas militares e higiênicas, reduzindo o ato de educar à mera exercitação (CASTELLANI FILHO, 2011). Portanto, em face do exposto, emerge a necessidade de pensar e refletir sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar com relação à saúde, considerando as dimensões orgânica e sociocultural.

Objetivos

Compreender as representações dos professores de educação física sobre a temática da saúde no contexto da sua disciplina.

Metodologia

Será realizado um estudo de caso, de caráter qualitativo, visando reunir informações acerca de um fenômeno, para o qual se procura formular uma compreensão (MARCONI, LAKATOS, 2003). Os sujeitos respondentes da pesquisa serão os professores de Educação Física de uma escola pública de Jequié-Ba. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, análise dos planos de aula, e observação de algumas aulas ministradas.

¹ Mestre em Educação Física. Professora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - AGES, email:rafaellagomes_rgds@hotmail.com.

² Mestrando de Pós graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, email:adrianolopes_10@hotmail.com.

Resultados parciais

O nosso propósito, nesse momento, foi fazer um levantamento do estado da arte sobre o tema, evidenciando o resultado histórico de uma visão da atividade física voltada estritamente para manutenção da saúde e melhoria da aptidão física. Assim, pode-se apontar que a referida temática acabou perdendo a sua centralidade na prática pedagógica da educação física escolar, proposta pelo movimento renovador, na tentativa de mostrar que o desenvolvimento de alunos fisicamente aptos não deveria mais se configurar como a principal finalidade dessa disciplina na escola.

Conclusão

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir na ampliação de publicações acadêmico-científicas no tocante à Educação Física e Saúde, com um olhar evolutivo, contemporâneo e sociocultural do entendimento desta relação, uma vez que a saúde precisa ser compreendida em uma visão ampliada, visando uma Educação Física diferenciada e transformadora.

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Anais da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1986.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19^o ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Juventude e o *funk*: dificuldades e possibilidades de construção do conhecimento dentro do espaço educacional

Fernanda Xavier Machado¹

Introdução

Tendo como base uma das minhas experiências pedagógicas, este estudo (que é o desdobramento do meu projeto de mestrado) se configura como uma tentativa de desconstruir os meus conceitos corriqueiros a respeito do funk, uma manifestação cultural que permeia a vida de muitos jovens e pode influenciar nas atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

Objetivos

Compreender como o funk, elemento cultural típico da juventude, está presente no ambiente escolar e quais são as influências exercidas por esse fenômeno sobre os saberes educacionais sistematizados.

Metodologia

Para compreender o objeto em questão, esta pesquisa assumiu um caráter qualitativo, pois, de acordo com Minayo (2012) o universo das produções humanas traduzidas por meio de suas relações, representações e intencionalidades dificilmente podem ser demonstradas em indicadores meramente quantitativos.

O delineamento seguido é de um estudo de caso, tendo como técnica de coleta de dados questionários, registros em diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. Os jovens e professores que integram a realidade escolar de uma instituição de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio (EEEFM), localizada no bairro Dr. Pedro Feu Rosa, no município de Serra-ES, são os principais sujeitos desta pesquisa.

Resultados e discussão

A escola investigada é caracterizada por rígidas regras, grande envolvimento dos alunos com o tráfico de drogas, alta rotatividade de professores e forte relação

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista CAPES do programa de mestrado em Educação Física PGEF-UFES. Integra como pesquisadora, o Laboratório de Estudo em Educação Física (LESEF).

identitária dos discentes com o movimento funk. Dentro desse contexto, foram encontrados professores que constroem saberes dentro dessa complexa realidade, mas de forma isolada, sem estabelecer uma relação com as demais disciplinas.

Conclusão

Pinelli e Lara (2007) apontam que a realização de um trabalho dentro da escola com o funk, pode ser capaz de construir um pensamento crítico sobre esse elemento cultural, que certamente contribui para a obtenção de uma expressividade corporal consciente por parte dos sujeitos que se identificam com esse movimento. No entanto, embora a instituição investigada apresente ações nos quais problematizam o funk e as suas influências na vida dos alunos, a grande maioria dos docentes, ainda lançam olhares de descrença sobre os discentes e o funk como uma manifestação cultural.

Referências

- MINAYO, C (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31.ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- PINELLI, T.M.L; LARA, L. M . **Trá-lá-lá...que dança é essa? funk na escola: um olhar crítico sobre a linguagem corporal** .Instituição:UEL, 2007.

Contribuições do PIBID/ESFA na formação dos alunos bolsistas¹

Chaiany Marquezini²
Altair C. Lopes³
Hércules S. Silva⁴
Jocélio S. Rozário⁵
Thayciane O. Reis⁶
Mariana Pozzatti⁷

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) foi inserido na Esfa em 2014 com o objetivo de promover a qualificação para a docência de estudantes de licenciatura em educação física, incentivando sua inserção em escolas públicas estaduais de Ensino Médio da região central-serrana do Espírito Santo.

Este estudo justifica-se pela possibilidade de formação e pela necessidade de acompanhar e avaliar a compreensão das práticas desenvolvidas.

Objetivos

Objetiva analisar a concepção de formação do acadêmico bolsista e as possíveis contribuições na sua formação, buscando dar visibilidade às primeiras análises de acompanhamento das atividades e destacar seu impacto na formação dos bolsistas;

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), Bolsista do Pibid/Esfa. E-mail: chaiany@hotmail.com

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa, Bolsista do Pibid/Esfa. E-mail: altair.l@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa, Bolsista do Pibid/Esfa. E-mail: hs_santos@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa, Bolsista do Pibid/Esfa. E-mail: joceliosilva94@hotmail.com

⁶ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa, Bolsista do Pibid/Esfa. E-mail: thaycioliveira@hotmail.com

⁷ Mestre em Educação Física, Professora da Esfa, Coordenadora voluntária do Pibid/Esfa, Pesquisadora do Proteroria. E-mail: marianapozzatti@gmail.com

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, que utilizou a plataforma *Moodle* e o *blog*⁸ como fonte, tendo como foco, as narrativas (auto)biográficas (IBIAPINA, 2008) dos 20 alunos bolsistas inseridos no programa.

Resultados e discussões

As narrativas evidenciaram os primeiros resultados do programa e os anseios de formação dos bolsistas. As visões otimistas indicaram que a concepção de formação se ancora na ideia de um contínuo que não se constrói por acumulação de cursos, mas de um trabalho de reflexividade crítica sobre a realidade escolar (NÓVOA, 1995).

Conclusão

O estudo aponta que as expectativas dos futuros docentes vinculados ao Pibid/Esfa, demonstram a compreensão de que o programa potencializa sua qualificação acadêmica.

Referências

- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

⁸ Espaços virtuais (formal e informal), onde são registrados semanalmente as ações desenvolvidas no programa (<http://ead.esfa.edu.br> e <http://pibidesfa.blogspot.com.br>).

A formação em questão: reflexões dos professores supervisores do PIBID/ESFA¹

Natiele N. Souza²
Elaine S. Duarte³
Raique S. Rodrigues⁴
Mariana Pozzatti⁵

Introdução

O Pibid, desde o início de 2014, está inserido no Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa, objetivando promover a qualificação dos estudantes para a docência no Ensino Médio da região central-serrana do Espírito Santo.

Atualmente o programa conta com 20 bolsistas de iniciação à Docência e 4 professores supervisores. Considerando que o professor supervisor tem fundamental papel no seu desenvolvimento, este estudo se concentrou em investigá-los tendo como foco a formação docente.

Objetivos

Como objetivo geral buscamos discutir formação com base nas primeiras experiências dos professores supervisores no programa PIBID/ESFA, analisando a percepção de formação que os professores supervisores do PIBID/ESFA têm em relação ao programa; dando visibilidade à proposta de formação fomentada pela IES do e no interior do Estado.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo já que buscou descrever as características de uma população (GIL, 2002). Considerando as possibilidades de um instrumento aberto, na coleta de dados utilizamos entrevista

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA, Bolsista do PIBID/ESFA. E-mail: nattynascimento@outlook.com.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA, Bolsista do PIBID/ESFA. E-mail: elaines.duarte@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA. E-mail: raiquesales@hotmail.com

⁵ Mestre em Educação Física, Professora do Curso de Educação Física da ESFA, Coordenador Voluntário do PIBID/ESFA, Pesquisadora do Proreitoria. E-mail: marianapozzatti@gmail.com.

semi-estruturada, que segundo Marconi e Lakatos (2010), possibilita ao entrevistado, dizer além do que lhe foi perguntado.

Resultados e discussão

As escolas acolheram o programa e mesmo com o pouco tempo de atividades, os professores supervisores enxergaram uma oportunidade de formação tanto para eles, quanto para os acadêmicos, acreditando que a aproximação dos futuros professores com a realidade escolar, pode enriquecer a formação inicial e proporcionar debates formativos. Disseram a oportunidade durante suas formações, poderia tê-los preparado mais para ministrar as aulas e teriam adquirido experiências que poderiam agregar aos seus planejamentos.

Conclusão

Concluimos que os professores supervisores do PIBID/ESFA enxergam o Programa uma possibilidade de formação tanto para eles quanto para os alunos. Além disso, contribue também para sua formação como espaço de formação continuada e aproximação entre as Escolas Públicas e a Instituição de Ensino Superior.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O planejamento e educação física: mapeamento das publicações em periódicos

Carol Farias Silva¹
Sandra Soares Della Fonte²

Introdução

O planejamento em educação pode ocorrer em diferentes níveis, desde os sistemas de ensino expressos pelos documentos de políticas educacionais (Plano Nacional de Educação - PNE, Lei de Diretrizes e Bases), passando pelas unidades educativas com documentos como o projeto político pedagógico, até o trabalho do professor e os planos de ensino que compõem a prática pedagógica (VASCONCELLOS, 2006).

Objetivos

O intuito deste texto foi elucidar através de um mapeamento das publicações em periódicos da EF, como o tema tem sido tratado pela área. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais abrangente que irá analisar como o momento do planejamento é contemplado na jornada de trabalho do professor de EF.

Metodologia

O mapeamento foi realizado em 5 periódicos da área. A escolha levou em consideração as revistas capazes de acolher essa discussão, assim como sua qualidade e relevância a partir do Qualis da CAPES. Devido ao interesse de mapear pesquisas mais atuais da área, a busca compreendeu os anos de 2004 a 2013, através dos sites dos periódicos, sendo utilizado o descritor planejamento para título e\ou resumo.

Resultados e discussão

Nesses 10 anos, foram encontrados 32 artigos. Como o descritor ficou bastante genérico e não ganhou nenhuma qualificação (como planejamento educacional,

¹ Discente do Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Serra, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia-NEPEFIL, caroluesc04@gmail.com.

² Doutora em Educação, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia-NEPEFIL Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

planejamento didático-metodológico etc.) de modo a abranger a amplitude da intervenção profissional do professor de EF, nossa expectativa era de chegar a muitas publicações. Contudo, este total de 32 artigos é um número relativamente baixo, ainda mais se atentarmos que cada um dos periódicos publicou em média 3 números por ano e teve, em média, 12 trabalhos por número. Tomando como referência o número total de artigos publicados, a quantidade de textos encontrados a partir do descritor alcança o percentual de 1,64% desse montante. O que ratifica a nossa constatação de um baixo número de publicações sobre o assunto.

Analisamos as publicações a partir de 3 eixos: tipo de planejamento; referencial teórico e concepção de planejamento. Em relação ao referencial teórico, pouco foi encontrado por conta de grande parte dos trabalhos não apresentarem uma definição clara de planejamento. As concepções de planejamento foram variadas, haja vista que cada tipo de planejamento se apropria do descritor de maneira particular. A quase totalidade dos trabalhos não trouxe uma definição clara, não explicitou, no texto, as concepções acerca de planejamento.

Conclusão

Diante do que foi apresentado, é notável que exista uma variedade de tratamentos ao tema planejamento nas publicações em EF. No geral, não há uma definição clara do tema, mesmo a maioria sendo direcionada para o planejamento da prática pedagógica. É possível perceber ainda que não há uma explanação específica sobre o tema, vindo esse sempre como coadjuvante nas discussões, apesar de ser tratado como algo importante e indispensável. Portanto, na maioria dos textos, o termo planejamento é mais mencionado do que explicado.

Referências

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 15. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

Uma análise da educação infantil sob o olhar da teoria do cotidiano da Agnes Heller

Carol Farias Silva¹

Introdução

A educação da criança é garantida legalmente desde a Constituição de 1988. A LDB ratifica a Educação Infantil-EI como dever do estado, incluída como nível da educação básica. Desde então, deixa-se para trás a ideia de um lugar onde as crianças recebam prioritariamente cuidados, para a concepção de instituição de ensino, com objetivos e funções destinados à formação do indivíduo, seja em caráter intelectual, social etc. Todavia, surgiu a preocupação em não igualar as instituições de EI com as escolas de Ensino Fundamental e Médio por conta, por exemplo, do aspecto escolarizante e disciplinar existente nessas outras instituições.

Objetivos

O intuito aqui é tentar refletir que a preocupação em garantir para infância/criança e EI um lugar em si mesma, respeitando suas características e necessidades chegou a um ponto e parou. Ao longo do processo de escolarização da EI, o caráter assistencialista e compensatório foi marcante e sua criação se deve *a priori* a uma necessidade do capital. A partir dessas considerações, observando as conquistas da EI no decorrer desse processo, é possível constatar que as condições para afirmar a importância desse nível de ensino estão pautadas nas suas implicações educacionais ou ainda estamos vivendo a realidade assistencialista do séc. XX?

Metodologia

Para auxiliar nessa reflexão buscamos uma aproximação com a Teoria da vida cotidiana de Heller. Afirmando que, todos nós vivemos na cotidianidade e a partir dela e da apropriação das produções humanas nesse âmbito (*objetivações genéricas em-si*) é que nos tornamos adultos. Porém, essa não é a única esfera da vida. A filósofa apresenta o âmbito da vida não-cotidiana. Aqui a vida depende do que ela chama de *homogeneização*, isto é, existe uma concentração maior de uma das capacidades humanas numa atividade específica – *objetivações genéricas para-si*.

¹ Discente do Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Serra, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia-NEPEFIL, caroluesc04@gmail.com

Resultados e discussão

Apesar das Diretrizes curriculares caracterizarem o espaço da EI como não doméstico, o que temos visto é a escola como um prolongamento deste, ao proporcionar às crianças apenas momentos que se relacionam com a vida cotidiana. É nesse instante, que se insere a teoria da filósofa húngara, no sentido de refletir a EI sob os seguintes aspectos: a infância é uma etapa de preparação para a vida adulta? É possível a criança se apropriar e produzir conhecimento a partir da esfera não-cotidiana da vida?

Este é um momento de aproximações com a teoria da vida cotidiana da Heller e da relação desta teoria com a EI, entendendo a construção do pensamento como um processo de esforço para apropriação e objetivação.

Conclusão

Com base na teoria, é possível refletir que se limitar na esfera das objetivações genérica em-si é fazer uma EI que tende para o assistencialismo. A superação desse caráter perpassa por uma mediação consciente da escola entre as duas esferas da vida. Dessa forma, é possível reconhecer a EI realmente como uma instituição não doméstica como proposto nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Entre o prescrito e o vivido nas aulas de educação física

Janaína Esfalsini Figueira¹

Zenólia C. C. Figueiredo²

Introdução

A produção teórica acerca dos estudos sobre o currículo aponta para a configuração do professor como ator central no que tange à construção e desenvolvimento dos currículos, bem como expressa que este ator se relaciona direta e indiretamente com os mesmos. No âmbito desse limiar diário, que pressupõe uma tensa relação na qual se atravessam elementos da teoria/prática que atribuem sentidos e significados à prática pedagógica, realizamos um estudo acompanhando o desenvolvimento curricular em uma escola de ensino fundamental.

Objetivos

Nosso objetivo foi compreender como ocorre a construção e a objetivação de um currículo de Educação Física, tendo como base as relações estabelecidas por uma professora de Educação Física no seu dia a dia.

Metodologia

Assumimos uma abordagem teórico-metodológica que exigia de nós um mergulho com os sujeitos (TURA, 2003), com a finalidade de compreender seus modos de ação a partir do contexto e das relações estabelecidas por eles.

Buscamos inspiração na perspectiva da etnometodologia que, segundo Coulon (1995), trata “[...] da análise das maneiras habituais de proceder mobilizadas pelos atores sociais comuns a fim de realizar suas ações habituais” (p.15).

Resultados e discussões

Para Arroyo (2007), as indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e

¹ Mestre em Educação Física (CEFD/UFES), Professora da Rede Munic. de Ens. da Serra (PMS), jana.figueira@hotmail.com.

² Pós doutorado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Professora do CEFD/UFES, zenoliavix@gmail.com

seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.

No decorrer do estudo percebemos situações que limitavam a autonomia e a autoria da professora no trabalho pedagógico: as jornadas de trabalho que dificultam momentos de estudo para além do planejamento; o adoecimento corriqueiro, a ausência de espaços/tempos de formação no calendário escolar; fatores e condições de trabalho que não favorecem a reflexão, os estudos e conseqüentemente, possibilidade de autonomia e autoria dos professores. Sacristan (2000) alerta “[...] a autonomia sempre existe, mas suas fronteiras também” (p.168).

Conclusões

Identificamos, no contexto educacional estudado, a forte influência de condicionantes internos e externos que regulam o desenvolvimento curricular na educação física, seja via planejamento e organização das aulas, seja na tênue relação entre o que se prescreve e o que de fato se materializa no cotidiano.

Vimos que os professores apresentam maiores possibilidades de aproximar o currículo prescrito do currículo vivido e vice versa, quando eles próprios constroem o currículo prescrito, quando transformam esse currículo e o reorganizam no âmbito do vivido, motivados pelo interesse, participação e interações dos sujeitos.

Esse estudo sugere novas indagações acerca das políticas educativas e das políticas curriculares enfatizando a aproximação destas aos contextos educativos.

Referências

- ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.
- COULON A. **Etnometodologia e educação**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SACRISTAN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TURA, M. de L. R. **A observação do cotidiano escolar**. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de. VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.183-198.

Valores nas aulas de educação física escolar por meio de diversos conteúdos de ensino

Thaise Ramos Varnier¹
Wagner dos Santos²

Introdução

Ao adentrarmos no universo de pesquisas acadêmicas relacionadas ao ensino em valores no campo da Educação Física escolar, podemos encontrar uma predileção para o ensino em valores, tendo o conteúdo esporte como uma ferramenta funcional adequada a fomentar uma educação moral: Knijnik e Tavares³, Barroso e Darido⁴, e Deanna L. Binder⁵. Neste sentido, buscamos compreender como são trabalhados, pedagogicamente, valores nas práticas pedagógicas de Educação Física, para além do esporte?

Objetivos

Analisar as práticas pedagógicas produzidas no contexto da educação escolarizada por onze professores de EF, que atuam na região da Grande Vitória, direcionadas ao trabalho com valores.

Metodologia

Se configura como uma pesquisa narrativa (SOUZA, 2008) do tipo investigação formação (NÓVOA, 1988), assumindo como fontes de análise as entrevistas e, as produções bibliográficas, de onze professores de EF escolar, desenvolvidas em um projeto de extensão. As narrativas orais produzidas durante as entrevistas, foram

¹ Mestranda pelo Programa de Pós – Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria), thaise_161@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria), wagnercefd@gmail.com.

³ KNIJNIK, J; TAVARES, O. Educating Copacabana: a critical analysis of the Second Half, an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review*. Birmingham, v. 64, p. 353-368, 2012.

⁴ BARROSO, A; DARIDO, S. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista da Educação Física/ UEM*. Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

⁵ BINDER, D. Olympic values education: evolution of a pedagogy. *Educational Review*. Birmingham, v. 64, n. 3, p. 275–302, agost./ 2012.

materializadas em forma de escrita, transformando-se, em narrativas das práticas pedagógicas docentes, em forma de capítulo de livro.

Resultados e discussão

Percebemos que cinco professores trabalharam, pedagogicamente, valores em seus projetos pedagógicos, partindo da realidade, por meio de atividades sistematizadas que problematizaram temas como: a vulgarização do funk, a violência no futebol e na sociedade, a inclusão social e o hip hop.

Conclusão

Os dados encontrados nos sinalizaram foram trabalhados os valores foram trabalhados nos projetos pedagógicos por meio de atividades pedagógicas específicas (vídeos e situações que dramatizassem a realidade dos alunos), através de diversos conteúdos de ensino (esportes, danças, jogos e brincadeiras), de forma intencional.

Referências

- LA TAILLE, Y; MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- NÓVOA, A; FINGER, M. **Método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.
- SOUZA, E. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In: PERES, E. et al. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



Representações sociais dos sujeitos escolares sobre o professor de educação física de um CMEI de Vitória

Diego Soares Batista¹
Mery Ellen França Coelho²
André da Silva Mello³

Introdução

A parceria estabelecida entre o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência (Pibid) em Educação Física da Ufes e um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória permitiu o ‘mergulho’ no cotidiano dessa escola, gerando inúmeras indagações sobre a presença de um professor em um contexto predominantemente feminino. A presença desse professor no CMEI, que tem uma prática pedagógica amplamente reconhecida por diferentes sujeitos escolares, produz representações sociais positivas acerca da sua atuação docente. Identificar os fatores que geram essas representações sociais é pressuposto fundamental para compreender as racionalidades desses sujeitos acerca das boas práticas pedagógicas que circulam no contexto pesquisado.

Objetivos

Identificar e analisar as representações sociais dos sujeitos escolares sobre o professor de Educação Física do CMEI Ocarlina Nunes de Andrade, a fim de compreender os motivos que geram visões positivas acerca das práticas pedagógicas desse professor.

Metodologia

Trata-se de um Estudo de Caso, em que os dados estão sendo produzidos pela observação participante, registrada em diário de campo, e narrativas dos sujeitos escolares, como crianças, professores, funcionários e famílias. Por se tratar de um pesquisa em curso, neste estudo analisamos dados preliminares extraídos da nossa observação no CMEI pesquisado.

¹ Diego Soares Batista, Licenciando em EF da UFES, Pibid/EF, dsoaresbatista@hotmail.com.br

² Mery Ellen França Coelho, Licencianda em EF da UFES, Pibid/EF, merynha_nem@hotmail.com

³ Doutor em Educação Física pela UGF, UFES, Protoria, andremellovix@gmail.com

Análise e Discussão

As representações sociais, geradas nas atividades comunicativas de diferentes comunidades discursivas, são estruturas psicológicas que os indivíduos utilizam para pensar ou agir em diferentes situações do cotidiano (MOSCOVICI, 2003). No contexto pesquisado, percebemos que muitas crianças gostam do professor e transferem para ele a imagem da figura paterna, estabelecendo relações pautadas, sobretudo, na afetividade. Além disso, o protagonismo que ele atribui às crianças nas atividades que desenvolve, faz com que elas o considerem como um professor legal, pois os seus interesses, expectativas e necessidades são atendidas. No que tange às relações com os pares, muitos docentes consideram o professor de Educação Física como um sujeito agregador, pois ele esforça-se em articular a sua disciplina com outras áreas do conhecimento que compõem o currículo do CMEI pesquisado.

Conclusões

Os dados analisados até o momento fornecem indícios para compreender algumas representações positivas sobre o professor de Educação Física. Contudo, temos convicção da necessidade de ampliar as fontes na produção dos dados, para que a unilateralidade de uma única fonte não se sobreponha à complexidade da realidade.

Referências

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

A relação e comportamento entre alunos da escola “Adão Benezath”

Jader Vinicius Rocha¹

Mariáh Miranda de Andrade²

Dionésio Anito Teixeira Heringer³

Wagner dos Santos⁴

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar as relações intrageracionais de alunos do 5º ano da “Emef Adão Benezath”. Ele nasce das experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, curso de Educação Física, da Universidade Federal do Espírito Santo, Edital M.º 061/2013, sobretudo no momento em que realizamos um inventário das práticas cotidianas. As nossas observações iniciais indicavam uma atitude violenta entre as crianças, com mudança de comportamento na troca de professores. A questão que emergia era: em que medida nosso olhar adultocêntrico consegue captar as diferentes formas de interação das crianças, compreendendo, inclusive o que se apresenta como atitude violenta como manifestação do brincar?

Objetivos

Analisar as relações sociais estabelecidas pelas crianças no contexto escolar, tendo como foco suas atitudes e comportamentos. Para tanto nos debruçamos na relação entre alunos-alunos, alunos-professores, seu convívio na sala de aula e a interação entre eles durante as aulas de Educação Física.

Metodologia

A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa do tipo exploratória (GIL, 1999). Os dados foram elaborados durante as observações realizadas no período de março a julho de 2014. Para tanto, utilizamos o diário de campo e o registro

¹Licenciando em Educação Física (Cefd/Ufes); bolsista de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: jaderviniciusrocha@gmail.com

²Licencianda em Educação Física (Cefd/Ufes); bolsista de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: mariahandrade2009@hotmail.com

³Professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória (Seme/Pmv) e Professor Supervisor do Pibid Educação Física. E-mail: dionesioh@terra.com.br

⁴ Professor do Departamento de Desporto do Cefd/Ufes, coordenador do Pibid Educação Física. E-mail : wagnercefd@gmail.com

fotográfico. A turma do 5º ano é composta por 19 alunos, dez meninos e nove meninas, com idade entre nove e dez.

Resultados e discussão

As observações iniciais evidenciam a necessidade de desnaturalizarmos o olhar no sentido de ver com estranhamento aquilo que se apresenta como comum. Nesse movimento, percebemos que a violência entre os alunos, muitas vezes, ocorria em brincadeiras de lutas, acompanhadas de disputas por espaço, lugar e poder. As relações estabelecidas entre gêneros e crianças de outras turmas são reveladoras dessa disputa, já que sinalizam a luta pelo reconhecimento dos pares. A divisão por gênero se inicia desde a sala de aula, sentando meninas de um lado e meninos de outro. Essa questão também se apresenta na aula de Educação Física, já que os meninos, principalmente, resistem em fazer atividades que, em sua visão, são “coisas” de meninas. Sobre o assunto, não podemos desconsiderar a própria constituição social de suas identidades e as implicações culturais desse processo. Por fim, destacamos a violência verbal e física exercida por um pequeno grupo de alunos a um colega que tem dificuldade na comunicação oral. Esse movimento traz pistas sobre a possibilidade da presença do *bullying* no contexto escolar.

Referências

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Rotinas na educação infantil: reflexão sobre o governo do processo ensino aprendizagem com um olhar especial nas aulas de educação física

Christiane Dessaune Monteiro¹
Nelson Figueiredo de Andrade Filho²

Introdução

O estudo surgiu da nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Com as ações formativas desenvolvidas no PIBID, nos últimos três meses, pudemos realizar observações do trabalho com as crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória. Em contexto pudemos ver que a rotina estabelecida naquele CMEI é, na prática, é o mecanismo que norteia as ações ali desenvolvidas, entre o brincar, o cuidar e o educar. Com pouco tempo de observação da rotina percebemos a necessidade da reflexão sobre o tema e, principalmente, sobre as implicações da rotina nas aulas de Educação Física.

Objetivo

Compreender como a rotina é e está estabelecida pelo corpo técnico pedagógico do CMEI em que atuamos. Queremos também verificar como a Educação Física e as ações do seu professor contribuem para a realização do trabalho coletivo, refletir sobre as interferências que a rotina faz no processo ensino aprendizagem e ver se a criança é tomada como sujeito.

Metodologia

Vamos descrever detalhadamente o modo como a Instituição está organizada, como a rotina está estruturada e funciona. Valorizaremos as observações realizadas e a análise de documentos para viabilizar as descrições. Entrevistas e diálogos com o corpo técnico pedagógico, os professores regentes e de Educação Física serão necessárias para colher informações que permitirão interpretar a funcionalidade da rotina do CMEI no que se refere a entender como o professor de Educação Física

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES, chrisdessaune@gmail.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física, coordenador do PIBID/CEFD/UFES, nelsonfafa@hotmail.com

contribui com o trabalho coletivo e ver se a rotina considera o melhor interesse das crianças.

Resultados e Discussão

Com a investigação vamos compreender as interferências que a rotina causa à organização do trabalho pedagógico da Educação Física e ao processo ensino aprendizagem cotidiano das crianças. Vamos verificar se há mais de uma rotina em um mesmo CMEI, se é possível reformar a rotina para melhor atender as necessidades e os interesses das crianças no que se refere ao seu direito de brincar e participar da organização do processo de educação que lhes é oferecido no CMEI, particularmente no que se refere ao direito de usufruir e fruir plenamente das suas experiências de movimento corporal.

Conclusão

Estudar essas questões poderá orientar a ação de ensino nesse contexto e ajudar na formação dos professores que atuam na Educação Infantil.

Referências

- BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BUJES, M. I. E. Infância e maquinarias. RJ: DP&A, 2002.

Palavras chave: Educação Infantil. CMEI. Educação Física. Rotina.

Do ofício de criança ao ofício de aluno: práticas de resistências no ensino fundamental

Marciel Barcelos¹
Wagner dos Santos²
Amarílio Ferreira Neto³

Introdução

Com a promulgação da lei nº 11.271/2006, a Educação Básica ampliou sua oferta em um ano, promovendo a incorporação de crianças com seis anos de idade nas instituições de Ensino Fundamental. Com isso, as crianças matriculadas no 1º ano passam a integrar um espaço com uma lógica de escolarização que se difere da educação infantil.

Objetivos

Discutir a inserção da criança de seis anos no ensino fundamental, compreendendo a transformação do *ofício de criança* para o *ofício de aluno* na EMEF “Experimental”;

Metodologia

A metodologia que norteará nossas ações na pesquisa de campo será o estudo de caso etnográfico (SARMENTO, 2003). Como instrumentos para a produção das fontes e o caderno de observações de campo e imagens. Os sujeitos da pesquisa são a professora de educação física e as crianças do 1º ano da EMEF “Experimental”, que foram selecionados devido aos questionamentos expostos pela professora de educação física quanto ao comportamento das crianças de seis anos nesse contexto.

Discussão

Ao entrar mais cedo no ensino fundamental, à criança com seis anos encontra-se inserida em um projeto de escolarização que visa deslocá-la do *ofício de criança* para o *ofício de aluno* (SARMENTO, 2011). Esse movimento faz parte do projeto de

¹ Mestrando em Educação Física, UFES, PROTEORIA, marcielbarcelos@gmail.com.

² Doutor em Educação, UFES, PROTEORIA, wagnervix@gmail.com

³ Doutor em Educação Física, UFES, PROTEORIA, amariliovix@gmail.com

escolarização que está associado ao ensino fundamental e que se pauta no privilégio de determinado saberes em detrimentos de outros. Entretanto, as crianças inseridas nesse contexto resistem a essa transformação, tencionando as relações de poder existentes no espaço e tempo da escola. Com isso, é importante percebermos quais as *estratégias* (CERTEAU, 2008) utilizadas pela escola e professor de educação física para enquadrar a criança no *ofício de aluno*, ao mesmo tempo em que, a criança usa *táticas* para burlar esse processo e se manter no seu *ofício de criança*.

Conclusão

Acreditamos que a conclusão desse estudo fornecerá pistas para a compreensão da transformação do *ofício de criança* para o *ofício de aluno* no ensino fundamental e nas aulas de educação física, bem como evidenciará os movimentos de fuga produzidos pelas crianças a fim de atender suas lógicas.

Referências

- CERTEAU, B. A invenção do cotidiano: **artes de fazer**. Ed.14. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2008.
- SARMENTO, M. J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno, v. 6, n. 3. Atos de Pesquisa em Educação. PPGE/ME, FURB, set./dez. p. 581-602. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/2819/1825>> Acesso em: 19 de junho de 2014.
- _____. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N; CARVALHO, M. P; VILELA, R.A.T. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137 – 179.

Educação física na educação infantil de Vitória: uma reflexão sobre as representações observadas no cotidiano

Camila Campos Souza Rios¹
Christiane Dessaune Monteiro²
Luis Gustavo Cardoso Sarcinelli³
Maria Júlia Nunes de Britto⁴
Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes⁵
Thiago Queiroz Sarnaglia⁶
Nelson Figueiredo de Andrade Filho⁷

Introdução

O tema desse estudo emergiu da nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). No PIBID, nos últimos três meses, pudemos realizar observações cotidianas do trabalho educativo desenvolvido com as crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória. Lá começamos a perceber a necessidade de realizar uma reflexão sobre representações observadas no cotidiano. As representações que mais nos chamaram a atenção foram infância, Educação Infantil e Educação Física.

Objetivo

Nosso objetivo é compreender essas representações. Tal compreensão será significativa para dialogar com os sujeitos envolvidos na ação educativa sobre as

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. camilinharios274@hotmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. chrisdessaune@gmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. lgasrcinelli@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. majununes@bol.com.br

⁵ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. rodrigo_pimentel123@hotmail.com

⁶ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. thiagosarnaglia@hotmail.com

⁷ Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física, coordenador do PIBID/CEFD/UFES. nelsonfaf@hotmail.com

possibilidades de o professor de Educação Física contribuir melhor para o trabalho pedagógico coletivamente realizado no CMEI.

Metodologia

Como podemos estudar as representações de infância, Educação Infantil e Educação Física no cotidiano de um CMEI de Vitória. ES? Na investigação dessa questão temos em mente descrever o modo como a Instituição está organizada, além de fazer entrevistas e discussões em grupo com os sujeitos escolares envolvidos para determinar tais representações. Com isso faremos um estudo dialogando com algumas referências bibliográficas que tratam das representações sociais de infância, Educação Infantil e Educação Física. Moscovici (2003), Mello (2012) são alguns dos textos que inicialmente utilizaremos como referência para discutir e interpretar as representações sociais recolhidas.

Discussões e Resultados

Essa perspectiva de análise é interessante para a investigação do objeto de estudo por nos permitir compreender que “[...] a posse do real é uma verdadeira impossibilidade e a consciência epistemológica desta impossibilidade é uma condição necessária para entendermos alguma coisa do que se passa no cotidiano.” (PAIS, 2007, p. 30), e, por essa via, insinuar uma compreensão lúcida das representações emitidas pelos atores adultos envolvidos com o processo de educação das crianças no CMEI investigado.

Conclusão

Com a investigação esperamos auxiliar a Educação Física no seu trabalho pedagógico, produzir melhores compreensões para orientar a ação educativa, produzir conhecimentos úteis para a formação de futuros professores de Educação Física que vão trabalhar com a Educação Infantil.

Referências

- MELLO, A. S. et al. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2012.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIS, J. M. **Sociologia da Vida Quotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. 3. ed. Lisboa: ICS, 2007.

Palavras chave: Representações Sociais. Infância. Educação Física. Educação Infantil.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Educação física na educação infantil: diálogos com a sociologia da infância

Bianca Andreatta Scottá¹

André da Silva Mello²

Rodrigo Lema Del Rio Martins³

Introdução

A Educação Infantil tem avançado nas últimas duas décadas no Brasil, especialmente no que tange a sua universalização, às conquistas no plano legal e as concepções de infância e de crianças que orientam as práticas pedagógicas nessa primeira etapa da Educação Básica. Entretanto, no cotidiano das escolas, ainda prevalecem práticas e representações que concebem as crianças pela sua negatividade, pelas suas ausências, tornando-as alvos da socialização imposta pelos adultos, pois elas são consideradas incapazes de pensar e agir sobre si mesmas. No contexto da Educação Física, foco deste estudo, as intervenções na Educação Infantil têm se pautado nas perspectivas desenvolvimentistas e psicomotoras, em que o desenvolvimento infantil é determinado por leis universais, relacionadas pela maturação biológica do organismo. A fim de superar esses modelos de intervenção, o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência (Pibid) em Educação Física da Ufes, tem implementado uma formação de professores pautada na Sociologia da Infância (SARMENTO, 2008), perspectiva que concebe a criança como “sujeito de direitos”, produtora de cultura e protagonista dos seus processos de socialização e de desenvolvimento.

Objetivos

Discutir a intervenção pedagógica da Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da Sociologia da Infância, referencial que orienta as práticas formativas compreendidas no contexto do Pibid/EF.

Metodologia

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, que tem como *corpus* textos sobre a Sociologia da Infância, a reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, de 2013, e produções no campo da Educação Física que dialogam

¹ Licencianda do curso de Educação Física da Ufes, Proteoria, bia.andreatta3@hotmail.com.

² Doutor em Educação Física pela UGF, Ufes, Proteoria, andremellovix@gmail.com

³ Mestrando em EF da Ufes, PMV, Proteoria, rodrigoefrural@hotmail.com

com esses referenciais. Foram analisados 13 textos relacionados à temática em questão, extraídos de dissertações, livros e artigos científicos.

Resultados e discussão

As análises empreendidas denotam que as crianças não “consomem” passivamente os bens culturais que lhes são ofertados nas aulas de Educação Física, pois há uma estética da recepção, em que elas imprimem as suas marcas aos jogos e brincadeiras trabalhadas em aula. Essa produção cultural se manifesta, sobretudo, em suas ações corporais, exigindo dos adultos um olhar atento para esse tipo de linguagem, que revela os anseios, as necessidades e as expectativas das crianças.

Conclusão

Concluimos que esse consumo produtivo das crianças, que evidencia uma relação tática face as estratégias mobilizadas pelos adultos, precisa ganhar visibilidade nos currículos prescritos e vivenciados, materializando, dessa forma, práticas pedagógicas centradas nas racionalidades infantis e nos seus motivos para a ação.

Referências

SARMENTO, M. J. **Sociologia da infância**: correntes e confluências. Petrópolis: Vozes, 2008.

A relação colaborativa entre o PIBID e a escola na construção do projeto pedagógico da educação física

Mery Ellen França Coelho¹

Marina Leone Evangelista Monteiro de Assis²

Márcia das Dores Lauher³

Diego Soares Batista⁴

Marcos Vinicius Klippel⁵

André da Silva Mello⁶

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação do Governo Federal centrada na formação de professores, desenvolvido por meio da parceria entre universidades e escolas da Educação Básica. O Pibid em Educação Física da Ufes focaliza a formação de professores para a Educação Infantil e têm como princípios norteadores a centralidade das práticas, a pesquisa como eixo da formação docente e a relação colaborativa entre a universidade e a escola (ZACCUR; ESTEBAN, 2002). Neste estudo, damos visibilidade a uma ação formativa realizada no Pibid em Educação Física, que se materializou com base nos pressupostos que orientam o programa.

Objetivo

Analisar o processo de construção do projeto pedagógico da Educação Física em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória, que foi mediado pela relação colaborativa entre o professor-supervisor e bolsistas participantes do Pibid.

Metodologia

Trata de uma Pesquisa-Ação Colaborativa (IBIAPINA, 2008), cujo foco centra-se na produção do conhecimento e na formação docente. O *corpus* da pesquisa é constituído por seis bolsistas do Pibid e pelo professor-supervisor, que atua no CMEI

¹ Licencianda em EF da Ufes, Pibid/EF, merynha_nem@hotmail.com

² Licencianda em EF da Ufes, Pibid/EF, marina_assis01@hotmail.com

³ Licencianda em EF da Ufes, Pibid/EF, marcialauher@gmail.com

⁴ Licenciando em EF da Ufes, Pibid/EF, dsoaresbatista@hotmail.com.br

⁵ Mestre em Educação Física pela Ufes, PMV, Proteoria, marcos.klippel@hotmail.com

⁶ Doutor em Educação Física pela UGF, Ufes, Proteoria, andremellovix@gmail.com

pesquisado. Os dados foram produzidos pela observação participante, registrada em diário de campo, e por meio de imagens iconográficas.

Resultados e discussão

O processo de cooperação teve como ponto de partida o projeto institucional do CMEI, cujo tema é a sustentabilidade. Com base nessa temática, iniciou-se a construção do projeto “Experiências sociocorporais na natureza: aventuras na Educação Física”. O objetivo desse projeto é possibilitar às crianças vivências de atividades de aventura adaptadas para a Educação Infantil, focalizando questões relativas à sustentabilidade pelo viés ambiental. O projeto da Educação Física foi desenvolvido em consonância com o projeto institucional, para que os conhecimentos tratados por esse componente curricular se articule com os saberes de outras áreas presentes no currículo da Educação Infantil, superando, dessa forma, uma abordagem fragmentada e disciplinar. Esse modo de operar institui outra racionalidade para a Educação Infantil, ancorada no diálogo entre diferentes linguagens e conhecimentos que fazem parte dessa etapa da Educação Básica (SARMENTO, 2008). Foram empreendidas pesquisas para adaptar as atividades na natureza aos limites e as possibilidades das crianças pequenas, garantindo a segurança e o protagonismo dos infantis nas ações mediadas pelo projeto.

Conclusão

A relação colaborativa entre universidade e escola tem se mostrado eficiente na formação inicial e continuada de professores de Educação Física. A troca de experiências, mediadas pelas demandas que emergem do cotidiano, constitui importante canal de mediação para que relações dialógicas e dialéticas sejam estabelecidas na construção de conhecimentos que respeitem as singularidades das crianças e das instituições dedicadas à sua educação (MELLO; SANTOS, 2012).

Referências

- ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livros, 2008.
- MELLO, A. da S.; SANTOS, W. dos (Orgs.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Experiências de práticas avaliativas vivenciadas na educação física escolar: diálogos com os alunos das Universidades Federais

Sayonara Cunha de Paula¹
Wagner dos Santos²

Introdução

Maximiano (2013), Santos e Maximiano (2013) buscam compreender como os discentes, no término da formação inicial do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, significam suas experiências com a avaliação na Educação Básica. Dentre diferentes questões, destaque foi dado ao entendimento de avaliação como sinônimo de nota, realizada na maioria das vezes, como uma obrigação imposta pela lógica da escola.

Nota-se que a formação inicial vem contribuindo de maneira tímida para se projetar ações em um movimento/necessidade da avaliação do processo ensino-aprendizagem na aula de Educação Física, entendendo o exercício da docência como dimensão central do processo formativo. Com isso, busca-se discutir em que medida a formação inicial dos futuros professores de Educação Física de quatro Universidades Federais contribui, ou não, para uma (re)significação das experiências avaliativas vivenciadas na Educação Básica.

Objetivos

Analisar o modo como os alunos do último período do curso de Licenciatura em Educação Física de quatro Universidades Federais do Brasil se apropriam do debate sobre avaliação;

Compreender que perspectivas de avaliação se apresentam nos discursos dos alunos da formação inicial;

Problematizar as implicações das perspectivas de avaliação anunciada pelos alunos para a constituição do futuro exercício da docência.

¹Graduanda em Educação Física no curso de graduação do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Proteoria, sayocpaula@hotmail.com.

² Doutorado em Educação pela Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, Proteoria, wagnercefd@gmail.com

Metodologia

Consiste em uma pesquisa narrativa (SOUZA, 2006; JOSSO, 2007) como abordagem teórico-metodológica, que ainda se encontra em andamento. As instituições participantes seguem os seguintes critérios: a) ser uma Universidade federal; b) ter em seu currículo uma disciplina específica que trata da avaliação em Educação Física escolar; c) ter o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial; e d) manifestar interesse em participar do estudo. Para a produção das fontes realizaremos em diálogo, um grupo focal e uma entrevista semiestruturada com os alunos que se encontram no último período da formação inicial.

Referências

- MAXIMIANO, F. **Autobiografias discentes**: narrativas de experiências avaliativas vivências nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, médio e formação inicial. 2013. Relatório do Programa de Iniciação Científica da UFES, Vitória, 2013.
- JOSSO, M. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 79-101, abr./jun. 2013.
- SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista educação em questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.

Avaliação educacional: dialogo sobre avaliação com acadêmicos de educação física

Matheus Lima Frossard¹
Wagner dos Santos²

Introdução

A avaliação educacional tem sido objeto de intensos debates no Brasil desde a década de 1930. Na Educação Física, é possível afirmar que as pesquisas em avaliação começam a expressar suas reflexões em meados da década de 1970, influenciadas pelos trabalhos de Bloom, Pophan, Scriven, Stake, Stufflebeam e Tyler. A entrada pela avaliação possibilita a análise das ações no processo ensino-aprendizado, a contribuição da Educação Física na escola e as apropriações realizadas pelos discentes da formação inicial e suas implicações para a prática pedagógica. De maneira mais ampla, o estudo da avaliação nos leva a discutir o próprio estatuto epistemológico de que trata a Educação Física na escola.

Objetivos

O estudo será dividido em três capítulos: O primeiro possui como objetivo mapear a produção acadêmica sobre avaliação educacional no campo da Educação Física, referentes ao período de 1930-2014 e discutir a especificidade da avaliação na Educação Física. O segundo tem por objetivo problematizar o papel da formação inicial na constituição de um corpo de saberes teóricos e práticos que possibilite a produção de novas leituras sobre as experiências com avaliação. O terceiro capítulo busca analisar o modo como os alunos do último período do curso de Licenciatura em Educação Física se apropria do debate sobre avaliação.

Metodologia

A pesquisa compreenderá três capítulos, com referenciais teórico-metodológicos específicos: o primeiro se configurará como uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento” (ANDRÉ, 2009), em que mapearemos a produção acadêmica do campo da avaliação educacional.

¹ Mestrando em Educação Física, UFES, Proteoria, matheusmlf@hotmail.com.

² Doutor em Educação Física, UFES, Proteoria, wagnercefd@gmail.com.

O segundo e terceiro capítulo caracterizam-se por uma pesquisa narrativa (JOSSO, 2004) e possui como colaboradores os alunos de seis Universidades Federais que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física, sendo três no Sudeste e três na região Nordeste. Utilizaremos como instrumentos para a produção das fontes a entrevista semiestruturada e o Grupo focal.

Resultados e discussão

Neste primeiro momento de pesquisa mapeamos a produção acadêmica que discute a avaliação educacional correspondente ao período de 1930-2014. Foram selecionados 45 artigos, dentre os quais, apenas 11 trazem o debate da avaliação na formação inicial. Nesse segundo momento de pesquisa visitaremos seis Universidades Federais a fim de realizarmos as entrevistas e grupos focais com os alunos.

Conclusão

Pretendemos com esse trabalho compreender como se configura o debate de avaliação no campo da Educação Física escolar e, especificamente nos cursos de formação inicial nas Universidades Federais Brasileiras. A entrada pela avaliação possibilita a análise das *apropriações* (CERTEAU, 1994) realizadas pelos discentes da formação inicial e suas implicações para a prática pedagógica.

Referências

- ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

Educação física na educação infantil: uma análise do tempo de ensino da componente curricular em um CMEI de Vitória-ES

Camila Campos Souza Rios¹
Luis Gustavo Cardoso Sarcinelli²
Thiago Queiroz Sarnaglia³
Nelson Figueiredo de Andrade Filho⁴

Introdução

Este tema surgiu das observações que estamos realizando em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Vitória, ES. Tais observações concorrem para nossa formação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)⁵ do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A rotina atravessa o tempo de aula de Educação Física e isso pode estar tirando a possibilidade de o professor realizar um trabalho educativo que respeite a criança e promova experiências de movimento corporal significativas para elas por meio das suas brincadeiras.

Objetivos

Analisar a estruturação do tempo de trabalho da Educação Física para discutir se o modo como a dinâmica está acontecendo caracteriza a melhor forma de organizar o trabalho pedagógico da componente curricular na Educação Infantil.

Metodologia

Observação, registros escritos, registros fotográficos, entrevistas com professoras e pedagogas do CMEI. A interpretação das informações colhidas ocorrerá em diálogo com as perspectivas teóricas propostas por Bondioli (2004).

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista PIBID/CEFD/UFES. E-mail: camilinharios274@hotmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista PIBID/CEFD/UFES. E-mail: lgsarcinelli@gmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Bolsista PIBID/CEFD/UFES. E-mail: thiagosarnaglia@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor do DG/CEFD/UFES. Coordenador do PIBID/CEFD/UFES. E-mail: nelsonfaf@hotmail.com

⁵ Financiada pela CAPES/MEC/BR.

Resultados e discussão

Até o momento foi percebido que o professor só consegue aplicar suas práticas pedagógicas em horários iniciais para grupos com crianças menores. No grupo quatro ocorre uma espécie de transição dentro do CMEI. As crianças passam a ser mais autônomas em relação à higiene pessoal e nas atividades pedagógicas gerais. A partir do G4 parece possível realizar as práticas pedagógicas fora do primeiro horário, respeitando a dinâmica das experiências de movimento corporal das crianças estabelecendo melhor os horários entre as refeições.

Conclusão

No CMEI há a preocupação em minimizar as interferências da rotina nas práticas pedagógicas dos professores. Mas, a educação infantil tem especificidades. A relação direta com a rotina é uma delas. Nessa investigação queremos compreender essa influência e discutir melhorias com a comunidade da unidade como superar determinadas influências para trazer melhores possibilidades ao processo de ensino com as crianças.

Referências

BONDIOLI, A. (Org.). O Tempo no Cotidiano Infantil: perspectivas de pesquisa e estudos de casos. São Paulo: Cortez, 2004.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Educação Física. Tempo. Ensino.

Reflexões do PIBID: uma análise da prática avaliativa estabelecida na rede municipal de Vitória

Caio Braga Carneiro¹
Patrick Gabrielli Alves²
Elisa Bolzani de Amorim³
Wagner dos Santos⁴

Introdução

Este trabalho procura discutir questionamentos encontrados diante das nossas ações desenvolvidas no Pibid, estabelecidas com os alunos do 1º ano da “Emef – Experimental de Vitória (Ufes)”. Ao nos depararmos com o modelo de avaliação implementado, recentemente, na rede municipal, decidimos discutir as implicações do seu uso na definição dos saberes a serem ensinados na Educação Física.

Este trabalho se justifica, pois não há estudos, sobretudo no que se refere ao primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, que abordam a atual prática avaliativa. Isso porque somente a partir de 6 de fevereiro de 2006 a legislação muda e a criança que estava na educação infantil é inserida no ensino fundamental (CNE/CEB 4/2008).⁵

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prática avaliativa aplicada, hoje, no primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Metodologia

Nossa pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. O caso que analisaremos é a implementação de uma prática de avaliação para o primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental no município de Vitória. Essa prática avaliativa é padrão para a rede municipal e empregada em todas as escolas básicas.

¹ Licenciando, Universidade Federal do Espírito Santo, PIBID, pkk_alves@hotmail.com

² Licenciando, Universidade Federal do Espírito Santo, PIBID, caiodecarneiro@gmail.com

³ Especialista em educação física para educação básica pela Universidade Federal do Espírito Santo, professora na prefeitura municipal de Vitória, professora/supervisora do PIBID, bolzani.elisa@gmail.com

⁴ Professor do departamento de ginástica e do programa de mestrado e doutorado de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, coordenador do PIBID, wagnercefd@gmail.com

⁵ Retirado do Projeto Político Pedagógico da EMEF Escola Experimental de Vitória (UFES).

Resultados e Discussões

O Sistema de Avaliação Qualitativa/Descritiva extingue o registro por notas numéricas, passando a verificação de rendimento escolar à luz dos objetivos a serem alcançados. O método avaliativo atual para esses alunos está baseado em fichas com apenas duas classificações: a opção de “Objetivo Alcançado” e de “Objetivo Não Alcançado”.⁶

O modelo utilizado pela rede municipal está focalizado nos conteúdos e nos objetivos a serem trabalhados pelos professores. Serve como prescrição do que deve ser colocado em prática nas aulas de Educação Física. De fato, temos indícios que nos levam a crer que o modelo está voltado para direcionar a prática do professor. O que é analisado no final do ano é o trabalho pedagógico do docente e não a avaliação e percepção do aluno como sujeito nesse processo.

Conclusão

A pesquisa evidencia o interesse da Rede em usar a avaliação como *mecanismo de controle* da atuação pedagógica do professor (SACRISTÁN, 1998). Além disso, segundo Esteban (2002c) e Santos (2005), ao produzir um instrumento fechado que tem por intenção verificar os objetivos que foram ou não alcançados, desconsidera os saberes em processo. No campo da temática avaliação, justamente o “*ainda não saber*” é o que tem oferecido fundamentos de uma produção teórica, para que a busca focalize os erros e os acertos, mas principalmente os aprendizados construídos pelos alunos.

Referências

- ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002c.
- SACRISTÁN, Gimeno. A avaliação no ensino: *In*: SACRISTÁN, Gimeno; GOMEZ, Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap. 10, p. 295-351.
- SANTOS, Wagner dos. **Currículo e avaliação na Educação Física: do mergulho a intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.

⁶ Retirado do Projeto Político Pedagógico da EMEF Escola Experimental de Vitória (UFES).

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

MOSTRA PEDAGÓGICA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Esportes radicais nas aulas de educação física escolar na educação infantil

Bruno Vasconcellos Silva¹

Introdução/justificativa: A Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), localizada no bairro Santa Inês em Vila Velha, possui um espaço maravilhoso para prática de esportes radicais.

A UMEI possui um pátio coberto, um pátio descoberto com areia, outro pátio descoberto de balanços com areia, um pátio descoberto com *playground* e um imenso pátio aberto com várias árvores. Tais espaços possibilitam as práticas dessa proposta que junto aos alunos podem ser adaptadas nas aulas de Educação Física escolar, possibilitando aos discentes vivências motoras diversificadas como: “falsa baiana”, “slackline”, “escaladas”, “surf”, “skate” e tirolesa.

Objetivo Geral: Proporcionar uma aprendizagem interagindo os alunos com o meio ambiente em que vivem e, ainda, promover práticas motoras diversificadas nas aulas de Educação Física na UMEI.

Objetivos específicos: ampliar o acervo motor; proporcionar desenvolvimento das qualidades físicas básicas; proporcionar autonomia motora; valorizar os espaços naturais para as práticas motoras ao ar livre.

Público alvo: Esse projeto foi desenvolvido ao longo dos dois primeiros meses do ano letivo com os alunos da turma do infantil 4C, 4D, 5B e 5C do turno vespertino da UMEI.

Avaliação: Foi considerado satisfatório o envolvimento da maioria dos alunos das turmas envolvidas, priorizando os pontos fundamentais para que os objetivos fossem alcançados. Durante o desenvolvimento das práticas corporais foi identificada uma relativa mudança do educando no que tange a percepção de valorizar o meio ambiente e os espaços naturais para práticas de esportes radicais adaptados, além da melhora do repertório motor.

Considerações finais: A nossa proposta foi de levantar possibilidades de trabalho destas práticas motoras como prática pedagógica, tornando-as um elemento capaz de potencializar a aprendizagem motora das crianças. Além de proporcionar novos movimentos adaptando-as para a utilização, com segurança, na EFe na educação infantil possibilitando uma amplitude das vivências e experiências motoras nas crianças.

¹ Licenciado Pleno em Educação Física, trabalho nas redes municipais de Cariacica e Vila Velha, bvasconcellos1983@hotmail.com.

Referências

- BECKER, H.. Escalada Esportiva. *Revista Fator 2*, Rio de Janeiro – RJ, Nº 10, p. 9, nov. 2000a.
- CÔRTEZ, R. Escalada Tradicional. *Revista Fator 2*, Rio de Janeiro -RJ, Nº 10, p.9, nov. 2000.
- COSTA, V. L. de M. *Esporte de aventura e risco na montanha: uma trajetória de jogo como limites e incertezas*. Rio de Janeiro: UGF,1999. 214p.
- COSTA, C. de S. C. *Formação profissional no esporte escalada*. Rio de Janeiro: UGF, 2004. 133p.
- DAFLON, F. Qual é o Seu Estilo? *Revista Fator 2*, Rio de Janeiro -RJ, Nº 1, p.6, jan. 1998a.
- VYGOTSKY, L. S. “O papel do brinquedo no desenvolvimento”. IN: A formação social da mente. São Paulo: Ícone – Editorada Universidade de São Paulo, 1991.

Arte e cultura na ONG LBV: contribuições do projeto Fordan/Cefd/Ufes

Karoline Flegler de Souza¹

Míriam Rodrigues Rangel Malaquias²

Rosely Silva Pires³

Ariadny Brandão Gomes⁴

Josiele Soares Ribeiro⁵

Introdução

A arte tem um papel fundamental na sociedade, o de descortinar a visão, além de registrar tudo o que já foi e é história. Assim iniciamos a parceria entre arte e o esporte para apoiar crianças em risco e vulnerabilidade social no abrir os olhos e possibilitar acessos à cidadania. Esse projeto tem como objetivo apresentar as contribuições que o Centro de Educação Física da UFES, através do Programa de Extensão Formação em Dança - FORDAN tem na minha formação enquanto educador, projeto este desenvolvido nas oficinas de Arte e cultura na instituição “Legião da Boa Vontade” – LBV, localizada em Vitória-ES. Como licenciada em Artes Visuais pela Ufes, tenho desenvolvido trabalhos que auxiliam o desenvolvimento processos artísticos tornando conhecidos os artistas, seus contextos e suas obras.

Contribuições do projeto de formação FORDAN para reflexões sobre a arte e cultura

Ao iniciar cada projeto, estudamos a história da arte, levamos as crianças a conhecerem os artistas, suas vidas e o período histórico das obras de arte. A formação promovida pelo FORDAN tem proporcionado o conhecimento da relação entre a arte e o esporte, de modo a desenvolver práticas artísticas ligadas aos esportes.

Segundo Melo (2007), em seu artigo “esporte e arte: diálogos”, a arte tem valor fundamental,

Assim sendo, estamos considerando que as obras de arte tanto são portadoras de uma representação sobre o passado quanto desempenham uma função nesse percurso. Algumas ressalvas, todavia, merecem ser feitas. Nas obras não encontramos uma "reprodução" da realidade, mas um olhar

¹ Graduada em Artes visuais – UFES, Educadora social da ONG Legião da Boa Vontade – LBV.

² Pós graduando em gestão, controle e política social - EMESCAM, Gestora dos Projetos sociais da ONG Legião da Boa Vontade - LBV, miriamrodrigues1@hotmail.com.

³ Professora Ms. Rosely Silva Pires, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

⁴ Acadêmico do curso de Educação Física, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

⁵ Acadêmico do curso de Educação Física, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

específico do artista. Assim sendo, devem ser sempre contextualizadas, entendidas no contexto sócio-cultural de sua produção, no âmbito do movimento artístico a qual se filia, inserida no conjunto da história do próprio artista. (MELO, 2007, p.340)

Com essa visão pode-se absorver conteúdos sobre a arte e cultura de forma geral, fazendo reflexão sobre a importância dos dois assuntos, que são ferramentas para o trabalho com crianças em vulnerabilidade e risco social, que é o caso da instituição LBV.

Conclusão

Concluimos que sem as formações mediadas pelo projeto de extensão Fordan do Centro de Educação Física e Deportos/UFES, dificilmente essas questões viriam a tona para enriquecer o trabalho, por isso grande é a importância dos encontros de formação com os educadores para a reflexão e também reinvenção do cotidiano. Ao longo desses estudos me interessei por pesquisas nas áreas de Educação Física, ciências sociais, psicologia e história que de certa forma dialogam com a arte e me enriquecem enquanto profissional.

Referências

MELO.V.A, *O Projeto "Esporte E Arte: Diálogos":A Construção De Um Banco De Dados.*

Revista Pensar a prática. Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1072> > acesso em 11 de julho de 2014.

RODRIGUES, M.B.F. *Metodologia e Pesquisa em Projetos de Intervenção Social: A experiência capixaba no município de Serra/ES.* In: SINAIS - Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, Dez. 2009. pp. 154-178. 160.

Programa Criança Futuro no Presente: contribuições do Projeto Fordan

Míriam Rodrigues Rangel Malaquias¹

Rosely Silva Pires²

Karoline Flegler de Souza³

Gislene Tschaen⁴

Josiele Soares Ribeiro⁵

O trabalho visa apresentar sob a perspectiva da gestão a contribuição do Projeto de Extensão Formação em Dança (FORDAN), desenvolvido pelo Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), para a formação dos educadores do Programa Criança Futuro no Presente desenvolvido pela ONG Legião da Boa Vontade (LBV). Para balizar nossa discussão utilizaremos reflexões dos autores Figueiredo (2010), Rodrigues (2009) Pires (2014). Temos como objetivo construir um espaço que articule prática e teoria (re) significando saberes e experiências contribuindo desta forma com a formação dos educadores da LBV.

O Programa Criança Futuro no Presente

Em relação à metodologia do trabalho, as atividades desenvolvidas pela LBV estão em consonância com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais atuando com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Os usuários da LBV estão inseridos em uma comunidade com alto índice de violência e tráfico de drogas caracterizando situação de vulnerabilidade pessoal e social. Os programas desenvolvidos pela Instituição são: Cidadão Bebê que atende gestantes acompanhando-a na gestação e após o parto até a criança completar 1 ano, e Criança Futuro no Presente que atende a 160 crianças entre 6 e 12 anos. Periodicamente é realizado um estudo de caso onde participam além dos educadores, a assistente social e a psicóloga quando são pontuados alguns casos e formas de agir dos profissionais em relação a esses casos.

¹ Pós graduando em gestão, controle e política social - EMESCAM, Gestora dos Projetos sociais da ONG Legião da Boa Vontade - LBV, miriamrodrigues1@hotmail.com.

² Professora Ms. Rosely Silva Pires, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

³ Graduada em Artes visuais – UFES, Educadora social da ONG Legião da Boa Vontade – LBV.

⁴ Acadêmico do curso de Educação Física, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

⁵ Acadêmico do curso de Educação Física, CEFD/UFES (FORDAN/CEFD/UFES).

A formação com base na perspectiva ação-reflexão-ação

Embora houvesse dentro da proposta da LBV uma tentativa da equipe pedagógica em entender a subjetividade das crianças atendidas no projeto através dos estudos de caso, as discussões aconteciam sob a perspectiva prática, focado no comportamento cotidiano que a criança apresenta, não havia ainda uma dimensão teórica que permitisse uma ação-reflexão-ação. Neste sentido o projeto de formação realizado pelo FORDAN tem colaborado com reflexões importantes para a atuação da equipe, pois é através de sua intervenção que nasce entre os educadores da LBV a reflexão crítica sobre questões como violência (RODRIGUES, 2009), complexidade da realidade, invisibilidade da infância, dentre outros temas trazidos pelo projeto de extensão.

Conclusão

O projeto de extensão FORDAN tem sido muito positivo para a LBV, pois percebemos que os educadores estão conseguindo repensar o processo da violência dentro de sua prática pedagógica resignificando sua própria experiência de vida e o seu olhar em relação a criança. Nesta mesma perspectiva acreditamos que para a Ufes também seja fundamental a participação, tendo em vista que os alunos bolsistas estão tendo a possibilidade de vivenciar o trato pedagógico iniciando sua jornada profissional.

Referências

- FIGUEIREDO, Zenólia. *Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física*. In: Revista Portuguesa de Educação, CIEd - Universidade do Minho Mar. Braga 2010, v. 23 n.2, pp. 153-171.
- PIRES, R; Et.all. *PROSADANÇA: O Encontro entre pessoas que dançam para Dançar e Prosear*. In. Anais do V Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte – CIPE e o II Congresso Internacional de Educação Física e Esporte Olímpico. UEM. Maringá – Santa Catarina. 2014.
- RODRIGUES, M.B.F. *Metodologia e Pesquisa em Projetos de Intervenção Social: A experiência capixaba no município de Serra/ES*. In: SINAIS - Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, Dez. 2009. pp. 154-178. 160.

Aprendendo enquanto se ensina: uma experiência com ginástica historiada na educação infantil

Daiane Matheus Pessoa¹
Sabrinny Gramilich Rufino²

Este trabalho se baseia em uma experiência com a ginástica historiada durante a disciplina Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Vitória. Objetiva apresentar e problematizar a experiência desenvolvida no estágio supervisionado com crianças entre dois e cinco anos de idade por meio da ginástica geral e de atividades que envolvessem animais. A proposta inicial, feita pela professora regente, foi adaptada por nós, considerando as possibilidades do trato pedagógico de um mesmo conteúdo para faixas etárias distintas da Educação Infantil. Tomamos como peças-chave para o trabalho, as noções de ludicidade, simbolismo e imaginação, entendendo a importância desses elementos no processo educativo das crianças (KISHIMOTO, 1998). O ponto de partida para as aulas foi a criação de uma história, a que chamamos “A festa do leão”. Foram utilizados materiais como: cartões com imagens dos animais, animais de pelúcia, vídeos dos animais na natureza, colchões e cadeiras para realização de rolamentos, etc. A ideia é que as crianças ouvissem a história e, em seguida, encenassem, criando os personagens e reconstruindo-a por meio da brincadeira. Os momentos de aula foram registrados em fotografias e relatórios. Durante o processo, observamos o aumento do repertório gestual das crianças e explorar movimentos como: quatro apoios; ponta de pé; rolamento; deslizamento; ritmo; utilização dos planos alto, médio e baixo; percepção de espaço; saltos e equilíbrio. Ao considerarmos a importância que o brincar tem para a criança ao envolver o prazer (e o desprazer), bem como sua importância para o processo educativo, ao interferir na maneira como as crianças apreendem o mundo (KISHIMOTO, 1998), notamos que as habilidades se desenvolviam naturalmente. Ressaltamos, nessa experiência, a necessidade de as crianças participarem da construção da aula, pois se a proposta parte de sua capacidade lúdica, é preciso compreender que vem delas a inventividade que dá sentido ao processo educativo. Destacamos, também, a importância da busca de alternativas para envolver os alunos, com base na produção de artefatos que compoñam a aula ou de recursos como vídeos e brinquedos que contribuam para o despertar da imaginação das crianças. Concluímos que as dificuldades de trabalhar

¹ Estudante do CEFD/UFES, PID, e-mail: daiane_mpessoa@hotmail.com.

² Estudante do CEFD/UFES, PET/Educação Física, e-mail: sabrinnygramilich@gmail.com.

com certos conteúdos na Educação Infantil relacionam-se com o medo de tentar. As crianças também são produtoras de conhecimento e isso abre um universo de possibilidades educativas, de modo que, como sujeitos das aulas elas experimentem o prazer, a fantasia, a possibilidade de se transformar em outro personagem. Como professoras em formação, a experimentação da escola proporcionada pelo estágio na Educação Infantil e os desafios que ela representa, constituem uma experiência que nos transforma e nos inspira nos caminhos da docência.

Referência

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

A cultura corporal como forma de reconhecimento da cultura afro brasileira: uma relato de experiência no ensino fundamental I na Serra-ES

Prof^a Ms. Juliana Moreira da Costa¹

Prof^a Fernanda Ignácio Gomes de Jesus²

Prof^a Nelci Ferreira de Oliveira Carvalho³

Introdução

O presente texto refere-se a um relato de experiência de um trabalho realizado na disciplina de Educação Física em uma escola de Ensino Fundamental da prefeitura da Serra-ES.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo fomentar o conhecimento sobre a cultura afro brasileira com os alunos a partir da criação de uma obra artística, no caso, o teatro e a dança.

Metodologia

O trabalho foi realizado de forma interdisciplinar, onde foram abordados conteúdos referentes à cultura afro descendente nas aulas como danças, religiões, músicas e heróis negros. Estas se deram por meio de exibição de filmes, vídeos, músicas, além de atividades envolvendo interpretação e produção de texto, desenhos, pinturas, recortes e colagens. Nas aulas de História, Português, Artes e Educação Física foram trabalhados também jogos e brincadeiras que envolviam personagens da história negra e atividades rítmicas e expressivas.

Resultados e discussão

A ideia partiu de alguns anseios dos próprios alunos que, ao ter contato com a capoeira como conteúdo da Educação Física, se demonstraram muito interessados em aprofundar o assunto. Um dos motivos importantes para a realização desse projeto é da inserção da História e Cultura Afro-Brasileira no contexto escolar, considerando o

¹ Mestre em Educação Física, Prefeitura Municipal da Serra-ES e Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, NEPEFIL-UFES, julianamoreira.ef@gmail.com.

² Professora generalista, Prefeitura Municipal da Serra-ES, fernandaignaciogomes@hotmail.com.

³ Professora de Artes, Prefeitura Municipal da Serra- ES.

que estabelece a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, como sugere Goellner (2010) ao discutir que a diversidade deve ser uma característica a ser reconhecida, valorizada e respeitada na escola. Assim como é inegável a importância de se trabalhar esse tema em uma escola pública onde uma grande parte dos alunos é composta por negros e não se identificam com a cultura Afro brasileira. Outro aspecto importante é que ao trabalhar de forma interdisciplinar eles construíram um conhecimento acerca da cultura afro brasileira. Isso ocorreu na medida em que eles foram se identificando com a história, com os personagens ali colocados e com a cultura corporal.

Conclusão

O trabalho resultou em uma peça teatral onde os alunos atuaram, dançaram e jogaram capoeira. Foi apresentada na mostra cultural da rede municipal da Serra-ES que foi realizada em um cerimonial em 2013. A experiência foi muito significativa não só para os professores envolvidos como para os alunos que se sentiram muito importantes, se apropriaram de alguns elementos da cultura afro brasileira e que demonstravam em sua empolgação e brilho nos olhos que aquela experiência será guardada para a vida toda.

Referências

- BRASIL, **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações Étnicas Raciais e para o ensino de história e cultura Afro Brasileira**. Brasília, DF, 2005.
- GOELLNER, S.V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Caderno de formação RBCE**. Campinas: CBCE e Autores associados, 2010.

A participação da educação física na educação infantil de Vila Velha

Suzana Pacifico Rosa¹

Nelson Figueiredo de Andrade Filho²

Introdução

A ideia desse estudo surge a partir da nossa inquietação sobre a precarização e a desvalorização do professor de Educação Física na Educação Infantil. Compreendemos que neste nível de ensino as experiências de movimento corporal, estão bem presentes. Frente a essas percepções passamos a aguçar o interesse e curiosidade em compreender melhor como é a participação da Educação Física no currículo da Educação Infantil do município de Vila Velha.

Objetivos

Objetivamos trazer a temática para ser discutida no meio acadêmico, no sentido de que assim procedendo possamos conhecer e reconhecer a situação da Educação Infantil e da Educação Física neste município.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, as fontes de informações são os documentos oficiais, entrevistas, observações de aulas de Educação Física e uma revisão bibliográfica sobre a temática.

Resultados e discussão

Após os procedimentos metodológicos, percebemos que há uma divergência no entendimento e na interpretação dos sentidos da componente curricular Educação Física. Na Proposta Curricular de Vila Velha, a Educação Física se apresenta como uma componente que trabalha em uma perspectiva histórico-cultural. A coordenadora da Educação Infantil reforça os sentidos da componente curricular Educação Física com base nos documentos oficiais de Vila Velha. Nas UMEI existem três sentidos para esta componente curricular, o primeiro é defendido pela professora de Educação Física,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisadora do Grupo Práxis/Cria (CEFD/UFES). suzanap.rosa@gmail.com

² Prof. do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisador do Grupo Práxis/Cria (CEFD/UFES). nelsonfaf@hotmail.com

esta relacionado ao que dizem os documentos norteadores. Outro é dado pelas professoras regentes, que estão mais interessadas no momento do seu planejamento. Por fim, o sentido dado pelas crianças, mostra que a presença desta componente curricular está ligada ao seu momento de experienciar e se expressar, pois neste momento elas têm a possibilidade de verdadeiramente serem crianças.

Conclusão

Diante das informações obtidas neste trabalho entendemos que a participação da Educação Física nesta etapa da Educação Básica tem características peculiares à infância, desta forma, o processo ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil oferece possibilidades para que as crianças possam refletir de forma autônoma sobre as suas experiências de movimentos corporais.

Referências

- ANDRADE FILHO, N. F. **Ensino da educação física na educação infantil**, Vitória: UFES, 2011. BRASIL.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V. 1-3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

A experiência do ensino do futebol nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal

Gabriel S. Souza¹

Leda D. Rogge²

Pollyane R. Queiroz³

Mariana Pozzatti⁴

Introdução

A aproximação com referenciais teóricos e com a escola reforça que a prática da Educação Física precisa ir além da reprodução de manifestações esportivas, muitas vezes, incorporadas ao sistema educacional.

Refletindo sobre a necessidade de superar a ideia de disciplina que alimenta a indústria esportiva, sem fazer sentido para a formação do cidadão, essa pesquisa se concretizou em intervenções, levantamento bibliográfico e análise de dados, tendo como foco a possibilidade de ensinar o futebol no ambiente escolar abrangendo a dimensão conceitual, atitudinal e procedimental do conhecimento (BARROSO; DARIDO, 2009).

Objetivos

Objetivou verificar como o conteúdo futebol pode ser ensinado na escola dentro do contexto das três dimensões do ensino (Conceitual, Procedimental e Atitudinal), buscando realizar intervenções fundamentadas na concepção Crítico-Emancipatória (KUNZ, 2001).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é investigar conhecimentos sobre um problema, para qual se procura uma resposta ou a confirmação de uma hipótese (MARCONI; LAKATOS, 2003), em um local específico (EEEFM “Graça Aranha” do município de Santa Maria de Jetibá/ES). As intervenções foram acompanhadas da realização da coleta de dados na produção de diário de campo elaborado junto aos planos e relatórios de aulas.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa. E-mail: gabriel_sdes@hotmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa. E-mail: ledadianna@gmail.com

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Esfa. E-mail: queirozpolly@hotmail.com

⁴ Professora do Curso de Educação Física da Esfa, Mestre em Educação Física (Cefd/Ufes), Pesquisadora do Proteroria. E-mail: marianapozzatti@gmail.com.

Resultado e discussão

Para os alunos, as aulas de educação física estavam diretamente ligadas à prática esportiva. Notamos o desinteresse às propostas que diziam respeito aos eixos conceitual e atitudinal, uma vez que, a disciplina está impregnada de uma priorização dos conteúdos procedimentais. A proposta foi ganhando espaço, porém, foi difícil vencer algumas práticas institucionalizadas.

Conclusões

Vimos que o esporte como conteúdo pedagógico, vem sofrendo transformação na sua maneira de ensino nas escolas, mas ainda é evidente a influência de manifestações esportivas nesse processo. Percebemos que é possível transformar o ensino, porém, essa ação demanda esforços dos mais variados.

Referências

- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2009.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 2003.

Gincana recreativa na escola

Bruno Vasconcellos Silva¹

Introdução: A gincana foi desenvolvida na semana da criança do ano de 2013, numa Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada em Cariacica, no turno matutino com as três turmas de 5º anos com as colaborações das professoras regentes, coordenadas pelo professor de Educação Física (EF).

Justificativa: Resgatar e transmitir jogos e brincadeiras como um conhecimento da cultura corporal, construído sócio-historicamente, pois são conteúdos de fundamental importância da Educação Física escolar (EFe), bem como superar a ideia dos jogos e brincadeiras como uma condição para o aprendizado do esporte e, ainda, desenvolver uma relação de alegria e prazer da criança com a escola.

Objetivo Geral: Resgatar jogos e brincadeiras através da gincana recreativa. Além de buscar pedagogicamente a identidade da escola, valorizar o aluno em seus aspectos intelectuais, históricos, culturais e artísticos. Despertar nos alunos a importância dos colegas, da integração entre alunos, professores e funcionários e os princípios inerentes à formação do ser humano.

Metodologia/desenvolvimento: O professor de EF foi o responsável pela elaboração das tarefas com auxílio da equipe constituída por membros da direção, coordenação pedagógica, professores e funcionários.

Com intuito de melhor organizar os alunos e, sobretudo, garantir a participação de todos na gincana as professoras de cada turma receberam, com antecedência, um cronograma descrevendo as atividades e uma ficha de inscrição para preencher os nomes dos alunos em cada atividade proposta.

Avaliação: Foi considerado satisfatório o envolvimento de todos docentes, coordenação pedagógica, direção e discentes, priorizando os pontos fundamentais para que os objetivos sejam alcançados. Perceberam-se durante o desenvolvimento da gincana relativas mudanças do educando, que é a percepção dos valores morais e éticos, o exercício da cidadania, solidariedade e cooperação.

Referências

CARVALHO, Nazaré Cristina. **Lúdico:** sujeito proibido de entrar na escola. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano VII, nº8, p.300-307, 1996.

¹ Licenciado Pleno em Educação Física, docente das redes municipais de Cariacica e Vila Velha, bvasconcellos1983@hotmail.com

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTNHO, Analice. **Brinquedos, jogos e brincadeiras**: interações e intervenções culturais. VIII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2004, Niterói. Anais... Niterói: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desporto, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, (org). **Jogo Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo. Cortez, 1996.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Sentidos do jogo na educação física escolar**. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano VII, nº8, p.95-108, 1996.

GT: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014





COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

Diretrizes curriculares para a formação profissional em educação física: imposição ou interpretação?

Cláudia Aleixo Alves¹

Zenólia Christina Campos Figueiredo²

Introdução

Desde que as diretrizes curriculares instituíram percursos diferentes para a formação do licenciado e do bacharel, os currículos dos cursos de educação física passaram a ser reformulados. Diante dessa reforma, muitos professores, estudantes e pesquisadores passaram a manifestar suas opiniões. Em meio àqueles que criticam essa nova reconfiguração curricular, o currículo é muitas vezes tratado nesse debate como um elemento estático que apenas absorve as demandas legais.

Objetivos

Este estudo busca compreender a influência que as diretrizes curriculares exercem sobre os currículos no momento em que estes passaram a ser reformulados

Metodologia

Utilizamos a análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para tal, utilizamos os estudos de Orlandi (2012) para qual o texto não é um documento que ilustra uma ideia pré-concebida possibilitando, dessa forma, diferentes interpretações.

Resultados e discussão

Os resultados indicam que as Diretrizes Curriculares foram levadas em consideração, porém, estas, não podem ser apontadas como uma forma de imposição, pois como afirma Paraskeva (2008), tanto as diretrizes como os currículos são entendidos como documentos que permitem múltiplas leituras. Esse entendimento se revela em diferentes partes do documento curricular tais como: a) a utilização de

¹ Doutranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, cacualeixo@yahoo.com.br

² Professora Doutora Associada da Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenadora do Práxis - Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física, zenoliavix@gmail.com.

outras referências para a elaboração do currículo como sugestões dos professores do curso, produção teórica da área e herança da tradição e da história de formação desenvolvida pela Instituição de Ensino; b) a manutenção da autonomia da Escola de Educação Física nas diversas maneiras de organização dos tempos para a realização das atividades acadêmicas, porque, além da forma que a UFMG vem organizando a distribuição das atividades acadêmicas em semestres letivos, há possibilidade de outras formas de organização desses tempos serem adotadas a partir da proposição dos docentes e dos departamentos, mediante autorização do colegiado; c) o entendimento do currículo como um percurso que possibilita diferentes trajetórias; d) a possibilidade do colegiado de curso aprovar, extinguir e criar áreas conexas para a formação complementar.

Conclusão

Concluimos dessa investigação, que as diretrizes curriculares não foram tomadas como uma “camisa de forças” pelo documento curricular investigado, pois entendemos que o currículo ao ser elaborado e executado por pessoas, oferece além da possibilidade de interpretação, a possibilidade da autonomia do professor quando na realização do currículo vivido, no currículo que acontece no dia a dia de uma instituição de ensino.

Referências

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PARASKEVA, J. M. Currículo como prática (regulada) de significações. In: _____. (Org.). **Educação e poder**: abordagens críticas e pós-estruturais. Porto: Edições Pedagogo. 2008. p. 135-168.

A relação entre teoria e prática na formação e no trabalho docente: a pesquisa como solução?

Marluza Secchin Malacarne¹

Sandra Soares Della Fonte (Orientadora)²

Esta investigação tem como temática a relação entre teoria e prática na formação e no trabalho docente. A atividade da pesquisa na escola básica atravessa essa discussão, por ser vista por grande parte da literatura acadêmica (incorporada até mesmo nos discursos da legislação oficial) como uma estratégia formativa que possibilitaria a melhor articulação entre teoria e prática na formação e no trabalho docente. Desta forma, elegemos como objeto de investigação a seguinte questão: como os professores de Educação Física que atuam na rede municipal de Serra (ES) concebem e realizam a atividade de pesquisa em seu trabalho? Qual relação entre teoria e prática embasa essa compreensão? Para enfrentar essa indagação, dados foram coletados por meio de questionário e entrevista e apreciados pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa recorre, ainda, aos escritos marxianos (1987, 2010, 2013), com especial destaque para as explicações referentes à constituição ontológica do ser social e aos pressupostos do método do materialismo histórico e dialético, como também, às formulações de vida cotidiana e não cotidiana da filósofa Agnes Heller (1977, 2008). Na perspectiva marxista a relação entre teoria e prática é entendida como unidade e não identidade. Apesar da indissociabilidade não há uma simultaneidade entre esses polos, ao contrário, possuem ritmos diferentes e uma dimensão não se aprisiona à outra. Assim, a relação entre teoria e prática não se dá de forma imediata. A atividade da pesquisa é compreendida como uma busca não cotidiana que surge da necessidade do homem conhecer a realidade para além da aparência. De posse do conhecimento mais avançado sobre o objeto investigado o pesquisador tem como objetivo fazer avançar o conhecimento, de forma a propiciar ao homem uma ação mais consciente. Os dados indicam que os professores reconhecidos pelos seus pares como pesquisadores realizam pesquisas quando se envolvem com cursos de pós-graduação. Essas investigações abordam temas variados e não se restringem à prática pedagógica. Apesar de os sujeitos entrevistados afirmarem que existe uma forma específica de pesquisa na escola (vinculada a problemas imediatos,

¹ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, professora da rede de ensino municipal de Serra e Vitória (ES). E-mail: marluzasm@gmail.com

² Doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Espírito Santo, membro do grupo de Estudos Marxistas em Educação e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Filosofia (Ufes). E-mail: sdellafonte@vol.com.br

sem referencial teórico e sistematização), eles próprios oferecem indícios de que esse tipo de pesquisa não se sustenta, tendo em vista, em especial, as exigências do pesquisar (tempo e distanciamento) e a precarização de suas condições de trabalho. Em geral, os professores defendem uma relação articulada entre teoria e prática, porém essa compreensão coexiste com momentos de elogio ao potencial catártico da teoria e confusões que tendem a fundir ou a diluir a teoria à prática imediata. Evidencia-se, assim, que a vida escolar cotidiana se move por uma contradição fundamental: nela residem tanto os germens da realização de pesquisas educacionais como os riscos de negação de atitudes investigativas, isto é, do esvaziamento das pesquisas educacionais à dimensão dos problemas da prática pedagógica imediata.

Referências

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Sociología de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.

MARX, Karl. **Introdução [à crítica da economia política]**. Coleção Os pensadores. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

_____. Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **XI Teses sobre Feuerbach (1845)**. Disponível em: <http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_feuerbach.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

Da formação inicial em educação física: (re) significações das experiências avaliativas

Francine de Lima Maximaino¹
Wagner dos Santos²

Introdução

Por que avaliamos? Qual o sentido da avaliação educacional? Essas questões suscitam aspectos centrais sobre a finalidade da avaliação no contexto educacional. Assim como nas disciplinas que compõem o currículo escolar, na Educação Física esse é um importante tema em discussão. Contudo, como essas questões têm sido enfrentadas na formação Inicial?³

Objetivos

Compreender o modo como os alunos do último período do curso de Licenciatura do Cefd/Ufes (re) significam as suas experiências com a atuação vivenciada na formação inicial.

Metodologia

A abordagem teórico-metodológica utilizada é a narrativa (Certeau, 1994). Apresentamos as experiências avaliativas de dez alunos do oitavo período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes. Foram utilizadas três fontes na produção dos dados: os portfólios, o grupo focal e a entrevista individual semiestruturada.

Resultados e discussão

De maneira geral, os discentes questionam as disciplinas que têm por objetivo discutir os elementos que configuram os processos de avaliação desarticulados das

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e Mestranda pelo Programa de Pós- Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). Contato: francine-90@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). Contato: Wagnercefd@gmail.com.

³ Este trabalho é financiado pelo Edital Universal MCTI/CNPq nº 14/2013, sob o nº do processo: 481424/2013-0.

práticas pedagógicas em Educação Física, fortalecendo o papel das que potencializam o formar o professor no exercício da própria atuação.

Conclusão

Os discentes dão significados ao modo como são avaliados a partir de seu olhar como aluno de formação inicial, utilizando-se dos mesmos critérios avaliativos da Educação Básica. Além disso, é necessário que a formação inicial ofereça disciplinas que deem visibilidade à avaliação na Educação Física, levando em consideração sua especificidade como componente curricular. Faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas a fim evidenciar às práticas avaliativas realizadas durante a formação inicial, na formação continuada e atuação docente.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

O estágio e a formação inicial de professores: o *hip hop* como conteúdo escolar

Anna Karolina Dupphi¹

Letícia Sant'Ana Reis²

Maique Vinicius Riguete Ribeiro³

Kezia Rodrigues Nunes⁴

Introdução

Narra experiências de formação docente de estagiários e sua professora da disciplina Estágio Supervisionado, vividas no segundo semestre letivo de 2013 na EMEF "Eber Louzada Zippinotti", em Vitória/ES. Trata das atividades de observação, planejamento e intervenção, realizadas em nove semanas, às quintas-feiras, com a turma do 9º ano (28 alunos), com o conteúdo Hip Hop (Grafite e Break).

Objetivos

Consiste em discutir, problematizar e produzir experiências de formação docente, tendo como contexto o Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental e as demais disciplinas do sexto período do curso de licenciatura em Educação Física.

Metodologia

Utiliza as narrativas de formação (VENTORIM et al, 2011), que trata de um modo de narrar e compartilhar coletivamente as experiências significativas que nos constituem como professores. A experiência, ao modo de Larrosa (2002), se destaca como elemento transformador da docência e motivador da narrativa. Considera o intercâmbio de saberes produzidos pelos autores nas aulas e nos diários de campo; bem como as avaliações dos alunos da escola a respeito das intervenções do estágio. Vale-se das contribuições de Magro (2002) e Souza (2004) sobre o Hip Hop e a dança na escola.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, Ufes, karol.dupphi@gmail.com

² Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, Ufes leticiasreis2@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física, Ufes, maiquevinicius@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação, Professora do Centro de Educação/Ufes, Membro do Proreitoria e do Nupec3, keziarnunes@gmail.com

Resultados e discussão

No trabalho com Grafite, potencializamos debates com os alunos envolvendo os seguintes temas: violências, bullying, família, trabalho, cultura. Identificamos um caso de gravidez na adolescência e de bullying. Nas pinturas dos alunos, houve grande expressividade em alusão a política, corrupção e amor. Como limitador para um trabalho com profundidade destacamos o curto período de realização do estágio e a nossa falta de experiência técnica e teórica. No trabalho com o Break, notamos que a dança, nesse nível de ensino, ainda consiste em um conteúdo desafiador uma vez que houve resistência por parte dos alunos. Em pequenos períodos, toda a turma dançou, acompanhando a orientação da professora quanto aos passos.

Conclusão

O trabalho com conteúdos pouco tradicionais foi desafiador e tratou-se de uma oportunidade de ampliação de conhecimentos técnicos e teóricos para todos. O Hip Hop compreendido como movimento da cultura juvenil (MAGRO, 2002) tratou-se de uma experiência de desenvolvimento de nossas potencialidades de movimento e conhecimento de forma democrática e não seletiva.

Referências

- LARROSA, J. Notas sobre, a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- MAGRO, V. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, Ago. 2002.
- SOUZA, M. I. G. . Arte, Cultura e Sociedade: Uma rede intrigante para algumas reflexões sobre a Dança. In: **VIII EnFEFE**, 2004, Niterói. VIII EnFEFE - Universidade Federal Fluminense, 2004.
- VENTORIM, S; Nascimento, A.C.S.; NUNES, K.R.; SANTOS, W. **Estágio Supervisionado 1**. 1. ed. Vitória: UFES/NEAD, 2011.

Percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre sua experiência de formação no LAEFA

José Francisco Chicon¹

Ludmila Lima Peterle²

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá³

Introdução

Alguns estudos da área educacional (CHICON, 2005; JESUS, 2006) revelam que os professores de educação física, de maneira geral, não se sentem capacitados para receber um aluno com deficiência, apesar de acreditarem nos méritos da inclusão e evidenciaram que a falta de preparo se torna um empecilho para que haja ações pedagógicas mais condizentes com os fundamentos de uma educação inclusiva. Uma forma de atender a esse alerta, que perpassa por todo o sistema de ensino, é o investimento na formação do professor, oportunizando o aprimoramento de sua prática.

Objetivo

A pesquisa objetiva identificar e analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, sobre sua experiência de formação no atendimento a duas turmas inclusivas, de crianças que apresentam deficiência (intelectual, física e autismo), interagindo no mesmo espaço-tempo com crianças que não apresentam deficiências.

Metodologia

O estudo se configura numa pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Os participantes do estudo foram 12 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFES. Os dados para análise foram coletados sob duas formas: 1) texto elaborado pelos participantes sobre a experiência de formação no Laefa: jogo, mediação e inclusão e 2) entrevista semiestruturada.

¹ Professor doutor do departamento de ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, chiconjf@yahoo.com.br

² Bolsista Fapes. Graduada do curso de Licenciatura em Educação física do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, ludmilapeterle@yahoo.com.br

³ Professora doutora do departamento de ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, mgracasilvasa@gmail.com

Resultados e Discussão

A partir dos dados analisados elencamos duas categorias: “planejamento coletivo/colaborativo” no qual destacamos que na estruturação do planejamento realizado dessa forma, é importante a ação conjunta de todos os membros, de forma a ampliar os recursos pedagógicos e enaltecer a habilidade e conhecimento de cada um, em prol de um objetivo comum, a educação inclusiva de todas as crianças. Os sujeitos da pesquisa nos revelaram que essa forma de organização enriqueceu a experiência formativa da equipe, trazendo resultados interessantes na materialização do planejamento com os alunos nas turmas inclusivas. E também, a categoria “relação teoria/prática” que nos mostrou a importância do grupo de estudos desenvolvidos no Laefa durante o processo de intervenção, com discussões relacionadas com o eixo: jogo, mediação pedagógica e inclusão, pois nesse momento os participantes tiveram a chance de aprender por meio da leitura/vídeo e na interação com o outro.

Conclusão

Os dados anunciaram a importância da experiência vivida no Laefa, enquanto uma ferramenta potencializadora de formação inicial na perspectiva inclusiva. Com relação às duas categorias destacadas, a primeira referente ao “planejamento coletivo/colaborativo” evidenciou o quanto o diálogo e a troca de experiência são enaltecidos, e funcionou de forma a enriquecer a experiência formativa da equipe. Com relação a segunda categoria “relação teoria/prática”, pudemos inferir o quanto o grupo de estudo contribuiu para a equipe, na medida em que forneceu ferramentas teórico-práticas que serviram de suporte para fundamentar a ação docente.

Referências

- CHICON, José Francisco. **Inclusão na Educação Física escolar: construindo caminhos.** 432 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005.
- JESUS, Denise Meyrelles de. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

A disciplina de estágio supervisionado na formação inicial em educação física na ESFA

Brenda Dadalto Andrade¹
Vinicius Luis de Almeida Prata²

O Estágio Supervisionado está presente em quatro semestres da grade curricular dos licenciandos em Educação Física, porém, nosso envolvimento acadêmico aponta que alguns estudantes negligenciam essa etapa/fase do processo de formação, ao contrário de outros, que entendem a sua importância e com isto aprofundam seu interesse de desenvolvimento deste processo. Essa realidade nos levou a buscar compreender como o Estágio Supervisionado acontece na Escola Superior São Francisco de Assis -ESFA.

Caracteriza-se como pesquisa documental, pois os documentos disponíveis na fonte de coleta de dados são planos de ensino, planos de aula e relatórios das intervenções dos estágios supervisionados desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da ESFA, durante o primeiro e segundo semestre seletivo de 2013.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, trabalhamos com levantamento de dados na Plataforma *Moodle*, que é o espaço utilizado pela instituição para que haja o controle das atividades do Estágio Supervisionado.

A resolução CNE/CP 02/2002 do MEC trata o Estágio Supervisionado como uma prática obrigatória para que o futuro profissional exerça seu trabalho. O Estágio Supervisionado não compõe as grades curriculares de licenciatura apenas pelo simples fato dos acadêmicos terem uma preocupação a mais para conseguirem nota para passar no semestre. Ele está lá, pois tem primordial importância na formação acadêmica e futura atuação profissional.

Sendo assim, o estágio trabalha com aspectos imprescindíveis para formação docente de um acadêmico, mostrando uma identificação com o que é ser professor. Pimenta e Lima (2009, p. 62) reforçam ainda mais esta ideia quando dizem que “[...] é no processo de sua formação que são consolidados as opções e intenções da profissão que o curso propõe legitimar”.

Nossa análise foi dividida em quatro etapas, que representam os quatro estágios supervisionados analisados.

¹ Acadêmica do 7º período de Educação Física, na Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA.
E-mail: brenda-d.a@hotmail.com

² Acadêmico do 7º período de Educação Física, na Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA.
E-mail: viniciusalmeida_10@hotmail.com

A quantidade de grupos analisados para a coleta do Estágio Supervisionado I (Educação Física na Educação Infantil) foram 08 grupos; no Estágio Supervisionado II (Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental), foram 13 grupos; no Estágio Supervisionado III (Educação Física nas Séries Finais do Ensino Fundamental), foram também 13 grupos e no Estágio Supervisionado IV (Educação Física no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos) foram 07 grupos, totalizando 41 grupos.

Ao lermos os resultados desta pesquisa é possível visualizar as diversas conquistas durante o processo de estágio supervisionado, e ficou claro, a gama de conhecimentos adquiridos durante seu desenvolvimento. Não é de se admirar o amadurecimento dos acadêmicos com o passar dos períodos, que acontece de forma gradativa.

Referências

- A** **Plataforma Moodle.** Disponível em: <<http://prismatreinamentos.com.br/mod/resource/view.php?id=8>>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; et al. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, 2013. Disponível em <file:///C:/Users/Brenda/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.
- Moodle – Descrição geral.** Disponível em: < <http://www.sfm.pt/elearning/outras-2/Moodle-plataforma-Moodle/>>. Acesso em: 09 jun. 2014.
- MOLETTA, A.F.; et al. **Momentos Marcantes Do Estágio Curricular Supervisionado Na Formação De Professores De Educação Física.** Artigo publicado na revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-655, jul./set. 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Series saberes pedagógicos)
- SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set. 2005.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida; MELO, Janaína Benasse; CAMPOS, Márcia Zendron de; LARA, Larissa Michelle. **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática.** Ed. Revista Pensar a Prática, v. 16, n. 2, p. 568-582, abr./jun. 2013.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Experiências formativas e investigativas no PIBID

Jéssica Lustosa Moreira¹
Cláudia Aleixo Alves²
Francisco Eduardo Caparróz³

O subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tem possibilitado aos licenciandos a vivência da docência em escolas públicas da cidade de Vitória. Com base na narrativa autobiográfica (SOUZA, 2008), este estudo teve como objetivo fomentar reflexões sobre a minha experiência enquanto professora em formação, bem como diagnosticar e compreender os fatores que integram a prática pedagógica nas aulas de Educação Física e os elementos que fazem desta uma prática dinâmica e complexa. É, justamente, nessa complexidade e dinamicidade que construo a minha identidade docente que, segundo Pimenta (2000), é um processo de construção que reflete o contexto e momentos históricos, respondendo, dessa forma, as novas demandas colocadas pela sociedade. A dinâmica de trabalho teve como base a perspectiva colaborativa, que, segundo Ponte e Serrazina (2003), é uma estratégia de grande utilidade para enfrentar problemas ou dificuldades, em especial aqueles que não são fáceis ou viáveis de resolver de modo puramente individual como aqueles que surgem frequentemente no campo profissional do âmbito escolar. Dessa forma, todos os integrantes do programa (professores da escola, professores universitários, licenciandos e os alunos da escola) são considerados atores e autores na construção do estudo. O futebol foi o conteúdo desenvolvido nas escolas, devido à proximidade com os megaeventos como a Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, possibilitando uma chance de desenvolver este conteúdo em diferentes dimensões: histórica, cultural, política, entre outras, extrapolando a forma como o futebol, muitas vezes, é tratado, ou seja, somente o jogo pelo jogo. Os resultados indicam que as investigações da minha prática numa perspectiva colaborativa e no contexto de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as experiências da prática docente me fizeram entender que os obstáculos vivenciados nas escolas tais como as incertezas, as angústias e toda a complexidade da prática pedagógica são elementos que auxiliam a reflexão sobre o tipo de professora que quero ser. Conclui-se que o

¹ Licencianda em educação Física (UFES) - jessica.lustosa@hotmail.com

² Mestre em educação física (UFES) - cacualeixo@yahoo.com.br

³ Professor Adjunto do Centro de Educação Física e Desportos (UFES) - caparroz.vix@gmail.com

estudo tem contribuído não somente para minha formação acadêmica, mas também para a formação continuada dos professores envolvidos. Além disso, o estudo tem oportunizado uma maior aproximação entre a universidade e as escolas parceiras do programa.

Referências

- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**. Identidade e saberes da docência. IN: _____ (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000, p. 15-34.
- PONTE, J. P.; SERRAZINA, L. **Professores e Formação Investigam a Sua Prática**. O papel da colaboração. Zetetiké, Lisboa, v.11, n. 20, jul/ago.2003
- SOUZA, E. C. de. Memoriais autobiográficos, profissionalização docente e identidade: histórias de vida e formação na pós-graduação. In.: PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M. (Orgs.) **Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008, pp. 119/133.

Carreira docente em educação física: escolhas, perspectivas na formação inicial, trajetórias e expectativas

Israel Martins Da Silva¹
Nilton Poletto Pimentel²

Introdução

Escolher a carreira docente em Educação Física como profissão, trilhar por ela, entender de fato quais motivações que definiram essa escolha e quais consequências essas trazem na construção da identidade profissional e conseqüentemente a prática pedagógica foram algumas das motivações que serviram de base para essa investigação.

Objetivos

Objetivando encontrar respostas para tais questões optamos por analisar a história oral de dois professores de Educação Física em diferentes momentos da carreira docente, de forma a identificar o momento de escolha da profissão e suas motivações, experiências vivenciadas durante a formação inicial, trajetória da carreira docente e expectativas em relação à profissão.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso sob uma perspectiva qualitativa, com ênfase na história oral de dois professores que estão em diferentes momentos da carreira docente. Utilizamos o modelo elaborado por Huberman (2000) sobre o ciclo de vida profissional de professores para selecionar os sujeitos de nossa pesquisa em duas fases distintas, a fase de entrada na carreira e a fase da serenidade. Na coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturado e a técnica da narrativa na análise dos dados.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados apontaram que a escolha da profissão sofre grande influencias de familiares, a formação inicial sofreu mudanças durante os anos e foi vivenciada de forma diferente por ambos os professores e que as dificuldades

¹ Graduando, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, israelmartins32@gmail.com.

² Doutor, Professor da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, npimentel@catolica-es.edu.br.

encontradas no início da profissão são muito parecidas mesmo em momentos distintos.

Conclusão

Embora as trajetórias profissionais tenham apresentado divergências não acontecendo da mesma maneira para ambos os professores, fica claro que as escolhas, o processo de formação, as experiências vivenciadas assim como o ambiente de trabalho dos sujeitos de nossa pesquisa moldam sua identidade profissional e sua prática pedagógica trazendo realização profissional ou mesmo uma grande frustração em relação à profissão.

Referências

- CORREIA, M.L. **A formação inicial do professor**: os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe. Revista Anacleto – Guarapuava – Paraná. V. 9, n. 2, jul/dez. 2008.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: Saberes da docência e identidade do professor. Nuance, Vol III. Presidente Prudente, 1997, p. 5-14.
- SOARES, D.H.P. **A Escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Semmus, 2002.

Experiências no PIBID educação física/UFES: a formação inicial em um processo de trabalho coletivo-colaborativo

Ândrea Tragino Plotegher¹

Aline Britto Rodrigues²

Cláudia Aleixo Alves³

Francisco Eduardo Caparróz⁴

Introdução

Este estudo resulta das ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Cefd/Ufes). O Programa era composto por um grupo bastante heterogêneo: professores coordenadores de área, que possuíam diferentes titulações e experiências com o âmbito escolar, professores supervisores (professores das escolas parceiras) e alunos bolsistas de diferentes períodos do curso de educação Física.

Objetivos

Teve como objetivo compreender e reelaborar a prática pedagógica durante o meu processo de formação inicial por meio das intervenções realizadas em duas escolas da Rede Municipal da cidade de Vitória (ES).

Metodologia

A estratégia metodológica utilizada baseou-se em princípios da pesquisa-ação que, segundo Franco (2005), obedece alguns princípios como a ação conjunta entre pesquisador e pesquisados; a realização da pesquisa em ambientes onde acontecem as próprias práticas; a organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos da ação bem como a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos sobre a realidade. Além da pesquisa-ação utilizou-se a pesquisa colaborativa, já que todos os sujeitos envolveram-se nos processos de diagnose, planejamento, execução das aulas, avaliação, grupos de

¹ Licencianda em Educação Física (UFES) – andreat.plotegher@hotmail.com

² Mestre em Educação Física PPGEF/CEFD/UFES – alinebrittorodrigues@yahoo.com.br

³ Mestre em Educação Física PPGEF/CEFD/UFES - cacualeixo@yahoo.com.br

⁴ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona, Professor Adjunto do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo CEFDF/UFES - caparroz.vix@gmail.com

estudo, entre outros. Como registro de todo o processo de investigação foi utilizado o portfólio. Neste instrumento foi registrado também as minhas impressões, alegrias, dúvidas, angústias, possibilitando, dessa forma, a (re)tomada das minhas ações com base nas reflexões possibilitadas pela aproximação dos conhecimentos obtidos no contexto acadêmico aos conhecimentos obtidos no cotidiano da vida escolar. Muitas questões surgiram diante da complexidade da prática pedagógica e do processo que envolve a constituição da identidade docente como: a) dificuldade em elaborar um planejamento coletivo, b) o desinteresse dos alunos, c) a falta de um espaço específico para as aulas de Educação Física e d) o clima de constante tensão entre os integrantes do grupo.

Resultados e discussão

A possibilidade de desenvolver um estudo em uma perspectiva crítico-colaborativa trouxe elementos que oportunizaram enfrentar esses problemas por meio da troca de experiências entre os integrantes do grupo. Sobre isso Contreras et al. (2004), afirmam que, esse tipo de estudo permite aos pesquisadores e aos professores refletir sobre a ação de ensino e aprender conjuntamente, e, por isso, está dotada de um enorme potencial de mudança nas formas de trabalho dos participantes.

Conclusão

A conclusão obtida é de que a investigação aliada à intervenção, num processo coletivo-colaborativo, corroborou para o reconhecimento de minha autoridade como professora, que se baseia justamente no processo contínuo em que o professor precisa perceber-se como construtor desse planejamento e não como seu mero executor (CAPARROZ; BRACHT, 2008).

Referências

- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O Tempo e o lugar de uma didática na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, Jul. 2008. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/53>>. Acesso em: 16 Jul. 2013.
- CONTRERAS, O. R. et al. Una experiencia colaborativa: el diseño de materiales curriculares para la iniciación deportiva. *Tandém: Didáctica de la Educación Física*, Barcelona, n. 15, p.7-17, abr. 2004.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

Formação inicial, mundo do trabalho e demandas sociais: uma proposta de ação-reflexão-ação por meio do *ensinoaprendizado* da dança

Karen Calegari Santos Campos¹
Leonardo Luíz da Silva Araujo²
Lucas Yuri Silva Reis³
Wagner Miller Estevam⁴
Webert Fernando da Silva⁵

A preparação do cenário

A abordagem ao tema que trata da formação inicial e suas relações com o mundo do trabalho no campo da Educação Física (EF) e a necessidade de estreitamento nas relações entre a Universidade e a comunidade, já não nos é estranha. Produções de fôlego têm buscado problematizar os modos possíveis de fazer ecoar nas Universidades demandas sociais que nem sempre compõe, de modo privilegiado, o currículo na formação inicial de professores de EF.

Nessa esteira, na tentativa de contribuir com esse movimento, um grupo de trabalho foi organizado objetivando constituir um *espaçotempo* de formação e partilha de experiências que focalizam a dança como conteúdo. O projeto Formação em Dança (FORDAN) possui duas linhas de ação, quais sejam: a) Laboratório Instrumental de Dança (LIDA), que objetiva a consolidação de um espaço de formação em dança; e, b) *Prosadança* - o encontro entre pessoas para dançar e prosear, que também se constitui como momento de formação dando centralidade às relações entre a dança e a realidade social, tomando-a como foco do processo de ação-reflexão-ação para o *ensinoaprendizagem* desse conteúdo. Realizado semestralmente, preocupa-se, com a articulação dos saberes produzidos no âmbito da Universidade e da comunidade.

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da UFES. Contato: karencsantos@hotmail.com.

² Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da UFES. Contato: leonardoluiz_r@hotmail.com.

³ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: lucasyuri@hotmail.com.

⁴ Bacharelado em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: wagnerdvolei@hotmail.com.

⁵ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: webertfds@gmail.com.

Em cena: a dança, os sujeitos ordinários e as nossas demandas

A pesquisa que deriva do projeto FORDAN objetiva: a) conhecer e visibilizar os saberes presentes na comunidade em relação ao ensino da dança; b) repensar a relação desse saber com o saber acadêmico perspectivando-o em fluxos discursivos mais amplos – como, por exemplo, o debate sobre a erotização infantil e sobre a cultura popular; já abordados nas duas últimas edições do evento *Prosadança*.

Atentos aos modos de produção do cotidiano (CERTEAU, 1994), o acompanhamento do projeto tem nos permitido avaliar as nossas práticas como um espaço potente de produção de sentidos e reflexão não somente sobre a dança, mas também problematizar a formação inicial e os modos de produção de diálogos entre a universidade e a comunidade.

Ao analisar os primeiros dados produzidos na pesquisa, por meio do uso do registro imagético e textual bem como questionários semi-abertos encaminhados aos sujeitos consumidores (alunos, componentes dos grupos de dança), foi possível avaliar os impactos produzidos pelo/com o projeto. Ao tomarmos os dados produzidos, que avaliam o processo formativo e o evento *Prosadança*, percebemos que é preciso construir uma permanente escuta da comunidade para que se compreenda as demandas desses espaços que nem sempre caminham ao mesmo passo que a Universidade. Desse modo, constitui-se como um caminho possível nesse estreitamento de laços.

Outrossim, no âmbito da formação inicial, o LIDA tem possibilitado a criação de condições de possibilidade tanto à instrumentalização da dança, quanto à qualificação do debate que cerca a profissionalização e suas relações com a comunidade e aos diferentes espaços de atuação do professor de Educação Física.

Referências

- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1**, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FELIPE, J. Erotização dos Corpos Infantis. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (orgs.). **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

|

A capoeira como um conteúdo na formação inicial em educação física

Jéssica Karina Silva Ferreira¹
Paula Cristina da Costa Silva²

Este estudo tem como objetivo apresentar a repercussão do conteúdo capoeira no processo de formação inicial de um grupo de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. Buscamos apontar os sentidos e significados apreendidos por eles nesse processo e se a experiência adquirida agregou aspectos positivos para uma futura prática pedagógica.

Para isso, foi realizada uma investigação qualitativa com imersão em campo. A coleta dos dados foi feita por meio da participação como observadoras (NEGRINE, 2010) durante as aulas da “Oficina de docência em Capoeira”. A disciplina visava estimular a reflexão e contextualização do ensino-aprendizado da capoeira e seu trato pedagógico. Além disso, foi aplicado um questionário semi-estruturado e também realizado um estudo documental dos planos de ensino produzidos pelos alunos.

Os dados coletados foram interpretados a partir de três dimensões formativas: a conceitual, procedimental e atitudinal (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2009).

No âmbito conceitual mostrou-se relevante para os alunos a história da capoeira. No procedimental, as estratégias e metodologias apresentadas para mediar e facilitar o seu ensino-aprendizado. E no atitudinal os valores que permeiam a sua prática como respeito, cooperação, confiança, valorização do negro e quebra de preconceitos.

De acordo com Santos; Palhares (2010) é fundamental que o professor de Educação Física, tenha a possibilidade de conhecer a capoeira, visto que, quando os licenciandos a vivenciam se sentem mais preparados para trabalhar com esse conhecimento.

Como resultado constatou-se que a experiência proporcionada foi positiva servindo de base para uma futura prática profissional. Vemos que eles reconheceram sua importância histórica, social e cultural, como também, os valores que regem a sua prática, contribuindo assim, para a quebra de preconceitos e estereótipos.

Por fim, enfatizamos o tão relevante que é oportunizar aos estudantes de Educação Física conhecer, aprender e estudar uma prática genuinamente brasileira, fruto da nossa história, da nossa sociedade, e que é tão rica.

¹ Licenciada em Educação Física, Prefeitura Municipal de Viana, Grupo Práxis – CEFD/UFES, jessica.ufes@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), Grupo Práxis – CEFD/UFES, letpau@yahoo.com.br.

Referências

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**. Campinas: Papirus, 2009 (Coleção Catálogo Geral).

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 3. ed. Porto Alegre: Salina, 2010.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar a prática**, Goiania, v. 13, n. 3, p. 01-14, set./dez. 2010.

Formação inicial na perspectiva da inclusão: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES

Michelly de Menezes Garcia¹
Maria das Graças C. Silva de Sá²

Introdução

Desde 1995, o Laefa³, se constitui como um importante agente na produção de conhecimentos e na realização de projetos de ensino/pesquisa/extensão voltados para o desenvolvimento da área de EF⁴ Adaptada. Visa, também, qualificar o processo de formação inicial dos graduandos envolvidos buscando aliar os conhecimentos teóricos às ações pedagógicas e visando formar um profissional que atribua significado a sua ação pedagógica.

Sendo assim, questionamos: **Qual a importância destas situações concretas no processo de formação inicial dos alunos/bolsistas envolvidos nesse processo?**

Observando as implicações deste processo para as práticas pedagógicas vigentes a EF Escolar, corroboramos Carmo (2001) ao afirmar que, embora haja uma oferta de "conhecimento" na formação acadêmica, há uma grande defasagem da exposição desse conhecimento. Contudo, essa oferta, não faz com que os acadêmicos gerem seu próprio conhecimento, mas sim reproduzam o que lhes foi passado.

Objetivos

Analisar e discutir as implicações do ensino de uma proposta inclusiva com base no Projeto *"Prática Pedagógica de EF Adaptada para pessoas com deficiência"*, nos processos de formação inicial de nove acadêmicos do curso de EF.

¹ Graduanda em Bacharelado em Educação Física e Graduada em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista de extensão do Laboratório de Educação Física Adaptada, michellymenezes@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela UFES. Docente do CEFD/UFES. Coordenadora do LAEFA/CEFD/UFES. mgracasilvasa@gmail.com

³ Laboratório de Educação Física Adaptado do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Educação Física.

Metodologia

Pesquisa-ação Colaborativa envolvendo nove alunos do curso de EF atuantes como monitores⁵ no Laefa. Para coleta de dados, utilizamos diário de campo, entrevistas semiestruturadas e de um grupo focal. Os dados foram analisados/discutidos com base na Análise de Conteúdos (BARDIN, 2004).

Resultados e discussão

Para efeito deste estudo, elencamos a categoria de análise que discorre acerca dos limites e possibilidades identificados nos currículos vividos e prescritos pelos envolvidos.

No que tange aos limites, estes apontam que as disciplinas existentes no currículo não se fazem suficientes para abranger toda discussão que se faz necessário para potencializar uma formação na perspectiva da inclusão. Destarte, evidenciam que as ATIF's⁶ e o Estágio de Lazer em consonância com os projetos desenvolvidos pelo Laefa, se constituem enquanto uma possibilidade formativa no que diz respeito à discussão/aprofundamento sobre a temática da Inclusão, já que este espaço fomenta a possibilidade de pensar a formação e os conhecimentos ali produzidos, através da análise da prática pedagógica a luz do referencial teórico, para que sejam capazes de contextualizar, significar e analisar sua ação pedagógica.

Conclusão

Essa experiência possibilitou aos envolvidos subsídios para se pensar práticas pedagógicas com base inclusiva com vistas a uma ação reflexiva, capaz de atribuir sentidos e significados às potencialidades de seus/as alunos/as, além de contribuir para a formação humana dos mesmos, tornando-os mais acessíveis a diversidade humana.

Referências

- BARDIN, L. (2004). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- CARMO, A. A. Inclusão escolar e a educação física: que movimento é este? In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, D. O. (2001). Perspectivas multidisciplinares em educação especial II. Londrina: UEL. p. 91-112.

⁵ No período de agosto/novembro de 2012.

⁶ Atividades Interativas de Formação.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Formação inicial, educação física e inclusão: a percepção de egressos do CEFD/UFES acerca do currículo vivido e sua articulação a perspectiva inclusiva

Daniela Lima Bonfat¹

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá²

Introdução

Debates afetos aos processos de formação de professores na atualidade nos anunciam a necessidade de uma melhor compreensão acerca destes processos. Nesta direção, defendemos a formação inicial de professores alicerçado em pressupostos da reflexão-crítica (PIMENTA, 1997), de forma que seus envolvidos se sintam em condições para mediar os processos de apropriação e resignificação dos conhecimentos de seus alunos. É preciso que a formação de professores não seja encarado de forma técnica, é importante que o professor reflita sobre a escola, o currículo, as práticas instrucionais e políticas escolares.

No que se referem à formação inicial nos cursos de Educação Física na perspectiva inclusiva, muitos professores que afirmam que a experiência vivida na formação inicial não é suficiente para prepara-los para atuar nesta perspectiva (RODRIGUES, 2003). Sendo assim, é necessário que os currículos nos cursos de Educação Física, invistam em possibilidades que aproximem os alunos em formação dos sujeitos escolares, potencializando a docência na medida em que fomenta a reflexão sobre a sua ação, despertando um olhar sensível sobre seus alunos.

Objetivos

A pesquisa em tela objetiva realizar um estudo comparado entre egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsistas e não bolsistas do LAEFA, com vistas a analisar em que medida a experiência de formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física da UFES contribui para a atuação profissional no contexto escolar na perspectiva inclusiva. Nesta mesma direção, buscaremos identificar e compreender também que elementos os principais avanços, tensões e limites percebidos pelos egressos acerca do currículo vivido e suas implicações a autonomia docente na perspectiva inclusiva.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Educação Física no CEFD/UFES, LAEFA, daniela_bonfat@hotmail.com

² Professora doutora do departamento de ginástica do centro de Educação Física e desportos da UFES, LAEFA, mgracasilvasa@gmail.com

Metodologia

O estudo em tela será desenvolvido de maneira qualitativa, descritiva com aproximações etnográficas (ANDRÉ, 2005), uma vez que a preocupação principal do estudo centra-se na compreensão acerca do processo educativo, com foco na inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino.

Os dados serão coletados através de entrevistas, grupos focais e observações, que ocorrerá no período de 2014 a 2015. Dentre os entrevistados, 5 serão ex-bolsistas do laboratório LAEFA e 5 docentes não participaram de nenhuma atividade desta natureza. As análises dos dados serão discutidas tomando como base as contribuições de Bardin (2004) por meio da análise de conteúdos.

Conclusão parcial

Buscamos com este estudo fomentar um entendimento sobre a formação inicial de professores para atuar na Educação Básica no âmbito da Educação Física escolar, alicerçados na concepção de sujeitos de sua própria formação num movimento constante reflexão acerca dos saberes/fazeres pedagógicas, sem perder de vista os diferentes/diversos contextos escolares. Em nossa entender tais ações potencializam não só o processo de inclusão de alunos/as com deficiência, mas também e principalmente, a todos/as os/as envolvidos/as no/com o processo.

Referências

- ANDRE, M. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo, Papirrus, 2005
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- PIMENTA, S. G.. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Nuances- vol.III- set. 1997.

Cine Infância: experiências empreendidas pelo PIBID na formação de professores para a educação infantil

André da Silva Mello¹

Luís Gustavo Cardoso Sarcinelli²

Diego Soares Batista³

Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes⁴

Introdução

Os processos de formação docente, empreendidos pelas instituições de ensino superior, devem contemplar a diversidade metodológica, o exercício de atividades de enriquecimento cultural, o uso de tecnologias da informação e da comunicação, estratégias e materiais de apoio inovadores (Resolução CNE, nº 07/2004). Nessa perspectiva, a linguagem cinematográfica vem se constituindo como importante estratégia didático-metodológica na formação de professores, pois utiliza uma estética comunicativa que articula imagem, texto e som na abordagem de temas correlatos à atuação pedagógica nos diferentes níveis da Educação Básica (LOPES; TEIXEIRA, LARROSA, 2006). Em consonância com esses princípios, o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência (Pibid) em Educação Física da Ufes desenvolveu o Projeto Cine Infância, cujo o foco é contribuir na formação de professores para a Educação Infantil, por meio de filmes que problematizem questões relacionadas às infâncias e as crianças. Além dos 30 bolsistas e dos cinco supervisores vinculados ao Pibid, participam do projeto 50 professores de cinco escolas públicas de Vitória/ES conveniadas ao programa.

Objetivos

Este estudo, que corresponde à fase inicial do Cine Infância, tem como objetivo discutir os pressupostos teóricos que orientam o projeto, focalizando as contribuições da linguagem cinematográfica na formação de professores.

¹ Doutor em Educação Física pela UGF, Ufes, Proteoria, andremellovix@gmail.com

² Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, lgsarcinelli@gmail.com

³ Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, dsoaresbatista@hotmail.com

⁴ Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, rodrigo_pimentel123@hotmail.com

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que analisou a relação entre cinema, educação e formação de professores, em interface com a infância. O *corpus* do estudo foi constituído por 9 (nove) livros e 3 (três) artigos científicos relacionados à temática em questão.

Análise e Discussão

Com base nos textos analisados, compreendemos, assim como Melo (2006), que o cinema aproxima o professor da realidade educacional com um “outro olhar”, promovendo o exercício da sensibilidade e da fruição, por meio da emoção e de uma nova experiência estética que não podem ser transmitidas pelas linguagens discursivas e científicas, típicas dos contextos formativos tradicionais. O cinema é uma forma de expressão artística e, como tal, traz em si, de modo peculiar, uma das múltiplas funções da arte: “[...] perscrutar, por meio da criatividade individual e através de um processo estético, a natureza humana em toda sua plenitude e decadência” (TEIXEIRA; LOPES, 2006, p. 28). Para Marcello (2008), as imagens das crianças no cinema nos convocam a olhá-las, de pensar na capacidade que elas têm de nos atingir, de nos perturbar e de nos mobilizar.

Conclusões

Consideramos que a linguagem cinematográfica potencializa a compreensão do professor sobre as crianças e as suas infâncias, contribuindo para a ampliação do seu capital cultural e para a consolidação de uma concepção de infância que considera as crianças como “sujeito de direitos”, produtoras de culturas e protagonistas dos processos de socialização promovidos pelas instituições dedicadas a sua educação.

Referências

- COUTINHO, L. M. Nas asas do cinema e da educação: vôo e desejo. **Educação e realidade**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 225-238, jan/jun, 2008.
- DINIS, N. F. Educação, cinema e alteridade. **Educar**, Curitiba, v. 1, n. 26, p. 67-79, 2005.
- LOPES, J. S. M.; TEIXEIRA, I. A. C.; LARROSA, J. **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LOPES, J. S. M; LARROSA, J.; TEIXEIRA, I. A. C. (Orgs.). **Miradas cinematográficas sobre la infancia: niños atravesando el paisaje**. Madrid/Buenos Aires: Miño y Dávilla, 2007.

- LOPES, J. S. M.; TEIXEIRA, I. A. C.; LARROSA, J. (Orgs.). **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LOPES, J. S. M.; TEIXEIRA, I. C. (Orgs.). **A mulher vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LOPES, J. S. M.; TEIXEIRA, I. A. C. (Orgs.). **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LOPES, J. S. M. **Educação e cinema**: novos olhares na produção do saber. Porto Alegre: Profedições, 2007.
- MARCELLO, F. A. Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 343-413, maio/ago. 2008
- MELO, V. A. **Cinema e esporte**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2006.
- ORICCHIO, L. Z. **Cinema e futebol no Brasil**: fome de bola. São Paulo: Imesp, 2006.
- TEIXEIRA, I. A. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Experiências formativas empreendidas pelo PIBID/EF na reformulação do PPP em um CMEI de Vitória

Rodrigo Lema Del Rio Martins¹
Thiago Queiroz Sarnaglia²
Janaina Gonçalves Rosa³
Bruna Almeida Ribeiro⁴
Taysnara de Oliveira Gomes⁵
Webert Fernando da Silva⁶
Roger Jardim Batista⁷
Fernando Torres Otero de Souza⁸
André da Silva Mello⁹

Introdução

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento norteador das ações nas instituições educacionais. Ele deve ser elaborado coletivamente, articulando diferentes áreas do conhecimento e sujeitos, em torno de um eixo curricular comum. Entretanto, esse documento precisa de constante revisão, para que esteja em consonância com as mudanças que ocorrem no plano legal, nas diretrizes educacionais e na dinâmica social de cada escola, aproximando, dessa forma, a dimensão prescrita do documento com as práticas e representações que circulam no currículo vivido.

Objetivos

Este estudo objetiva analisar a relação colaborativa entre o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência (Pibid) de Educação Física da Ufes e os sujeitos escolares no processo de reformulação do PPP em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória.

¹Mestrando em Educação Física pela Ufes, Proctoria, rodrigoefrural@hotmail.com

²Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, thiagosarnaglia@hotmail.com

³Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, janainamtmotos@gmail.com

⁴Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, 123.bruna@gmail.com

⁵Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, taysnara.og@hotmail.com

⁶Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, webertfds@gmail.com

⁷Licenciando em Educação Física da Ufes, Pibid/EF, roger_jb7@hotmail.com

⁸Licenciado em Educação Física pela Ufes, PMV, Pibid/EF, fernandootero2@hotmail.com

⁹Doutor em Educação Física pela UGF, Ufes, Proctoria, andremellovix@gmail.com

Metodologia

Utiliza a Pesquisa-Ação Colaborativa (IBIAPINA, 2008) como pressuposto metodológico, cujo foco está centrado na produção do conhecimento e na formação dos professores. O *corpus* do estudo é constituído pelos sujeitos que representam os diferentes segmentos presentes no cotidiano do CMEI Maria Nazareth Meneguelli, como bolsistas do Pibid, professores e equipe pedagógica do CMEI, funcionários e, sobretudo, as crianças. Os dados estão sendo produzidos por meio da análise documental, de entrevistas semiestruturadas e em grupo focal, e por meio da observação participante, registrada em diário de campo.

Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em curso, neste momento, apresentamos os resultados da primeira etapa do estudo, que consiste em identificar os pontos de convergência e de divergência entre o PPP atual do CMEI e as novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2013). As análises empreendidas por seis bolsistas Pibid que atuam no CMEI e pelo professor-supervisor do CMEI indicam algumas lacunas no PPP, especialmente, a ausência das concepções de infância e de currículo que subsidiam o trabalho pedagógico no contexto pesquisado. Também a culminância dessa ação ocorrerá na formação com toda a equipe pedagógica do CMEI, a fim de apresentar a sistematização realizada e, coletivamente, concluir a escrita desse documento, incorporando os apontamentos dos diferentes sujeitos escolares.

Conclusão

A relação colaborativa entre o Pibid e os sujeitos escolares no processo de reformulação do PPP, além de deixar um importante legado para a escola, converge com a orientação pedagógica do programa, ou seja, uma formação de professores que contemple a centralidade das práticas pedagógicas, a pesquisa como eixo da formação docente e a cooperação entre universidade e escola.

Referências

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livros, 2008.

A divisão social do trabalho e o protagonismo do professor de educação física no CMEI

Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes¹

Nelson Figueiredo de Andrade Filho²

Introdução

Este tema surgiu da necessidade de compreendermos as relações de trabalho e poder estabelecidas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Vitória, ES. O estudo faz parte das ações do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)³ do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Com essa estratégia formativa vivenciamos o cotidiano do CMEI e, desse ponto de vista, vamos analisar a temática, particularmente o modelo de divisão social do trabalho, as relações de poder e as implicações destas nas relações entre os professores, com as crianças e suas famílias.

Objetivos

Analisar a divisão social do trabalho que está posta na escola e interpretar suas implicações no trabalho dos atores envolvidos, com ênfase nas ações do professor de Educação Física.

Metodologia

Como se estrutura a divisão social do trabalho em um CMEI de Vitória, ES? Qual o protagonismo do professor de Educação Física no processo pedagógico estruturado nessa divisão? Na abordagem temática consideramos observações participantes, pois “[...] avançar no conhecimento de uma cultura compartilhada por um grupo, vai descobrindo as situações de injustiça e opressão que se estabelece entre seus membros [...]” (QUANTZ 1992, Apud MOLINA NETO, 1999, p. 116) e, também, utilizamos entrevistas realizadas com as professoras de Educação Física, professoras regentes, o diretor e as pedagogas da unidade. A interpretação da discussão originária das informações colhidas será realizada

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, membro do PIBID/CEFD/UFES. E-mail: rodrigo_pimentel23@hotmail.com

² Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor do DG/CEFD/UFES. Coordenador do PIBID/CEFD/UFES. E-mail: neslosnfaf@hotmail.com

³ Iniciativa financiada pela CAPES/MEC/BRASIL.

com base nas ideias propostas por autores que discutem a questão, como Freyssenet (1989), Durkheim (1999), Arroyo (2008).

Resultados e discussão

A pesquisa surgiu com a necessidade de compreender o papel do professor de Educação Física dentro do CMEI. A partir das suas falas realizamos levantamentos documentais e bibliográficos sobre o tema. Da investigação inicial, surgiu a necessidade de aprofundarmos o debate, e notamos que na escola,

Não há um movimento generalizado de desqualificação ou um movimento de aumento geral da qualificação, mas um movimento contraditório de desqualificação do trabalho de alguns pela “superqualificação” do trabalho de outros (Freyssenet, 1989: 78).

Na escola há um grande desafio a ser superado pelos professores. O desafio da fragmentação da categoria. Lá, ainda “[...] há interesses muito diversos na categoria do magistério” (ARROYO, 2008: 217). Talvez isso ocorra em razão da visão de sociedade e de educação que os atores envolvidos têm.

Conclusão

A pesquisa teve início em Junho de 2014. Esta sendo realizado no CMEI “Darcy Castello de Mendonça”, localizado no bairro de Goiabeiras, em Vitoria. Tem previsão de término para o final deste ano.

Referências

- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. - 10. ed.-. Vozes: Petrópolis, RJ, 2008.
- DURKHEIM, E.. **Da Divisão do Trabalho Social**. - 2. ed.-. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREYSSENET, M.. **A Divisão Capitalista do Trabalho**. Tempo Social. Dossiê organizado por H. Hirata. São Paulo, USP, vol. I, nº2, 1989.
- MOLINA NETO, V.. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/Sulina, 1999.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Divisão Social do Trabalho.

A abordagem do conhecimento ginástica nos cursos de licenciatura em educação física na cidade de Vitória/ES

Ágatha Pinheiro¹

Paula Cristina da Costa Silva²

Este trabalho teve como objetivo investigar quais os saberes gímnicos (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2008) são abordados nas disciplinas que tratam da ginástica, nos cursos de Licenciatura dos Institutos de Ensino Superior (IES), da cidade de Vitória/ES, e averiguar se esses saberes são apreendidos pelos estudantes de Educação Física. Como objetivos específicos foram mapeadas quais disciplinas são oferecidas sobre esse tema nos cursos estudados; analisou-se os conteúdos dos planos de ensino das disciplinas obtidas no levantamento documental e mensurado, por meio de questionário, se os saberes ginásticos apontados pelos planos de ensino têm sido apreendidos pelos licenciandos desses cursos.

A pesquisa qualitativa foi adotada como metodologia de trabalho e para a coleta de dados utilizou-se a análise documental dos planos de aulas e a aplicação de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas.

Foram analisados 4 planos de aulas e os questionários foram aplicados para cada um deles, em 2 IEs da cidade de Vitória. Foi possível aferir que uma das IEs oferece em seu currículo 1 disciplina obrigatória e 2 disciplinas optativas e a outra oferece somente 1 disciplina obrigatória.

Na análise dos resultados da IE denominada 1 os saberes que obtiveram um percentual maior foram aqueles relativos aos aspectos históricos e pedagógicos, estilos e metodologias de ensino, segurança na ginástica, construção de materiais adaptados à prática da ginástica; seguidos daqueles relacionados à transposição didática das modalidades gímnicas e a abordagem de seus aspectos pedagógicos.

Na IE denominada como 2 os saberes contemplados foram os que tratam dos conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas, dos fundamentos rítmicos e da construção de materiais adaptados à prática da ginástica. Em seguida, apareceram os relativos aos conhecimentos técnicos, os de técnicas de estímulo à criatividade corporal, aos estilos de ensino, metodologias e intervenções pedagógicas e os conhecimentos sobre os aspectos que envolvem as composições coreográficas.

¹ Licencianda em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos/UFES, Grupo Práxis – CEFD/UFES, tiinha_pinheiro@hotmail.com.

² Doutora em Educação, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), Grupo Práxis – CEFD/UFES, letpau@yahoo.com.br.

Pode-se apontar como resultados que as IEs vêm desenvolvendo trabalhos que contemplam os saberes relativos ao ensino-aprendizado da ginástica e que esse estudo pode servir de ponto de partida para novas pesquisas sobre o tema.

Referências

BARBOSA-RINALDI, I.P.; SOUZA, E. P. M. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. *Revista Brasileira Ciências Esporte*, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008.

O processo de formação no curso de licenciatura em educação física do CEFD/UFES: entre as expectativas e a experiência

Sabrinny Gramilich Rufino¹
Thais Lemos Almeida²
Rosianny Campos Berto³

Este trabalho analisa as expectativas dos estudantes de uma turma do curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), com relação ao seu processo de formação. Toma como pontos de partida questionários respondidos por esses alunos entre os anos 2011 e 2014, na unidade curricular Seminário Articulador de Conhecimentos (SAC) – que visa à reflexão coletiva sobre os conhecimentos compartilhados no curso – sobre as expectativas, a grade curricular e o processo de formação. Com o propósito de compreender a relação que os graduandos estabelecem com as experiências vividas no curso, que têm em vista o exercício da docência, objetiva analisar as impressões iniciais, as mudanças e as permanências presentes nos discursos dos alunos. Esses questionários foram discutidos durante as aulas, tendo em vista a reflexão sobre o processo de formação e a constituição da *identidade docente* (PIMENTA, 2012). Assim, tomamos com fonte para a investigação dois questionários aplicados em diferentes momentos da formação (no início e no meio do curso), os quais contêm seis perguntas que contemplam: a escolha pela carreira docente, as expectativas com relação ao curso, as escolhas de diferentes caminhos no âmbito da universidade, o significado de ser professor e a relação entre Educação Física e esporte. Por meio da análise de conteúdo de Bardin (2009), buscamos identificar os processos de constituição da identidade docente na relação com as *experiências* (LARROSA, 2002) que são constituídas no processo de formação. A análise das respostas dos estudantes indica a permanência das expectativas com relação à necessidade de aprofundamento nas áreas com as quais se identificam, atentando-se para a amplitude dos conhecimentos oferecidos pelo curso, que satisfaz, até certo ponto, aos que pretendem seguir os caminhos da docência. Uma mudança identificada nos discursos dos alunos, diz respeito à insatisfação com a proposta do curso, ao considerarmos que 23,5% abandonaram a formação alegando o foco ao que chamam de “pedagogização” da Educação Física, justificada pela ausência de disciplinas que tratem, especificamente, das práticas corporais, o que precisa ser questionado. 17,6% dos alunos esperava que o curso fosse mais “prático” e “dinâmico”, mas dizem que

¹ Estudante do CEFD/UFES, PET – Educação Física – E-mail: sabrinnygramilich@gmail.com

² Estudante do CEFD/UFES, PET – Educação Física – E-mail: thaisl.almeida@hotmail.com

³ Professora do CEFD/UFES; membro do NUCAPHE/UFES – E-mail: rosiannyb@gmail.com

isso não impede seu envolvimento com os estudos em busca de se tornarem professores “diferenciados”. Mas o que significa ser um professor “diferenciado”? O currículo de um curso dá conta dessa formação? Entende-se que uma formação qualitativa é um passo importante no exercício da docência, mas que ela caminha junto com o comprometimento diante dos desafios e das possibilidades da profissão. Além disso, à parte as insatisfações, consideramos que as experiências no curso Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES têm produzido mudanças significativas, ou como dizia Larrosa (2002), “alguns afetos” na formação dos estudantes.

Referências

- PIMENTA, S. G. . Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: Selma Garrido Pimenta. (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 8a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012, v. 1, p. 15-38.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

Implicações da articulação ensino/pesquisa/extensão na trajetória de formação dos/as acadêmicos/as envolvidos/as no Projeto Criadança

Erineusa Maria da Silva¹
Rafaella Battisti²
Julienny Pita³

Introdução

A formação tem se constituído em um desafio enorme para as instituições de ensino, pois esta não se constrói puramente por acumulação de conhecimentos ou técnicas, mas fundamentalmente situando a práxis como um espaço interativo de formação de saberes como a reflexividade e a autonomia. Nessa linha, temos privilegiado a articulação ensino-pesquisa-extensão como “[...] redes de (auto) formação participada [...]” (NÓVOA, 1995, p.26) onde o sujeito passa a ser compreendido em sua totalidade num processo dinâmico e interativo, viabilizando trocas de informações e formação mútua, além do protagonismo como formador/a em simultaneidade com o papel de formando/a. Para tal, trabalhamos num processo de interrelação entre a disciplina Atif (atividade interativa de formação) linguagens II, o projeto de extensão “Criadança” e a presente pesquisa que tem como questão principal analisar as aprendizagens provocadas na trajetória de formação dos/as acadêmicos/as envolvidos/as nessa experiência de formação vivida pela articulação ensino/pesquisa/extensão.

Objetivos

Investigar que aprendizagens foram elaboradas por acadêmicos/as envolvidos/as nas/pelas experiências de formação realizadas durante as intervenções no projeto Criadança, produzidas concomitantemente na/pela disciplina Atif linguagens II.

Especificamente busca-se: analisar as alegações de aprendizagens dos/as acadêmicos em referência as suas trajetórias de formação antes e após suas intervenções com/no projeto Criadança e disciplina Atif, em especial quanto ao conteúdo dança nas aulas de Educação Física; identificar possíveis dificuldades e potencialidades dos acadêmicos na realização das intervenções em relação com a sua formação;

Metodologia

¹Doutoranda em Educação, professora na Ufes, pesquisadora no Práxis/CEFD/Ufes, erineusams@yahoo.com.br

²Graduanda em Educação física, Ufes, bolsista no Práxis/CEFD/Ufes, rafaellabattisti@gmail.com

³Graduanda em Educação física, Ufes, bolsista no Práxis/CEFD/Ufes, julienypita@gmail.com

A pesquisa, em andamento, tem natureza qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos (GIL, 1999). Os sujeitos são os acadêmicos da disciplina Atif linguagens II no semestre 2013.2. Como instrumentos de recolha de dados utilizamos de vídeo-gravação, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Os dados recolhidos foram categorizados e cruzados conforme sugere Bardin (2009).

Conclusão

Os dados já analisados nos anunciam que as aprendizagens elaboradas nas experiências de formação articuladas pela relação ensino-pesquisa-extensão tem se demonstrado mais significativas em possibilitar uma práxis mais autônoma e reflexiva.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. 2. Ed. Publicações Dom Quixote, 1995.

Trabalho e identidade docente na educação física: investigando os professores supervisores do PIBID/ESFA¹

Karen Surlo Caetano²
Mariana Pozzatti³

Introdução

A identidade docente ou identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão e também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente no seu cotidiano. Assim, o trabalho docente realizado é elemento fundamental para se discutir constituição da identidade profissional (TARDIF, 2002).

Este estudo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que trata da formação e do trabalho do docente em Educação Física do professor supervisor do Pibid/Esfa e sua relação com o processo de construção de identidade profissional.

Objetivos

Discutir elementos da construção da identidade e trabalho docente com base nos processos de formação inicial e continuada dos professores supervisores de Educação Física do Pibid/Esfa, buscando analisar os elementos da formação dos docentes, compreender a relação da formação inicial e continuada na construção da identidade profissional na Educação Física, e identificar a os elementos da profissão docente e da trajetória de formação dos professores envolvidos.

Metodologia

A proposta de trabalho concentra-se na análise, discussão e descrição de elementos constitutivos do trabalho e da identidade docente dos professores supervisores do Pibid/Esfa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, que visa a aproximação à escola e aos sujeitos docentes de Educação Física. Quanto aos procedimentos, está sendo realizada uma pesquisa de campo.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), Bolsista do Pibid/Esfa e do Programa de Iniciação Científica (PIC). E-mail: karenscpl@hotmail.com

³ Mestre em Educação Física, Professora da Esfa e orientadora do PIC, Coordenadora voluntária do Pibid/Esfa, Pesquisadora do Proteoria. E-mail: marianapozzatti@gmail.com

Resultados e discussões

Defendemos a ideia de que o professor é o principal 'utensílio' do seu trabalho e que é o agente principal da sua formação. Percebemos que os docentes vão se apropriando dos saberes que necessitam para desenvolver seu trabalho no ambiente escolar muito mais pela própria prática, pois apesar de reconhecerem a importância de participar de momentos formativos, nem sempre podem fazê-los.

Conclusão

Nas análises iniciais percebemos que o professor reconhece que o trabalho forma e transforma a prática docente e que sua identidade é construída cotidianamente.

Referências

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIBID-Educação Física CEFD/UFES: um movimento em espiral

Lorrayne Pereira da Silva¹

Cláudia Aleixo Alves²

Giselle Santos Malfer³

Francisco Eduardo Caparróz⁴

Introdução

Este estudo é fruto das ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em conjunto com o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O mesmo apresenta sua especificidade ao tratar da relação ação-reflexão-ação, ou seja, o vínculo entre intervenção, pesquisa e construção de uma nova prática. Esse tipo de estudo tem sido destacado na literatura como uma forma de colaborar para uma formação de qualidade tanto para quem está na formação inicial, quanto para professores que já estão exercendo a profissão.

Objetivos

Objetivamos assim compreender e investigar as mudanças ocorridas na prática pedagógica dos licenciandos que integraram o Pibid por meio das experiências adquiridas em duas escolas da rede Municipal, na cidade de Vitória (ES), possibilitando, dessa forma, a construção coletiva da identidade docente dos professores envolvidos no estudo (formação inicial e continuada).

Metodologia

Utilizamos como estratégia metodológica os princípios da pesquisa-ação que segundo Caparroz et al. (2007) permite identificar os problemas pedagógicos por meio da interação entre as experiências dos professores que estão nas escolas e suas in experiências, seus anseios, transformando a prática em um processo educativo. Além da pesquisa-ação optamos pela perspectiva do trabalho coletivo-colaborativo-solidário, fruto de um processo de ação-reflexão-ação, em que todos os envolvidos no estudo, como professores das escolas parceiras, bolsistas do Pibid, professores coordenadores e

¹ Licencianda em Educação Física (UFES) lorryne.silva1@hotmail.com

² Mestre em Educação Física (UFES) cacaualeixo@yahoo.com.br

³ Licencianda em Educação Física (UFES) gisellemalfer@hotmail.com

⁴ Professor Adjunto do Centro de Educação Física e Desportos (UFES) caparroz.vix@gmail.com

professores são partícipes (atores e autores), desmistificando a ideia de que o professor da escola é apenas um simples consumidor do conhecimento que as universidades produzem.

Resultados e discussão

Portanto, este estudo compreendeu assim como aponta Abreu e Almeida (2011) não só um processo de busca de conhecimento, mas uma atitude política. Neste sentido, essa pesquisa estabeleceu relações para se pensar melhoria da formação docente em um país que, historicamente, apresenta deficiências no campo educacional. Os resultados revelam que o estudo colaborativo provocou mudanças consideráveis na prática pedagógica dos licenciandos e dos demais professores integrantes do projeto.

Conclusão

O estudo nos proporcionou uma aproximação com o universo escolar por meio de valores, experiências e conhecimentos a respeito da complexidade que envolve o longo caminho do tornar-se professor, e conseqüentemente uma oportunidade de melhorias da formação docente dos envolvidos. As dificuldades encontradas nesse processo apontam a complexidade que envolve a investigação do contexto escolar, tais como o planejamento, a execução e avaliação das aulas.

Referências

- ABREU, R. M. de A.; ALMEIDA, D. Di M. de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/.../3217/105>. Acesso em: 09 de mai, 2013.
- CAPARRÓZ, F. E. et. al. Formação Inicial de Professores de Educação Física: a prática pedagógica do professor universitário em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15./ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007, CD-ROM.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: GÊNERO

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



Mulheres cuidadoras de pessoas com deficiências: implicações da aproximação entre a categoria gênero e o cuidado

Rafaela O. Bernardes¹
Erineusa Maria da Silva²

Introdução

A discussão sobre a família da pessoa com deficiência ainda é pouco explorada pelo meio acadêmico, em especial no que tange a figura da pessoa que cuida de filhos/as com deficiência - geralmente uma mulher. Nosso objeto de estudo está centrado na relação entre a categoria “cuidado” (MARCONDES, 2013) e categoria de análise “gênero” (SILVA, 2004). Pressupomos que essa situação percebida acerca da família da pessoa com deficiência (AMARAL, 1995), em especial da mãe, relaciona-se fundamentalmente pela posição de gênero assumida/imputada pela/na mulher na sociedade, o que produz consequências para a vida das mulheres pesquisadas e implica a presença/ausência do pai nessa relação de cuidado.

Objetivos

Analisar o ser mulher cuidadora de pessoas com deficiência a luz da categoria gênero em relação a categoria cuidado, buscando compreender o fato de a maioria ser do sexo feminino, as consequências disso para a vida dessas mulheres, a presença/ausência do pai nessa relação de cuidado e suas implicações.

Metodologia

O trabalho, de cunho qualitativo, com objetivo descritivo, teve como sujeitos da pesquisa sete mães dos jovens e adultos com deficiência participantes do projeto de extensão “Cuidadoras que dançam”. Utilizou como instrumentos de recolha de dados, entrevistas com questões semiestruturadas, sendo que as interpretações se basearam na análise de conteúdos.

¹ Professora de Educação física, Ufes, pesquisadora no Práxis/CEFD/Ufes, rafa.o.bernardes@hotmail.com

² Doutoranda em Educação, professora na Ufes, pesquisadora no Práxis/CEFD/Ufes, erineusams@yahoo.com.br

Conclusão

Concluimos que as mães cuidadoras estão nesse lugar por uma construção histórico-cultural e que há uma sobrecarga de trabalho imputada a figura feminina que carece do desenvolvimento de políticas públicas que garantam equipamentos sociais para uma distribuição mais equitativa desse trabalho de cuidado entre o Estado e a família. Ademais, a pesquisa sugeriu uma necessária reconfiguração dos papéis sociais de gênero nesse processo familiar.

Referências

- AMARAL, Lígia Assumpção. *Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)*. Série Encontros com a Psicologia. São Paulo-SP: Robe editorial, 1995.
- MARCONDES, Mariana Mazzini. O cuidado na perspectiva da divisão sexual do trabalho: contribuições para os estudos sobre a feminização do mundo do trabalho. In: YANNOULAS, S.C. (Coord.). *Trabalhadoras: Análise das profissões e ocupações*. Brasília: Editora Abaré, 2013.
- SILVA, Erineusa Maria da Silva. *As relações de gênero no magistério: a imagem da feminização*. Vitória: Edufes, 2004.

Taekwondo feminino: gênero e motivação na literatura de educação física

Flavia Cristiane dos Reis Pereira¹

Felipe Ferreira Barros Carneiro²

Introdução

Conforme Devidé (2005), historicamente a mulher enfrentou dificuldades na prática de esportes classicamente considerados exclusivamente masculinos, dentre os quais incluía-se o Taekwondo. Em 1988, nos jogos olímpicos de Seul, a modalidade figurou pela primeira vez como esporte de apresentação, porém somente em disputas masculinas. A primeira presença de mulheres competindo nesse megaevento ocorreu somente nos jogos de Sydney no ano de 2000 quando o Taekwondo consolidou-se como esporte Olímpico. A busca das mulheres pelas artes marciais remete a discussão dos conceitos de gênero que se construiu socialmente e questões sexuais ligadas às condições endócrinas. A compreensão de si mesmo pelo indivíduo traz a preocupação com a saúde e a busca pelo prazer, sendo os benefícios das artes marciais cada vez mais divulgados pelas diversas formas de mídia.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi verificar as diferenças sexuais e de gênero da mulher no Taekwondo, buscando soluções motivacionais contra possíveis problemas que possam surgir devido dificuldades encontradas na prática.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma revisão na literatura sobre as temáticas Taekwondo, mulher e motivação, baseando-se em artigos científicos, revistas e livros. Nestes termos a construção deste artigo está composta de dezesseis obras, onde foram três livros, doze artigos e uma dissertação de mestrado.

Resultados e discussão

De acordo com Nicholson (2000) as definições de gênero construídas pela sociedade estão relacionadas desde a forma de se vestir ao esporte que o homem ou a mulher podem praticar. Devido a este cenário sócio-histórico apontado, para Poeschl

¹ Graduada em Educação Física, Faculdade Unida de Vitória, flaviareistkd@hotmail.com

² Mestre em Educação Física, Universidade Vila Velha, Proteoria, felipe.carneiro@uvv.br

(2003), as mulheres, ao realizarem atividades, até então, contrárias à sua “natureza”, sentem-se pouco confiantes, apresentando incertezas sobre suas competências. As dificuldades das mulheres estão muito mais relacionadas às demandas de gênero do que sexuais, onde através destes conceitos sociais as mulheres apresentam uma baixa na autoconfiança que leva ao baixo rendimento em práticas competitivas ou nos treinos.

No estudo foi possível resgatar que, de acordo com suas características, as mulheres apresentam vantagens e desvantagens nos esportes de lutas em geral (Samulski, 2002). É importante trabalhar muito bem o feedback emocional e a relação entre professor e aluno. A motivação é essencial na prática feminina do Taekwondo, pois segundo Minicucci citado por Albuquerque (2008), trata-se de uma força impulsionadora a obtenção de metas e alcance de objetivos.

Conclusão

Portanto, a motivação deve ser analisada pelo treinador individualmente com as atletas, pois o que pode ser motivante para uns, pode não surgir o mesmo efeito para outros, resgatando cada vez mais o melhor rendimento nos treinamentos, proporcionando o bem estar, por meio de ferramentas que possibilitem o incentivo à prática do esporte.

Referências

- ALBUQUERQUE, M. R. **Avaliando a Motivação no esporte**. 2008. Disponível em: <http://www.bang.com.br/arq_enviados/Avaliando_a_Motivacao_no_Esporte.pdf> acesso em: 29 nov. 2011.
- DEVIDE, F. P. Coubertin e Samaranch. **Da exclusão à inclusão das mulheres nos jogos Olímpicos modernos**. *Corpus et Scientia*. 1(1): 00-00, 2005. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?cluster=14215155336897660792&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> acesso em: 30 abril. 2012.
- NILCHOLSON, L. **Interpretando o Gênero**. Estudos Feministas, ISSN 0104-026X, Florianópolis, Brasil. v.8, n.2. 2000. Disponível em: <<http://150.162.1.115/index.php/ref/article/view/11917/11167>> Acesso em: 25 mar. 2012.
- POESCHL, G. et al. **As diferenças entre os sexos: mito ou realidade?** Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v21n2/v21n2a08.pdf>> acesso em: 19 nov. 2011.
- SAMULSKI, Duetmar M. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

O homem no universo da dança: experiências na graduação

Webert Fernando da Silva¹
Karen Calegari Santos Campo²
Leonardo Luíz da Silva Araújo³
Lucas Yuri Silva Reis⁴
Wagner Müller Estevam⁵

Introdução

Problematizando a dificuldade do homem com as danças questiono: Por que consegui me encontrar neste universo da dança? Neste trabalho apresento minha inserção no projetos de extensão: Andora e Fordan e também na disciplina Conhecimentos metodologia da dança. Para produção deste texto foram estudados os elementos textuais de Pacheco (1999) , Kleinubing (2009) e os filmes: “Sob a luz da fama” e “honey, no ritmo dos seus sonhos”.

Experiência com a dança

No ano de 2013/1 ingressei na universidade federal do Espírito Santo. Tendo que me matricular em minhas disciplinas obrigatórias tive a informação da necessidade de também começar a fazer as optativas. Sendo assim decidi inicialmente escolher atividades que eu tinha maior afinidade e interesse. Com isto em mente me matriculei na disciplina Danças e Folguedos.

A oficina danças e folguedos que oportunizou vivenciar a diversidade das danças do Brasil que até então eu não tinha nem um conhecimento. Esta oficina provocou em mim o gosto pelas danças para-folclóricas e pouco tempo depois fui convidado a participar do projeto de extensão Andora que criou a Cia de Dança Andora. Junto ao grupo aprimorei meu conhecimento sobre as danças e tive/tenho a oportunidade de por em pratica os conhecimentos em diversas apresentações. O projeto de extensão tem

¹ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: webertfds@gmail.com

² Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da UFES. Contato: karencsantos@hotmail.com

³ Bacharel de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do grupo FODAN(Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: leonardoluiz_r@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: lucasyuri@hotmail.com

⁵ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: wagnerdvolei@hotmail.com

como objetivo a formação de professores para atuação direta no ensino do folclore em escolas e comunidades do estado do Espírito Santo.

Conhecendo outros espaços da universidade conheci o projeto de extensão FORDAN que oferta aos alunos do centro de educação física a oportunidade de conhecerem e vivenciarem diversas modalidades de dança. Sendo assim passei a fazer parte também desse projeto onde além de aprender as danças também me foi ofertado a possibilidade de compreender o processo de ensino das mesmas e reflexões críticas do universo da dança.

Conclusão

Concluo este trabalho respondendo uma questão: Por que eu homem consegui me encontrar neste universo da dança? Alguns estudos que podem responder esta pergunta é os de (SARAIVA-KUNZ, 2003; KLEINUBING, 2009), que mostram que homem ou mulheres que em sua infância possuem vivência em dança ou qualquer outro tipo de atividades que trabalham expressão corporal tendem a gostar de dançar. Infelizmente nos textos há um consenso de que mulheres ganham maior reforço e incentivo para realizarem tais atividades. Minha experiência com a dança, no entanto, não foi na infância, mas na graduação.

Sendo assim sugiro aos alunos que não tiveram experiência com dança, que façam as disciplinas ofertadas pelo CEFD/UFES em dança, mas que também se insiram em outras oportunidades para vivenciarem o conteúdo suprimindo a dificuldade que trazem da infância.

Referencias

- PACHECO, A. J. P. Educação Física e dança: uma análise bibliográfica; Revista Pensar a Pratica. Jun./Jun. 1999.
- KLEINUBING, N. D. A dança com o espaço-tempo de intersubjetividades: possibilidade da educação física no ensino médio. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- SARAIVA-KUNZ, MC. Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de dança)-Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

Gênero na Educação Infantil: um estudo com homens que trabalham como professores na educação de crianças em um CMEI de Vitória

Thiago Queiroz Sarnaglia¹

Nelson Figueiredo de Andrade Filho²

Introdução

Este tema surgiu com as observações que estamos realizando em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Vitória, ES. As observações são parte das estratégias do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com vistas à nossa formação como professores no Curso de Licenciatura Educação Física do CEFD/UFES. Com as observações notamos escassa presença de homens envolvidos no processo de educação de crianças pequenas. Embora poucos funcionários, especialmente professores homens, sejam encontrados nesse contexto, optamos por investigar como estes se sentem e como consideram que contribuem na educação das referidas crianças.

Objetivo

Entender como os homens que atuam na Educação Infantil que atuam em um CMEI de Vitória, ES, explicam seu interesse em trabalhar no processo de educação de crianças pequenas.

Metodologia

Com entrevistas individuais e com diálogos em grupo pretendemos abordar a temática em questão. Especificamente queremos saber quais interesses atraem os homens que atuam na Educação Infantil em um CMEI de Vitória para realizar essa tarefa? A interpretação dos sentidos colhidos nas entrevistas e na reunião de grupo será realizada em diálogo com discussão teórica proposta por Sayão (2005, p. 17) “[...] em que o intuito não é problematizar o “sexo” dos sujeitos, mas as masculinidades e feminilidades presentes no contexto educatitivo das instituições”.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, integrante do PIBID/CEFD/UFES. E-mail: thiagosarnaglia@hotmail.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física, coordenador do PIBID/CEFD/UFES. E-mail: nelsonfaf@hotmail.com

Resultados e Discussão

É interessante perceber que alguns homens se dedicam à Educação Infantil, um campo de trabalho notadamente dominado pelas mulheres. Outros parecem não se interessar por esta “aventura” exatamente por considera que esse é mesmo um terreno feminino. Se há ou não há preconceito não sabemos. Para além dessa questão, é interessante analisar a experiência de trabalho daqueles que se dispusera a participar desse processo. Por isso, vamos tentar entender os sentimentos e as explicações apresentadas pelos próprios atores envolvidos. Sem dúvida, entre estes, haveremos de conversar com diretores, vigilantes, auxiliares de limpeza e professores, particularmente de Educação Física.

Conclusão

A investigação está em andamento.

Referências

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche**. UFSC/CCE/PPGE – Curso de Doutorado em Educação. Florianópolis –SC, 2005.

Palavras-chave: Educação Infantil. Homens. Educação Física.



GT: INCLUSÃO E DIFERENÇA

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



CEFD
UFES

Apontamentos reflexivos sobre formação continuada, educação física e inclusão

Jolimar Cosmo¹

José Francisco Chicon²

Introdução

Diante da mutabilidade do mundo e de sua ressonância sobre o ambiente escolar, é incoerente falar numa formação humana e/ou docente que seja finita e estática. Nesse sentido, dialoga-se com o conceito de formação de Nóvoa (1995) como uma atividade viva e contínua na construção da subjetividade humana e com a compreensão da Educação Física como um espaço rico para se trabalhar a diversidade humana (CHICON, 2005). A Inclusão, por sua vez, coloca-se como um excelente pretexto para o aprimoramento da escola e dos sujeitos que ali atuam para eliminar as formas de discriminação e exclusão social (MANTOAN, 1999).

Objetivo

Analisar as temáticas de Formação Continuada (FC), Educação Física (EF) e Inclusão e indicar, por meio dos referenciais teóricos abordados, possíveis caminhos para constituição de espaços-tempos potencializadores dessa reflexão.

Metodologia

Trata-se de uma análise comparativa, de cunho qualitativo, de duas pesquisas bibliográficas que versam sobre FC, EF e Inclusão (CHICON, COSMO, 2012; CHICON, PETERLE, SANTANA, 2013).

Resultados e discussão

Cinco tópicos emergiram da convergência dos trabalhos analisados, a saber: a fragilidade da formação docente inclusiva; FC como enriquecimento e reconstrução profissional; práticas reflexivas e dialogais; espaços de trocas de experiência; valorização das histórias de vida.

¹ Licenciado em Pedagogia (UNITINS) e bacharel em Educação Física (UFES), mestrando – PPGEF/CEFD/UFES, professor da PMV e PMS (ES), membro e pesquisador do LAEFA/CEFD/UFES, jolimarcosmo@hotmail.com.

² Doutor em Educação (USP), professor associado - PPGEF/CEFD/UFES, coordenador do LAEFA/CEFD/UFES, chiconjf@yahoo.com.br.

Conclusão

Considera-se que os apontamentos podem elucidar a práxis, transpassada pelo cotidiano escolar, bem como possibilitar para a (re)construção da prática docente inclusiva.

Referências

CHICON, J. F. **Inclusão na educação física escolar: construindo caminhos**. 2005. 426 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, FEUSP, São Paulo, 2005.

CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. de. Formação, educação física e inclusão: um estudo em periódicos. In: CONBRACE/CONICE, 18 e 5., 2013, Brasília. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5286/2942>>. Acesso em 22 fev. 2014.

COSMO, J.; CHICON, J. F. A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão: um estudo em anais do Conbrace/Conice. In: SEM. NAC. DE EDUC. ESPECIAL/SEM. CAPIXABA DE EDUC. INCLUSIVA, 2 e 13., 2012, Vitória-ES. **Anais...** Vitória-ES: Ufes/PPGE, 2012. 1cd-rom, v.1. p. 837-848.

MANTOAN, M. T. E. Novos cenários de compreensão da aprendizagem. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 13-25, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

Educação física, formação continuada e inclusão: a (re)construção da subjetividade do trabalho docente

Jolimar Cosmo¹

José Francisco Chicon²

Introdução

A (re)construção da subjetividade tem sido abordada de diferentes formas e por estudiosos de áreas diversas e sob múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas e emocionais). Nosso interesse reside no processo subjetivo que faz parte da construção da individualidade humana, assim como compreender a constituição do ser-professor enquanto uma postura social. Portanto, entende-se a subjetividade como um macroconceito que integra processos complexos e organização psíquicas, desenvolvido nas relações sociais e históricas como instâncias essenciais para compreender o gênero humano, assim como as posturas sociais assumidas e vivenciadas no cotidiano (GONZÁLEZ REY, 2004).

Objetivos

Analisar, sob o viés da Teoria da Subjetividade de González Rey (2004), a relação entre Educação Física (EF), Formação Continuada (FC) e Inclusão.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura para compor o referencial teórico de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFES).

Resultados e discussão

Valendo-se das categorias de González Rey (2004; 2005), na busca de uma compreensão sobre a subjetividade do trabalho docente, ou seja, do “ser-professor”, chegou-se a quatro indicações interpretativas, a saber: 1) o sujeito enquanto ser histórico e social, anterior e concomitante com a profissão; 2) o sentido subjetivo e a interpretação do mundo, aspectos esclarecedores da posição do sujeito perante a realidade; 3) as

¹ Licenciado em Pedagogia (UNITINS) e bacharel em Educação Física (UFES), mestrando – PPGEF/CEFD/UFES, professor da PMV e PMS (ES), membro e pesquisador do LAEFA/CEFD/UFES, jolimarcosmo@hotmail.com.

² Doutor em Educação (USP), professor associado - PPGEF/CEFD/UFES, coordenador do LAEFA/CEFD/UFES, chiconjf@yahoo.com.br.

subjetividades individuais e sociais que atravessam e são atravessadas pelas diversas instâncias e tempos; e 4) a configuração subjetiva como representação sistêmica da ação dos sujeitos do mundo.

Conclusão

Considerando a interconectividade e indivisibilidade das categorias propostas por González Rey (2004, 2005), devido a relação dialética que as sustentam, percebe-se que os processos constitutivos do ser-professor, são formados e reformulados nas mais diversas situações de vida, nas variadas instâncias espaço-temporais e na multiplicidade de relações, inclusive nos grupos de FC em Educação Física que potencializam discussões capazes de incorporar e (re)construir um saber-fazer que modela o docente no decorrer de sua trajetória pessoal, educacional e profissional.

Referências

- GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social**: a emergência do sujeito. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- _____. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Educação física e a gestão da aula na inclusão de uma criança com deficiência múltipla

Leonardo Pasolini¹

Paulo Roberto Silva Junior²

José Francisco Chicon³

Introdução

O debate em torno da Educação Inclusiva se baseia no direito de todas as pessoas de receberem uma educação de qualidade que considere suas características e habilidades e que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem. A inclusão, no âmbito da educação, pressupõe a eliminação das barreiras físicas, atitudinais e procedimentais que impedem o acesso ao direito à educação a muitos indivíduos.

Objetivos

Discutir e analisar as contribuições que a gestão da aula pelo professor de Educação Física pode operar aos processos inclusivos de crianças com deficiência múltipla.

Metodologia

O estudo se configura em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (MOLINA, 1999). Os participantes do estudo foram 15 crianças, de ambos os sexos, com idades de quatro anos, sendo 14 crianças do Centro de Educação Infantil Criarte/Ufes com desenvolvimento típico e uma com deficiência múltipla, oriunda da comunidade de Vitória-ES. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a observação, videogravação das sessões e registros em diário de campo.

¹ Bolsista PID. Graduando em Educação Física/licenciatura. Universidade Federal do Espírito Santo. Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa). leonardopasolini@hotmail.com

² Bolsista Fapes. Graduando em Educação Física/licenciatura. Universidade Federal do Espírito Santo. Laboratório de Educação Física Adaptada. paulim_28_@hotmail.com.]

³ Professor doutor do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, Laboratório de Educação Física Adaptado (Laefa), chiconjf@yahoo.com.br

Resultados e discussão

Alunos com deficiência múltipla podem apresentar alterações significativas no processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social. Possuem variadas potencialidades, possibilidades funcionais e necessidades concretas que necessitam ser compreendidas e consideradas.

H é uma criança de 11 anos que possui múltiplas deficiências. Considerando as características desse caso (paralisia cerebral/cadeirante, autismo e baixa visão), nosso trabalho foi norteador a partir das possibilidades/limitações do aluno. Buscamos sempre estimular os seus sentidos acerca de sua percepção sensorial, para assim conseguirmos provocar avanços e fomentar a inclusão. Com isso, trazemos um trecho do diário de campo que destaca as ações pedagógicas propostas.

- H estava tocando tambor com nossa ajuda e nós estávamos cantando, ele se divertia muito. Chamamos outras crianças para brincarem, falamos que íamos fazer uma banda, algumas pegaram instrumentos para tocar e um aluno disse que ia fazer o DVD da banda (Diário de campo, 25/10/2012).

Nesse bojo, tomaremos o lúdico como ferramenta ao desenvolvimento das práticas corporais dentro do espaço da brinquedoteca, no sentido de promover ações que contemplem a interação de um aluno que apresenta deficiência múltipla no mesmo espaço/tempo (CHICON, 2013).

Conclusão

A partir das relações sociais e das atividades promovidas, o sujeito com deficiência múltipla, pode se sentir pertencente ao grupo e o mesmo pode percebê-lo enquanto membro. Esse movimento ocorreu por meio de uma mediação pedagógica bem definida e sistematizada por parte dos professores oportunizando as interações entre aluno/aluno e professor/aluno envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Daí as contribuições de uma proposta pedagógica inclusiva em Educação Física, fomentando aspectos, como mediação e interação, fundamentais para o processo de inclusão do mesmo.

Referência

RODRIGUES, A. J. Contextos de aprendizagem e integração/inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C. (Org.). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 13-26.

MOLINA, R. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. **A pesquisa qualitativa**

na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999. p. 95-105.

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão:** um mergulho no brincar. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

A dança popular potencializando a inclusão de jovens e adultos com deficiência: uma perspectiva criativa

Andressa Prata Leite Damiani¹
Maria das Graças Carvalho Silva de Sá²

Introdução

A dança é uma manifestação cultural que oportuniza aos seus praticantes diferentes possibilidades para se movimentar, se expressar, se conhecer e se perceber enquanto sujeito individual e, ao mesmo tempo coletivo, na medida em que dança “[...] pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças [...]” (SANTOS & FIGUEIREDO 2002-2003, p. 111).

Nesta mesma direção, as danças populares são compreendidas como uma manifestação corporal que pode ou não, estar atrelada a uma tradição. Em grande parte, são reapropriações de danças já existentes, que possibilitam entrar em contato com a cultura de vários povos e suas diferentes formas de expressão (GOMES, 2012).

Mesmo considerando que as danças populares possuem uma técnica mais tradicional de dançar, estas possibilitam um espaço/tempo de criação e expressão, de forma que cada aluno possa vivenciá-las e recriá-las, ou seja, elas são dotadas de uma liberdade que permite a ressignificação e a criação de novos saberes corporais multifacetados e polissêmicos (VIANA, 2005).

Objetivo

Descrever e analisar as experiências de dança popular para 40 jovens e adultos com deficiência intelectual participantes do projeto de extensão: “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES com foco nas possibilidades de (re)conhecimento das capacidades criativas e autônomas dos sujeitos dos envolvidos.

¹ Graduanda em Educação Física/Bacharelado, Centro de Educação Física e Desportos/CEFD da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, Laboratório de Educação Física Adaptada/LAEFA, dessa.damiani@hotmail.com.

² Prof^a Dr^a em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos/CEFD da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, Laboratório de Educação Física Adaptada/LAEFA, dessa.damiani@hotmail.com.

Metodologia

Pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Os sujeitos participantes foram 40 jovens e adultos com deficiência intelectual procedentes da APAE de Vitória/ES, da Pestalozzi (Serra) e da comunidade. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos os registros das aulas, fotografias e videografações dos momentos de intervenção. Os dados foram analisados com base na Análise de conteúdos (BARDIN, 2004).

Resultados e discussão

Na medida em que seus praticantes vivenciam as diversas manifestações rítmicas da dança, constroem novas expressões e formas de ser e agir no mundo, possibilitando assim, a descoberta de novos sentidos, não somente da própria dança, mas de como este sujeito se relaciona com o seu contexto.

No momento em que os sujeitos estão dançando, seus corpos se tocam e se inter-relacionam, pois no encontro das diversas formas de corpo, de dança e de expressão, o sujeito se (re)conhece, se (re)descobre, (re)conhece o outro e se percebe nessa relação, seja pelas sensações, os movimentos, e o contato com os professores e colegas.

Conclusão

Podemos concluir que a experimentação da dança popular como possibilidade criativa proporcionou a seus praticantes a possibilidade conhecer e vivenciar a cultura de diferentes povos em suas diferentes formas de expressão, num movimento dialético de (re)descobrir de si e de si com o outro, provocando processos de transformação e (re)construção de sua identidade, fortalecendo a sua autonomia e, conseqüentemente, se sentindo pertencentes ao coletivo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- GOMES, L. R. S. **Oficina de docência de danças populares**. – Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.
- SANTOS, R. C. dos; FIGUEIREDO, V. M. C.. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível**. Revista Pensar a prática, v.06, p.107-116, 2003.
- VIANA, R. N. A. **Corpo, Estética e Dança Popular: situando o Bumba-meu-boi**. Revista Pensar a Prática, v.08, n.02, 2005.

Trajетórias de vida e formação: o esporte adaptado nas aulas de educação física

Laís Albuquerque Rodrigues¹

Renata de Souza Santos²

Adriana Estevão³

José Francisco Chicon⁴

Introdução

O trabalho se constituiu a partir da necessidade de se apresentar a possibilidade de ensino dos esportes adaptados nas aulas de educação física, não como um conteúdo limitado para alunos com alguma deficiência, mas como uma prática corporal que faz parte da produção de conhecimento e cultura humana. Nesse contexto, foi importante a problematização em relação ao olhar que a sociedade lança sobre a deficiência e as relações que vêm sendo construídas a partir dessa ótica. Nesse sentido, o estágio foi uma oportunidade para propormos esse conteúdo de ensino nas aulas de educação física.

Objetivos

Esse estudo buscou analisar a nossa experiência de ensino, que teve como proposta os esportes adaptados, vivenciada na disciplina de estágio supervisionado no ensino médio, do curso de educação física (licenciatura) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Metodologia

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, do tipo memorial, dando às nossas trajetórias de vida e formação um papel relevante no trabalho, pois elas trazem os sentidos e significados da nossa formação e evidenciam-se nas proporções que tomaram, como foi, no caso, o do estágio no ensino médio. Também destacamos esta pesquisa como descritiva, ao utilizarmos os detalhes da experiência do estágio e as reflexões dos alunos acerca das discussões trazidas com o conteúdo proposto, tendo por base a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

¹ Licenciada em Educação Física, UFES, lala_albuq@yahoo.com.br

² Licenciada em Educação Física, UFES, resousantos@gmail.com

³ Doutora em Ciências Sociais, UFES, pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Saúde, Cultura e Sociedade (Salus) e do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), adri_estevao@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Educação, UFES, coordenador do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), chiconjf@yahoo.com.br

Resultados e discussão

A temática da inclusão transversalizou as aulas de educação física para além da apropriação do esporte como prática corporal da cultura humana, e atingiu a reflexão da in/exclusão proposta por Veiga-Neto (2011). Inferimos que, mesmo que em sua maioria apresentem uma visão assistencialista e heróica a respeito da temática, os alunos ampliaram o olhar acerca da deficiência e da pessoa com deficiência a partir das experiências e das problematizações propostas nas aulas.

Conclusão

Consideramos enriquecedora a experiência de docência na elaboração de práticas pedagógicas relacionadas a um conteúdo pouco trabalhado no cotidiano escolar; no desenvolvimento de uma prática docente que extrapola, principalmente, as fronteiras técnicas; além de nos sensibilizar juntamente com os alunos e fazer-nos pensar nas práticas do cotidiano escolar, na relação e no cuidado com o outro, sobretudo quando se trata de pessoas com deficiência, convidando-nos a uma reflexão de afirmação das diferenças.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1977.

VEIGA-NETO, Alfredo. Inclusão, exclusão, in/exclusão. **Verve**, 20: 121-135, 2011.

Inclusão e educação física: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca

Leilane Lauer Huber¹

Thaís Rodrigues Mardegan de Albiaís²

José Francisco Chicon³

Introdução

Tendo em vista a importância da brincadeira e do jogo na infância, utilizamos esses conteúdos para estimular e desenvolver em diferentes aspectos as crianças atendidas no projeto “Brinquedoteca: aprender brincando”, onde os professores/brinquedistas do curso de Educação Física atuam na avaliação, planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas com turmas inclusivas. Também cabe destacar, a importância da interação de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço/tempo, mediadas pela ação dos brinquedista que estimulam, enriquecem e ampliam as possibilidades lúdicas da criança.

Traçamos como objetivo descrever e analisar em que medida a mediação pedagógica dos brinquedistas contribui no processo de inclusão de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca.

Metodologia

O estudo se configura numa pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório (LUDKE; ANDRÉ, 1986). As intervenções tiveram uma conotação lúdica por meio de jogos e brincadeiras.

Participaram do projeto 15 crianças do Centro de Educação Infantil da Ufes e 5 crianças com deficiência oriundas da comunidade. Os atendimentos foram realizados todas as quintas-feiras, das 14 às 15h, na Brinquedoteca, no Laboratório de Educação Física Adaptada, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo. Para além desse momento, a equipe de pesquisa se reunia logo após o atendimento para realizar a avaliação da intervenção do dia e o planejamento do encontro seguinte bem como estudos de textos relacionados à temática em tese.

¹Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, leilanehuber@hotmail.com.

²Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, thais.mardegan@hotmail.com.

³Professor Doutor do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laefa, chiconjf@yahoo.com.br.

Para o registro foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, fotografias e videogravação. Os dados coletados foram analisados e interpretados, culminando na descrição e análise de dois episódios representativos da ação mediadora dos brinquedistas com os alunos no processo de inclusão.

Resultados e discussão

Destacamos e apresentamos dois episódios. Abordamos o caso da aluna Maria, com desenvolvimento típico pertencente ao grupo da Criarte, na qual apresentava um comportamento de isolamento dos demais alunos, o de Caio, criança com paralisia cerebral e autismo, no qual as crianças não se aproximavam. Nos dois casos traçamos estratégias de intervenção/mediação para promover o processo de inclusão. Podemos observar, assim como afirma Vygotsky (1991), que as crianças aprendem melhor em um espaço de interação, compartilhando as experiências com outros indivíduos de seu laço de relação.

Conclusão

A mediação dos professores/brinquedistas foi fundamental para que o processo de inclusão se consolidasse, visto que sem as ações desenvolvidas por eles, os quadros de exclusão dos episódios supracitados poderiam não se alterar. Assim, fica claro que para que o avanço efetivo do processo de mediação é preciso uma aproximação com os sujeitos envolvidos. É na relação com o outro e a partir dos subsídios que ele oferece é que se encontram as estratégias necessárias que ditarão a melhor forma de intervenção para cada caso.

Referências

- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martim Fontes, 1991.

Sábado animado: um dia de esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares

Wagner Müller Estevam¹
Elissandra Caramuru Fritoli²
Patricia dos Santos Uliana³
Vandré de Castro Tóffoli⁴

Introdução

Com o início na disciplina “Educação Física, Adaptação e Inclusão”, ministrada pelo prof. Chicon para os alunos do 7º período do curso de Bacharelado em Educação Física, no primeiro semestre de 2014, organizamos e realizamos o projeto “Sábado Animado: um dia de esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares”, fundamentado em duas vertentes: uma direcionada ao lazer e outra ao esporte, que se interrelacionam. O lazer significa atividades praticadas nos tempos livres como divertimento, entretenimento, distração, recreio e descanso (FERREIRA, 1999). Quanto à prática do esporte para pessoas com deficiência, um dos seus compromissos foi com a inclusão e a participação das pessoas, acreditando que qualquer pessoa pode aprender a praticar esportes dentro de suas potencialidades e limitações (CHICON, 2013). Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade (PARECER n.17/2001).

Objetivos

O Sábado Animado teve como objetivo promover atividades socioculturais para atendimento de pessoas com deficiência e seus familiares na perspectiva do esporte e lazer no CEFDF. Propiciando interações entre alunos, pais e professores/acadêmicos do Curso de Educação Física Bacharelado, durante a realização do evento.

Metodologia

O projeto “Sábado animado” foi realizado nas quadras externas do Centro de Educação Física e Desportos/Ufes, no dia 7 de junho de 2014, das 9h às 12h e contou com a participação de 40 adolescentes, jovens e adultos com deficiência e seus

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado, wagnerdvolei@hotmail.com

² Graduando em Educação Física Bacharelado, elissandracaramuru@gmail.com

³ Graduando em Educação Física Bacharelado, patricia_su@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física Bacharelado, vandretoffoli@hotmail.com

familiares matriculados no Laboratório de Educação Física Adaptada, do Cefd/Ufes. O projeto contou com as seguintes atividades: chute ao gol; basquete; ritmo com bolas de soprar; pescaria; boca do palhaço e bocha adaptada. A atividade sociocultural foi finalizada com uma peça teatral apresentada pelos acadêmicos — casamento na roça e o “ARRAIÁ DO BACHESTER”.

Resultados e discussão

Por meio deste evento nos apropriamos da experiência da convivência e da organização e realização de um evento visando contribuir para promover uma sociedade inclusiva, ou seja, uma sociedade em que haja garantia de acesso de pessoas com deficiência aos espaços comuns da vida social, orientada por relações de acolhimento à diversidade humana e de aceitação das diferenças individuais (CHICON, 2004, 2013). Todas as atividades foram fotografadas e filmadas, organizando assim um vídeo documentário sobre o evento, com o objetivo de apresentar aos alunos do curso de Educação Física da UFES.

Conclusão

Acreditamos que a experiência da prática do esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares, nós alunos do bacharelado em Educação Física fomos sensibilizadas para a questão do acolhimento de pessoas com deficiência em espaços de intervenção profissional, proporcionamos um momento de esporte e lazer e confraternização para essas famílias, melhorando sua qualidade de vida.

Referências

- CHICON, J. F. **Jogo, Mediação pedagógica e inclusão**: um mergulho no brincar. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.
- CHICON, J. F. **Educação especial**: fundamentos para a prática pedagógica. Vitória, ES: Edufes, 2004.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa do século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- Parecer CNE/CEB nº 17, de 3 de julho de 2001. In: RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Org.). **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 133-181.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Ginástica na educação infantil: brincando e aprendendo com a ginástica

Jackson Pereira Rocha¹
Luyene Martins Rodrigues²
José Francisco Chicon³

Introdução

O projeto “Brincando e aprendendo com a ginástica”, iniciado no primeiro semestre de 2014, vem sendo realizado no Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA) e, se configurando como um espaço de intervenção pedagógica, formação profissional e de pesquisa no atendimento de alunos com e sem deficiência.

O processo de intervenção foi realizado tendo como tema da cultura corporal de movimento a ginástica infantil. Para Ayoub (2007) a ginástica geral tem como seu principal alvo o sujeito que a prática e meta: a integração entre as pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela ginástica; a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico são elementos marcantes desta prática.

Objetivos

Descrever e analisar arranjos didáticos que possibilitem a interação de alunos com e sem deficiência, no mesmo espaço-tempo de intervenção.

Metodologia

Pesquisa qualitativa e descritiva (GIL, 2002).

Os participantes foram 20 crianças de ambos os sexos, com idades entre 5 e 7 anos, sendo 13 da Escola Experimental da UFES, com desenvolvimento típico e 7 que apresentam transtorno global do desenvolvimento (autismo), constituindo uma turma inclusiva. Para o processo de coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: portfólio crítico-reflexivo, fotografias e videogravação.

¹ Graduando em Educação Física/ licenciatura pelo Centro de Educação Física e Desportos, Laboratório de Educação Física Adaptado (Laefa), jackson.nem@hotmail.com

² Graduando em Educação Física/licenciatura pelo Centro de Educação Física e Desportos, Laboratório de Educação Física Adaptado (Laefa), luyene-martins@hotmail.com

³ Professor doutor do departamento de ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, Laboratório de Educação Física Adaptado (Laefa), chiconjf@yahoo.com.br

As aulas foram realizadas na sala de ginástica artística do Centro de Educação Física e Desportos/UFES, sendo um encontro semanal, todas as quintas-feiras das 14 às 15 horas. Logo após as aulas, das 15 às 17h30min, a equipe de trabalho se reunia para avaliação, planejamento e grupo de estudo (versando sobre conteúdos referentes ao eixo jogo, mediação e inclusão).

Conclusões

Os resultados parciais apontam que o projeto vem se configurando como um ambiente de ensino-aprendizagem, no qual os estagiários buscam planejar arranjos didáticos nas aulas potencializadores de um ambiente que favoreça a interação dos indivíduos envolvidos.

Os resultados evidenciam ainda que o tema da cultura corporal ginástica infantil se mostrou promissor no processo ensino aprendizagem de crianças em situação de inclusão, com destaque para a aceitação e participação das crianças com autismo. Além disso, proporciona um espaço-tempo de reflexão sobre a importância da experiência para a formação inicial de professores.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Curso de formação em dança: a experiência com a dança clássica

Gislene Tschaen¹

Ariádny Brandão Gomes

Míriam Rodrigues Rangel Malaquias

Rosely da Silva Pires

Webert Fernando da Silva

Karoline Flegler Souza

Introdução

Este trabalho é fruto da minha experiência com no projeto de Extensão Formação em Dança (FORDAN), este tem o objetivo de proporcionar aos alunos de Educação Física da UFES a experiência com a dança. Ao trabalhar a dança como os alunos percebi que nunca haviam dançado, mas que desejavam ter a experiência com algum tipo de dança, principalmente com o balé. Muitos procuravam o curso de dança ofertado pelo projeto pelo certificado para atividades complementares. O curso de formação em dança, oferecido pelo Fordan, começou meio tímido mais agora se tornou um projeto que ensina e incentiva as pessoas a participarem das aulas de dança, não tem a função de formar grandes bailarinos mais si promover a aprendizagem instrumental das danças (balé, dança de salão e Hip Hop). A metodologia usada nas aulas tem como base a pesquisa-ação (PIRES, 2007).

Resultados e discussão

O curso Formação em Dança Fordan proporciona aos alunos de Educação Física da UFES a experiência e a prática da dança, além de palestra sobre campo de atuação e montagem coreográfica. Este projeto propõe a formação de profissionais de dança centrada na realidade social, tomando-a como foco do processo de ação-reflexão-ação para e no ensino-aprendizagem desse conteúdo. Para além da técnica entendemos que a dança se localiza em campo limítrofe entre a Arte e a Educação Física. Ela se apresenta como manifestação diversificada de movimentos corporais e de sua execução. A dança precisa necessariamente incluir a emoção, que se apresenta por meio das expressões corporais para quem dança, e por meio da surpresa perante os movimentos dos bailarinos, por parte de quem assiste (HASELBACH, 1988)

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado, Monitora bolsista(FORDAN), gislene_tschaen@hotmail.com

A princípio qualquer aluno da graduação em educação física pode participar das aulas, em relação as aulas de ballet ainda há um certo preconceito por parti de algumas pessoas. Geralmente a procura maior procura é de pessoas do sexo feminino, que mesmo com vergonha gostam e se interessam das aulas durante as aulas vão se soltando mais.

Conclusão

Percebi que ao longo das aulas tive que fazer modificações, pois tive um numero grande de alunos do sexo masculino. Na aulas eles não tinham uma como referência uma figura de professor homem para poderem se basear e preocupada com isso fiz algumas modificações e incluir os alunos do sexo masculino, só me atentei a isso com estudos realizados e com o grupo de estudos do Fordan. Alunos que nunca tiveram o contato com danças em geral se saíram muito bem nas aulas de balé e perderam o preconceito. Ao final do curso realizamos um questionário para todos os alunos, e alguns alunos relataram a importância das aulas de balé para sua formação.

Referencia

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente, 1º edição brasileira: Março de 1987

Sousa, Ana Aparecida Almeida de. A prática pedagógica do balé clássico na educação infantil: revelando caminhos/Ana Aparecida de Sousa – 1º edição -2012 Várzea Paulista,SP, Fontoura, 2012.

HASELBACH, Barbara. Dança improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. 1ºed. Rio de Janeiro,Ao livro Técnico,1988.

PIRES, R. M. S. Dançando para um mundo melhor: uma pesquisa-ação In: VI Jornada Científica. FAESA, 2007, Vitória-ES.

Experiência do Projeto de Extensão “Cultura Popular e a Construção de um Mundo sem Violência”

Josiele Soares Ribeiro¹

Ariadny Gomes Custodio²

Míriam Rodrigues Rangel Malaquias³

Rosely da Silva Pires⁴

Karoline Flegler Souza⁵

Introdução

A Ong Legião da Boa Vontade oferece, a jovens e adultos, escolas e programas sociais que preparem para entrada, permanência e reinserção no mercado de trabalho, além de potencializar seus talentos, com atividades educacionais e culturais. Conhecendo o trabalho da LBV, a professora do curso de Educação Física da Ufes, Rosely da Silva Pires, propôs uma parceria com as educadoras da LBV e seus monitores do projeto aprovado no edital Proext 2014 para realizar intervenções com as crianças, enquanto isso as educadoras tem uma formação pedagógica junto a professora e professores convidados. Com o objetivo de abordar a violência na região onde acontece o projeto, propomos um trabalho de intervenção pedagógica, por meio do ensino do forró, fazendo uso da figura de Luiz Conzaga como uma relação amorosa com a cultura do forró, como afirma Bosi (1992).

A experiência no ensino do forró com as crianças da Ong LBV

As intervenções na ONG com crianças de 07 a 08 anos e os educadores da LBV com os monitores do projeto FORDAN, ocorrem nas terças-feiras pela manhã. O trabalho foi organizado da seguinte forma: os monitores Josiele Soares Ribeiro e Lucas Yuri, trabalham com três turmas com o conteúdo forró e Hip Hop e, no período da tarde,

¹ Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: josieeledfisica017@gmail.com;

² Graduando em Educação Física e membro do grupo FORDAN (Formação em Dança), no Centro de Educação Física da na Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: ariadnygomess@gmail.com

³ Pós graduando em gestão, controle e política social - EMESCAM, Gestora dos Projetos sociais da ONG Legião da Boa Vontade - LBV, contato: miriamrodrigues1@hotmail.com

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Professora do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Coordenadora do Projeto Formação em Dança (FORDAN), contato: roselysilvapires@hotmail.com

⁵ Graduada em Artes visuais – UFES, Educadora social da ONG Legião da Boa Vontade – LBV, contato: flegler.design@gmail.com

Gislene e Douglas trabalham com quatro turmas com o conteúdo Contemporâneo e hip hop. Os horários de intervenção são de 08:30 às 10:30 e de 14:30 às 16:30. Na turma Infante, trabalhamos com crianças de 07 a 08 anos e foi proposto o tema “Forró combatendo a violência”. Essa proposta de intervenção com essas crianças foi uma forma de abordar a violência na região, correlacionando com a história do Lampião e Luiz Gonzaga. Temos trabalhado com a metodologia da pesquisa-ação (BRACHT, V. et al, 2002).

A LBV proporciona uma realidade que muitos acham que não existe, as crianças falam sobre temas diversos de modo a nos provocar a escuta atenta. Essa escuta nos coloca na condição de acessar o seu universo simbólico; desde as suas relações ou acesso à criminalidade até o sonho de ser jogador de futebol. Chama-nos a atenção o carinho e afeto que se manifesta em meio ao trabalho desenvolvido com as crianças. Trabalhar o forró e a criminalidade com as crianças foi um desafio. Pela própria característica infantil eles querem brincar, então de forma lúdica foi sendo introduzido o tema para os mesmos, com figuras para desenhar (nordeste, seca, lampião e Maria bonita) foi passada a história do nordeste, filme retratando a dança e criminalidade, criação de coreografia de forró. O planejamento das ações do projeto é realizado coletivamente uma vez por semana.

Conclusão

Este projeto nos fez refletir, como sermos educadores sensíveis e atentos em meio a criminalidade que as crianças vivem. Buscamos incentivar a compreensão do espaço que habitam, valorizar a educação e dar potência às experiências de alegria, criatividade e cultura local que deles emana. Com essa experiência percebemos a necessidade de, como educadores, produzir práticas educativas não dissociadas dos sujeitos que a consomem.

Referências

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345:
- ARENDT, H. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- BRACHT; V., et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola, intervenção e conhecimento**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- RODRIGUES, M.B.F. Metodologia e Pesquisa em Projetos de Intervenção Social: A experiência capixaba no município de Serra/ES. In: **SINAIS** - Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, Dez. 2009. pp. 154-178. 160
- <http://www.lbv.org/quem-somos/a-lbv>

Reflexão sobre práticas inclusivas: um olhar sobre o professor de educação física surdo

Edimara de Jesus Marçal¹

Ludimila Mendes Cassoli²

Profª Ms. Júlia Miranda Falcão³

Resumo

Este projeto de pesquisa se interessa em descrever a biografia de um professor de Educação Física com deficiência auditiva, tendo como ponto de partida a existência de preconceitos que se estendem às pessoas com necessidades especiais e que normalmente são discutidos, nos processos de exclusão e/ou inclusão da Educação Física Escolar, no sentido do professor para o aluno. Nesse sentido, a pesquisa propõe narrar, a partir de um campo subjetivo e concreto, as representações sobre a identidade profissional, as relações de ensino-aprendizagem e os ciclos de vida, do referido professor, ressaltando como ponto fundamental o olhar do mesmo em relação ao seu processo de inclusão, na prática pedagógica. Nesse sentido, o estudo busca, segundo Rodrigues, Andrade e Pereira (2013), a compreensão do sujeito e dos seus sentidos que interferem no mundo e, especificamente, no contexto escolar. A escolha da temática torna-se importante, pois de acordo com Richineli (2007, apud Lopes e Nabeiro, 2008) a tentativa é apontar a deficiência como uma diferença, e ainda acrescentar o quanto é fundamental a aceitação do diferente para que tudo seja construído e estabelecido, sendo fundamental considerar as possibilidades da troca de experiência e de aprendizagens. O estudo se insere nas discussões de práticas inclusivas nos processos de ensino-aprendizagem, tendo o interesse de ressaltar, inclusive, o ponto de vista dos alunos, considerando, de acordo com Ribas (2003), que os seres humanos não são todos iguais e que possuem características diferentes, podendo as pessoas com deficiências, por terem, em alguns casos seqüelas notáveis, se apresentarem com maior notoriedade. A partir de Lopes e Nabeiro (2008), Perlin (2011), Ribas (2003) e Rodrigues (2006), a pesquisa evidencia o tema Inclusão como ação essencial que assegura a todos os cidadãos de dada sociedade o acesso e a participação, sem discriminação, a todos os seus níveis e serviços, pressupondo que ninguém pode ser discriminado por causa de uma condição pessoal no acesso à

¹ Licenciando em Educação Física – Faculdade Multivix.

² Licenciando em Educação Física – Faculdade Multivix.

³ Faculdade Multivix.

educação, saúde, emprego, lazer, cultura, entre outros aspectos. Dentro das pesquisas qualitativas, o estudo orienta-se pelo método de História de Vida ao pretender apreender as articulações entre a trajetória individual e a trajetória social, tendo como compromisso maior a compreensão da realidade do professor de Educação Física (SILVA et al. 2007). Para registro de dados serão utilizados: entrevista; observação da prática docente, com registro em diário de campo e fotografias; e as narrativas. As narrativas, em especial, serão utilizadas devido a possibilidade de auto-formação, tanto do pesquisado quanto dos pesquisadores envolvidos, permitindo as reflexões e as adequações, quando necessário.

Palavras-chave: Inclusão; História de Vida; Educação Física.

Referências

LOPES, A. de C.; NABEIRO, M. Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência? **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 4, p. 494-504, out./dez. 2008.

PERLIN, G.T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. **A Surdez**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

RODRIGUES, D. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Editora Summus, 2006.

RODRIGUES, A. B.; ANDRADE, C. B. de; PEREIRA, L. L. Falando de história/histórias de vida. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.4, n.10, p. 166-185, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article/view/3906/1250>>. Acesso em: 01 jun 2014.

SILVA, A. P. et al. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico**: estudos em psicologia. v. I, n 1, p.25-35, 2007. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/mosaico/index.php/mosaico/article/viewFile/6/4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Esporte adaptado: ser professor e atuação docente

Graziely Franklin Guimarães¹

Rosângela da C. Loyola²

Introdução

A inclusão social constitui num processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam em parceria equacionar problemas e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de pequenas e grandes transformações nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas. Nessa ótica Omote (1995) faz uma leitura da deficiência como condição social que, aparentemente iniciada na consideração da diferença, é constituída socialmente, a partir de desvalorização social nos campos de atuação dos profissionais dessa área. Dentro da realidade de inclusão, de percepção das potencialidades do deficiente, o professor de educação física também recebe o desafio de atuar e desenvolver nesses sujeitos suas capacidades, Chicon (2012). Razão que se investiga como os professores atribui sentidos aos esportes adaptados e de que modo esses sentidos podem constituir o ser professor de educação Física nos espaços formais e não formais.

Objetivos

Compreender quais sentidos que os professores de Educação Física atribuem ao esportes adaptados ao atuar com pessoas deficientes.

Metodologia

É uma pesquisa de Campo, na modalidade TCC, com objetivos exploratórios e de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por profissionais de Educação Física, sendo critério de inclusão, profissionais formados que desenvolvem trabalhos com pessoas deficientes por meio do esporte adaptado. Aplicou-se um questionário preliminar e, num segundo momento será realizada uma entrevista. Os dados serão organizados e analisados, segundo Bardin (2009), tornando-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações, para as quais adotamos procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Educação Física da FESV.

² Profa. Ms. Faculdade Estácio de Vitória –ES. rosloyola@bol.com.br

Resultados e discussão

A pesquisa está em andamento. Mas os dados serão apresentados por meio de escores relativos para cada questão e em frequências absolutas e frequências relativas. A análise de dados será realizada por meio de estatística descritiva e teste estatístico não-paramétricos. O nível de significância adotado será $p \leq 0,05$ e o software estatístico utilizado será Microsoft Office Excel 2013 para Windows (Redmond, WA, EUA).

Conclusão

Buscamos com a pesquisa transformar uma coleção de “eus” em um “nós” coletivo, proporcionando-lhes, um sentido singular de identidade e de pertencimento ao grupo e à comunidade.

Referências

- Chicon JF, Sá MdG. **Educação Física, Adaptada e Inclusão**. Vitória: Nead; 2012.
- OMOTE S. **A integração do deficiente: um pseudo problema científico**. Temas em Psicologia. 1995.

Práticas de inclusão/exclusão: uma pesquisa-ação nas aulas de educação física

José Roberto Gonçalves de Abreu¹

Introdução

O eixo central deste trabalho busca investigar, analisar e intervir no processo de inclusão/exclusão de uma aluna com deficiência nas aulas de Educação Física. Partimos da premissa que incluir na Educação Física não é simplesmente adaptar essa disciplina escolar para que uma pessoa com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), incluir é adotar uma perspectiva educacional cujos objetivos, conteúdos e métodos valorizem a diversidade humana e estejam comprometidos com a construção de uma sociedade inclusiva.

Objetivos

- Realizar uma pesquisa-ação com a finalidade de investigar, analisar e intervir no processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, em uma escola de ensino fundamental no município de São Mateus-ES;

Metodologia

Através do trabalho de campo, iniciou-se uma pesquisa-ação do processo de inclusão/exclusão de uma aluna na do ensino regular. Os dados foram coletados por meio de observação participante, diário de campo, videogravação, fotografias, entrevistas semiestruturadas, questionário e de fontes documentais. A pesquisa envolveu a participação de diferentes pessoas com diversos papéis na escola..

Resultados e discussão

Observou-se que o modelo de aula de Educação Física voltada para a aptidão física e esportivização, não favorece a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A defasagem idade-série constitui-se um dos aspectos a impor barreiras no processo de inclusão|. Ações de planejamento e sistematização do trabalho pedagógico são imprescindíveis para o desenvolvimento qualitativo das aulas de Educação Física e para o processo de inclusão.

¹ Mestre em Educação Física CEFD/UFES, Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré. abreufisio@gmail.com

Conclusão

No que tange as atividades de Educação Física e as práticas de inclusão/exclusão identificamos três movimentos: ausência de planejamento e sistematização das aulas; tentativa de planejamento e sistematização das aulas; planejamento e sistematização das aulas. A partir das entrevistas identificamos que na concepção tanto dos pais quanto dos educadores, a relação família-escola é importante, mas constatamos que a interação entre a família e a escola de crianças com NEEs é precária e insuficiente para promover um processo educacional satisfatório.

Referências

JESUS, Denise Meyrelles de. Formação continuada: constituindo um diálogo entre teoria, prática, pesquisa e educação inclusiva. In: _____ et al. (Org). **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: Edufes, 2005.

MARTINS, Lúcia Araújo Ramos, PIRES, Gláucia Nascimento da Luz, MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. (Org.) **Inclusão: compartilhando Saberes**. 2. ed. Petrópolis. R.J.: Vozes, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

|

A criança com deficiência nas aulas de educação física: inclusão e protagonismo infantil

Fabiana Zanol Araujo¹

Introdução

A Educação Física e as propostas ligadas à educação de pessoas com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, aparecem como tema de diversos encontros e congressos, possibilitando reflexões sobre questões próprias e as possíveis relações entre cada área.

Para Drago (2013), pensar a proposição de ações pedagógicas com vistas à inclusão total do aluno com algum comprometimento físico, mental ou sensorial é ter a chance de, mais do que revelar a realidade do aluno, revelar a necessidade de ter/desenvolver um processo educacional coerente com uma educação democrática, que quebre barreiras tradicionais impostas pela sociedade que tenta impor, a todo o momento, quem pode e quem não pode aprender.

Objetivos

Isto posto, pretendemos pesquisar a inclusão de um aluno com lesão cerebral e seu protagonismo nas aulas de Educação Física na turma da 5ª série em uma escola municipal de Vitória.

Metodologia

Para a produção de dados as aulas foram planejada junto com a professora de educação especial e um estagiário. Realizamos entrevista semiestruturada com o aluno e com os pais, produzimos uma sistematização em diário de campo, com documentos pedagógicos e registros icnográficos na turma da 5ª série em uma escola pública de ensino fundamental de Vitória. No final das aulas fizemos uma roda de conversa com toda a turma, fazendo parte do processo de avaliação.

¹ Licenciatura plena em Educação Física na UFES, Prefeitura Municipal de Vitória, GEPEI grupo de estudo e pesquisa em educação e inclusão, fabianazanol@terra.com.br

Resultados e discussão

A escola inclusiva precisa se perceber como um espaço onde os sujeitos com deficiência sejam ouvidos, pois segundo Kassar (2006, p. 120) pouco se tem registrado a respeito do que pensam as pessoas que vivem ou viveram esses processos.

Pensar em outras metodologias para pesquisar o protagonismo de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física, pressupõe compreender/reconhecer a linguagem corporal como uma dimensão importante e fundamental dessas crianças em sua relação com o mundo.

Conclusão

A conclusão que chegamos foi que ao ouvir o que os todos os alunos perceberam nas aulas de educação física com a presença de um aluno com lesão cerebral, possibilitou todos os pesquisadores repensar suas práticas de forma a garantir a aprendizagem e a participação de todos, independente se é deficiente ou não.

Referências

- CHICON, J. F. **Inclusão na Educação física escolar: construindo caminhos**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de pós- Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- KASSAR, M. C. M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- VICTOR, S.L; DRAGO, R; PANTALEÃO, E. (Orgs.) **Educação Especial: indícios, registros e práticas de inclusão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Práticas corporais da juventude para jovens e adultos em situação de deficiência: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES

Thaís Dalfiôr Zorzal¹

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá²

Este estudo originou-se num projeto de pesquisa e extensão desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), cujas ações articuladas no âmbito do ensino/pesquisa/extensão, buscam contribuir para a inclusão social das pessoas em situação de deficiência. A construção deste veio com a proposta de incorporar a cultura jovem, tendo em vista que nosso público alvo era composto por alunos com idades variadas entre 15 a 60 anos, cujos comportamentos inerentes a juventude se faziam presentes ao longo das atividades propostas. Assim, buscamos potencializar a formação integral dos alunos envolvidos em suas diferentes dimensões, ou seja, tanto nos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, culturais e sociais.

Desta forma, acreditamos que as práticas corporais da juventude podem provocar nos envolvidos, momentos de alegria e prazer, pois, contribuem, para uma boa relação entre os sujeitos envolvidos e principalmente com o meio em que vivem. Como afirma Carvalho *apud* Bungenstab (2013, p. 12) as práticas corporais “[...] dizem respeito ao ser humano em movimento, a sua gestualidade e seus modos de se expressar [...]”.

Assim, **objetivamos** com essa pesquisa narrar e discutir as contribuições de uma proposta pedagógica voltada para o ensino das práticas corporais da juventude no/para os processos de formação integral de jovens e adultos em situação de deficiência numa perspectiva inclusiva.

Metodologia

Adotamos como eixo central no âmbito teórico-metodológico o estudo qualitativo, exploratório e descritivo com base em pressupostos da pesquisa-ação integral (BARBIER, 2007), pela possibilidade que esta perspectiva nos subsidia para que juntamente com todos os envolvidos, possamos planejar, discutir e fomentar possíveis mudanças, sem perder de vista a busca pelo exercício constante da reflexão crítica acerca da realidade social e dos saberes produzidos no/pelo grupo.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação física do centro de educação física e desportos da UFES, Laefa, tata_zorzal@hotmail.com

² Professora Doutora do departamento de ginástica do centro de educação física e desportos da UFES, Laefa, mgracasilvasa@gmail.com

Os sujeitos participantes do projeto Práticas Corporais da Juventude foram 40 jovens e adultos com deficiência intelectual. O período de coletas de dados ocorreu durante 2013/1 e 2013/2, e como instrumentos utilizados foram registros das aulas, relatórios finais e fotografias.

Resultados e Discussões

Os resultados parciais apontam a significativa contribuição desta experiência no processo de formação integral dos sujeitos envolvidos, visto que, a cada nova experiência os mesmos demonstram por meio de sorrisos e gestos o que sentem quando conseguem realizar individualmente e/ou coletivamente as atividades propostas, aprendendo e apreendendo outras/novas informações e/ou referenciais sobre si e o mundo, constituindo assim, a sua identidade.

Conclusão

O projeto ainda se encontra em fase de análise dos dados, todavia os dados parciais já nos anunciam que as práticas corporais voltadas para a juventude, contribuem para que os envolvidos possam se afirmar como jovens pertencentes a uma sociedade, colaborando para sua formação integral, e assim, constituindo sua identidade.

Referências

- ALMEIDA, M. L.. **A prática pedagógica na educação especial: A contribuição da pesquisa-ação**. Vila Velha: Revista facevv, nº 6, jan./jun.2011.
- BARBIER, R.. **A pesquisa-ação/ René Barbier**. Tradução de Lucie Didio. – Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BUNGENSTAB, G. C. **Cultura jovem na cidade de Vitória/ES: as práticas corporais juvenis e sua relação com a Educação Física escolar**. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: LAZER E SOCIEDADE

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Esporte e lazer como função preventiva às drogas: dos equívocos às contribuições

Poliana N. de Castro³¹¹
Gelsimar J. Machado
Liana A. Romera³¹²

Introdução

O consumo de drogas se configura como uma prática milenar, humana e universal, sendo dissipado pela sociedade com usos e finalidades diversas. A temática está presente nos meios de comunicação, mas nem sempre com o embasamento científico necessário. No Brasil a discussão é polêmica, sendo o discurso midiático apresentado de modo acrítico, moralista e emocional que, incorporado ao senso comum, dissemina inverdades fantasiosas, equivocadas e preconceituosas (BUCHER, 1992; ROMERA, 2013).

Objetivos

Entender o complexo contexto social sobre as drogas e as reais contribuições do esporte e lazer enquanto elemento preventivo.

Metodologia

Estudo bibliográfico e documental sobre os programas e projetos preventivos voltados a crianças e jovens analisados pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), especificamente os de esporte e lazer.

Resultados e discussão

Para o UNODC (2013) são as iniciativas de prevenção trabalhadas com famílias, escolas e comunidades que tem contribuído de forma significativa e consistente com crianças e jovens. Observa-se avanços nos últimos anos na área da prevenção bem como o entendimento sobre o que torna os indivíduos mais ou menos vulneráveis a experimentação/consumo de drogas.

³¹¹Mestranda (o), CEFD/UFES, Andaluz, profpopo@hotmail.com, geljm@hotmail.com

³¹²Doutora em Educação Física, CEFD/UFES, líder do grupo Andaluz, liromera@uol.com.br

Os dados da UNODC (2013) apontam que o esporte e lazer sozinhos não têm contribuído na proteção de crianças e jovens em condições vulneráveis, mas sim os programas em treinamento de habilidades sociais e abordagens sobre as vulnerabilidades. Essas informações não condizem com a retórica de ocupação do tempo “ocioso” como garantia do afastamento da criminalidade/drogas (CORREIA, 2008; ROMERA, 2013).

Conclusão

Os estudos da ciência da prevenção vêm mostrando que o esporte pode e deve ser entendido como um dos elementos da educação e não a única possibilidade de amenizar as “carências” sociais. Assim como os demais componentes da cultura corporal de movimento, o esporte e lazer têm seu papel colaborativo quando articulados com outras ações socioeducativas integradas a políticas intersetoriais.

Referências

- BUCHER, R. **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto alegre: Artes e Médicas, 1992.
- CORREIA, M. M. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ**, vol.4, n. 1, jan./jun. 2008.
- ROMERA, L. A. Esporte, Lazer e Prevenção ao uso Drogas :dos discursos Equivocados aos caminhos possíveis. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez/2013.
- UNODC - ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES. **Normas Internacionais Sobre a Prevenção do Uso de Drogas**. Viena, 2013

Colônia de férias na Ufes: experiências de ensino do Petef¹

Amanda Barcelos Lepaus
Omar Schneider
Sabrinny Gramilich Rufino
Henrique Vieira Bernardino
Tiago Cardoso de Barros
Jean Carlos Freitas Gama
Thais Lemos Almeida
Matheus Marin de Freitas
Marcus Vinícius Medeiros
Débora Ribeiro Pandini
Lucas Fraga Pereira
Jéssica de Souza Silva

Introdução

O texto é o relato do projeto Colônia de Férias (CFU) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) que busca apresentar as experiências acumuladas pelo grupo, as quais são realizadas desde o ano de 2008.

O projeto configura-se como um meio que permite aos alunos do Curso de Educação Física exercitarem suas experiências e as converterem em conhecimento ao serem aplicadas por meio de oficinas. Busca-se utilizar para analisar as experiências de ensino-aprendizagem dos participantes do projeto a Teoria da *Relação com Saber*, desenvolvida por Bernard Charlot (2000).

Objetivos

O objetivo da CFU é proporcionar a ampliação de experiências, conhecimentos e saberes a partir das potencialidades, por meio de atividades que promovam a integração, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, de modo prazeroso e lúdico das crianças.

Em relação aos alunos do Curso de Educação Física, também chamados de professores em formação (bolsistas do PET/CEFD e voluntários), o objetivo principal é possibilitar experiência aos futuros docentes durante as oficinas e experimentar o exercício organizacional de uma colônia de férias.

¹ Projeto desenvolvido pelo PET Educação Física da Ufes, com apoio da Proad/Ufes e da ProEx/Ufes.

Metodologia

Os voluntários candidatos a oficinairos, para desenvolverem suas ações durante a execução do projeto, devem produzir um plano de atividades de acordo com a faixa etária das crianças, as quais são separadas em três grupos de 6-7, 8-9, 10-12 anos. As oficinas são distribuídas de forma que todos os grupos possam vivenciar as atividades durante os três dias.

Resultados e discussão

Em relação às crianças foi possível perceber por meio de suas narrativas sobre a CFU que para elas o momento se constitui em um espaço em que podem brincar, fazer amizades e experimentar novas atividades. As crianças são mobilizadas constantemente pelos voluntários/oficineiros a participar das atividades envolvidas nos grupos, ocorrendo interações positivas entre elas.

As narrativas dos participantes indiciam a satisfação dos envolvidos na CFU. Analisando as respostas das crianças observamos que o interesse delas está associado às atividades que já possuem afinidade e a novas experiências, além de fazerem novas amizades que podem ou não ser duradouras (para além da CFU). Para os voluntários/oficineiros esse é um momento de por em prática tudo que aprenderam ao longo do curso de Educação Física e suas experiências anteriores, relacionadas às vivências corporais que tiveram em outros espaços sociais.

Conclusão

As respostas reafirmam a necessidade da continuidade do projeto de extensão, realizado pelo PETEF, uma vez que as diretrizes que fundamentam as atividades de intervenção dos grupos PET preveem que suas ações devem ser pautadas pela ideia de uma formação global.

Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

“ID Capixaba”, educação para o lazer

Leonardo Perovano Camargo¹

Carlos Nazareno Ferreira Borges²

O objetivo deste trabalho é identificar as contribuições que um periódico regional pode dar para o processo de educação para o lazer.³

Utilizamos como abordagem teórica basicamente os conceitos de interesses culturais do Lazer (DUMAZEDIER, 1980) e duplo processo educativo do lazer (MARCELLINO, 1996). Metodologicamente, ensaiamos uma estratégia de análise documental tomando como base os projetos editoriais e gráficos da revista “ID Capixaba”, desenvolvidos por Camargo (2007).

Segundo Melo e Alves Junior (2003, p. 26), “quando falamos em cultura, tratamos de algo tenso, construído do diálogo e do conflito, de trocas, manipulações e embates”. Corroborando com os autores, acreditamos que o debate e o enriquecimento da cultura em nível regional, seriam favorecidos por um periódico regional, ao contribuir para uma troca de informações.⁴

As proposições acima nos lembram do duplo processo educativo do Lazer proposto por Marcellino (1996), em que ao mesmo tempo o lazer é veículo de fim da educação, e por isso mesmo podemos falar de uma educação pelo e uma educação para o lazer. É justamente o que pensamos ser possível por meio da intervenção de um periódico regional como a “Id Capixaba”.

¹ Estudante de Educação Física do CEFD/UFES e Bacharel em Desenho Industrial – Especialista em Programação Visual pelo Centro de Artes da UFES; e-mail: leonardoperovano@gmail.com

² Docente associado I da UFES; Docente dos Programas de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) e em Ciências Sociais (PPGCSO) da UFES; Editor da Revista Simbiótica (NEI/UFES); Revisor das revistas: Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Movimento, Pensar a Prática, Licere, Revista da Educação Física/UEM, Revista Brasileira de educação Física e Esportes (REBEFE/USP); Atua como líder do CESPCEO/INSIÊME (diretório de grupos); Pós-doutor em Memória Social pela UFRJ; Doutor e mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho; Bacharel em Ciências Sociais pela UFES e Licenciado pleno em Educação Física pela Fundação Educacional do Estado do Pará; email: nazareno@pq.cnpq.br

³ “[...] como educar para o lazer conciliando a transmissão do que é desejável em termos de valores, funções, conteúdos etc., com suas características de ‘livre’ escolha e expressão? Creio que a escolha será tão mais **AUTÊNTICA** quanto maior for o grau de conhecimento que permita o exercício da opção entre alternativas variadas.” Marcellino (1996, p.51). **(Grifo nosso)**.

⁴ Tratar-se-ia de um espaço aberto para o posicionamento argumentativo de diversos indivíduos, além de ser veículo de divulgação, conhecimento e vivências introdutórias de interesses culturais específicos, que favorecem uma melhor vivência real do lazer. Dessa forma, há uma dupla dimensão: a de educar a sensibilidade do público-alvo e a de possibilitar a vivência de novas experiências.

“Id Capixaba” é o nome fantasia de projetos editoriais de um periódico regional idealizado por Camargo (2007). Nesse periódico é possível identificar os diferentes interesses culturais do lazer apresentados por Dumazedier (1980).⁵

Revisando o projeto de “Id Capixaba”, observamos que os interesses culturais do lazer acima mencionados são os protagonistas. Entre as evidências temos as seguintes: interesses manuais na preparação de uma moqueca – a revista informaria o modo de preparação da moqueca a partir das tradições históricas do estado; interesses sociais na produção e consumo da moqueca – prepararia os leitores para melhor apreciar uma moqueca em um grupo de amigos.

Poderia também como exemplo de interesse físico ou artístico (Os interesses se cruzam diante das variadas manifestações), apresentar o funcionamento do Ticumbi,⁶ no norte do estado, para quem não o conhece, e quando o leitor vivenciasse a experiência *in loco*, iria poder usufruir da manifestação cultural com mais propriedade. Além também de estimular, divulgar e ajudar a compreender os potenciais turísticos regionais.

A partir do estudo, notamos a possibilidade de valorização e divulgação das culturas regionais. Assim, o periódico regional tem a possibilidade do duplo objetivo de educar para o lazer (apresentando informações sobre as manifestações) e educar pelo lazer (através do interesse intelectual, apresentando-se como meio atraente e prazeroso de acesso às manifestações culturais regionais), fomentando a cultura artística local.

Palavras-chave: Identidade Capixaba; Design; Educação; Lazer.

Referências

CAMARGO, Leonardo Perovano. **ID Capixaba**. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Artes/UFES. Vitória: UFES, 2007.

MELO, Victor Andrade de; JUNIOR, Edmundo de D. Alves. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

⁵ Segundo os autores, esses interesses culturais são os seguintes: Interesses físicos – exercícios em geral, com fins estéticos ou de saúde; Interesses manuais – manipulação, exploração e transformação da natureza; Interesses artísticos – busca pelo imaginário, pelo belo, a criatividade; Interesses intelectuais – prazer buscado no conhecimento; Interesses sociais – centrado no contato cultural de diferentes indivíduos; Interesses turísticos – mudança de paisagens, conhecer novos lugares, alterar a rotina cotidiana)

⁶ O **Ticumbi** é uma dança típica encontrada no Estado brasileiro do Espírito Santo. Manifestação capixaba, étnica e ritualística, o Ticumbi mantém e reelabora elementos básicos da negritude, transmitindo valores capazes de atuar como expressões da cultura de um grupo. (LYRA, Bernadette. O TICUMBI OU A LÓGICA DA AMBIGUIDADE. paper, s/d.)

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



A socialização juvenil e sua relação com o *slackline*

Jaqueline Aparecida Meneghel¹

Anna Carolina Martins Cassani²

Liana Romera³

Introdução

Os locais de vivência do lazer apresentam-se como importantes espaços para análise do comportamento da juventude. Oferecem oportunidade de observar e melhor conhecer os costumes, consumos, preferências, e assim perceber, de modo detalhado, os modos de construção da identidade desses jovens. Por buscar as possíveis relações entre o uso de drogas lícitas e ilícitas com as práticas corporais, junto aos grupos juvenis no seu tempo de lazer, escolhemos investigar os praticantes da modalidade *slackline*, do litoral Capixaba. Segundo Henriques (2009), "A organização e apropriação do espaço é um dos meios para apreender a identidade e relação dos grupos sociais que aí se encontram. Os espaços dos novos consumos e de lazer".

O *slackline* é um esporte que teve origem na Califórnia entre os alpinistas, que aperfeiçoavam as técnicas e manobras sobre as cordas que utilizavam para escalar, até que gradativamente foi se tornando conhecido principalmente entre o público juvenil.

Objetivos

Conhecer a juventude no seu espaço de lazer, seus costumes, consumos e identidade, tendo como enfoque os praticantes de *slackline*. O estudo em questão se dá como forma de contribuição para melhor entender uma parcela da juventude, seus hábitos e vivências e a relação da especificidade do consumo à prática corporal realizada.

Metodologia

A pesquisa descritiva com abordagem qualitativa foi realizada através de pesquisa de campo, utilizando-se diários e entrevistas semiestruturadas junto aos grupos juvenis de praticantes de *slackline*, tendo como base as praias do litoral Capixaba.

¹ Licenciando em Educação Física, UFES, Andaluz (CESPCEO), kellyloriatto@hotmail.com.

² Licenciando em Educação Física, UFES, Andaluz (CESPCEO), carol_cassani@hotmail.com.

³ Professor Doutor em Educação Física, UFES, Andaluz (CESPCEO), liromera@uol.com.br.

Resultados e discussão

A pesquisa contou com sete participantes, cinco homens e duas mulheres. Do total de entrevistados apenas um afirma fazer consumo de álcool e maconha e os demais negaram qualquer envolvimento com alguma droga lícita ou ilícita. No entanto, ao serem questionados sobre o consumo de drogas no grupo durante a prática do *slackline*, com exceção de um, todos os demais afirmaram perceber a presença dos psicoativos durante a prática, embora não haver influência dos usuários com os não usuários, destacando-se assim o respeito no grupo. Foi constatado que a motivação para a realização da prática se dá pelas sensações internas e a socialização que o esporte proporciona e não por motivações esportivas, já as insatisfações ocorrem devido à ausência de estrutura e a falta de valorização do esporte.

Conclusão

Pudemos notar o quão pouco se tem estudado sobre as possibilidades do lazer da população juvenil e a relação deste com o consumo de drogas lícitas ou ilícitas.

O estigma das drogas tem um impacto negativo na construção da identidade dessa população, já que o senso comum condena qualquer tipo de relação entre homem e psicoativos, fazendo valer a não associação da droga com os praticantes entrevistados, mas com a prática do esporte em si. No entanto o que é mais significativo é que o *slackline* é motivado pela socialização e os benefícios internos que esse o traz para o indivíduo.

Referências

- HENRIQUES, Susana – “Risco cultivado no consumo de novas drogas”. *Sociologia, Problemas e Práticas*. Lisboa. ISSN 0873-6529. Nº 40 (2002).
- CARVALHO, Jonas de Jesus; OLIVEIRA, Adamor e PEREIRA, Dimitri Wu. *Slackline uma nova opção nas aulas de Educação Física*. Buenos Aires, Argentina, *Revista Digital: EFDesportes.com*, Nº 174 (2012).

Lazer, consumos e práticas corporais no litoral capixaba

Anna Carolina Martins Cassani¹
Jaqueline Aparecida Meneghel²
Liana Abrão Romera³

Introdução

O lazer representa como uma importante possibilidade para a construção de identidade da juventude, em razão dos seus espaços facilitarem o encontro, com quem estabelecem relações de troca. (MAGNANI, 2007, p.19). Essa sociabilidade dá sentido e significado aos novos comportamentos e estilos de vida da juventude.

A compreensão de aspectos que envolvem o consumo de drogas evidenciam uma relação destes com os momentos de lazer. Corroborando Henriques (2002), o que leva um jovem a iniciar os consumos de substâncias é a curiosidade, a aventura, a procura de prazer, o desejo de experimentar as sensações que ouve descrever. Nessa perspectiva, considera-se: “[...] três domínios de análise principais: os consumidores, os contextos de consumo e as práticas associadas aos consumos”. (HENRIQUES, 2002, p. 65).

Objetivos

Investigar os sujeitos, os espaços e as práticas corporais existentes na orla capixaba, com ênfase no skate, e detectar os possíveis processos de consumo de drogas lícitas ou ilícitas e a relação com esta prática corporal.

Metodologia

Pesquisa de campo de abordagem qualitativa com observação não-participante, utilização de diários de campo e entrevistas semiestruturadas com skatistas com idade superior a dezoito anos.

¹ Bolsista PIBIC/UFES. Graduanda em Educação Física/licenciatura. Universidade Federal do Espírito Santo. Andaluz (CESPCEO). carol_cassani@hotmail.com

² Bolsista PIBIC/UFES. Graduanda em Educação Física/licenciatura. Universidade Federal do Espírito Santo. Andaluz (CESPCEO). kellyloriatto@hotmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, Andaluz (CESPCEO), liromera@uol.com.br

Resultados e discussão

Foram entrevistados 16 skatistas de ambos os sexos, dos quais 3 mulheres e 13 homens, com média de idade de 24 anos. A maioria privilegia as práticas corporais no seu tempo de lazer e outras atividades que estão interligadas com a sociabilidade, visto que o “espaço da cidade conduz a idéia de troca, socialização [...] em que os homens se encontram e se relacionam”. (SILVA et al, 2012, p. 3).

No que tange ao uso de drogas, 6 entrevistados são usuários de maconha, 12 são usuários de álcool, 4 consomem as duas drogas e 3 nunca utilizaram-se destas e/ou de outras drogas. Um dado relevante para a pesquisa é perceber que o álcool passa a ser considerado como droga pelos consumidores, visto que seu uso era tido como frequente e natural nos momentos de lazer.

Conclusão

Esta pesquisa elegeu o skate como prática corporal a ser observada, visando uma melhor compreensão dos estilos de vida da juventude e a relação entre o lazer, a prática corporal escolhida e o possível consumo de drogas lícitas e ilícitas. Além disso, a pesquisa pretende contribuir, através de estudos futuros, com subsídios de políticas de lazer e de prevenção ao uso de drogas.

Referências

- HENRIQUES, Suzana. Risco cultivado de novas drogas. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.40, p. 63-85, 2002.
- MAGNANI, J. G. C. Introdução: Circuitos de jovens IN MAGNANI, J. G. C. SOUZA, B. M. (org.) **Jovens na metrópole** – etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
- SILVA, E. A. P. C da. et al. Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n.2, p. 1-19, jun/2012.

Núcleo de pesquisa Andaluz: inter-relações entre juventude, lazer e drogas

Victor Estevam Klippel¹

Introdução

A experimentação e uso de drogas ocorrem, frequentemente, em situações de lazer caracterizado como tempo e espaço de sociabilidade e busca por tensões agradáveis, sensações de prazer e liberdade das regras sociais (ELIAS & DUNNING, 1992). Os espaços de vivência do lazer representam um importante campo de investigações de temas sociais, especialmente aqueles que envolvem a juventude, as práticas corporais e os diferentes modos de consumos, lícitos e ilícitos (ROMERA, 2008).

O aspecto multifatorial que envolve a temática do uso de drogas aponta para a necessidade de abordagens multi e interdisciplinares, visando não apenas o encontro entre diferentes campos do conhecimento, como também os diálogos e as trocas, que subsidiem programas de prevenção e terapêuticos. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar à comunidade acadêmica o grupo de estudos multidisciplinar que aborda a temática das drogas que está sediado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), junto ao curso de Educação Física.

Objetivo

O grupo de pesquisa Andaluz tem por objetivo conhecer e estudar diferentes manifestações de vivências do lazer da juventude e as possíveis relações estabelecidas entre o tempo livre e os consumos lícitos e ilícitos. Com caráter multidisciplinar a produção científica do grupo visa, em última instância, subsidiar a formação do profissional de Educação Física, das políticas públicas de lazer, juventude e ações de prevenção ao uso de drogas, ampliando o debate e qualificando a intervenção na área.

Metodologia

Dividida em duas linhas de pesquisa, o Andaluz desenvolve estudos qualitativos sobre lazer, juventude, uso de drogas, práticas corporais, dentre outros. Espaços como praia, escola, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), representam campos de estudos nos quais os integrantes do grupo desenvolvem seus estudos atualmente.

¹ Licenciado em educação física/UFES, viestevam23@gmail.com

Resultados e discussão

O grupo realiza pesquisas interinstitucionais junto à UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), UTL/FMH (Universidade Técnica de Lisboa/ Faculdade de Motricidade Humana), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa em Portugal e com o Instituto de Psicologia Social da Universidade de Barcelona na Espanha visando ampliação do debate e das abordagens multi e interdisciplinares.

Referências

- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- ROMERA, L.A. **Juventude, lazer e uso abusivo de álcool**. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2008.

GT: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

O corpo feminino nas páginas da Revista *Vida Capichaba*

Prof. Ms. Cecília Nunes da Silva¹
Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida²
Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes³

Esse trabalho sintetiza as análises de uma dissertação de mestrado na linha intitulada “Educação Física, Corpo e Movimento” do PPGEF/UFES, teve como objetivo investigar as imagens do feminino presentes na revista *Vida Capichaba*, periódico de publicação quinzenal que circulou, no Estado do Espírito Santo, entre as décadas de 1920 e 1950. A *Vida Capichaba* foi o quinzenal mais lido da história do Estado (BITTENCOURT, 1998) e esteve sempre buscando reproduzir os conceitos e ideias de urbanização “em alta”. Para Rangel (2011), a *Vida Capichaba* tinha como um de seus objetivos dar visibilidade à participação feminina na revista e não houve, no período, outro órgão da imprensa local que desse tanta visibilidade a mulher. Diante da longevidade do periódico, optamos por concentrar nossos esforços analíticos nas décadas de 1920 e 1930, especificamente entre os anos de 1925 e 1939. O material efetivamente analisado corresponde a 328 números publicados entre os anos de 1925 e 1939. Compreendemos que as imagens, como escopo da análise, se caracterizam como modo de interpretar os códigos sociais, os corpos, valores representados e as promessas da revista destinadas a classe social a qual ela se designou no período histórico de sua existência. Os desenhos de mulher e as fotografias apresentadas nas edições da revista podem ser entendidas como o símbolo do feminino idealizado. Nos apoiando em Lipovetsky (1997) para interpretação das imagens percebemos que, graças à imprensa, o “universo feminino” vai, a partir dos anos 1920, ganhando visibilidade por meio dos desenhos e de fotos, e cada vez mais as mulheres belas e elegantes são representadas. Na análise observamos que o ideal de mulher presente na revista passou pela construção de requisitos morais e uma formação adequada para desempenhar papéis concebidos como naturalmente femininos como o casamento e a maternidade. Além dessa característica, outras práticas se fizeram ainda mais destacadas, se tornando características da nova mulher capixaba, tais como: a construção da beleza, de um corpo magro e jovem associado à valorização dos esportes e da moda. A moda e o esporte tiveram papel primordial na construção de novas imagens do feminino, visto que o crescimento dos esportes contribuiu para desencadear um processo de desnudação do corpo feminino. O periódico conseguiu,

¹ LESEF/CEFD/UFES. Email: ceciliaef@hotmail.com

² LESEF/CEFD/UFES. Email: fqalmeida@hotmail.com

³ LESEF/CEFD/UFES. Email: ivanmgomes@hotmail.com

nos anos de 1920 e 1930 ser conservador, tradicional e, ao mesmo tempo, inovador e moderno. Numa sociedade como Vitória, onde as mudanças urbanas, sociais e estéticas estavam emergindo, a aceitação e o desejo pelo efêmero colocado pela moda e pelos esportes falam das novas relações humanas, dos anseios, do desejo e aceitação do novo. Eficiência e delicadeza, sensualidade e obediência, maternidade e independência, agilidade e elegância, beleza e liberdade. São dualidades como essas, nas quais códigos sociais tradicionais e novos valores culturais se articulam definindo novos modos de ser, que compuseram o quadro de imagens presente na *Vida Capixaba*.

Referências

BITTENCOURT, G. **Historiografia capixaba e imprensa no Espírito Santo**. Vitória: Edit, 1998.

LIPOVETSKY, G. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

RANGEL, L. A. S. **“Feminismo ideal e sadio”**: os discursos feministas nas vozes das mulheres intelectuais capixabas. 2011. 268f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

A Olimpíada Escolar como projeto educativo capixaba: 1946-1954¹

Marcelo Laquini Eller²
Omar Schneider³

Introdução

A Olimpíada Escolar Capixaba foi instituída a partir do ano de 1946 pelo Serviço de Educação Física (SEF), órgão ligado à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado do Espírito Santo, sendo realizada bianualmente nos moldes das Olimpíadas da Era Moderna e tendo como ápice uma organização espetacularizada. Após longo período de autoritarismo que utilizava o sistema educacional como projeto de nacionalização, um novo contexto sociopolítico do país, sob o governo de Eurico Gaspar Dutra, apontava para a redemocratização com ênfase no desenvolvimento industrial. No Estado, a Olimpíada Escolar materializou tal processo modernizador ao promover a escolarização e esportivização da Educação Física, que ganhou maior visibilidade desde a criação da Escola de Educação Física, no ano de 1931, uma das pioneiras no Brasil na formação de professores civis.

Objetivos

Compreender a relação da Olimpíada Escolar com o processo de Escolarização do Esporte como conteúdo da Educação Física no período de 1946 a 1954. Utiliza como fonte dois periódicos da imprensa capixaba, os Jornais a Gazeta e A Tribuna em suas seções esportivas.

Metodologia

Como referencial, utilizamos os conceitos de *estratégia e tática* (CERTEAU, 1994) e de *lutas de representação* (CHARTIER, 1991) na construção da narrativa histórica. A temática nos faz perceber as lutas de representações para a escolha da cidade sede da Olimpíada Escolar, as estratégias utilizadas pela organização para definição das escolas participantes e das táticas empregadas por aqueles que participavam dos eventos.

¹ Pesquisa com financiamento da Capes, da Fapes, do CNPq, com bolsa da PRPPG/Ufes e ProEx/Ufes.

² Mestrando no Cefd/ Ufes, Proteoria, profeller@gmail.com

³ Doutor/Docente do Cefd/ Ufes, Proteoria, omarvix@gmail.com

Resultados e discussão

A imprensa ajuda a dar forma ao que por ela é registrado, sendo uma força que não deve ser desconsiderada na construção de uma dada realidade (SCHNEIDER, 2010). Sendo assim, ao analisar a Olimpíada Escolar e o processo de escolarização da Educação Física por meio da grande imprensa, conseguimos perceber a veiculação do esporte que fazia circular representações do próprio Estado sobre as finalidades da Educação Física na escola, que era formar o atleta, um homem mais competitivo, mais especializado e preparado para a sociedade moderna.

Conclusão

A Olimpíada Escolar surgiu como um projeto cívico patriótico, realizado bianualmente em datas comemorativas, ressignificando a Educação Física ao lhe atribuir novos sentidos como o controle das pulsões (ELIAS, 1992), a civilidade como objetivo do esporte e a busca pelo melhor desempenho.

Referências

- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1991.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da Excitação*. DIFEL, 1992.
- SCHNEIDER, O. *Educação Physica: a arqueologia de um impresso*. Vitória: Edufes, 2010.

As mulheres como autoras: produção e circulação de saberes sobre a educação física no Espírito Santo (1931-1936)¹

Marcela Bruschi²
Omar Schneider³

Introdução

O estudo busca dar visibilidade à formação de professores de Educação Física na década de 1930, ao focalizar a presença de professoras normalistas como alunas do Curso de Educação Física do Espírito Santo. Analisa a produção e a circulação de algumas monografias das alunas que os publicaram em formato de artigos na imprensa periódica capixaba na década de 1930.

Objetivos

Objetiva compreender a *representação* e a contribuição dessas mulheres na configuração de uma teorização da Educação Física no período, analisando o conhecimento produzido sobre essa disciplina, revelado em suas monografias, requisito obrigatório para obtenção do diploma de professor de Educação Física.

Metodologia

Utiliza, como referencial teórico-metodológico, os conceitos de *lutas de representações, estratégia, tática e consumo produtivo* para entender como a realidade é construída por seus atores sociais (CHARTIER, 1991; CERTEAU, 1994). Para tanto, faz uso da *crítica documental* e do *modelo indiciário* para analisar a documentação, sua produção e conservação (GINZBURG, 1999). Como fonte documental, utilizam-se os documentos da Escola Normal “Pedro II” e do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, o Arquivo Permanente do Centro de Educação Física e Desportos (1931-1940), a Revista de Educação (1934-1937) e o Diário da Manhã (1908-1937), analisando a formação das mulheres nos Cursos Normais e no Curso de Educação Física, observando a construção de suas monografias sobre a Educação Física e como se deu a divulgação desses trabalhos em impressos que circularam no mesmo período na sociedade capixaba.

¹ Pesquisa com financiamento da Capes, da Fapes, do CNPq, com bolsa da PRPPG/Ufes e ProEx/Ufes.

² Aluna de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Cefd/Ufes) e membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). E-mail: mbruschi.cefd@gmail.com

³ Professor do Cefd/Ufes e membro do Proteoria. Email: omarvix@gmail.com

Resultados e discussão

O Curso de Educação Física, criado em 1931, é considerado o primeiro curso aberto à especialização de civis, e passa a atender aos professores normalistas, cuja maioria era de mulheres. Ao apresentar a presença feminina na Educação Física, é possível compreender os atores sociais que se apresentaram na linha de frente no desenvolvimento da Educação Física no Espírito Santo.

Conclusão

Na análise dos documentos, pode-se constatar que o Curso de Educação Física sofreu forte participação dos militares em sua organização curricular, o que permite visualizar as continuidades e discontinuidades desse processo no projeto pretendido no ensino da Educação Física nas escolas primárias. Esse *corpus* documental apresenta as *apropriações* e *usos* realizados pelas alunas na construção de suas monografias que circularam na Revista de Educação e no periódico Diário da Manhã. Com esses indícios, ainda é possível perceber que essas professoras passaram a ocupar cadeiras em escolas de maior representatividade, principalmente instituições localizadas na capital, como Grupos Escolares e instituições de ensino normal, e como professoras do próprio Curso de Educação Física, demonstrando a aquisição de capital simbólico que esse curso proporcionava àquelas alunas que fizeram circular seus trabalhos na imprensa capixaba.

Referências

- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____ *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 143-17.

O ensino de história da educação física: circulação de modelos pedagógicos na escola de educação física do Espírito Santo na década de 1930

Thiago Ferraz Will ¹
Omar Schneider ²

Introdução

No ano de 1931, foi instituído o Departamento de Educação Física do Espírito Santo, funcionando como curso de emergência para formação de professores de Educação Física (SILVA, 1996). O curso deu origem ao que é hoje o Centro de Educação Física e Desportos. No CEFD temos o Arquivo Histórico do Curso de Educação Física do Espírito Santo, e ele guarda a memória por meio dos documentos, do que foi ensinado aos professores em formação na década de 1930.

Objetivos

Busca compreender na história da Escola de Educação Física do Espírito Santo, a história do ensino da disciplina História da Educação Física, na década de 1930. Analisar os documentos guardados do Arquivo Permanente do CEFD/UFES, nos ajuda a compreender o lugar da história na formação docente, qual o sentido atribuído à história na década de 1930, para o recém criado curso de Educação Física do Espírito Santo e o lugar desse saber em uma proposta educacional, que ao mesmo tempo é política e pedagógica.

Metodologia

Utilizamos com fontes, a documentação da década de 1930 do Arquivo Permanente. Foram localizadas Atas de Reuniões, Folha de Exercício Pessoal Docente e Administrativo, provas da disciplina História da Educação Física, quadro de notas dos alunos, programas da disciplina História da Educação Física, dentre outros. Após esse levantamento, foi realizada uma categorização dos programas de disciplina e uma análise das temáticas e periodizações utilizadas para o ensino de História da Educação Física. Para interpretar os documentos, usamos como o referencial teórico-metodológico Chartier (1991) e Le Goff (2003).

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e membro do Instituto de pesquisa em Educação e em Educação Física (Proteoria). E-mail: thiago-will@hotmail.com.

² Professor do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes e membro do Proteoria. E-mail: omarvix@gmail.com.

Resultados e discussão

No Arquivo Permanente foram encontrados programas de disciplinas de História da Educação Física. Foi possível perceber que os principais temas em circulação estavam voltados para a História das civilizações, desde o homem primitivo até a década de 1930, e também eram estudados os métodos de Educação Física em suas linhas gerais.

Ao analisar os documentos percebe-se que os conteúdos ministrados, foram extraídos do livro didático *Histórico da Educação Física*, obra produzida pelos tenentes do Exército Laurentino Lopes Bonorino, Antonio de Mendonça Molina e Carlos M. de Medeiros, e era utilizado como conteúdo de ensinos nas aulas de História da Educação Física.

Conclusão

Percebemos que a disciplina História da Educação Física buscava dar aos alunos uma formação ampla, para que pudessem localizar historicamente como cada povo havia organizado seus sistemas ginásticos, ajudando os professores a significar o seu papel educacional no campo da pedagogia e da formação histórica dos povos.

Referências

- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, n. 11, p.115-127. jan./abr. 1991.
- LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Campina: Editora da Unicamp, 2003.
- SILVA, D. M. C. da. **A Escola de Educação Física do Espírito Santo: suas histórias, seus caminhos (1931-1961)**. 1996. 224f Dissertação (Mestrando em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1996.

Arquivo permanente do Centro de Educação Física e Desportos: organização e tratamento documental¹

Michel Ferreira Muniz²
Omar Schneider³

Introdução

O estudo relata o processo de conversão do arquivo setorial do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), também conhecido como "arquivo morto" em Arquivo Permanente (AP), que faz parte do projeto de extensão *Memórias da Educação Física e do Esporte no Espírito Santo: organização e tratamento dos arquivos do CEFD/UFES*.

Objetivos

O objetivo do projeto de extensão é organizar a memória da Educação Física e do Esporte capixaba, criando as condições para o desenvolvimento de pesquisa que permitam aos interessados nas temáticas de história desenvolver seus estudos nos arquivos. Como objetivo específico buscamos verificar as necessidades de informação dos usuários do AP para melhorar o atendimento das necessidades dos pesquisadores, Para tanto, foi utilizado um instrumento qualitativo de pesquisa (questionário) que possibilitou identificar as principais necessidades dos seus frequentadores.

Metodologia

O questionário foi constituído por questões abertas e fechadas, aplicadas aos frequentadores do arquivo e com as informações coletadas foi possível fazer a tabulação dos resultados sobre o perfil do usuário. O projeto também faz parte do programa "Arquivo Permanente: em busca da memória institucional da Ufes", e objetiva realizar o tratamento e organização dos documentos localizados nos arquivos institucionais da Ufes, sua higienização, recuperação, catalogação e descrição conforme as Normas brasileiras de descrição Arquivísticas (NOBRADE).

¹ Pesquisa com financiamento da Fapes, do CNPq, com bolsa da PRPPG/Ufes e ProEx/Ufes.

² Aluno do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista Proex/Ufes.

³ Professor do CEFD/Ufes e coordenador do projeto de extensão.

Resultados e discussão

O Projeto está contribuindo para o desenvolvimento de monografias, de dissertações e de teses, além de servir como espaço para atividades práticas, estágio supervisionado dos estudantes do curso de Arquivologia da Ufes, fazendo com que eles tenham oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O projeto de extensão presta um importante serviço não só para o CEFD, como também para a sociedade, pois contribui para a preservação da memória e cultura do Estado do Espírito Santo.

Conclusão

O arquivo Permanente não é mais visto como um simples local para a guarda dos documentos, mas agora é tratado como fonte de pesquisa de conhecimento e o lugar onde toda a informação fica registrada. Conhecer o usuário da sua unidade de informação, seu perfil, suas necessidades de informação, suas dificuldades encontradas para caracterizar suas pesquisas, tudo isso deve ser levado em conta e registrado pela unidade de informação, a partir daí trabalhar métodos e mecanismos para suprir toda essas dificuldades antes enfrentada pelos pesquisadores. Disponibilizar a informação de forma eficiente, para a pessoa certa, no momento certo é um legado que não é simples de se executar, a todo o momento há mudanças em nossa sociedade e as necessidades de informação também aumentam. Com isso, aumentam a responsabilidade do profissional da informação, a revisão dos processos de trabalhos, as atualizações bibliográficas tudo isso é indispensável para que os serviços de informação melhorem a cada dia.

Referências

SCHNEIDER, Omar. **Memórias da Educação Física e do Esporte no Espírito Santo: organização e tratamento dos arquivos do CEFD/UFES**. Vitória: UFES, Pró-Reitoria de Extensão da UFES/PROEX, jun. 2012.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

A presença da educação física na proposta da reforma Rafael Grisi: formação de professores primários no Espírito Santo (1951-1952)¹

Bianca Andreatta Scottá²
Korina Pedro Plaster³
Rosianny Campos Berto⁴

Este trabalho objetiva identificar a presença da Educação Física no contexto da Reforma Rafael Grisi, ocorrida no Estado do Espírito Santo entre os anos 1951 e 1952, durante o governo de Jones dos Santos Neves, com vistas a compreender os processos de formação de professores para atuarem no ensino primário nesse período. As intenções do governo voltavam-se para a criação e consolidação do Plano de Valorização Econômica do Estado (PVEE) (SIQUEIRA, 2010), mas incluía e enfatizava, entre suas propostas, a educação. Nesse sentido, convidou o professor paulista Rafael Grisi para assumir a Secretaria de Educação do Estado, com a finalidade de reestruturar o ensino primário e encaminhar a criação da Universidade do Espírito Santo. As fontes analisadas envolvem três periódicos em circulação no Estado do Espírito Santo, no período: o jornal *Diário Oficial*, o jornal *A Gazeta* e a revista *Vida Capixaba* e a mensagem de governo de 1952. Tomamos como referência as proposições de Bloch (2001) para quem as fontes são testemunhos de um tempo, e de Ginzburg (2002), ao ensinar sobre a postura interrogativa e narrativa no trabalho de busca, seleção e interpretação das fontes. No *Diário Oficial* localizamos maior número de matérias sobre a Educação Física que abordam desde atos oficiais até temas como: Educação Física nas escolas, cursos de formação, ensino Normal e práticas de cidadania. No jornal *A Gazeta* e na revista *Vida Capixaba*, as matérias sobre o tema são mais raras e contemplam: os desportos estudantis, o Serviço de Educação Física, as comemorações e festividades cívicas. A proposta de governo indica a necessidade de reorganização da Educação Física no Estado com base no sentido cívico e social dos desportos, mas também com o foco na formação superior. Nas matérias localizadas, a formação de professores para atuarem com a Educação Física nas escolas, aparece em dois espaços: na Escola de Educação Física e na Escola Normal. A formação de professores primários deveria contemplar os aspectos intelectual, físico e cívico dos alunos. O “Programa Teórico-Prático de Educação Física, Jogos e Recreação” para o Curso Normal deveria oferecer noções de Metodologia da Educação Física direcionada a cada ano do ensino primário. Os dados apontam que, mesmo tendo um curso de formação específica em Educação Física, a formação na Escola Normal precisaria dar

¹ Este trabalho é fruto da pesquisa realizada na Iniciação Científica PIBIC/PIVIC, Edital 2013/2014.

² Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES); bolsista PIBIC/UFES.

³ Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES; voluntária PIVIC/UFES.

⁴ Professora do CEFD/UFES; membro do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (NUCAPHE/UFES); e-mail: rosiannyb@gmail.com.

conta de preparar professores que soubessem conduzir o ensino dessa prática, o que indica o número insuficiente de professores de Educação Física para atuarem nas escolas primárias do interior do Estado. Conclui-se que a formação de professores primários no Estado teve seu repertório ampliado de modo que considerasse as especificidades da educação das crianças, incluindo a recreação, os jogos, a ginástica e os exercícios físicos em geral como elementos importantes em sua preparação. Além disso, a relação passado/presente nos coloca diante dos desafios que ainda se apresentam na formação de professores no Estado.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SIQUEIRA, Maria da Penha S. **Industrialização e empobrecimento urbano: O caso da Grande Vitória (1950-1980)**. Vitória: Grafitusa, 2010.

O Colégio Estadual do Espírito Santo na grande imprensa capixaba: as olimpíadas escolares e o esporte escolar

Denise Maria da Silva Ribeiro¹
Omar Schneider²

Introdução

Este estudo está inserido em um projeto maior denominado *História e Memória da Educação Física e do Esporte Capixaba*, que busca analisar a participação da União Atlética do Ginásio do Espírito Santo (UAGES), nas olimpíadas escolares do Espírito Santo, com foco principal nos noticiários da grande imprensa capixaba. Com isso usamos a teoria desenvolvida por Chartier (1991) para compreender a representação que circula nos jornais sobre a agremiação e a sua participação nos eventos esportivos no cenário capixaba.

Objetivos

Busca-se compreender a criação da Uages, estabelecendo relações entre a cultura esportiva capixaba e a proposta de sua criação, analisando assim a circulação das olimpíadas escolares na imprensa periódica capixaba. Nesse processo procura-se analisar a participação do Colégio Estadual do Espírito Santo, entre os anos de 1943 e 1957, nas olimpíadas escolares no Espírito Santo, verificando assim como a grande imprensa capixaba tomou parte da significação do esporte como conteúdo da Educação Física no Espírito Santo.

Metodologia

A investigação se configura como uma pesquisa histórica, de base qualitativa, que nos ajuda a ter uma visão, mas clara sobre as potencialidades do estudo do discurso, compreendendo também os seus limites (TRIVIÑOS, 2006). Iniciamos a pesquisa pela busca das fontes, iniciando a investigação por meio do Arquivo Municipal de Vitória. O objetivo era fazer um levantamento dos noticiários da época (1943 a 1957), no Jornal A tribuna e no jornal A gazeta e também em uma revista de variedades conhecida como *Vida Capixaba*, que fez circular matérias sobre a Uages e a sua participação nas olimpíadas escolares.

¹ Graduanda em Educação Física, Ufes, Protoria, denise_denise_ribeiro@hotmail.com.

² Doutor em Educação, Ufes, Protoria, omarvix@gmail.com.

Resultados e discussão

Em 1º de setembro de 1934 o professor Aloyr sentiu a necessidade de criar uma agremiação esportiva, surgindo assim a Uages, que nasceu com intuito de inserir nas aulas de Educação Física o esporte, por que antes a Educação Física se fundamentava na ginástica, e ele queria modificar essa realidade, fazendo com que o esporte fosse percebido como um conteúdo. Em 1946 o professor Aloyr introduziu nos programas de ensino secundário, a realização das Olimpíadas Escolares. Essas competições foram efetuadas de dois em dois anos com o objetivo de incrementar, nos meios estudantis, o gosto pela prática do esporte (BARROS. 1997). A competição acontecia entre os meses de agosto e outubro, sendo que em 1946 a cidade que sediou os jogos foi Domingos Martins, em 1948 a cidade de Vitória, em 1950 a cidade de Colatina, em 1952 a cidade Muqui e em 1954 a cidade de Vitória.

Conclusão

O Colégio Estadual participou das olimpíadas escolares em todas as edições, sendo favorita em boa parte. Sua agremiação era a Uages, possuía sempre um discurso vitorioso e favorito em quase todas as modalidades. A imprensa noticiava todos os acontecimentos, sendo uns dos principais eventos esportivos do Estado. As modalidades disputadas era o atletismo, futebol, voleibol, basquetebol, tênis de mesa e o ciclismo.

Referências

- ARAUJO A. Q. **A educação física no gymnasio do Espírito Santo**. Vitória: Revista de Educação, p. 29-41. 1935.
- BARROS M. G. F. **Professor Aloyr Queiroz de Araújo**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.
- BLOCH M. **Apologia da história**: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOREL, Tatiana. **Processos de formação e práticas docentes na constituição histórica da educação física escolar no Espírito Santo, nas décadas de 1930 e 1940**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- BRITTES J. G. **Imprensa Capixaba: aspectos históricos da imprensa capixaba**. Vitória: Universidade do Espírito Santo, 2010.



CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

TRIVIÑOS A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: editora Atlas S.A, 2006.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: MOVIMENTOS SOCIAIS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



Do prescrito ao praticado: valores associados às atividades físicas e esportivas no Projeto São José de Calazans

Renata Silva Jorge¹
André da Silva Mello²

Introdução

A inserção de projetos vinculados às atividades físicas e esportivas em áreas de vulnerabilidade tem como discurso central a retirada de crianças e adolescentes de situações de risco social. Contudo, os objetivos desses projetos, registrados em seus documentos norteadores, nem sempre convergem com as práticas e representações de seus usuários, exigindo de seus gestores constantes reorientações pedagógicas, para que haja consonância entre as suas dimensões prescritas e praticadas. Nesta pesquisa, analisamos o Projeto São José de Calazans (PSJC), localizado no município de Serra, cujo foco é desenvolver, por meio das atividades físicas e esportivas, valores sociais com crianças e adolescentes.

Objetivo

Analisar, por meio das práticas e representações de crianças e adolescentes participantes do PSJC, os pontos de convergência e de divergência entre as dimensões prescrita e praticada do projeto.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa etnográfica, no viés da Etnopesquisa Implicada (Macedo, 2012), que pressupõe a noção de pertencimento, criação de saberes e afirmação. Para tanto, nos inserimos no contexto do PSJC no início de 2014, frequentando as atividades do projeto duas vezes por semana. Os dados estão sendo produzidos pela observação participante, registrada em diário de campo, imagens iconográficas, narrativas autobiográficas e grupo focal. Por se tratar de uma pesquisa em curso, neste estudo apresentamos análises preliminares dos dados produzidos até o momento.

¹ Mestranda PPGEF/UFES, PROTEORIA, renatasjmax@hotmail.com

² Prof. Dr. UFES, PROTEORIA, andremellovix@gmail.com

Resultados e discussão

No contexto do projeto investigado, não há uma unidade metodológica e os valores são trabalhados, majoritariamente, de duas formas: por meio de práticas discursivas ou pelas condutas estabelecidas nas atividades desenvolvidas. Os dados analisados evidenciam que os valores são internalizados com mais eficiência quando vivenciados na prática, ou seja, por meio de comportamentos associados às atividades físicas e esportivas. Constatamos que a ausência de progressão pedagógica dos conteúdos trabalhados é um desafio a ser superado, no sentido de adequar às atividades aos interesses e necessidades das diferentes faixas etárias atendidas pelo projeto. Também percebemos que as atividades que atribuem protagonismo aos educandos no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados têm mais êxito no alcance de suas metas.

Conclusão

Consideramos que a aproximação entre as dimensões prescrita e praticada é fundamental para que o PSJC alcance os seus objetivos. Essa aproximação ocorre, sobretudo, na ausculta dos seus participantes, que evidencia diferentes racionalidades e motivos para a ação.

Referência

MACEDO, R. S. **A etnospesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação.** Brasília: Liber Livro, 2012.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Cultura popular e o enfrentamento da violência: a experiência com as crianças e educadores da Ong LBV

Rosely Silva Pires¹

Míriam Rodrigues Rangel Malaquias²

Karoline Flegler de Souza³

Josiele Soares Ribeiro⁴

Gislene Tschaen⁵

Ariadny Brandão Gomes⁶

Este trabalho é fruto da experiência com o projeto “A cultura popular e a construção de um mundo sem violência para a criança e com a criança”, aprovado pelo MEC - Proext 2014. Temos problematizado a violência como um fenômeno social, multicausal e multifacetado. O projeto possui como objetivos: Contribuir na formação dos monitores do projeto de extensão possibilitando a estes o ensino-aprendizagem das danças (farró, Hip Hop e Contemporâneo) com crianças de periferia; contribuir com o enfrentamento da violência e fortalecimento de valores democráticos e promoção de direitos humanos junto a 150 crianças e educadores da ONG LBV localizada em Vitória-ES. Esse projeto terá como metodologia a pesquisa-ação. Nossa experiência com a pesquisa-ação foi publicada no livro “Pesquisa em ação: educação física na escola (2002)”.

A experiência com as crianças e educadores da ONG LBV

As atividades que estamos desenvolvendo englobam dois eixos: a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado do centro de educação física da UFES e; curso de formação de educadores e oficinas de cultura popular para alunos de 7 a 12 anos da ONG LBV. Esses eixos embora nesse momento sejam apresentados de forma separada eles se entrelaçam em suas ações. Mas como o trabalho com a cultura popular poderá contribuir com essa perspectiva defendida? As atividades envolvendo o farró, o hip hop, e a dança contemporânea em que são estudadas o contexto de criação destas danças, trazendo a figura de Luiz Gonzaga e a luta pelo Nordeste, a análise do Happer do Marcelo D2 “Qual é”, problematizando o artista diante dos processos de violência individual e coletivo; a criação de Happers pelas crianças, o passeio pelo bairro vendo

¹ Mestre em Educação, prof^a. Da UFES e Coordenadora do FORDAN/CEFD/UFES, roselysilvapires@hotmail.com

² Pós-graduada em Políticas Pública pela Emescan. Coordenadora da ONG LBV.

³ Graduada em artes pela UFES, Educadora da ONG LBV.

⁴ Acadêmica em Educação Física pela UFES. Monitor do projeto de Extensão Fordan/CEFD/UFES

⁵ Acadêmica em Educação Física pela UFES. Monitor do projeto de Extensão Fordan/CEFD/UFES

⁶ Acadêmica em Educação Física pela UFES. Monitor do projeto de Extensão Fordan/CEFD/UFES

contradições entre os espaços que tem acesso a cultura e os que não possuem essa possibilidade. A narrativa de cada criança compondo um vídeo coletivo sobre o bairro em que vivem nos aproxima das discussões de Bosi (1992) um dos maiores estudiosos da cultura popular, para o autor a universidade precisa promover em um encontro “amoroso”, pois um projeto democrático não deixará de ser pluralista e o mais abrangente possível.

Conclusão

Estar nesse espaço com estas crianças e educadores da ONG LBV tem nos ajudados a problematizar e enfrentar a violência buscando oportunidade da expressão das necessidades e reivindicações daqueles sujeitos. Temos também como afirma Hanna Arend (1994) buscado vivenciar a sadia busca do dissenso e da diferença pela criação de espaços coletivos de discussão. Este trabalho tem nos possibilitado estreitar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, pois os alunos que participam do projeto têm experienciado a relação com o ensino-aprendizagem da dança junto as criança e também participado nos momentos de formação junto aos educadores. Nas avaliações e planejamentos temos percebido o aprendizado tanto para a equipe do projeto de extensão do CEFD/UFES, como das crianças e educadores da ONG/LBV.

Referências

- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345:
- ARENDDT, H. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- BRACHT; V., et al. Pesquisa em ação: educação física na escola, intervenção e conhecimento. Ijuí: Unijuí, 2002.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: POLÍTICAS PÚBLICAS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD
UFFS

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



CEFD
UFES

Aspectos conceituais sobre desigualdades sociais e saúde: contribuições para a educação física

Liliane Ciceri; Moisés da Silva Roberto¹
Graziela Kiepert; Caroline Binow²
Dílson Saulo³
Marcos Bagrichevsky⁴

Introdução

Em levantamento realizado nas revistas nacionais de Educação Física (EF) verificamos ausência de estudos que abordem de modo contíguo as categorias: “desigualdades sociais”, “saúde” e “Educação Física”. Pensando nisso, estruturamos o trabalho em três partes: as duas primeiras sintetizam a compreensão de como “condicionantes” sociais produzem consequências importantes para a saúde das pessoas e dos coletivos populacionais; ao final apontamos possíveis contribuições desse debate para o campo da Educação Física.

Objetivos

Apresentar e discutir, sumariamente, importantes aspectos conceituais que tratam da relação entre desigualdades sociais, saúde e EF.

Metodologia

Estudo elaborado a partir de uma revisão bibliográfica na qual foram selecionados e analisados textos-chave acerca do tema.

Resultados e discussão

Entre os condicionantes sociais produtores de consequências nefastas para a saúde dos brasileiros, estão as desigualdades sociais injustas relacionadas à

¹ Membros dos SALUS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Saúde, Cultura e Sociedade) e Alunos de Mestrado do PPGEF; e-mail para contato: lilianemestrado@yahoo.com.br /moisesdasilvaroberto@hotmail.com

² Membros dos SALUS; Alunas de Iniciação Científica do SALUS e do Bacharelado em Educação Física da UFES;

³ Membro dos SALUS e Aluno do Bacharelado em Educação Física da UFES;

⁴ Coordenador do SALUS e Professor Permanente do PPGEF/UFES; marcos_bagrichevsky@yahoo.com.br

inacessibilidade das pessoas às condições básicas de sobrevivência, levando ao adoecimento e morte precoce.

Nesse contexto, a Educação Física que recentemente ampliou seu campo de atuação para a Saúde Coletiva, ainda possui restrições na compreensão do processo saúde-doença-cuidado para além do biologicismo (entre as causas estão: discussões negligenciadas, estigmas que se reproduzem no campo e incongruência das práticas no campo).

O ensino e as práticas apoiam-se no modelo de causalidade das doenças e nos fatores individuais para o adoecimento. Segundo Carvalho (2006, 2007), no âmbito da SC as práticas corporais são uma estratégia interessante que fogem à atuação puramente biológica, ampliando as possibilidades dos profissionais de encontrar, escutar, observar e mobilizar os sujeitos para que efetivamente construam relações socialmente inclusivas de vínculo e co-responsabilidade nos cuidados em saúde.

Conclusão

Apesar dos desafios relacionados às ideologias dos educadores físicos sobre os condicionantes do processo saúde-doença-cuidado e como este se manifesta nos contextos de vida, podemos galgar possibilidades de práticas inovadoras da EF no âmbito da SC, como por exemplo, a atuação baseada no “Método Paidéia”, proposto por Campos (2006); em que doenças são encarnadas em pessoas concretas que possuem histórias, culturas e necessidades diferentes.

Nessa perspectiva, a criação de rodas- espaços coletivos- que envolvam sujeitos e os profissionais é um passo metodológico importante, em que a interação segundo Freitas, Brasil e Silva (2006) pode privilegiar o sujeito (doente ou não) em vez da doença; auxiliar os educadores físicos a lidar com diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento (e não apenas aqueles considerados “eficazes” para promover saúde como o exercício físico); auxiliar no respeito da autonomia dos sujeitos (que podem optar inclusive, por estilos de vida deletérios à saúde); auxiliar na discussão de temas que sejam interesse do grupo (incluindo as práticas corporais).

Referências

- CAMPOS, G.W de S. Efeito paidéia e o campo da saúde: reflexões sobre a relação entre o sujeito e o mundo da vida. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 4, n. 1, p. 19-31, 2006.
- CARVALHO. Y. M. Práticas corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa (Universidade de São Paulo). In: FRAGA, A. B; WACHS. F. (Orgs.). *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.



CARVALHO, Y. M. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, v. 7, p. 33-45, 2006.

FREITAS, F. F. de; BRASIL, F. K; SILVA, C. L.da. Práticas corporais e saúde novos olhares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, p. 169-183, 2006.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Política pública de formação continuada em gênero na contemporaneidade: lógicas, dilemas e perspectivas

Erineusa Maria da Silva¹

Introdução

Nas democracias capitalistas, o Estado é considerado politicamente responsável pela promoção de justiça social e de igualdade. Isto ocorre para compensar as desigualdades que o próprio sistema social e econômico promovem (OLIVEIRA, 2009). A formação do/a professor/a, nesse contexto, tem sido alvo dessa lógica compensatória e ainda mais, da descentralização e singularização das políticas públicas. No entanto, essas políticas são geradas a partir das tensões entre as necessidades do Estado e as demandas dos diversos atores sociais (TOURAINÉ, 1994), num estado brasileiro atual que hibridiza elementos da política neoliberal e do Estado de bem-estar. Considerando as tensões apontadas, faz-se necessário questionar que processualidades as políticas de formação continuada em Gênero e diversidade na escola (GDE) vem assumindo nessa relação atores sociais-Estado nos últimos dez anos no Brasil e Espírito Santo e quais impactos de formação tem gerado.

Objetivos

Mapear os documentos (planos, programas, estratégias, diretrizes e cursos) que delineiam e se articulam com a política de formação continuada de professores/as da educação básica brasileira denominada “Gênero e diversidade na escola”, em nível federal e no ES;

Identificar possíveis contradições/jogos políticos que se apresentam entre a concepção da política pelo governo federal e sua materialização tanto em nível federal como no Estado do ES,

Analisar quais os impactos dessa formação nas ações pedagógicas dos atores da escola que realizaram o curso GDE.

Metodologia

Estudo de natureza qualiquantitativa, terá como sujeitos os atores da implementação da política em nível federal e estadual, inclusive os professores e se utilizará de análise documental, entrevistas semiestruturadas e grupo focal como

¹ Doutoranda em Educação, professora na Ufes, pesquisadora no Práxis/CEFD/Ufes, erineusams@yahoo.com.br

instrumentos de recolha de dados. O Banco de dados CLAM/IMS/UERJ sobre o curso GDE no ES será utilizado como elemento orientador na construção das entrevistas e grupo focal. A análise dos dados também será realizada por meio da análise da estatística descritiva.

Conclusão

Os estudos prévios anunciam que a escola brasileira tem sido convocada a contribuir para que se reverta as desigualdades no Brasil, e os/as professores/as tem sido pensados como sujeitos fundamentais nesse processo. Nessa perspectiva, um dos focos de tais políticas tem sido a formação docente, como um dos modos de enfrentamento de todo a sorte de desigualdade, inclusive as de gênero.

Referências

- OLIVEIRA, D. A. Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA, E. B.i; OLIVEIRA, D. A. (org.). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Cap. 1, p. 17- 32.
- TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

GT: TREINAMENTO ESPORTIVO

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFDF



COMUNICAÇÃO ORAL

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFFS



CEFD

Estado de equilíbrio fisiológico em diferentes intensidades de corrida: um estudo de caso

Victor Hugo Gasparini Neto¹
Anselmo José Perez²
Deborah Sauer³
Kamilla Bolonha Gomes⁴
Luciana Carletti⁵
Ananda Vasconcelos⁶

Introdução

O exercício corporal humano permite diversas adaptações morfofuncionais em equilíbrio fisiológico, a partir de intensidades caracterizadas como moderadas, pesadas e severas. Essas intensidades podem ser identificadas de acordo com a mensuração do limiar anaeróbio ventilatório que representa a resposta da mudança metabólica. Entende-se por estado de equilíbrio fisiológico (*steady state*), ajustes intrínsecos do organismo a fim de manter o equilíbrio na produção de substratos energéticos. A nível metabólico, durante o exercício físico de intensidade constante considera-se a concentração sanguínea de lactato que pode ser suportada em condições no qual sua produção e remoção permanecem equilibradas havendo predomínio do metabolismo oxidativo. (ASCENÇÃO et.al, 2001; LOURENÇO et.al, 2007; PIRES et. al, 2011). Estudos que mediram lactato sanguíneo demonstraram estado de equilíbrio fisiológico (ASCENÇÃO et.al, 2001), porém ainda não está claro na literatura quais variáveis metabólicas e respiratórias que definem o estado de equilíbrio fisiológico em exercícios com velocidades fixas e intensidades diferentes, estimulando-se tal caracterização.

¹ Professor de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD/UFES, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, victorgasparini@gmail.com

² Professor de Educação Física, Departamento de Desportos – DD/CEFD/UFES, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, anselmo.perez@ufes.br

³ Professora de Educação Física, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, sauerdeborah@hotmail.com

⁴ Professora de Educação Física, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, kamilla.bolonha@outlook.com

⁵ Professora de Educação Física, Departamento de Desportos – DD/CEFD/UFES, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, lcarletti@terra.com.br

⁶ Estudante de Educação Física, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX, lcarletti@terra.com.br
ananda.smarzaro.vasconcelos@gmail.com

Objetivos

Descrever o comportamento de diferentes variáveis cardiopulmonares em sessões de exercício com velocidades constantes de corrida, correspondentes às intensidades do Limiar Anaeróbio Ventilatório (LAV) e do Ponto de Compensação Respiratória (PCR), identificando a existência do estado de equilíbrio fisiológico.

Metodologia

A amostra foi composta por um indivíduo não atleta, treinado em corrida de rua por mais de dez anos, com idade: 54 anos, peso: 65,9 kg, estatura: 1,68, IMC: 23,3kg/m² e VO₂máx 53 ml.kg⁻¹.min⁻¹. Para coleta dos dados utilizou-se o analisador metabólico Cortex MetaLyzer® 3B com realização TCPE máximo a fim de determinar o LAV e o PCR. Foram feitas duas sessões de exercício, na velocidade do LAV e do PCR com aquecimento prévio de 5min, intervalo de 48h entre as sessões e tempo máximo de 1 hora.

Resultados e discussão

Os dados apresentados nos gráficos abaixo representam o comportamento de duas variáveis cardiopulmonares e metabólicas, considerando estado de equilíbrio uma variação limite de 5% como proposto por Ribeiro e colaboradores (1986).

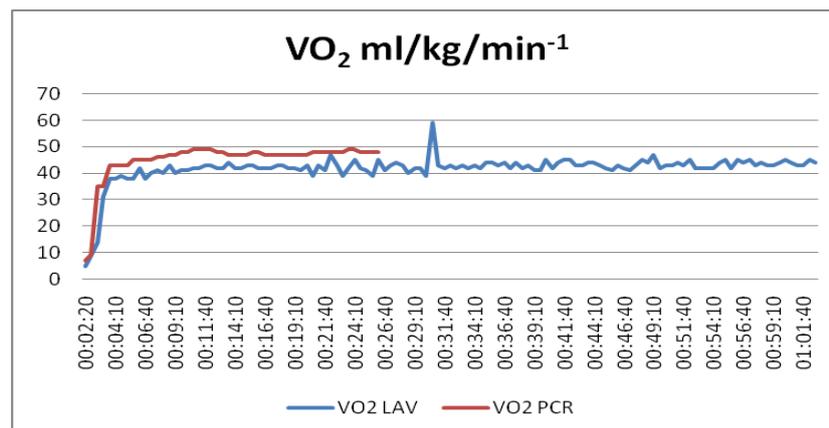


Fig.2- Comportamento do VO_2 ml/kg/min⁻¹ no Limiar Anaeróbio Ventilatório (LAV) e no Ponto de Compensação Respiratória (PCR).

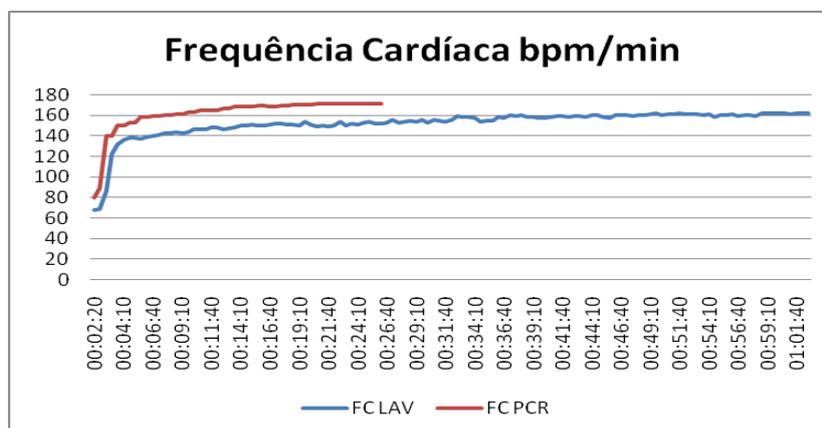


Fig. 3- Comportamento da frequência cardíaca no Limiar Anaeróbio Ventilatório (LAV) e no Ponto de Compensação Respiratória (PCR).

Os resultados apresentados em estado de equilíbrio corroboram com os achados de estudos anteriores (RIBEIRO et.al, 1986), podendo colaborar para uma estratégia tempo-eficiente não invasivo na prescrição de exercício físico em intensidades específicas para indivíduos corredores de rua.

Conclusão

Com a estratégia proposta desse trabalho, foi possível identificar o estado de equilíbrio fisiológico pelo VO_2 máx nas variáveis estudadas.

Referências

- ASCENÇÃO, A.A, SANTOS, P. MAGALHÃES, J. OLIVEIRA, J. MAIA, J. SOARES, J. **Concentrações sanguíneas de lactato durante uma carga constante a uma intensidade correspondente ao limiar aeróbio-anaeróbio em jovens atletas.** Rev. paul. Educ. Fís. v.15, n.2, p. 186-194. 2001
- LOURENÇO T F. **Interpretação Metabólica Dos Parâmetros Ventilatórios Obtidos Durante um Teste de Esforço Máximo e Sua Aplicabilidade no Esporte.** Rev. Bras. Cineant. & Desemp. Humano, n.9 pag. 303-310, 2007
- RIBEIRO, J.P, HUGHES, V. FIELDING, R.A, HOLDEN, W. EVANS, W. KNUTTGEN, H.G. **Metabolic and ventilatory responses to steady state exercise relative to lactate thresholds.** Eur J Appl Physiol, n. 55 p. 215-221, 1986.

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



PIRES, F.O; LIMA-SILVA, A.E; KOKUBUN, E; KISS, M.A.P.D.M. **Modelo de equilíbrio dinâmico: breve revisão da sua origem, implicações e novas perspectivas.** Rev.bras.Educ.Fís.Esporte. v.25,n.3, p.547-55. 2011.

Monitoramento da potência anaeróbia por meio de lactacidemia e plataforma de saltos, em atletas de elite de natação, durante uma periodização em blocos

Helvio de Oliveira Affonso¹
Arlison Silva²
Marcela Favoreto³

Introdução

Os níveis de Força são extremamente importantes para economia de movimento no desporto, VERKHOSHANSK (2001), todavia a potência determina o resultado final para a natação que sempre visa redução dos tempos de prova.

Objetivos

Monitorar a Potência Anaeróbia e Lactacidemia de 4 atletas de elite de natação frente a um bloco com cargas concentradas para o desenvolvimento da Força. Estes atletas integram as Seleções Brasileira e Venezuelana, ranqueados top 3, 10 e 20 do mundo.

Métodos e resultados

O bloco de treinamento durou 8 semanas, sendo periodizado com 4 seções semanais, GOMES (2002) e os exercícios adotados foram: SQUAT, POWER SNATCH e POWER CLEAN, LPO (Levantamento de Peso Olímpico).

O treinamento específico na água, foi com o auxílio de Palmar, Paraquedas e Pé de Pato. A potência foi verificada na Plataforma de saltos - JUMP SYSTEM[®] / CEFISE[®] com protocolo de BOSCO et. al. (1983) e a lactacidemia, conforme FIGUEIRA & DENADAI (2004), 30 segundos após o término do teste de saltos, com auxílio do aparelho[®] Lactate Plus Professional USA.

Os valores médios foram:

Composição corporal = Pré: 83,95±6,2 e Pós: 84,77±7,10 kg

¹ Professor Esp. Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício, APPTO ASSESSORIA ESPORTIVA, helvio@appto.com.br

² Professor Esp. Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício, ARILSON SWIMMING COACH, arilson.soares@gmail.com

³ Professora Educação Física, APPTO ASSESSORIA ESPORTIVA, marcela@appto.com.br

Altura = $1,88 \pm 3$ cm

% Gordura = Pré: $11,34 \pm 4,58\%$ e Pós: $10,64 \pm 2,21\%$

Lactato = PRÉ: $8,9 \pm 3,3$ e PÓS: $18,42 \pm 4,2$ mMol.

Potência Absoluta = PRÉ: $822,70 \pm 343,04$ e PÓS: $1367,45 \pm 190,50$ Watts.

Para composição corporal o protocolo utilizado foi: 7 pregas cutâneas, Pollock e Jackson, adipômetro científico Sanny, Balança Profissional com estadiômetro.

Para execução do teste foi feito aquecimento com 10 minutos de Bike e 80 Watts de carga, sem trabalho prévio de flexibilidade.

Conclusão

O treinamento de Força pode ter induzido a um incremento da potência e Hiperlactacidemia, por consequência das adaptações Neurais do treinamento de Força, pelo aumento de MCTs e pela hipertrofia seletiva de fibras tipo II, conforme VERKHOSHANK (2001). Novos estudos devem ser desenvolvidos visando um maior esclarecimento sobre o tema. Importante ressaltar que tais incrementos de potência, não necessariamente significarão melhora de rendimento, para tanto, outras variáveis precisam ser controladas.

Referências

GOMES, A. C. *Treinamento Desportivo: estruturação e periodização*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bosco C, Luhtanen P, Komi PV (1983) A simple method for measurement of mechanical power in jumping. *Eur J Appl Physiol* 50: 273-282

DENADAI, B. S. ; FIGUEIRA, T. R. ; O, F. ; GONÇALVES M . Effect of the aerobic capacity on the validity of the anaerobic threshold for determination of the maximal lactate steady state in cycling. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 37, n. 10, p. 1551-1556, 2004.

VERKHOSHANSKI, Y. V. *Treinamento Desportivo: teoria e metodologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 53 e 58

Comparação das respostas da frequência cardíaca e consumo de oxigênio nos testes máximos de esteira e de campo dos participantes do Projeto de Corrida Orientada LAFEX/NUPEM/UFES

Elyse Falk G. Gomes¹
Leidiane Luciano Lobo²
Anselmo Jose Perez³

Introdução

Diferentes variáveis fisiológicas podem embasar a prescrição do treinamento aeróbico, entretanto as principais são frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) e o consumo máximo de oxigênio (VO₂_{máx}), sendo que ambas as variáveis podem ser obtidas por meio de testes máximos em laboratório e de campo (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2003; SANTOS et al., 2005; MAKKAI et al., 2008; CERQUEIRA et al., 2012). Os estudos comparativos são conduzidos em amostras que apresentam indivíduos saudáveis e fisicamente ativos, com relativa baixa média de idade, apresentando características homogêneas entre os indivíduos. Entretanto, estudos com amostra que apresentam características mais heterogêneas são escassos. Essas características podem apresentar diferenças nos valores de FC_{máx} e VO₂_{máx} entre os testes laboratoriais e de campo.

Objetivos

O presente estudo tem por objetivo verificar se há diferenças nos valores de FC_{máx} e VO₂_{máx} para os testes máximo de campo e de laboratório.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica quanto a utilização da FC_{máx} e VO₂_{máx} na prescrição da intensidade do treinamento aeróbico. A amostra foi composta por 15 indivíduos, sendo 7 do sexo feminino, participantes do projeto de extensão Grupo de Corrida Orientada – GCO/LAFEX/NUPEM/UFES. Para o início do treinamento de corrida no GCO todos devem passar por um teste de esforço máximo, em laboratório clínico, com o objetivo de avaliação cardiológica pelo médico

¹ Graduanda em Educação física bacharelado, CEFED, UFES, lyaelyse@gmail.com.

² Graduanda em Educação física bacharelado, CEFED, UFES, leide_lobo@hotmail.com.

³ Prof. Dr. Anselmo José Perez, professor do CEFED/UFES, Coordenador do LAFEX e do Grupo de Corrida Orientada, anselmo@cefd.ufes.br.

cardiologista. Os protocolos variam em função da clínica/laboratório. Após este atestado os indivíduos passavam por um teste de campo de corrida de 2400 m, na pista de atletismo da UFES, com o objetivo de desempenho no menor tempo possível. A FC era monitorada por meio de um frequencímetro polar RS100. Assim, era possível obtermos as medidas previstas de VO_2 máx e as medidas de FCmáx. Para as análises estatísticas foram utilizados: o teste t *Student* para diferença de médias; e o teste de correlação de Pearson. Foi adotado o nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e discussão

A média de idade foi $39,9 \pm 10,3$ anos, e de IMC de $25,7 \pm 4,3$, indicando diagnóstico nutricional de sobrepeso. A FCmáx não apresentou diferenças estatísticas entre o teste de campo e os testes de laboratório. Já o VO_2 máx foi significativamente maior para os testes de laboratório. Essa diferença pode ter ocorrido em função de os protocolos utilizados nos testes clínicos/laboratórios em geral privilegiarem a exaustão voluntária pela caminhada com inclinação acentuada, e não pela corrida no plano, o que já é exigido na pista. Verificou-se uma correlação positiva e significativa, a 5%, entre o VO_2 máx de campo e FCmáx de campo. Esses resultados se mostram alinhados à teoria que versa sobre a relação de VO_2 máx e FCmáx.

Conclusão

Conclui-se que a prescrição do treinamento aeróbico com base na FCmáx poderá ser embasada por ambos os protocolos. Já para a prescrição pelo VO_2 máx para o grupo analisado indica-se a utilização dos resultados obtidos pelos testes em campo, os quais são mais específicos.

Referências

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CERQUEIRA, M. S. et al. Comparação da frequência cardíaca máxima obtida em testes de esteira e de campo em homens saudáveis. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v. 6, n. 1, 2012.

MAKKAI, L. F. C. et al. Análise comparativa de testes laboratoriais de esteira e de campo para determinar a frequência cardíaca máxima e o consumo máximo de oxigênio em mulheres saudáveis. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 7, n. 2, p. 67–73, 2008.

SANTOS, A. L. et al. Respostas da frequência cardíaca de pico em testes máximos de campo e laboratório. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 3, 2005

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFES



CEFD
UFES

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014

PÔSTER

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção

17 a 20 de setembro de 2014



UFPES



CEFD
UFPES

Análise biomecânica do rúgbi em cadeira de rodas

Elaine Dalman Milagre³⁷¹

Karine Jacon Sarro³⁷²

Introdução

O rúgbi em cadeira de rodas é um jogo disputado em uma quadra e possui uma linha de gol que se constitui na linha de fundo, sendo esta a área chave (IRWF, 2012). As equipes são compostas por 12 membros, com apenas 4 jogadores em quadra. Todos os jogadores são classificados de acordo com suas funções e habilidades motoras pelo sistema de classificação IWRF, o que determina uma pontuação para eles que varia de 0,5 (menor função) a 3,5 (maior função). O somatório dos pontos de classificação dos jogadores de uma equipe na quadra não pode ultrapassar 8,0 (IRWF, 2012). O objetivo do jogo é marcar o gol, passando a linha de gol adversária em posse da bola com as duas rodas da cadeira até a linha de gol do adversário (IRWF, 2012). Nessa modalidade a trajetória percorrida pelo atleta fornece informação importante sobre a dinâmica da modalidade, pois depende dela para conduzir a bola até ultrapassar a linha de gol adversária.

Objetivos

Analisar a função tática adotada por equipes brasileiras de rúgbi em cadeira de rodas de acordo com a classificação funcional dos jogadores em quadra.

Metodologia

Para a obtenção das trajetórias dos jogadores, dois jogos do II Campeonato Brasileiro de Rúgbi em Cadeira de Rodas em 2009 (Paulínia, São Paulo) foram filmados por duas câmeras da marca JVC e modelo GR-DVL 9500 posicionadas a 14 metros de altura. Cada câmera cobriu uma metade da quadra, e operou com frequência de 30 Hz, a qual foi reduzida para 7,5 Hz.

As imagens foram calibradas com 44 pontos conhecidos da quadra (linhas laterais, linhas de gol, linha do meio, entre outros). Os jogadores foram rastreados manualmente de modo a obter suas coordenadas de tela utilizando o software Dvideo (Figuerola et al., 2003). A partir dessas coordenadas, com o software Matlab®, foi possível obter os gráficos das trajetórias, representando a movimentação em quadra durante a partida.

³⁷¹ Mestranda em Educação Física, UFES, BIMOR, elainedalman.personal@gmail.com.

³⁷² Doutora em Educação Física, UFES, BIMOR, ksarro@gmail.com.

Resultados e discussão

Ao dividir a quadra em área de ataque e de defesa, os jogadores percorreram ambos, com exceção dos jogadores de classificação funcional 0,5 e 1,0, que permanecem em apenas na área de ataque, realizando pouca trajetória ao lado oposto. Apesar de não terem sido encontradas diferenças nas regiões ocupadas de acordo com a classificação funcional, Molik et al (2008) identificaram padrão de sistema ofensivo dos jogadores em relação a classificação funcional por meio das ações realizadas, entretanto não encontrou diferenças significativas entre os jogadores de classificação superiores (2,5-3,5), porém confirma o menor nível funcional dos jogadores de classe 0,5 e em menor medida os da classe 1,0.

Conclusão

As trajetórias dos jogadores nos sugere que não houve padrão de movimentação destes em relação as suas classificações funcionais, ou seja, todos percorrem todas as regiões da quadra não existindo uma posição específica. Sendo assim, torna-se necessário a implementação da análise de outras variáveis cinemáticas e/ou fatores que possam contribuir na aquisição de melhores resultados.

Referências

FIGUEROA, P. et al. **Detecção automática da posição de jogadores de futebol usando processamento de dados de imagens.** In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMECÂNICA. Anais, v.1, n.1, p. 189-193, 2003.

INTERNATIONAL WHEELCHAIR RUGBY FEDERATION (Richmond).

Introduction to Wheelchair Rugby. 2014.

Disponível em:

<http://www.iwrf.com/resources/iwrf_docs/Introduction-to-Wheelchair-Rugby-2012.pdf>.

Acesso em: 10 jul. 2014.

MOLIK, B.; et al. **An examination of the international wheelchair rugby federation classification system utilizing parameters of offensive game efficiency.** Adapt Phys Activ. V. 25. n. 4. p. 335-351.2008

XIII CONESEF

CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimento e intervenção



17 a 20 de setembro de 2014



www.conesef.pro.br

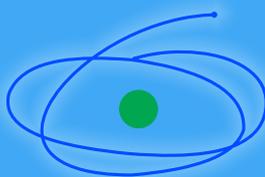
PROMOÇÃO



UFES



APOIO



C A P E S



E78-85-67757-04-9